

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM LETRAS

VARIAÇÃO LEXICAL NO ALTO SOLIMÕES: UM ESTUDO LINGUÍSTICO-
ETNOGRÁFICO NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT - AMAZONAS

Benjamin Constant

2022

ALDARLENY SÁ DE BARROS

VARIAÇÃO LEXICAL NO ALTO SOLIMÕES: UM ESTUDO LINGUÍSTICO-
ETNOGRÁFICO NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT - AMAZONAS

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Letras da Universidade Federal do Amazonas – UFAM – Estudo da Linguagem, como requisito exigido para obtenção do grau de mestre, sob a orientação do Professor Doutor Orlando da Silva Azevedo (UFAM).

Benjamin Constant
2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

B277v Barros, Aldarleny Sá de
Variação lexical no Alto Solimões : um estudo linguístico -
etnográfico no município de Benjamin Constant - Amazonas /
Aldarleny Sá de Barros . 2022
278 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Orlando da Silva Azevedo
Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do
Amazonas.

1. Dialetoлогия . 2. Variação. 3. Semântico-lexical. 4. Benjamin
Constant. I. Azevedo, Orlando da Silva. II. Universidade Federal do
Amazonas III. Título

ALDARLENY SÁ DE BARROS

“VARIÇÃO LEXICAL NO ALTO SOLIMÕES: UM ESTUDO LINGUÍSTICO-ETNOGRÁFICO NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT - AMAZONAS”

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Amazonas como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras na área de Estudos da Linguagem.

Aprovada em 2 de fevereiro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:



Documento assinado digitalmente

ORLANDO DA SILVA AZEVEDO

Data: 13/10/2023 17:21:13-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Doutor. Orlando da Silva Azevedo - **Orientador**
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Prof^a. Doutora. Marcilene da Silva Nascimento Cavalcante – **Membro**
Universidade Federal do Amazonas -UFAM



Documento assinado digitalmente

LIGIANE PESSOA DOS SANTOS BONIFACIO

Data: 16/10/2023 14:45:26-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Doutora Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio - **Membro**
Universidade Federal do Amazonas -UFAM

DEDICATÓRIA

Aos meus familiares que contribuíram para que meu sonho se tornasse realidade, em especial ao meu esposo Frederico Franck Soares Plácido, hoje ausente, pela paciência, parceria, companheirismo e incentivo para que eu não desistisse dos meus objetivos e metas; ao meu filho Yuri Barros Plácido, minha razão para viver e minha fortaleza. A todos os meus professores do Programa de Pós - Graduação de Letras da Universidade Federal do Amazonas que me proporcionaram um ensino de qualidade, em especial ao meu orientador professor Orlando da Silva Azevedo, que acreditou na minha competência e compromisso.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela proteção.

Ao meu querido orientador, professor Orlando da Silva Azevedo, pela sua paciência, eficiência e dedicação no andamento deste trabalho.

A todos os meus professores do Programa de Pós - Graduação em Letras da Universidade Federal do Amazonas que me proporcionaram um ensino de qualidade.

Aos membros da Banca Examinadora de Qualificação, Dra. Maria Luiz de Carvalho - Cruz e Dr. Felício Wessling Margotti.

Aos membros da Banca Examinadora de Defesa, Dra. Marcilene da Silva Nascimento Cavalcante e Dra. Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio.

Aos informantes dessa pesquisa, que não mediram esforços para contribuir e compartilhar seus conhecimentos em relação aos léxicos regionais.

Aos bibliotecários da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Natureza e Cultura que nos momentos de empréstimo de livros sempre me receberam bem na recepção. Às colegas Helbia e Helida, com quem ao longo do curso construí uma relação de amizade.

Aos colegas do Curso de Letras UFAM/ INC, com quem por inúmeras vezes pude dividir momentos alegres, difíceis e conturbados ao longo desses anos.

Sendo a geolingüística uma área interdisciplinar, na qual diferentes especialistas podem construir para identificar e descrever áreas linguísticas e para conhecer as representações que os falantes constroem dos espaços linguísticos nos quais suas falas se dão em dinâmica territorial, logo se vê o que pode representar de segurança em nossa aproximação da intrincada malha de variação de uso da língua portuguesa. - Suzana Alice Cardoso

RESUMO

Este estudo aborda a variação semântico-lexical no município de Benjamin Constant, que está localizado na Região do Alto Solimões, pertencente ao Estado do Amazonas. Trata-se de uma pesquisa dialetológica, envolvendo duas dimensões: diatópica (bairros Centro e Javarizinho) e diassexual (homem e mulher). O objetivo geral da pesquisa foi fazer o levantamento linguístico, em nível lexical. Para isso, foram propostos os seguintes objetivos específicos: identificar as variantes de cada variável lexical; descrever a norma de uso da região baseada na alta frequência e na distribuição regular das variantes; e analisar os resultados da pesquisa nas duas dimensões diatópica. A constituição do *corpus* foi possível mediante a aplicação do Questionário Semântico-Lexical, contendo 140 questões retiradas da tese de Azevedo (2013). Foram entrevistados 12 informantes, sendo 6 em cada bairro selecionado. Com isso, foi estabelecida a norma de uso da localidade, e o fator diatópico foi o mais produtivo.

Palavras-chave: Dialetoлогия; Variação; Semântico-lexical; Benjamin Constant.

ABSTRACT

This study addresses the semantic-lexical variation in the municipality of Benjamin Constant, which is located in the Alto Solimões Region, belonging to the State of Amazonas. This is a dialectological research, involving two dimensions: diatopic (Centro and Javarzinho neighborhoods) and diasexual (man and woman). The general objective of the research was to carry out a linguistic survey, at the lexical level. To achieve this, the following specific objectives were proposed: identify the variants of each lexical variable; describe the region's usage norm based on the high frequency and regular distribution of variants; and analyze the research results in the two diatopic dimensions. The constitution of the corpus was possible through the application of the Semantic-Lexical Questionnaire, containing 140 questions taken from Azevedo's thesis (2013). 12 informants were interviewed, 6 in each selected neighborhood. With this, the local usage norm was established, and the diatopic factor was the most productive.

Keywords: Dialectology; Variation; Lexical-semantics; Benjamin Constant.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa mostrando os municípios do estado do Amazonas.....	25
Figura 2 - Mapas do local da pesquisa.	26
Figura 3 - <i>Referente ao Gráfico 1 de Frequência, Questão 1, dados da tese de Cristiannini.</i>	68
Figura 4 - Gráfico 4 de frequência. Questão 2 dados da tese de Soares.....	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Definição de Frequência em Estatística.....	68
Quadro 2 - Perfil dos informantes da pesquisa	77
Quadro 3 - Sujeitos entrevistados.....	79
Quadro 4 - Escolaridade x número de sujeito	80

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dados estatísticos da variável apapá por bairro em Benjamin Constant – AM	85
Gráfico 2 - Dados estatísticos da variável apapá por sexo em Benjamin Constant – AM ..	86
Gráfico 3 - Dados estatísticos da variável piraíba por bairro em Benjamin Constant – AM.	87
Gráfico 4 - Dados estatísticos da variável piraíba por sexo em Benjamin Constant – AM	88
Gráfico 5 - Dados estatísticos da variável aracu por bairro em Benjamin Constant – AM.	90
Gráfico 6 - Dados estatísticos da variável aracu por sexo em Benjamin Constant-AM.	91
Gráfico 7 - Dados estatísticos da variável roelo por bairro em Benjamin Constant – AM.	92
Gráfico 8 - Dados estatísticos da variável roelo por sexo em Benjamin Constant – AM. ..	93
Gráfico 9 - Dados estatísticos da variável aruanã por bairro em Benjamin Constant – AM	95
Gráfico 10 - Dados estatísticos da variável aruanã por sexo em Benjamin Constant – AM.	96
Gráfico 11 - Dados estatísticos da variável catrapola por bairro em Benjamin Constant – AM.....	97
Gráfico 12 - Dados estatísticos da variável catrapola por sexo em Benjamin Constant – AM	98
Gráfico 13 - Dados estatísticos da variável catrapolão por bairro em Benjamin Constant – AM.....	99
Gráfico 14 - Dados estatísticos da variável catrapolão por sexo em Benjamin Constant – AM.....	100
Gráfico 15 - Dados estatísticos da variável jaçanã por bairro em Benjamin Constant – AM.	102
Gráfico 16 - Dados estatísticos da variável jaçanã por sexo em Benjamin Constant – AM	102
Gráfico 17 - Dados estatísticos da variável garça por bairro em Benjamin Constant – AM	104
Gráfico 18 - Dados estatísticos da variável garça por sexo em Benjamin Constant – AM	105
Gráfico 19 - Dados estatísticos da variável socó por bairro em Benjamin Constant – AM.	106
Gráfico 20 - Dados estatísticos da variável socó por sexo em Benjamin Constant – AM	107
Gráfico 21 - Dados estatísticos da variável martim-pescador por bairro em Benjamin Constant – AM.....	108
Gráfico 22 - Dados estatísticos da variável martim-pescador por sexo em Benjamin Constant – AM.....	109
Gráfico 23 - Dados estatísticos da variável mergulhão por bairro em Benjamin Constant – AM.....	110
Gráfico 24 - Dados estatísticos da variável mergulhão por sexo em Benjamin Constant – AM.....	111
Gráfico 25 - Dados estatísticos da variável carão por bairro em Benjamin Constant – AM	113
Gráfico 26 - Dados estatísticos da variável carão por sexo em Benjamin Constant – AM.	114
Gráfico 27 - Dados estatísticos da variável coruja em Benjamin Constant – AM.	115
Gráfico 28 - Dados estatísticos da variável maracajá por bairro em Benjamin Constant – AM.....	116
Gráfico 29 - Dados estatísticos da variável maracajá por sexo em Benjamin Constant –	

AM.....	117
Gráfico 30 - Dados estatísticos da variável lontra por bairro em Benjamin Constant – AM	119
Gráfico 31 - Dados estatísticos da variável lontra por sexo em Benjamin Constant – AM.	120
Gráfico 32 - Dados estatísticos da variável osga por bairro em Benjamin Constant – AM.	121
Gráfico 33 - Dados estatísticos da variável osga por sexo em Benjamin Constant – AM	122
Gráfico 34 - Dados estatísticos da variável lagarto por bairro – AM.....	124
Gráfico 35 - Dados estatísticos da variável lagarto por sexo– AM.....	125
Gráfico 36 - Dados estatísticos da variável cobra cipó por bairro em Benjamin Constant – AM.....	126
Gráfico 37 - Dados estatísticos da variável cobra cipó por sexo em Benjamin Constant – AM.....	127
Gráfico 38 - Dados estatísticos da variável preguiça por bairro em Benjamin Constant – AM.....	128
Gráfico 39 - Dados estatísticos da variável preguiça por sexo em Benjamin Constant – AM.....	129
Gráfico 40 - Dados estatísticos da variável garganta por bairro em Benjamin Constant – AM.....	130
Gráfico 41 - Dados estatísticos da variável garganta por sexo em Benjamin Constant – AM.....	131
Gráfico 42 - Dados estatísticos da variável rótula por bairro em Benjamin Constant – AM.	133
Gráfico 43 - Dados estatísticos da variável rótulo por sexo em Benjamin Constant - AM.	134
Gráfico 44 - Dados estatísticos da variável axila por bairro em Benjamin Constant – AM.	135
Gráfico 45 - Dados estatísticos da variável axila por sexo em Benjamin Constant – AM.	136
Gráfico 46 - Dados estatísticos da variável panturrilha por bairro em Benjamin Constant – AM.....	138
Gráfico 47 - Dados estatísticos da variável panturrilha por sexo em Benjamin Constant – AM.....	139
Gráfico 48 - Dados estatísticos da variável nádegas por bairro em Benjamin Constant – AM.....	140
Gráfico 49 - Dados estatísticos da variável nádegas por sexo em Benjamin Constant – AM.	141
Gráfico 50 - Dados estatísticos da variável lábios por bairro em Benjamin Constant – AM.	142
Gráfico 51 - Dados estatísticos da variável lábios por sexo em Benjamin Constant – AM.	143
Gráfico 52 - Dados estatísticos da variável grávida por bairro em Benjamin Constant – AM.....	145
Gráfico 53 - Dados estatísticos da variável grávida por sexo em Benjamin Constant – AM.	145
Gráfico 54 - Dados estatísticos da variável corno por bairro em Benjamin Constant – AM.	147
Gráfico 55 - Dados estatísticos da variável corno por sexo em Benjamin Constant – AM.	

.....	148
Gráfico 56 - Dados estatísticos da variável corna por bairro em Benjamin Constant – AM.	
.....	150
Gráfico 57 - Dados estatísticos da variável corna por sexo em Benjamin Constant – AM.	
.....	150
Gráfico 58 - Dados estatísticos da variável banguela por bairro em Benjamin Constant – AM.	
.....	152
Gráfico 59 - Dados estatísticos da variável banguela por sexo em Benjamin Constant – AM.	
.....	153
Gráfico 60 - Dados estatísticos da variável homossexual por bairro em Benjamin Constant – AM.	
.....	154
Gráfico 61 - Dados estatísticos da variável homossexual por sexo em Benjamin Constant – AM.	
.....	155
Gráfico 62 - Dados estatísticos da variável lésbica por bairro em Benjamin Constant -AM.	
.....	157
Gráfico 63 - Dados estatísticos da variável lésbica por sexo em Benjamin Constant - AM.	
.....	157
Gráfico 64 - Dados estatísticos da variável insônia por bairro em Benjamin Constant – AM.	
.....	159
Gráfico 65 - Dados estatísticos da variável insônia por sexo em Benjamin Constant – AM.	
.....	160
Gráfico 66 - Dados estatísticos da variável cecê por bairro em Benjamin Constant – AM.	
.....	162
Gráfico 67 - Dados estatísticos da variável cecê por sexo em Benjamin Constant – AM.	163
Gráfico 68 - Dados estatísticos da variável tarrafa em Benjamin Constant – AM.	165
Gráfico 69 - Dados estatísticos da variável malhadeira em Benjamin Constant – AM.	166
Gráfico 70 - Dados estatísticos da variável entralho por bairro em Benjamin Constant – AM.	
.....	167
Gráfico 71 - Dados estatísticos da variável entralho por bairro em Benjamin Constant – AM.	
.....	168
Gráfico 72 - Dados estatísticos da variável pano por bairro em Benjamin Constant – AM.	
.....	170
Gráfico 73 - Dados estatísticos da variável pano por sexo em Benjamin Constant – AM.	
.....	171
Gráfico 74 - Dados estatísticos da variável caniço em Benjamin Constant – AM.	172
Gráfico 75 - Dados estatísticos da variável arrastão por bairro em Benjamin Constant – AM.	
.....	173
Gráfico 76 - Dados estatísticos da variável arrastão por sexo em Benjamin Constant – AM.	
.....	174
Gráfico 77 - Dados estatísticos da variável linha comprida por bairro em Benjamin Constant – AM.	
.....	176
Gráfico 78 - Dados estatísticos da variável linha comprida por sexo em Benjamin Constant –AM.	
.....	176
Gráfico 79 - Dados estatísticos da variável espinhelão por bairro em Benjamin Constant – AM.	
.....	178
Gráfico 80 - Dados estatísticos da variável espinhelão por sexo em Benjamin Constant – AM.	
.....	179
Gráfico 81 - Dados estatísticos da variável zagaia por bairro em Benjamin Constant – AM.	
.....	180

Gráfico 82 - Dados estatísticos da variável zagaia por sexo em Benjamin Constant – AM.	181
Gráfico 83 - Dados estatísticos da variável arpão em Benjamin Constant -AM.	182
Gráfico 84 - Dados estatísticos da variável cacuri por bairro em Benjamin Constant – AM.	183
Gráfico 85 - Dados estatísticos da variável cacuri por sexo em Benjamin Constant – AM.	184
Gráfico 86 - Dados estatísticos da variável pari por bairro em Benjamin Constant – AM.	185
Gráfico 87 - Dados estatísticos da variável pari por sexo em Benjamin Constant – AM.	186
Gráfico 88 - Dados estatísticos da variável penca por bairro em Benjamin Constant – AM.	188
Gráfico 89 - Dados estatísticos da variável penca por sexo em Benjamin Constant – AM.	190
Gráfico 90 - Dados estatísticos da variável neblina por bairro em Benjamin Constant – AM.	191
Gráfico 91 - Dados estatísticos da variável neblina por sexo em Benjamin Constant – AM.	193
Gráfico 92 - Dados estatísticos da variável sereno por bairro em Benjamin Constant – AM.	194
Gráfico 93 - Dados estatísticos da variável sereno por sexo em Benjamin Constant – AM.	195
Gráfico 94 - Dados estatísticos da variável orvalho por bairro em Benjamin Constant - AM.	196
Gráfico 95 - Dados estatísticos da variável orvalho por sexo em Benjamin Constant - AM.	197
Gráfico 96 - Dados estatísticos da variável estrela d’alva por bairro em Benjamin Constant – AM.	199
Gráfico 97 - Dados estatísticos da variável estrela d’alva por sexo em Benjamin Constant - AM.	200
Gráfico 98 - Dados estatísticos da variável rebojo por bairro em Benjamin Constant - AM.	201
Gráfico 99 - Dados estatísticos da variável rebojo por bairro em Benjamin Constant - AM.	202
Gráfico 100 - Dados estatísticos da variável remanso por bairro em Benjamin Constant – AM.	204
Gráfico 101 - Dados estatísticos da variável remanso por sexo em Benjamin Constant – AM.	204
Gráfico 102 - Dados estatísticos da variável repiquete por bairro em Benjamin Constant – AM.	206
Gráfico 103 - Dados estatísticos da variável repiquete por sexo em Benjamin Constant – AM.	206
Gráfico 104 - Dados estatísticos da variável tapagem por bairro em Benjamin Constant – AM.	208
Gráfico 105 - Dados estatísticos da variável tapagem por sexo em Benjamin Constant - AM.	209
Gráfico 106 - Dados estatísticos da variável sanguessuga por bairro em Benjamin Constant – AM.	210
Gráfico 107 - Dados estatísticos da variável sanguessuga por sexo em Benjamin Constant –	

AM.....	212
Gráfico 108 - Dados estatísticos da variável centopeia por bairro em Benjamin Constant – AM.....	213
Gráfico 109 - Dados estatísticos da variável centopeia por sexo em Benjamin Constant – AM.....	214
Gráfico 110 - Dados estatísticos da variável piolho-de-cobra por bairro em Benjamin Constant – AM.....	216
Gráfico 111 - Dados estatísticos da variável piolho-de-cobra por bairro em Benjamin Constant – AM.....	217
Gráfico 112 - Dados estatísticos da variável lombriga por bairro em Benjamin Constant – AM.....	218
Gráfico 113 - Dados estatísticos da variável lombriga por sexo em Benjamin Constant – AM.....	219
Gráfico 114 - Dados estatísticos da variável tuxina em Benjamin Constant – AM.	220
Gráfico 115 - Dados estatísticos da variável solitária em Benjamin Constant – AM.	221
Gráfico 116 - Dados estatísticos da variável caba em Benjamin Constant – AM.....	222
Gráfico 117 - Dados estatísticos da variável caba igreja por bairro em Benjamin Constant – AM.....	223
Gráfico 118 - Dados estatísticos da variável caba igreja por sexo em Benjamin Constant – AM.....	224
Gráfico 119 - Dados estatísticos da variável caba tatu por bairro em Benjamin Constant – AM.....	225
Gráfico 120 - Dados estatísticos da variável caba tatu por sexo em Benjamin Constant – AM.....	226
Gráfico 121 - Dados estatísticos da variável caba amarela por bairro em Benjamin Constant – AM.....	227
Gráfico 122 - Dados estatísticos da variável caba amarela por sexo em Benjamin Constant – AM.....	228
Gráfico 123 - Dados estatísticos da variável caba-de-oco por bairro em Benjamin Constant – AM.....	229
Gráfico 124 - Dados estatísticos da variável caba-de-oco por sexo em Benjamin Constant – AM.....	230
Gráfico 125 - Dados estatísticos da variável caba caçadeira por bairro em Benjamin Constant – AM.....	231
Gráfico 126 - Dados estatísticos da variável caba caçadeira por sexo em Benjamin Constant – AM.....	232
Gráfico 127 - Dados estatísticos da variável ponhamesa por bairro em Benjamin Constant – AM.....	233
Gráfico 128 - Dados estatísticos da variável ponhamesa por sexo em Benjamin Constant – AM.....	234
Gráfico 129 - Dados estatísticos da variável jacinta por bairro em Benjamin Constant – AM.....	235
Gráfico 130 - Dados estatísticos da variável jacinta por sexo em Benjamin Constant – AM.....	236
Gráfico 131 - Dados estatísticos da variável batelão por bairro em Benjamin Constant – AM.....	237
Gráfico 132 - Dados estatísticos da variável batelão por sexo em Benjamin Constant – AM.....	238
Gráfico 133 - Dados estatísticos da variável voadeira por bairro em Benjamin Constant –	

AM.....	239
Gráfico 134 - Dados estatísticos da variável voadeira por sexo em Benjamin Constant – AM.....	240
Gráfico 135 - Dados estatísticos da variável lodi por bairro em Benjamin Constant – AM.	241
Gráfico 136 - Dados estatísticos da variável lodi por sexo em Benjamin Constant – AM.	242

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Frequência da variável apapá.....	86
Tabela 2 - Frequência da variável piraíba.....	88
Tabela 3 - Frequência da variável piau.....	91
Tabela 4 - Frequência da variável roela.....	94
Tabela 5 - Frequência da variável arunã.....	96
Tabela 6 - Frequência da variável catrapola.....	98
Tabela 7 - Frequência da variável catrapolão.....	100
Tabela 8 - Frequência da variável piaçoca.....	103
Tabela 9 - Frequência da variável galça.....	105
Tabela 10 - Frequência da variável socó.....	107
Tabela 11 - Frequência da variável ariramba.....	109
Tabela 12 - Frequência da variável carará.....	112
Tabela 13 - Frequência da variável carão.....	114
Tabela 14 - Frequência da variável coruja.....	116
Tabela 15 - Frequência da variável maracajá.....	118
Tabela 16 - Frequência da variável lontra.....	120
Tabela 17 - Frequência da variável osga.....	123
Tabela 18 - Frequência da variável lagarto.....	125
Tabela 19 - Frequência da variável cobra cipó.....	127
Tabela 20 - Frequência da variável preguiça.....	129
Tabela 21 - Frequência da variável garganta.....	132
Tabela 22 - Frequência da variável rótula.....	134
Tabela 23 - Frequência da variável axila.....	137
Tabela 24 - Frequência da variável panturrilha.....	139
Tabela 25 - Frequência da variável nádegas.....	141
Tabela 26 - Frequência da variável lábios.....	144
Tabela 27 - Frequência da variável grávida.....	146
Tabela 28 - Frequência da variável corno.....	149
Tabela 29 - Frequência da variável corna.....	151
Tabela 30 - Frequência da variável banguela.....	154
Tabela 31 - Frequência da variável homossexual.....	156
Tabela 32 - Frequência da variável lésbica.....	158
Tabela 33 - Frequência da variável insônia.....	161
Tabela 34 - Frequência da variável cecê.....	164
Tabela 35 - Frequência da variável tarrafa.....	165
Tabela 36 - Frequência da variável malhadeira.....	166
Tabela 37 - Frequência da variável entralho.....	169
Tabela 38 - Frequência da variável pano.....	171
Tabela 39 - Frequência da variável caniço.....	173
Tabela 40 - Frequência da variável arrastão.....	175
Tabela 41 - Frequência da variável linha comprida.....	177
Tabela 42 - Frequência da variável espinhelão.....	179
Tabela 43 - Frequência da variável zagaia.....	181
Tabela 44 - Frequência da variável arpão.....	183
Tabela 45 - Frequência da variável cacuri.....	184
Tabela 46 - Frequência da variável pari.....	187
Tabela 47 - Frequência da variável penca.....	190

Tabela 48 - Frequência da variável neblina.....	193
Tabela 49 - Frequência da variável sereno	195
Tabela 50 - Frequência da variável orvalho	197
Tabela 51 - Frequência da variável estrela d'alva.....	200
Tabela 52 - Frequência da variável rebojo	203
Tabela 53 - Frequência da variável remanso	205
Tabela 54 - Frequência da variável repiquete.....	207
Tabela 55 - Frequência da variável tapagem	209
Tabela 56 - Frequência da variável sanguessuga.....	212
Tabela 57 - Frequência da variável centopeia	215
Tabela 58 - Frequência da variável piolho-de-cobra	217
Tabela 59 - Frequência da variável lombriga	219
Tabela 60 - Frequência da variável oxiúros.....	220
Tabela 61 - Frequência da variável tênia.....	222
Tabela 62 - Frequência da variável caba	223
Tabela 63 - Frequência da variável caba igreja	224
Tabela 64 - Frequência da variável caba tatu	226
Tabela 65 - Frequência da variável caba amarela.....	228
Tabela 66 - Frequência da variável caba-de-oco	230
Tabela 67 - Frequência da variável caba caçadeira	232
Tabela 68 - Frequência da variável ponhamesa.....	234
Tabela 69 - Frequência da variável jacinta	236
Tabela 70 - Frequência da variável batelão	238
Tabela 71 - Frequência da variável voadeira.....	240
Tabela 72 - Frequência da variável lodi	243

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	23
CAPÍTULO I - ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA CIDADE DE BENJAMIN CONSTANT	25
CAPÍTULO II - REFERENCIAL TEÓRICO	30
2.1 Dialetoлогия.....	30
2.2 Dialetoлогия Tradicional e Pluridimensional.....	33
2.3 As dimensões e parâmetros da pesquisa dialetológica.....	37
2.3.1 <i>Variação diafásica</i>	38
2.3.2 <i>Variação diatópica</i>	40
2.3.3 <i>Variação diastrática</i>	42
2.3.4 <i>Variação diageracional</i>	43
2.3.5 <i>Variação diassexual</i>	44
2.4 Sociolinguística.....	46
2.4.1 Comunidade de fala	48
2.5 Léxico	52
CAPÍTULO III - REVISÃO DA LITERATURA	55
3.1 Trabalhos sobre o léxico realizados no Brasil	55
3.1.1 <i>O falar do “caboco” paraense: um estudo sobre o léxico nos municípios de Santarém, Oriximiná e Juruti (Baixo-Amazonas-PA)</i>	55
3.1.2 <i>Atlas Semântico-lexical da região do Grande ABC</i>	56
3.1.3 <i>Investigação dialetológica no distrito de Nossa Senhora da Guia: análise semântico-lexical de bamburro, tacuru e bateia</i>	58
3.1.4 <i>Aspectos dialetais do Português da Região do Brasil: Um estudo sobre as vogais pretônicas e sobre o léxico no Baixo Amazonas (PA) e no Médio Solimões (AM)</i>	61
3.1.5 <i>Atlas semântico-lexical da Região Norte do Alto Tietê (ReNAT)</i>	62
3.2 Norma de Uso	64
3.2.1 <i>Compreendendo o que é norma de uso baseada na alta frequência e na distribuição regular da variante</i>	66
CAPÍTULO IV - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	72
4.1 Local da pesquisa	76
4.2 Critérios de seleção dos informantes	76
4.3 Entrevista e coleta dos dados	78
4.4 Domínio semântico da variável lexical	80
CAPÍTULO V - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	84
5.1 Léxico relacionado aos animais da fauna terrestre, fluvial ou lacustre	84
5.1.1 <i>Apapá</i>	84
5.1.2 <i>Piraíba</i>	87
5.1.3 <i>Aracu</i>	89
5.1.4 <i>Roelo</i>	92
5.1.5 <i>Aruanã</i>	95
5.1.6 <i>Catrapola</i>	97
5.1.7 <i>Catrapolão</i>	99

5.1.8	<i>Piaçoca</i>	101
5.1.9	<i>Garça</i>	103
5.1.10	<i>Socó</i>	106
5.1.11	<i>Ariramba</i>	108
5.1.12	<i>Carará</i>	110
5.1.13	<i>Carão</i>	112
5.1.14	<i>Coruja</i>	115
5.1.15	<i>Maracajá</i>	116
5.1.16	<i>Lontra</i>	118
5.1.17	<i>Osga</i>	121
5.1.18	<i>Lagarto</i>	123
5.1.19	<i>Cobra cipó</i>	126
5.1.20	<i>Preguiça</i>	128
5.2	Léxico relacionado ao corpo humano e à condição humana	130
5.2.1	<i>Garganta</i>	130
5.2.2	<i>Rótula</i>	132
5.2.3	<i>Axila</i>	135
5.2.4	<i>Panturrilha</i>	137
5.2.5	<i>Nádegas</i>	140
5.2.6	<i>Lábios</i>	142
5.2.7	<i>Grávida</i>	144
5.2.8	<i>Corno</i>	146
5.2.9	<i>Corna</i>	149
5.2.10	<i>Banguela</i>	152
5.2.11	<i>Homossexual</i>	154
5.2.12	<i>Lésbica</i>	156
5.2.13	<i>Insônia</i>	158
5.2.14	<i>Cecê</i>	161
5.3	Léxico relacionado à pesca	165
5.3.1	<i>Tarrafa</i>	165
5.3.2	<i>Malhadeira</i>	166
5.3.3	<i>Entralho</i>	167
5.3.4	<i>Pano</i>	169
5.3.5	<i>Caniço</i>	172
5.3.6	<i>Arrastão</i>	173
5.3.7	<i>Linha comprida</i>	175
5.3.8	<i>Espinhelão</i>	177
5.3.9	<i>Zagaia</i>	180
5.3.10	<i>Arpão</i>	182
5.3.11	<i>Cacuri</i>	183
5.3.12	<i>Pari</i>	185
5.3.13	<i>Penca</i>	188
5.4	Léxico relacionado a fenômenos naturais	191
5.4.1	<i>Neblina</i>	191
5.4.2	<i>Sereno</i>	194
5.4.3	<i>Orvalho</i>	196
5.4.4	<i>Estrela d'alva</i>	198
5.4.5	<i>Rebojo</i>	201
5.4.6	<i>Remanso</i>	203

5.4.7 <i>Repiquete</i>	205
5.4.8 <i>Tapagem</i>	207
5.5 Léxico relacionado a vermes e a insetos	210
5.5.1 <i>Sanguessuga</i>	210
5.5.2 <i>Centopeia</i>	213
5.5.3 <i>Piolho-de-cobra</i>	215
5.5.4 <i>Lombriga</i>	218
5.5.5 <i>Oxiúros</i>	220
5.5.6 <i>Tênia</i>	221
5.5.7 <i>Caba</i>	222
5.5.8 <i>Caba Igreja</i>	223
5.5.9 <i>Caba Tatu</i>	225
5.5.10 <i>Caba Amarela</i>	227
5.5.11 <i>Caba-de-oco</i>	229
5.5.12 <i>Caba caçadeira</i>	231
5.5.13 <i>Ponhamesa</i>	233
5.5.14 <i>Jacinta</i>	235
5.6 Léxico relacionado aos meios de transporte fluvial da região.....	237
5.6.1 <i>Batelão</i>	237
5.6.2 <i>Voadeira</i>	239
5.6.3 <i>Lodi</i>	241
CONSIDERAÇÕES FINAIS	244
REFERÊNCIAS	246
ANEXO A: Questionários Semântico-lexical	248
APÊNDICE – Termo de consentimento livre esclarecido	277

INTRODUÇÃO

A variação linguística é um fenômeno inerente às línguas naturais, podendo ocorrerem todos os níveis gramaticais, tais como no fonético, fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático, lexical, entre outros. Para os propósitos desta pesquisa, foi escolhido o componente lexical; e o ponto de inquérito, onde a variação lexical foi o alvo de nosso estudo, foi a zona urbana do município de Benjamin Constant, que está localizado na Região do Alto Solimões, e que pertence ao Estado do Amazonas.

Estudar a variação lexical na zona urbana de Benjamin Constant foi importante para se saber como ocorre o processo de variação linguística, tendo como resultado diferentes variantes lexicais para o mesmo referente ou variável lexical. É interessante frisar que a forma linguística adotada para a representação da variável semântico-lexical, em sua maioria, foi a do falar do Igarapé do Juruti-velho, localizado no estado do Pará (AZEVEDO, 2013). Para a execução do projeto, foi necessário buscar respostas para as seguintes indagações:

Quais as variantes de cada variável lexical? Uma variável lexical pode apresentar ocorrência de uma ou mais variantes, ou seja, o mesmo referente é identificado por meio de uma única palavra ou por várias palavras diferentes. Baseado nisso, em nosso estudo, esperamos encontrar variantes para a mesma variável na maioria dos itens lexicais investigados.

Qual a norma de uso da zona urbana do município de Benjamin Constant? Cada variável apresenta uma norma de uso da localidade. A norma de uso é baseada na alta frequência e na distribuição regular. A alta frequência se baseia em um critério estatístico, apresentando número de ocorrências precisas, reportando-se ou não ao número total de incidências observadas no *corpus* da pesquisa. Considerou-se como alta frequência o uso de uma lexia acima das demais lexias encontradas numa mesma região. Em se tratando da distribuição regular, diz respeito à regularidade da ocorrência de determinada variante em vários pontos de inquérito. Logo, considerou-se que a norma é a relação coletiva em um grupo ou em comunidade linguística.

Qual parâmetro de pesquisa dialetológica exerce maior influência na ocorrência de uma ou mais variantes? Nossa hipótese foi a de que o fator diatópico foi o mais produtivo, ou seja, a localidade exerce maior influência na ocorrência, de forma expressiva, de uma ou mais variantes. Dessa forma, depois de delimitado o foco de estudo e levantadas as questões norteadoras, foram traçados os objetivos da pesquisa, sendo o principal fazer o levantamento

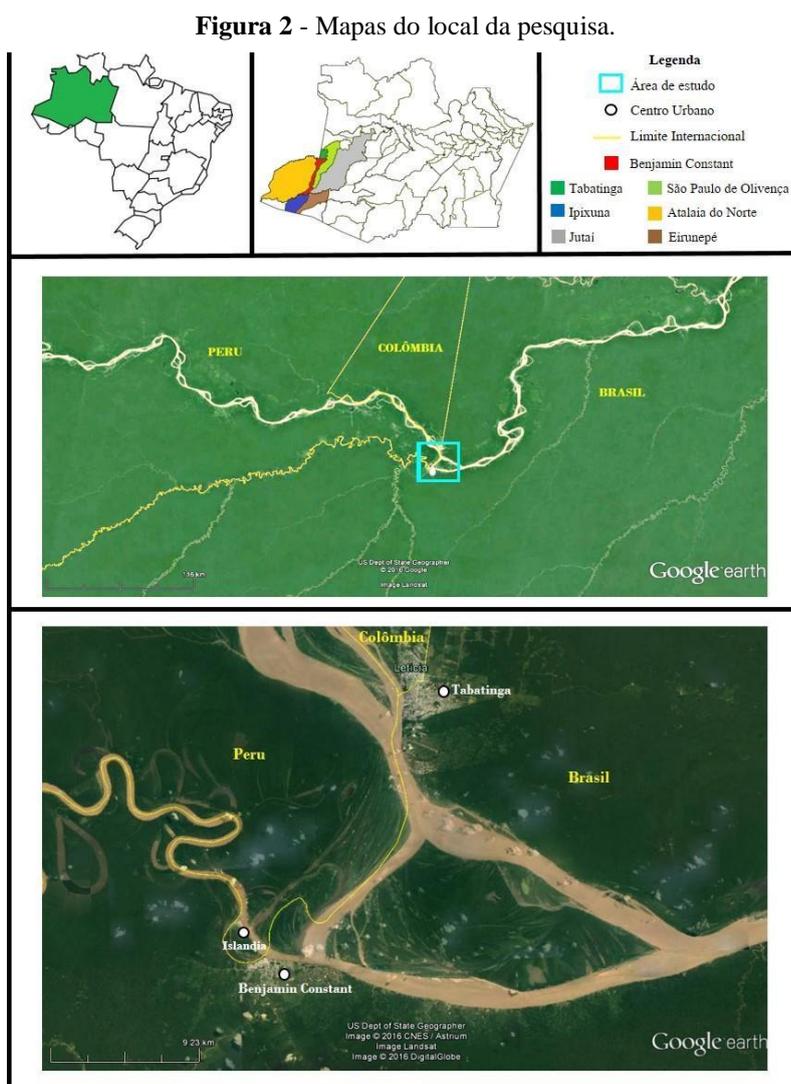
linguístico, em nível lexical, na zona urbana do município de Benjamim Constant. Quanto aos objetivos específicos, temos os seguintes: identificar as variantes de cada variável lexical; descrever a norma de uso da região baseada na alta frequência e na distribuição regular da variante; analisar os resultados da pesquisa segundo as dimensões diatópica (bairro) e diasexual (homem e mulher).

Os resultados desta pesquisa poderão subsidiar outras pesquisas da mesma natureza, auxiliando na elaboração de um glossário com léxicos regionais e de livros didáticos que versem sobre o fenômeno da variação lexical.

No tratamento dos dados, foi utilizada a transcrição grafemática, e os campos semânticos selecionados foram relacionados aos animais da faunas terrestre, fluvial e lacustre, ao corpo humano, à pesca, aos fenômenos naturais, às doenças e aos meios de transporte fluvial da região. Além desses campos semânticos, os informantes responderam perguntas relacionadas às doenças, à flora regional, a hortaliças e frutas, à luminária do interior e a léxicos diversos.

A dissertação está constituída pela Introdução; Capítulo I, com os aspectos socioeconômicos da cidade de Benjamin Constant; Capítulo II, em que é descrito o referencial teórico; Capítulo III, em que há a revisão da literatura; Capítulo IV, referente aos procedimentos metodológicos; Capítulo V, em que são descritos e analisados os resultados da pesquisa; as Considerações Finais; os Anexos; e o Apêndice. No tópico seguinte, são abordados os aspectos socioeconômicos da cidade de Benjamin Constant e os dois pontos de inquérito selecionados, onde foi aplicado o questionário semântico-lexical.

aproximadamente 1.638 km, percorrendo os rios Javari e Solimões” (ver Figura 2). O autor salienta que “Islandia é a cidade peruana mais próxima a Benjamin Constant”, e também ressalta que “em termos de extensão, o território do município possui uma área de aproximadamente 8.793.429 km², de acordo com informações obtidas nos arquivos do IBGE (2015)” (GUERREIRO, 2017, p. 77).



Fonte: Adaptado do Google Earth por Simone Pinto de Castro (GUERREIRO, 2017, p. 77)

Souza (2014, p. 26) afirma que “a área de estudo envolve longo processo histórico-geográfico de formação que vai desde uma área ocupada por nações indígenas que habitavam e se deslocavam com frequência na região, passando pela formação de fronteiras imperiais (Portugal e Espanha), até a constituição de Estados-Nação (Brasil, Peru e Colômbia). O autor ainda afirma que:

Os primeiros habitantes dessa área, como em toda a América, foram os indígenas que se compunham de diversas etnias, das quais a predominante no Alto Solimões eram os cambeba “cabeças-chatas”, bem como outros indígenas oriundos da floresta andina e de outras áreas (ticunas e cocamas). Em relatos históricos descreve-se uma variedade de grupos nativos, e um movimento contínuo de indígenas que transitavam nos rios dessa região (SOUZA, 2014, p. 26).

Complementando o que foi mencionado pelo autor, é interessante mencionar que “[...] inicialmente a população de Benjamin Constant era formada por povos indígenas e por caboclos. Com o início da exploração das seringueiras, houve a migração de nordestinos para várias regiões da Amazônia produtoras de borracha, entre as quais, a região do Alto Solimões” (GUERREIRO, 2017, p. 78).

Souza (2014), baseando-se em dados do Instituto de Geografia e Estatística – (IBGE) afirma que:

O povoado do município de Benjamin Constant foi iniciado em meados do Século XVIII, por volta de 1750, quando nas proximidades da foz do Javari, no Solimões foi criada a aldeia do Javari fundada pelos jesuítas, onde viviam os índios Ticunas. Nessa aldeia, seria instalada a Sede da Capitania, segundo a Carta Régia de 18 de julho de 1755 do governo português, dirigida ao governador do Grão-Pará, Francisco Xavier de Mendonça Furtado. Este, todavia, por motivos expostos à Metrópole e por ela aceitos, resolveu sediar a capitania na Aldeia de Mariuá, no rio Negro. Em São José do Javari estavam sediados o destacamento militar e posto fiscal de registro. O local, entretanto, não oferecia as condições necessárias para a finalidade que estava destinada. Tabatinga, lugar próximo de São José do Javari, a margem esquerda do Solimões, numa pequena elevação de terra, oferecia a melhores condições para os dois fins, isto é, posto militar e fiscal e por isso, em 1766, o local foi ocupado pelo Sargento-Mor Domingos Franco, que fundou no mesmo ano a povoação de São Francisco Xavier de Tabatinga, constituindo-se como forte para onde foi transferido o destacamento militar de São José do Javari, sendo o ponto mais avançado a oeste na fronteira norte de Portugal com a Espanha (IBGE, 2010 apud SOUZA, 2014, 31).

O autor também enfatiza que a origem da cidade Benjamim Constant é o seringal *Remate de Males*, que fica localizada à margem direita do Rio Itecoaí, afluente do Rio Javari, em terreno passível às inundações. Souza (2014) salienta que sua primitiva sede não foi escolhida para os alicerces de uma cidade e jamais havia pensado nisso, sendo o seu fundador Alfredo Raimundo de Oliveira Bastos. Daí, vale ressaltar que as duas considerações anteriores, a do IBGE de Octaviano de Melo, “percebemos divergências na origem da cidade de Benjamin Constant, sendo que na primeira consideração afirma-se que

esta se iniciou na foz do rio Javari com o Solimões, e na segunda afirma que se originou na foz do rio Itecoaí, afluente do Javari (SOUZA). Apesar das contradições, essas afirmações não se refutam, mas se completam.

Souza (2014, p. 31) afirma que:

O nome da vila Remate de Males expressa um fundo histórico apreciável. Deu-lhe o nome, o cidadão Alfredo Raimundo de Oliveira Bastos, nordestino, que lutando incessantemente em busca de *hevea brasilienses* no Alto rio Javari e sofrendo as dificuldades da região, resolveu buscar novas áreas onde pudesse encontrar melhores condições de extração do látex. Escolheu o sítio a margem do rio Itecoaí, no qual em 1890, pronunciou a seguinte frase: “Aqui vou os meus males” e iniciou a construção da vila. Eis a procedência da expressão que define o nome da primitiva vila que deu a origem a sede do município de Benjamin Constant.

De acordo com o autor, o nome da vila *Remate de Males* expressa um fundo histórico apreciável. Também pode-se dizer que desperta a realização de uma pesquisa mais aprofundada sobre o assunto e mergulhar nas informações sobre o município de Benjamin Constant. Acerca disso, é importante frisar que:

o afastamento geográfico não impediu que as cidades amazônicas sofressem a influência de contexto cultural mais amplo, pois os homens não produzem suas culturas isoladas de outra. Principalmente quando se considera a cidade Benjamin Constant, localizada numa zona de fronteira [...] (OLIVEIRA *apud* SOUZA, 2014, p. 21).

O município de Benjamin Constant fica localizada em uma zona de fronteira como foi mencionado, e que a primeira dimensão de cidade foi se formando às margens do rio Javari a partir da influência jesuíta nas demarcações do território colonial, ou seja, de acordo com o contexto histórico. A segunda dimensão é que “a cidade é percebida a partir do estigma de área da ‘ilegalidade’, da insegurança, do tráfico de drogas, do contrabando, da prostituição, do ócio e da migração descontrolada, como é frequentemente divulgada nos meios de comunicação em massa” (SOUZA, 2014, p. 22).

Segundo o IBGE (2019), a população de Benjamin Constant é de 42.984 habitantes. A população de Benjamin Constant vive da agricultura, pesca, comércio e piscicultura.

No Centro da cidade ficam localizadas a feira dos produtores, a Associação dos Pescadores Colônia Z3, o mercado municipal e as atividades comerciais e administrativas. Acerca disso, ressaltamos que os turistas, visitantes das cidades vizinhas e pessoas de outros estados, ao caminharem pelas ruas do Centro da cidade, se deparam com lojas e

restaurantes de propriedade de brasileiros e peruanos.

Souza (2014, p. 21) afirma que:

a cidade Benjamin Constant pode ser classificada, de acordo com a tipologia elaborada pelo Núcleo de Pesquisa das Cidades da Amazônia Brasileira (NEPECAB), como uma de responsabilidade territorial, pois desempenha papel importante na manutenção da rede em uma escala diferenciada. Exerce função intermediária, entre os fluxos de transporte e comercialização, entre as cidades médias e as demais cidades pequenas e aglomerados humanos existentes no entorno.

No município, ocorre o contato entre línguas, o que resulta em empréstimos linguísticos. Os dialetos são diversificados, o que possibilita aos estudiosos realizarem pesquisas linguísticas com diferentes enfoques, entre os quais o léxico. Benjamin Constant é uma cidade rica em aspectos culturais e linguísticos.

A população da cidade de Benjamin Constant foi formada por povos indígenas, caboclos, filhos de nordestinos que vieram explorar a borracha e também por portugueses, pois tiveram sua participação no início do povoamento dessa pequena cidade que faz parte da microrregião do Alto Solimões. Portanto, o município de Benjamin Constant é uma cidade em que a língua oficial é a língua portuguesa, mas também encontramos peruanos e colombianos, ou seja, falantes da língua espanhola, e os falantes de língua indígena.

Logo, Benjamin Constant é marcada por qualidades, entre as quais destacamos a complexidade sociocultural e étnica que envolve grupos indígenas. Além disso, encontramos também os grupos de peruanos no Centro da cidade e nos bairros.

CAPÍTULO II - REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico, aborda-se a dialetologia como ciência da variação linguística e suas dimensões de pesquisa, e são tratados também assuntos como sociolinguística, comunidade de fala e a definição de léxico.

2.1 Dialetologia

A dialetologia estuda os dialetos no espaço territorial, sendo “um ramo dos estudos linguísticos que tem por tarefa identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme a sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica (CARDOSO, 2010, p. 15)”. Cardoso considera que na pesquisa dialetológica:

A recolha de dados, *in loco*, é feita a informantes cujo perfil deve permitir não só apurar a diferenciação de usos, como também dar destaque às variáveis consideradas relevantes para o objetivo que se visa alcançar com o trabalho. Assim, idade, gênero, grau de escolaridade, profissão, inserção social constituem-se variáveis que, na perseguição de aspectos cartográficos de tais dados põe lado a lado a informação diatópica e a informação sociolinguística, como se vê, entre outros, no *Atlas linguístico de Sergipe – II (ALS –II)*, no *Atlas linguístico do Paraná*, no *Atlas linguístico-etnográfico da região Sul do Brasil (ALERS)* e no *Atlas linguístico y diastrático del Uruguay (ADDU)*, para ficar apenas com exemplificação sul- americana que se ilustra com dois desses atlas (CARDOSO, 2010, p. 19).

Diversos trabalhos dialetológicos são mencionados por Cardoso (2010), incluindo vários atlas. Dentre os inúmeros trabalhos realizados, destaque-se: *O Atlas linguístico de Sergipe*, que apresenta a reprodução da Carta 58 – Tipos de candeeiro; o controle de gênero aparece, sistematicamente, em todas as cartas, ao lado da indicação diatópica, e recebe, ainda, tratamento estatístico com percentuais de ocorrências de variáveis. Diante disso, é necessário destacar que:

Estudando a língua, instrumento responsável pelas relações sociais que se documentam entre membros de uma coletividade ou entre povos, a dialetologia não pôde deixar passar ao largo a consideração de fatores extralinguísticos, inerente aos falantes, nem relegar o reconhecimento de suas implicações nos atos da fala. Dessa forma, idade, gênero, escolaridade e características gerais de cunho sociocultural dos usuários das línguas consideradas tornam-se elementos de investigação, convivendo com a busca de identificação de áreas geograficamente definidas do ponto de vista dialetal. Tal fato levaria a pensar-se numa confluência de objetivos entre dialetologia e a sociolinguística, ambas perseguindo a variação, ambas mantendo sob controle variáveis diversas (CARDOSO, 2010, p. 25).

De acordo com a autora, na realização de pesquisas dialetais, os estudiosos não podem deixar de considerar os fatores extralinguísticos, uma vez que uma pessoa, ao falar, deixa transparecer marcas do lugar de onde veio, além de outros aspectos que, de algum modo, podem revelar influências relacionadas à idade, sexo/gênero ou escolaridade. Afinal, as pessoas mais jovens não falam exatamente como as pessoas mais idosas, e as mulheres muitas vezes não falam do mesmo modo que os homens. Além disso, o enfoque diatópico se faz presente tanto na dialetologia quanto na sociolinguística.

Cardoso (2010, p. 26) ressalta que:

A dialetologia, nada obstante considerar fatores sociais como elementos relevantes na coleta e tratamento dos dados, tem como base da sua descrição a localização espacial dos fatos considerados, configurando-se, dessa forma, como eminente diatópico. A sociolinguística, ainda que estabeleça a intercomparação entre dados diferenciados do ponto de vista espacial, centra-se na correlação entre os fatos linguísticos e os fatos sociais, priorizando, dessa forma, as relações sociolinguísticas.

De acordo com a autora, acrescenta-se que “a dialetologia tem duas diretrizes, dois caminhos, no exame do fenômeno linguístico, que se identificam nos estudos dialetais: a perspectiva diatópica e o enfoque sociolinguístico” (CARDOSO, 2010, p. 26).

Acerca do que foi mencionado, vale dizer que não podemos negar a importância dos estudos sociolinguísticos para a realização de uma pesquisa de cunho dialetal, ou seja, a pesquisa dialetológica considera fatores sociais como elemento relevante, assim como a pesquisa sociolinguística centra-se na correlação entre os fatos linguísticos e os fatores sociais. Também não podemos negar a importância dos estudos geolinguísticos.

De acordo com Cardoso (2010, p. 131), “[...] a primeira manifestação que se pode caracterizar, numa visão ampla, de natureza dialetal sobre o português do Brasil, deve-se a Domingo Borges de Barros, visconde de Pedra Branca, datada de 1826, e escrita a pedido do geógrafo vêneta Adrien Balbi”.

Acerca disso, é interessante frisar as fases e os trabalhos realizados sobre os estudos acerca das lexias, pesquisas dialetais, obras publicadas, glossário, coleção de vocábulos, dentre outros.

Então, a **primeira fase** “recobre um século e estende-se de 1826 a 1920, com a publicação de *O dialeto caipira*, de Amadeu Amaral” (CARDOSO, 2010, p. 132). Vale ressaltar que os trabalhos desse primeiro período estão voltados essencialmente para o estudo

sobre as lexias, como revelam alguns títulos, autores e ano de publicação citados por Cardoso (2010, p. 132):

Glossário de vocábulos brasileiros, tanto dos derivados como daqueles cuja origem é ignorada, publicado pelo visconde de Beaurepaire-Rohan na Gazeta Literária, de 1883 a 1884, que foi, posteriormente, em 1889, transformado no *Dicionário de vocábulos brasileiros* (1976); *O tupi na geografia nacional*, de 1901, obra de Theodoro Sampaio (1983) que se detém na contribuição das línguas tupi ao português do Brasil; *Glossário paraense*, publicado em 1905, com o subtítulo *Coleção de vocábulos peculiares à Amazônia e especialmente à ilha de Marajó*, de Vicente Chermont de Miranda, que declara, no prefácio da obra, fazer ela parte de um trabalho mais amplo, *A criação de gado no Marajó*; *Apostilas ao dicionário de vocábulos brasileiros*, 1912, de P. Carlos Teschuer; e *Dicionário de brasileirismos*, 1912, de Rodolfo Garcia.

A **segunda fase** trata-se da “publicação de *O dialeto caipira* de Amadeu Amaral e se estende até 1952, momento em que se dão os primeiros passos para o sistemático desenvolvimento da geolingüística em território brasileiro” (CARDOSO, 2010, p. 134). Sendo assim, vale ressaltar que a segunda fase:

[...] é marcada pela produção de trabalhos de cunho monográfico voltados para a observação de uma área determinada, buscando descrever os fenômenos que a caracterizam não só do ponto de vista semântico-lexical, mas também fonético-fonológico e morfossintáticos (CARDOSO, 2010, p. 134).

Acerca do que foi mencionado, é interessante destacar a preocupação de Amaral com os estudos e com o processo de dialeção do português brasileiro. Logo, percebemos a relevância de citar alguns trabalhos produzidos nessa época. Em 1922, foi publicada a obra *O linguajar carioca* de Antenor Nascente. E em 1934, foi publicado *A língua do Nordeste*, cujo autor é Mário Marroquim.

Já a **terceira fase**:

[...] tem como marco a publicação, pelo governo brasileiro, do decreto nº 30.643, de 20 de março de 1952 – promulgado no 131º ano da Independência e no 64º ano da República, por Getúlio Vargas, tendo como ministro da Educação e Cultura Ernesto Simões Filho –, que, ao definir as finalidades da Comissão de Filologia da Casa de Rui Barbosa, que vinha de ser criada, assentava como principal delas a elaboração do *Atlas linguístico do Brasil* (CARDOSO, 2010, p. 138).

Além disso, a autora menciona a portaria nº536, que trata das instruções referentes à regulamentação do decreto e enfatiza a elaboração do *Atlas linguístico do Brasil*. Segundo

Cardoso (2010, p. 139):

[...] posta na letra da lei, não bastaria para que se viesse, de fato, a ter outro momento na história dos estudos dialetais no Brasil. Era necessário que uma nova visão se introduzisse na abordagem dos fenômenos da variação linguística no país. E isso aconteceu graças ao trabalho de figuras pioneiras, das quais se destacam Antenor Nascente, Serafim da Silva Neto, Celso Cunha e Nelson Rossi, que se empenharam na implantação de um novo momento para a dialetologia brasileira: o início dos estudos de geografia linguística.

Assim sendo, os trabalhos voltados para as pesquisas nos campos fonéticos, fonológicos, morfológicos, sintáticos, lexicais, semânticos, dialetológicos, literários foram se expandido e ganhando espaço não só na elaboração de atlas linguísticos, mas também na produção de glossários, dicionários de vocábulos brasileiros, dicionários de vocábulos regionais, dissertações, teses, dentre outros.

2.2 Dialetologia Tradicional e Pluridimensional

Inúmeras perguntas foram feitas quando decidimos realizar uma pesquisa sobre dialetologia dentre as quais levantamos o seguinte questionamento: o que é dialetologia? O que estuda e qual o objeto de pesquisa?

Os estudos dialetológicos iniciaram no século XIX. Diante disso, é interessante frisar que a “[...] individualidade geográfica de cada região estava resguardada seja pelo isolamento decorrente da frágil rede de estradas, seja pela dificuldade de comunicação, pela inexistência de meios tecnológicos que permitissem a interação à distância entre diferentes áreas [...]” (CARDOSO, 2010, p. 39). Nessas circunstâncias e influenciados pelos estudos de gramática histórica-comparativa, os filólogos e dialetólogos tinham como principal preocupação a documentação dos diferentes estágios da língua. Para isso, empenharam-se em documentar variedades dialetais isoladas e que, melhor do que outras variedades, pudessem revelar estágios mais antigos das línguas.

Cardoso também ressalta que a Dialetologia:

[...] define-se como o ramo da Linguística que se ocupa da identificação e descrição dos diferentes usos de uma determinada língua, considerando a distribuição diatópica, os aspectos socioculturais e a cronologia dos dados. Inicialmente voltada para análise das diferenças geográficas, numa visão eminentemente monodimensional, vem assumir uma perspectiva pluridimensional na abordagem dos fatos, incorporando ao confronto da variação diatópica a correlação entre fatores sociais e os diferentes usos registrados. A variação que as línguas apresentam tem estado, porém, presente em trabalhos produzidos em

épocas anteriores à consolidação dos estudos dialetais, o que demonstra o interesse de estudiosos do passado pela diversidade de usos que se revestem as línguas (CARDOSO *in* MOLLICA; JUNIOR, 2016, p 14).

Sendo assim, por meio de uma pesquisa dialetológica, o pesquisador pode registrar as ocorrências ou ausências de variantes lexicais faladas numa determinada região. Então, podemos dizer que “[...] a Dialectologia atesta, numa mesma área, a existência de variantes que não se explicam nem se justificam do ponto de vista geográfico, mas que se associam a fatores sociais (CARDOSO *in* MOLLICA; JUNIOR, 2016, p 14).

Por meio dos trabalhos já realizados, podemos desenvolver pesquisas voltadas para o confronto entre presença e ausência de determinadas lexias, e também documentar e registrar as manifestações linguísticas expressas pelos falantes de uma língua. A autora complementa dizendo que “a Dialectologia ocupa-se da variação de que se reveste toda língua. Para entender o seu objetivo, necessário se faz retomar alguns conceitos, quais sejam, ou dizem respeito, *a língua, dialeto, diatopia e isoglossa*” (CARDOSO *in* MOLLICA; JUNIOR, 2016, p 15).

Cardoso (2010, p. 46) cita as palavras de Néelson Rossi (1984, p. 105) ao tratar das relações dialetologia-sociolinguística e considerações sobre o objeto da primeira dessas disciplinas, pontuando aspectos que passam a ser integralmente transcritos:

[...] nesse esforço alguns, em geral admiradores ou consumidores mais do que produtores de sociolinguística, têm enfatizado como traço negativo da ‘chamada dialetologia tradicional’ a precedência por ela atribuída à diversidade linguística no espaço. Vejo nessa crítica uma generalização excessiva, que toma pelo todo uma parte dele, isto é, define como dialetologia o que se convencionou designar, com discutível propriedade, por ‘geografia linguística’. [...] Mas a equivocada batizada ‘geografia linguística’ nunca foi toda a dialetologia, embora em consequência dela e da sua contribuição à ciência da linguagem ainda hoje linguistas respeitáveis insistam em restringir o âmbito do termo dialeto à diversidade geográfica [...] (ROSSI, 1984, p. 105 apud CARDOSO, 2010, p. 46).

Acerca do foi salientado, vale dizer que Rossi estimula reflexões. Ele parte da reafirmação da geografia linguística como uma vertente da dialetologia e afirma que “a dialetologia não se resume aos atlas linguísticos” (ROSSI apud CARDOSO, 2010, p. 47).

Para Cardoso (2010, p. 64), “[...] a pluralidade de informação e, ao mesmo tempo, a quantidade de dados que se inter cruzam referentes a aspectos espaciais e sociais, requerem técnica, na sua apresentação, que responda tais exigências, mas não escapam de contar,

obrigatoriamente, com acervo amplo de cartas”. Acerca disso, é interessante estabelecer a diferença entre a dialetologia tradicional e dialetologia pluridimensional.

A dialetologia pluridimensional surgiu de um conjunto de parâmetros que busca recobrir as dimensões diatópicas e social imergindo até os níveis mais profundos do contexto interno e externo da língua. Já a dialetologia tradicional, por ser monodimensional, constitui uma sociolinguística limitada, pois considera em seus trabalhos apenas um tipo de informante. Exemplo: homem mais velho, de zona rural, poucos contatos. Logo, faz-se necessário dizer que “a geografia linguística como método por excelência da dialetologia e vai se incumbir de recolher de forma sistemática o testemunho das diferentes realidades dialetais refletidas nos espaços considerados” (CARDOSO, 2010, p. 46). A autora cita Rossi, ao reafirmar que a acuidade das palavras estimula algumas reflexões, sendo assim, parte, inicialmente, da reafirmação da geografia linguística como vertente da dialetologia, um método específico, criticando posição que “toma pelo todo uma parte dele” ao identificar a dialetologia com a geografia linguística, questões a que, também, fez referência ao afirmar que “a dialetologia não se resume aos atlas linguísticos”. Em seguida, a autora ressalta que “tal visão conduziu a que os estudos geolinguísticos aflorassem em todos os continentes e apresentassem um continuado e crescente desenvolvimento, o que explica a expansão de projetos que levaram à construção de atlas linguísticos com diferentes visões espaciais (CARDOSO, 2010, p. 47). Sendo assim, é interessante frisar que:

Na perspectiva de confronto e correlação de informações, as cartas pluridimensionais permitem o cruzamento de variáveis e exibem resultados que mostram o comportamento de cada uma delas. Significa dizer que se pode associar à distribuição diatópica a presença maior ou menor segundo o uso documental, seja por classes socialmente distintas, seja por falantes de gênero e de idade diferenciados, seja por tipo de texto. Por outro lado, surgem as cartas interpretativas e cartas motivacionais [...]” (CARDOSO, 2010, p. 64).

Como podemos perceber, as variáveis sociais estão presentes nas cartas pluridimensionais. A autora também frisa que “a tipologia de cartas linguísticas com a qual nos defrontamos na atualidade exige uma, também, especificidade na definição de informantes, ou por outra, as diversas categorias de informantes registradas por um trabalho geolinguístico passam a exigir outro processo de representação cartográfica” (CARDOSO, 2010, p. 66). Sendo assim, as variáveis sociais como escolaridade, sexo e faixa etária foram mantidas sob controle na seleção e documentação de informações, ou seja, conduzem a uma necessária representação nas cartas linguísticas. Além disso, é importante mencionar que:

Se antes a prioridade era dada a informantes de pouca ou nenhuma instrução formal, geralmente mais avançados em idade e arraigados à sua terra, o entendimento das relações língua-fatores sociais-espacos geográficos passou a exigir uma diversidade maior de usuários da língua a ser considerada. Já não são prioritários, hoje, os informantes mais idosos, analfabetos e de origem rural; passam a interessar, nas mesmas proporções, informantes urbanos, com maior grau de escolaridade, de diversificadas faixas etárias e já não apenas o sedentário, mas também aquele que se desloca, que transfere a sua residência e que apresenta certa mobilidade (CARDOSO, 2010, p. 66).

De acordo com a autora, informantes das zonas urbana e rural, com menos escolaridade e com maior escolaridade, de diferentes faixas etárias de idades passam a interessar nas mesmas proporções. Acerca disso, percebemos que os estudos geolingüísticos passam a contribuir positivamente para a pesquisa dialetológica. Como afirma Calvet (2002), as línguas mudam e evoluem, resultando na coexistência de formas diferentes para o mesmo significado. Sendo assim, vale ressaltar que:

Essas *variáveis* podem ser geográficas: a mesma língua pode ser pronunciada diferentemente, ou ter léxico diferente em diferentes pontos do território. Desse modo, um réptil comum em todo Brasil é chamado de “osga na região Norte, “bribo” ou “víbora” no Nordeste, e “lagartixa” no Centro Sul. [...] Mas essas *variáveis* podem também ter um sentido social, quando, em um mesmo ponto do território uma diferença linguística é mais ou menos isomorfa de uma sócia (CALVET, 2002, p. 79).

O autor diz ainda que o problema se torna então distinguir, ao mesmo tempo, as variáveis linguísticas das variáveis sociais correspondentes, e que a sociolingüística nem sempre conseguiu juntar o linguístico e o social. Acerca do que foi mencionado, é importante dizer que “[...] *variável linguística* quando duas formas diferentes permitem dizer ‘a mesma coisa’, ou seja, quando dois significantes têm o mesmo significado e quando as diferenças que eles mantêm uma função outra, estilística ou social” (CALVET, 2002, p. 91).

Assim sendo, é interessante dizer que as pessoas falam e se expressam de diferentes maneiras. De certo modo, quando o mesmo indivíduo faz uso de duas ou mais variantes como mesmo significado e função, podemos afirmar que esse falante é plurilíngue. Se a variação é documentada apenas em diferentes indivíduos da mesma comunidade, podemos também dizer que o plurilingüismo é social. Afinal, um mesmo falante pode utilizar uma palavra ou mais de uma para identificar um referente, como pode acontecer de um outro falante chamar o mesmo objeto por outro nome. Portanto, cada uma dessas formas corresponde a uma função social particular. Então, por meio de uma pesquisa dialetológica,

podemos constatar se a região, a idade/faixa etária ou sexo (masculino ou feminino) contribuem para a escolha desse ou aquele item.

2.3 As dimensões e parâmetros da pesquisa dialetológica

É importante ressaltar que a pesquisa dialetológica parte do pressuposto de que os dados dos entrevistados são coletados por meio da ficha dos informantes. Para que se possa fazer o controle sistemático de variáveis sociais na realização de pesquisas de cunho dialetal, é necessário definir o perfil dos informantes a serem selecionados para a amostra linguística. Nesse contexto, a escolha de informantes, as técnicas, os instrumentos e os questionários a serem utilizados nas entrevistas foram ganhando espaço na pesquisa dialetológica. Acerca disso, é importante ressaltar que:

Os parâmetros que regem, assim, a escolha e o perfil do informante passam a se revestir de uma multiplicidade de aspectos, pondo em destaque um complexo rol de variáveis a considerar. O falante é visto como um ser geograficamente situado, mas socialmente comprometido e em múltiplas direções. Os instrumentos de recolha de dados, por sua vez, vão se tornando capazes de captar a variação nas suas diferentes manifestações. Os questionários se diversificam; as formas de registro de dados captam não apenas a emissão, mas também as condições de que se revestem o ato de fala naquele momento, permitindo amplas considerações de ordem pragmáticas (CARDOSO, 2002, p. 65).

Diante de tudo isso, vale dizer que a quantidade de dados que coletamos e que se intercruzam no espaço geográfico e social exigem dos pesquisadores uma organização inteligente e racional. Além disso, requer técnica e muita atenção na coleta de dados e análise dos resultados. Para que isso possa ser feito, é preciso que o pesquisador escolha o número ideal de informantes, a identificação, a origem/naturalidade, a vinculação familiar, inserção social, idade/faixa etária, gênero/sexo e a escolaridade, entre outros aspectos que possam ser relevantes para a autenticidade vernacular da amostra. Além disso, a autora frisa que:

[...] o registro de um único informante por ponto da rede já traz, por si só, informações validadas, pois, com esse dado se pode afirmar se, nesse ponto, existe tal ou qual realização ou se usa tal lexia para preencher esse ou aquele conceito. Esse entendimento é que permite à dialetologia trabalhar com quantidades de informante estabelecidas sem a definição obrigatória de um número fixado (CARDOSO, 2010, p. 92).

De acordo com autora, registrar pelo menos um informante por ponto da rede já traz informações válidas, afinal, com os dados coletados já podemos constatar se, no determinado

ponto, emprega na sua fala esse ou aquele léxico. Além disso, podemos registrar se numa determinada região tal palavra atende ou preenche determinado conceito.

Então, com vistas a melhor compreender e justificar a denominada geolinguística pluridimensional, apresentaremos diversas dimensões comumente controladas em tais pesquisas, tais como variação diatópica, variação diastrática, variação diageracional, variação diassexual e variação diafásica. Ou seja, para realização de uma pesquisa dialetal em um determinado espaço geográfico (dimensão diatópica), o pesquisador precisa compreender e incluir outras dimensões sociais (dimensões diastráticas) e estilísticas (dimensão diafásica).

2.3.1 Variação diafásica

A variação diafásica ocorre quando o falante alterna o discurso nas diversas práticas sociais, incluindo conversas, diálogos, nos quais o falante faz em determinados contextos sociais. Exemplos: respostas a perguntas dirigidas e exposição de fatos.

O *Atlas Lingüístico y Diastrático del Uruguay* ilustra o tratamento dado a esse tipo de variação. Sendo assim, vale ressaltar que “a variação diafásica se apresenta, por conseguinte, como mais elementar do que os demais tipos de variação e exatamente por esta razão geral é digna de ser estudada pela dialetologia, ciências da variação linguística (ADDU, 2000, p. 11, *apud* CARDOSO, 2010, p. 58).

Cardoso (2010, p. 59) também esclarece que:

[...] o ADDU apresenta, cartograficamente, o resultado obtido segundo os diferentes estilos considerados – leitura, respostas ao questionário, conversa livre –, em mapas plurifásicos, nos quais figuram, relacionados à variação diafásica, os percentuais de ocorrência relativos ao fenômeno considerado e para cada uma das modalidades documentadas.

Com relação à variação diafásica, Mota (2002) afirma que “[...] tem se manifestado sobre a natureza de dados obtidos por meio de questionários e dos alcançados em, por exemplo, discursos semidirigidos ou leituras de textos (*apud* CARDOSO, 2010, p. 59). Exemplo: no *Atlas lingüístico do Brasil*, citam-se as ocorrências que alternam em um mesmo falante, a depender da natureza do texto. Ressaltamos que a autora também observou que:

[...] a ocorrência de casos com realização da africada palatal, no discurso semidirigido, verificando que as mesmas formas, quando resultantes de

respostas à formulação direta de perguntas do questionário (por exemplo, resposta à pergunta 77 do questionário fonético-fonológico: *Qual é o contrário de pouco?*) apresentam a realização oclusiva dentoalveolar, como sucede, por exemplo, por exemplo, com *muito* (MOTA, 2002, p.72 apud CARDOSO, 2010, p. 59).

Como podemos observar, foram apresentados dois exemplos de dados obtidos por meio de leitura de texto e resultados retirados de respostas a partir do questionário fonético-fonológico. É importante dizer que na sociedade se exercem diferentes papéis sociais, e para cada um usam-se diferentes formas linguísticas para se comunicar e se expressar. Para cada situação social, o falante precisa dominar o estilo linguístico que vai usar, seja em situação formal ou informal. No contexto de uso da língua, segundo Coelho et al. (2015, p. 45-46):

[...] o que está em jogo aí são os diferentes “papéis sociais” que as pessoas desempenham nas interações de que participam em diferentes “domínios sociais”: na escola, na igreja, no trabalho, em casa, com os amigos etc. Esse tipo de variação linguística, resultante dos diferentes papéis sociais que desempenhamos nas diferentes situações comunicativas, recebe o nome de **variação estilística** ou *diafásica*.

Um professor, por exemplo, que ministra aula para alunos universitários não vai falar comoalaria para uma criança de 3 (três) anos em casa, nem vai usar uma linguagem acadêmica quando falar com uma pessoa analfabeta. Cristianini (2017, p. 116) considera que “a variação diafásica é resultado da adequação da expressão à situação ou ao contexto comunicativo”. Acerca disso, ressalta-se que:

Nossos papéis sociais se alteram conforme as situações comunicativas das quais participamos – por exemplo, entre professor e aluno, patrão e empregado, pai e filho, entre irmão etc. – e estão intimamente relacionados aos tipos de relações que ocorrem entre o locutor e seu interlocutor (as chamadas *relações de poder e solidariedade*, que remetem às relações sociais de hierarquia e intimidade/proximidade que existem entre os participantes de uma situação comunicativa), ao contexto ou domínio social em que se dá a interação, como já mencionado, e até mesmo ao assunto sobre o que se conversa (COELHO et al. , 2015, p. 46).

As situações sociais são muitas e cada uma delas exige do falante uma performance diferente, ou seja, cada uma das situações de comunicação exige que o falante domine uma variedade estilística, às vezes mais formal, às vezes menos formal. Acerca disso, vale destacar que, para cada uma das situações, o falante apresenta variação diafásica, também chamada de variação estilística.

Algumas situações sociais exigem uma linguagem formal e monitorada, enquanto outras exigem linguagem coloquial e informal. Nas pesquisas dialetológicas, o pesquisador precisa adequar o questionário de acordo com realidade do grupo que participará da pesquisa, ou seja, antes de realizar a entrevista, o entrevistador/entrevistadora precisa estudar o lugar, a cultura e os costumes para que possa realizar interação adequada com os interlocutores.

2.3.2 Variação diatópica

Segundo Coelho *et al.* (2015), a variação diatópica é conhecida como variação geográfica e também variação regional. A autora afirma que às vezes podemos identificar, com bastante precisão, a origem e o lugar de onde veio uma pessoa pelo modo como ela fala, como, por exemplo, se um falante é gaúcho, mineiro ou baiano. Para Coelho *et al.* (2015, p. 38),

[...] a variação regional pode ser estudada ao se operem diferentes tipos de unidade espaciais: podemos dizer que existem variação regional entre Brasil e Portugal (dois países), entre Nordeste e Sul (duas regiões de um mesmo país), entre Paraná e Santa Catarina (dois estados de uma mesma região), entre Chapecó e Florianópolis (duas cidades de um mesmo estado) e mesmo entre falantes do Centro de Florianópolis e falantes do Ribeirão da Ilha (dois bairros de uma mesma cidade) [...].

As variações regionais também podem ocorrer entre dois bairros de uma mesma cidade, como mencionado na citação acima, e entre zonas urbanas e rurais, ou entre a fala de pessoas que vivem no interior de um estado e das pessoas que vivem na capital e nas grandes cidades. São muitas as variedades regionais, cujo controle depende do objetivo traçado pelo pesquisador. Acerca disso, é interessante frisar que:

A necessidade de aprofundar o conhecimento de uma dada região, propiciado pelos atlas nacionais, motivou o aparecimento de atlas regionais que, como a própria denominação explícita, se destinam ao exame de áreas menores, buscando detalhar o conhecimento de regiões específicas, fazendo com que o que se deveria ter constituído na primeira geração de atlas linguísticos – a produção de atlas regionais –, viesse aparecer num segundo momento e quando já circulavam os atlas nacionais (ALINEI, 1994, p. 21 apud CARDOSO, 2010, p. 68).

Sendo assim, vale destacar que pela ficha do informante podemos coletar dados de identificação pessoal, tais como idade, escolaridade, profissão, tempo de permanência

no local, naturalidade, dentre outros. Acerca do que foi mencionado, é interessante ressaltar que:

A história dos estudos dialetais vem demonstrando que a visão diatópica não tem estado desacompanhada da perspectiva social na construção de uma metodologia a ser seguida pela geolinguística. A valorização atribuída a uma ou outra maneira de focalizar o método tem, conforme os objetivos do trabalho, levado a que se possa precisar os veios da diatopia e os traços sociolinguísticos (CARDOSO, 2010, p. 45).

Por meio de pesquisa dialetal, o pesquisador pode constatar se num determinado local tem presença ou ausência de determinada palavra. Além disso, é importante ressaltar as palavras de Coelho et al. (2015, p. 39):

A variação regional está associada, algumas vezes, à etnia colonizadora de uma comunidade. Isso ocorre porque a língua do povo colonizador acaba influenciando a língua da região colonizada. No Brasil, apesar de o território ter sido largamente colonizado por portugueses, tivemos um grande fluxo migratório de diversos povos [...].

Vale destacar que no Brasil a língua portuguesa foi influenciada pelo contato com diversos povos: com povos indígenas que já aqui habitavam antes da imigração europeia, com africanos escravizados, e com falantes de espanhol em regiões de fronteira.

De acordo com Cristianini (2017, p. 114):

Conclui-se, então, que os falantes de uma mesma língua, mas de regiões geográficas diferentes, têm características linguísticas distintas e, se pertencem a uma mesma região, também apresentam características diversas, tendo em vista os diferentes estratos sociais e as diferentes circunstâncias de comunicação.

Assim sendo, percebemos que para realizarmos uma pesquisa dialetal precisamos coletar os dados do informante como naturalidade, ou seja, se o informante nasceu ou não na cidade que reside, caso não nasceu na cidade com quantos anos chegou no local em que reside atualmente. Outro dado importante é saber se o informante é da mesma naturalidade que os pais. Além disso, outros dados que precisam ser levados em consideração são as variáveis sociais como idade, gênero/sexo, escolaridade e classe social.

Para melhor compreender a importância de controlar diferentes dimensões nas pesquisas geossociolinguísticas, apresentaremos na seção seguinte algumas dimensões que compõem a variação diastrática, também conhecida variação associada a parâmetros sociais.

2.3.3 Variação diastrática

A dimensão diastrática refere-se à condição social que o informante pertence. Por exemplo, a pessoa pode fazer parte da classe baixa, classe média ou classe alta. Coelho et al. (2015, p. 41) afirmam que o nível socioeconômico é:

[...] um condicionador muito estudado nos trabalhos de Labov e seu grupo de pesquisa sobre o inglês nova-iorquino. Seus resultados apontam que grupo social menos privilegiado favorece o uso de variantes não padrão da língua, enquanto os mais privilegiados optam pela variante padrão. Mas essa constatação, em geral, é também correlacionada com a ocupação dos falantes e com uma diferenciação estilística. O efeito de indicadores sociais sobre o perfil sociolinguístico. Na opinião de Maria Cecília Mollica (2008), origem social, renda, acesso a bens materiais e culturais e ocupação são alguns dos indicadores sociais. No Brasil, ainda há poucos estudos que levam em consideração esses indicadores.

Acerca do que foi salientado, é interessante ressaltar que numa pesquisa sociolinguística não é fácil controlar as condições sociais dos informantes, por isso poucos estudiosos levam em consideração esses indicadores. Coelho et al. (2015) citam alguns autores que realizaram pesquisas considerando as classes sociais, a exemplo do que fez Labov (1972), em Nova York, ao considerar o prestígio e as condições de trabalho dos funcionários de lojas a partir do espaço físico de cada uma delas, o que indicava a possibilidade de serem frequentadas por clientes de classe média alta, classe média baixa e classe baixa.

Labov verificou se o uso de /r/ se mostrava um diferenciador social na fala da cidade de Nova York. Além disso, o linguista queria saber se eventos de fala rápidos e pessoas anônimas podiam ser usados como base para um estudo sistemático da linguagem. No procedimento de coleta dados, o entrevistador foi o próprio Labov, que adotou o método chamado de *inquérito breve e anônimo*, baseando-se numa metodologia simples. Os resultados alçados quanto ao uso do /r/ dispõem os funcionários numa ordem idêntica à gerada pelo nível socioeconômico das três lojas:

[...] quanto mais alto o nível socioeconômico da loja (ou, melhor dizendo, dos clientes que frequentam a loja), mais se observa o uso do /r/; e quanto mais baixo o nível, menos se observa esse uso. Pode-se dizer que Labov verificou, assim, a correlação entre um fenômeno linguístico e o nível socioeconômico dos falantes (COELHO et. al., 2015, p. 43).

A metodologia adotada por Labov foi simples, porque ele foi o entrevistador e ao realizar a entrevista perguntava aos informantes onde ficava determinada seção da loja, a fim de obter como resposta a expressão *fourth floor* (“quarto andar”), o que acontecia em dois momentos: o primeiro momento para uma resposta casual e o segundo para uma resposta enfática. A resposta casual é a primeira resposta do informante e a resposta enfática é a segunda resposta do informante, que, ao perceber que não havia sido compreendido, pronuncia a expressão *fourth floor* (“quarto andar”) mais cuidadosamente (COELHO et. al., 2015, p. 42). Labov registrava todos os dados e todas as ocorrências de presença e ausência de /r/ em posição pós-vocálica na expressão *fourth floor*, tanto na resposta casual quando na resposta enfática.

Assim sendo, é necessário apresentarmos algumas questões que sejam incluídas no questionário para que o pesquisador possa coletar dados sobre a situação socioeconômica do informante. Contudo, coletar a situação socioeconômica do informante não é uma tarefa muito fácil, já que os inquiridores não dizem espontaneamente a sua situação econômico-financeira. Cristianini (2017, p. 116) diz que “a variação diafásica se relaciona a um conjunto de fatores não só com a identidade dos falantes, mas também com a organização sociocultural da comunidade de fala. Como já são fatores relacionados às variações de caráter social, dentre outros, classe social, a faixa etária, o gênero, a situação ou contexto social”. Além da situação econômica, muitos estudiosos buscam coletar informações sobre a idade do informante, sendo assim, apresentaremos o que os autores enfatizam sobre a variação diageracional.

2.3.4 Variação diageracional

A variação diageracional leva em consideração a idade dos informantes com o objetivo de coletar dados para saber se as pessoas mais jovens ou mais velhas empregam essa ou aquela variante linguística. Cardoso (2010, p. 50) salienta que “a preocupação com idade dos informantes já aparece em Rousselot, que, em 1891, chamava a atenção para o fato de que conhecimento da idade dos falantes observados é indispensável para se possam comparar as divergências existentes entre o falar dos jovens e aquele dos idosos [...]”.

A idade dos informantes é uma informação relevante para coletar dados nas pesquisas de cunho dialetal. Exemplo disso foi o trabalho desenvolvido pelo *Atlas Lingüístico Diatópico Y Diastrático del Uruguay (ADDU)*, trabalho esse que, explorando o caráter pluridimensional das informações, permite destacar, entre outras dimensões, os

resultados obtidos segundo a faixa etária dos informantes.

Para Coelho et al. (2015, p. 44):

[...] a relação entre variação linguística e idade do falante tem suscitado muitas reflexões entre os sociolinguistas no Brasil e no mundo, pois, em geral, no controle desse condicionador entra em jogo a questão da mudança linguística. Tornaremos a tratar de mudança adiante; por ora, basta saber que *variação* implica duas ou mais formas que concorrem para expressar um mesmo significado referencial/representacional, enquanto *mudança* implica processo de substituição gradual de uma forma por outra. Para alguns autores, a variação condicionada pela faixa etária dos falantes tem um nome próprio: *variação diageracional*.

É importante ressaltar o estudo realizado por Emilio Pagotto (2001), citado por Coelho *et al.* (2015), que, destacando em sua tese os dados do Varsul e da amostra Brescancini, verificou como se dava a pronúncia de consoantes oclusivas alveolares diante de /i/ na fala de florianopolitanos. Os resultados de Pagotto revelaram que os falantes mais velhos preferirem a forma mais antiga e os falantes mais novos preferem a forma nova.

Então, considerando as pesquisas realizadas, percebemos que a faixa etária é um dado importante numa pesquisa dialetal e sociolinguística, embora esse não deva ser o único condicionador a ser controlado em uma pesquisa sociolinguística. Assim sendo, no próximo tópico enfatizaremos a variação diassexual, que também é um dos condicionadores sociais que os estudiosos consideram numa pesquisa de cunho dialetológico/sociolinguístico.

2.3.5 Variação diassexual

A variação diassexual também é chamada de diagenérica, de acordo com o enfoque que se deseja dar ou controlar, ou seja, o sexo ou o gênero: masculino e feminino. Segundo Cardoso (2010, p. 51), “[...] o gênero, assim como se comprova em relação à variação diageracional, se constitui, também, em preocupação e interesse dos dialetólogos desde os primórdios dos estudos dialetais, o que os usos linguísticos de homens e mulheres se tornassem objeto de documentação”. Numa pesquisa de cunho dialetológico, os pesquisadores precisam preencher a ficha dos informantes, incluindo as informações que serão controladas e confrontadas com os dados linguísticos.

Para Coelho et al. (2015, p. 44), a variável sexo/gênero diz respeito:

[...] à variação social relacionada ao sexo/gênero dos informantes. Alguns estudos mostram que as mulheres são mais conservadoras do que os homens: em geral, elas preferem usar as variantes valorizadas

socialmente. É como se as mulheres fossem mais receptivas à atuação normatizadora da escola. Esses resultados, no entanto, requerem cautela, afinal, os papéis feminino e masculino, nas diversas sociedades, estão, a todo momento, sofrendo transformação.

Segundo os autores, as mulheres são mais conservadoras do que os homens, principalmente, quando se trata de normatização da escola. Talvez isso se deva aos papéis exercidos pelas mulheres na sociedade e as profissões que elas ocupam no mercado de trabalho. Acerca disso, é importante dizer que “[...] o comportamento conservador é muitas vezes espelho da história particular e das histórias culturais das diferentes regiões [...]” (COELHO et al., 2015, p. 44), mas essa realidade pode ser muito diferente em outras regiões, outros estados e outros lugares. Acerca disso, vale ressaltar que as mulheres hoje já exercem muitas outras ocupações e profissões, além dos serviços domésticos. As mulheres já conquistaram seu espaço no mercado de trabalho, assim ampliam sua competência linguística, incluindo a ampliação do vocabulário.

Acerca do que foi mencionado, é importante destacar um dos trabalhos realizados por Labov, no qual foi destacado o sexo como um condicionador extralinguístico a ser controlado na sua pesquisa sociolinguística. Labov foi em busca de explicações para a variação fonológica sobre os ditongos /ay/ e /aw/ em diferentes situações, dentre as quais realização desses segmentos fonológicos na fala casual, na fala cuidada e na leitura. As entrevistas foram realizadas com 69 informantes nativos, ou seja, pessoas que nasceram na ilha de Martha’s Vineyard (Massachusetts, Estados Unidos) e, portanto, falantes do inglês. Segundo Coelho et al. (2015, p. 50), os informantes foram estratificados socialmente, de acordo com os seguintes condicionadores: (i) região, (ii) ocupação, (iii) grupo étnico, (iv) sexo/gênero e (v) faixa etária.

Segundo Cardoso (2010, p. 49), os fatores sociais, tais como idade, gênero, escolaridade e profissão “têm-se constituído em aspectos da variação que, de forma diferenciada e com graus distintos de focalização, vêm ocupando lugar nos estudos dialetais, especialmente naqueles que se desenvolvem sob metodologia geolinguística [...]”. Diante disso, vale ressaltar que o pesquisador deve pensar que metodologia adotar levando em consideração os objetivos que pretende atingir. De certa forma, os estudos dialetais contribuíram para o surgimento da pesquisa sociolinguística, questão que será apresentada e discutida ao longo deste trabalho.

Portanto, percebemos que o sexo é um dos condicionadores extralinguísticos a serem controlados nas pesquisas dialetais e sociolinguísticas. Em síntese, percebemos que,

nas pesquisas dialetais e sociolinguísticas, a comparação da fala das mulheres com a fala dos homens é importante para os estudos, afinal cada um traz consigo a sua história, cultura e ocupação social.

No tópico seguinte, é abordada a sociolinguística, uma das vertentes da linguística que trata também do fenômeno da variação e da mudança linguística.

2.4 Sociolinguística

Coelho et.al. (2015, p. 12) ressaltam que “[...] a Sociolinguística é uma área da linguística que estuda a relação entre a língua que falamos e a sociedade em que vivemos”. Além disso, é interessante frisar que a Sociolinguística estuda uma língua falada em qualquer lugar da sociedade.

Segundo Bagno (2017, p. 424), o termo sociolinguística foi empregado pela primeira vez num artigo de Harvey C. Currie, publicado em 1952 com o título “A Projection of Sociolinguistics: the Relationship of Speech to Social Status”. Além disso, Bagno salienta que, graças aos trabalhos que fez, William Labov é considerado por muitos como o fundador, senão da sociolinguística em sentido amplo, ao menos de seu ramo mais conhecido e praticado: a sociolinguística variacionista.

Na pesquisa sociolinguística, “[...] o pesquisador, ao selecionar seus informantes, estará em contato com falantes que variam segundo a classe social, faixa etária, etnia e sexo” (TARALLO, 2007, p. 21). Além disso, pode-se afirmar que:

A Sociolinguística é uma área que estuda a língua em uso real, levando em considerações as relações entre estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais da produção linguística. Para essa corrente, a língua é uma instituição social e, portanto, não pode ser estudada como uma estrutura autônoma, independente do contexto situacional, da cultura e da história das pessoas que a utilizam como meio de comunicação (CEZARIO; VOTRE, In MARTELOTTA, 2015, p. 141).

Os falantes da língua portuguesa apresentam variação, seja ela fonológica, morfológica, sintática, lexical ou semântica. Labov (2008) frisa que os dados baseados naquilo que os falantes realmente dizem são adequados para as formas fonológicas e sintáticas mais comuns. Além disso, vale acrescentar que a pesquisa sociolinguística pode enfocar diferentes níveis da língua, interagindo com disciplinas diversas, principalmente morfologia, semântica e linguística, além de antropologia, sociologia, geográfica, entre outras.

Acerca do que foi mencionado, destacamos que “a Sociolinguística se preocupa desses fatores, da pressão que eles exercem sobre uma língua que falamos e de que maneira as pessoas percebem e avaliam a língua” (COELHO et al., 2015, p. 13). Então, por meio da fala, é possível identificar a região, a escolaridade, a idade, o sexo, a profissão, a etnia, o grau de bilinguismo de uma pessoa, entre outros aspectos.

A Sociolinguística Variacionista é uma área que adota na sua metodologia a abordagem “[...] quantitativa, concentrando-se na frequência com que determinadas formas linguísticas (pronúncia, léxico, sintaxe etc.) ocorrem no uso dos falantes, dos grupos de falantes ou em sociedades mais amplamente consideradas” (BAGNO, 2017, p. 434). O autor também afirma que existem a Sociolinguística Aplicada, a Sociolinguística Cognitiva, Sociolinguística Correlacional, Sociolinguística Educacional, Sociolinguística Forense, Sociolinguística Histórica, Sociolinguística Interacionista, Sociolinguística Paramétrica, Sociolinguística Qualitativa (Abordagem) e Sociolinguística Variacionista. Acerca disso, será apresentada a revisão teórica sobre a Sociolinguística Variacionista.

A Sociolinguística Variacionista é uma teoria conhecida por outros nomes, como sociolinguística laboviana, sociolinguística quantitativa e a teoria da variação e mudança linguística, sendo que todos esses “[...] paradigmas de estudos empíricos inaugurados pelos trabalhos de William Labov na década de 1960, ao estudar as comunidades linguísticas da região nordeste dos Estados Unidos: a ilha de Marthas Vineyard, no estado de Massachusetts” (BAGNO, 2017, p. 434).

É importante frisar que uma pesquisa sociolinguística variacionista exige que o pesquisador planeje sistematicamente cada fase da pesquisa, desde os materiais que serão utilizados na coleta de dados até a seleção dos informantes. Para atender e realizar uma pesquisa sociolinguística variacionista, o pesquisador precisa ter em mente os dados linguísticos e também os não-linguísticos, dentre os quais podemos citar a origem geográfica, idade, sexo, etnia, escolaridade e classe social dos falantes. Além disso, vale acrescentar que, quando falamos ou escrevemos, expressamos nossos pensamentos, sentimentos e argumentos por meio de vocábulos, sentenças e enunciados. Assim, ressaltamos que:

[...] palavras ou construções em variação, em vez de comprometerem o mútuo entendimento, são ricas em significado social e têm o poder de comunicar a nossos interlocutores mais do que significado referencial/representacional pelo qual “disputam”. As diferentes formas que empregamos ao falar e escrever dizem, de certo modo, quem somos:

dão pistas a quem nos ouve ou lê sobre o local de onde viemos, o quanto estamos inseridos na cultura letrada dominante de nossa cidade, quando nascemos, com que grupo nos identificamos, entre várias outras informações (COELHO et al., 2015, p. 16).

Então, quando um indivíduo fala, manifesta a língua, e ao manifestá-la, deixa a pista de onde é, de que lugar veio e a que grupo social pertence. A língua falada pelos amigos, familiares, estudantes, associações, sindicatos não são iguais, mas influenciam na maneira de falar de uma pessoa. Sendo assim, é importante frisar que:

A sociolinguística parte do princípio de que a variação e a mudança são inerentes às línguas e que, por isso, devem sempre ser levadas em conta na análise linguística. O sociolinguista se interessa por todas as manifestações verbais nas diferentes variedades de uma língua. Um de seus objetivos é entender quais são os principais fatores que *motivam* a variação linguística, e qual a importância de cada um desses fatores na configuração do quadro que se apresenta variável. O estudo procura verificar o grau de estabilidade de um fenômeno, se está em seu início ou se completou uma trajetória que aponta para mudanças (CEZARIO; VOTRE, apud MARTELOTTA et al., 2015, p. 141).

Portanto, o sociolinguista procura encontrar os fatores que levam um falante de uma língua a apresentar variações linguísticas. Essas variações podem ser fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas e discursivas. Para isso, o sociolinguista precisa saber, entender e compreender o que é uma comunidade de fala e como fazer para adentrá-la e estudar os fenômenos de variação linguística motivados por fatores linguísticos e extralinguísticos.

2.4.1 Comunidade de fala

As ruas, os bairros, praças e comércios são locais em que existem pessoas que falam de diferentes maneiras, fazem uso de diferentes dialetos e empregam vocabulário, ou seja, fazem uso de variantes linguísticas consideradas ou socialmente de prestígio, ou neutras, ou de baixo prestígio social. Segundo Bagno (2017, p. 53):

Uma comunidade de fala (ou, às vezes, *comunidade linguística*) inclui as pessoas que estão em contato habitual umas com as outras por meio da língua, seja por uma língua comum ou por modos compartilhados de interpretar o **comportamento** linguístico onde línguas diferentes são usadas numa mesma área. Este conceito é preferido, na sociolinguística, àquela que agrupam as pessoas com base na nacionalidade (já que diversas comunidades de fala podem existir dentro de um mesmo Estado, como no Canadá, na Espanha, na Suíça).

Nesse trabalho, destaca-se a língua portuguesa falada pelos moradores do município de Benjamin Constant – Amazonas, a mesma falada pelos pescadores na feira, no mercado, nos comércios, na família, nas comunidades ribeirinhas, nos grupos de amigos e nos bairros. Acerca disso, podemos dizer que, ao mesmo tempo em que os pescadores falam de uma única maneira em determinados contextos, também acabam falando de maneira diferente em algumas situações do cotidiano. Apesar disso, todos acabam se entendendo, apesar da existência de algumas características que diferenciam a fala dessas pessoas. Acerca disso, ressalta-se que:

A partir de critérios geográficos, podemos isolar, por exemplo, a variedade gaúcha, a variedade manauara e a variedade da Zona Leste da cidade de São Paulo; a partir de critérios sociais, podemos pensar, por exemplo, na variedade dos falantes mais escolarizados, na variedade dos falantes mais jovens e na variedade das mulheres; também podemos escolher outros critérios, como ocupação/profissão (a variedade dos advogados, por exemplo) [...] (COELHO et al., 2015, p. 14).

Diante do que foi mencionado, pode-se perceber que há vários critérios para escolher determinado grupo, e assim realizar a pesquisa com base em critérios adotados pela teoria sociolinguística variacionista, dentre os quais o nível de escolaridade dos falantes. Assim, ressaltamos que é por meio das pesquisas, investigações e comparações que o sociolinguista consegue dados para saber se ocorre variação linguística na fala de um determinado grupo.

De acordo com Labov (2008, p. 298), “as punições para quem ignora os dados da comunidade de fala são um crescente sentimento de frustração, a proliferação de questões polêmicas e a convicção de que a linguística é um jogo em que cada teórico escolhe a solução que combina com seu gosto”. Sendo assim, vale destacar que, por meio de análise da língua em situação real de comunicação, a sociolinguística consegue medir o número de ocorrências de usos de variantes.

Para Lucchesi (2015, p. 69), “se uma comunidade de fala se define pela adoção de um sistema comum de avaliação da variação linguística, o sociolinguista deveria, ao se deparar com grupos sociais que têm sistema de avaliação diferenciados, defini-los como comunidade de fala distintas”, ou seja, a comunidade de fala é formada pelos grupos sociais. Sendo assim, destaca-se que:

[...] o comportamento de um grupo social que reage uniformemente

diante das variantes linguísticas em uso tende a mudar na mesma direção; em contrapartida, outro grupo social que reaja de maneira diferente tenderá a mudar em outra direção, configurando normas sociolinguísticas distintas dentro de uma mesma comunidade de fala (LUCCHESI, 2015, p.75).

Os grupos sociais sabem quando começam a surgir variantes linguísticas inovadoras e também avaliam se elas são prestigiadas pelo grupo, ou seja, são aceitas. Além disso, pode acontecer de o grupo ter uma reação negativa sobre determinada variante inovadora ou positiva, aceitando-a e passando a usá-la na comunidade de fala. Também existe o caso de variante conservadora ser conhecida pelo grupo, mas prefere empregar as que, na percepção dele, são consideradas “normais”.

Segundo Bagno (2017, p 471), “variantes linguísticas são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com mesmo valor de verdade”. De acordo como autor, trata-se de formas linguísticas alternativas, cuja ocorrência é condicionada por fatores de natureza linguística ou por fatores extralinguísticos. O autor também ressalta que essas “maneiras de dizer a mesma coisa” são enfeixadas para constituir uma variável. Ele acrescenta que, nos estudos pioneiros da sociolinguística variacionista, as variantes estudadas eram exclusivamente de natureza fonética, mas com o passar do tempo, os pesquisadores começaram a empreender estudos também sobre variáveis morfossintáticas.

Calvet (2002, p. 91) ressalta que a variável linguística é quando uma pessoa usa duas formas diferentes dizer a “mesma coisa”, ou seja, quando uma pessoa usa duas variantes linguísticas para o mesmo referente ou função. O autor exemplifica usando a palavra *o toalete*, e apresenta as palavras: *o reservado*, *o banheiro*, *a latrina*, que apresentam o mesmo significado.

Como afirmam Coelho et al. (2015, p. 17), “[...] dois requisitos devem ser cumpridos para que duas ou mais formas possam ser chamadas variantes: primeiro, elas devem ser intercambiáveis no contexto; segundo, elas devem ser manter o mesmo significado referencial/representacional”.

Para Coelho et al. (2015, p. 93), “é comum observarmos uma correlação entre uso linguístico e valor social”. Diante disso, ressalta-se que essas correlações se destacam nos seguintes termos:

Variantes de maior prestígio estão associadas, quase sempre, a estilos de fala mais formais, ao passo que variantes de menor prestígio se associam a estilos de falamais informais (ao vernáculo);
Variantes mais conservadoras (e, em geral, mais prestigiadas) são usadas majoritariamente no trabalho, enquanto as mais inovadoras são

preferidas na interação com os amigos (e familiares) e nas brincadeiras. (COELHO et al. 2015, p. 93).

De acordo com Coelho et al. (2015), muitas variantes linguísticas são usadas de acordo com o contexto social em que o indivíduo está inserido. Sendo assim, vale frisar que muitas palavras, por exemplo, passam a ter mais usos e outras deixam de ser usadas. Isso está relacionado às escolhas nas situações de comunicação e grupos sociais. Acerca disso, podemos ressaltar que alguns itens lexicais acabam caindo em desuso. Assim sendo, é importante dizer que alguns vocábulos em uso em uma comunidade de fala podem não ser usados em outra, ou eventualmente ser de uso categórico em uma comunidade de fala e concorrer com outra(s) variante(s) em outra comunidade de fala.

Coelho et al. (2015, p. 19) ressaltam que “[...] mais um aspecto importante relacionado à variação é o fato de que ela não está limitada a apenas um dos níveis da gramática: quando tratamos da dimensão interna da variação linguística [...]”. Além disso, vale acrescentar que existe a variação vista de dentro da língua em que ocorre variação lexical, variação fonética, fonológica, variação morfofonológica, morfológica, morfossintática, variação sintática e variação discursiva. Diante disso, as possibilidades de pesquisas a serem realizadas ganham dimensões na variação vista de dentro da língua tanto quanto na variação vista de fora da língua.

Segundo Sautchuk (2010.p 17), as palavras existem em qualquer língua e são agrupadas em várias classes gramaticais. A existência dessas classes é justificada tanto pela necessidade de organizar um repertório tão grande de palavras quanto pelo fato de elas constituírem um modelo que tem características mórnicas (estrutura) que permitem contrair ou não determinadas funções sintáticas, propiciando diversas expressões de sentido.

De acordo com Calvet (2002, p. 92), “[...] uma descrição sociolinguística consiste precisamente em pesquisar esses tipos de correlações entre variantes linguísticas e categorias sociais, efetuando sistematicamente triagens cruzadas e interpretando os cruzamentos significativos”. Então, o mesmo pode acontecer quando um falante da língua portuguesa precisa se comunicar com seu interlocutor, e exige que o falante apresente a língua formal, em contexto real. Coelho et al. (2015, p. 18) ressaltam que: **as variantes padrão** são as que pertencem às variedades cultas da língua. São em geral as variantes de prestígio e tendem a ser conservadoras; e **as variantes não-padrão** costumam se afastar dessas variedades. São, em geral, estigmatizadas e suscitam comentários negativos à forma ou aos falantes que a empregam. Essas variantes não-padrão tendem a ser inovadoras.

Além disso, é importante afirmar que “[...] as mudanças ocorrem a todo momento, ainda que nos sejam imperceptíveis” (COELHO, et al. 2015, p. 70). Assim sendo, vale ressaltar que as variantes linguísticas, incluindo as lexicais, empregadas na fala de moradores de um determinado lugar vão ganhando espaço, significados e sentidos.

2.5 Léxico

O léxico é um tema que desperta interesse de muitos geolinguistas e sociolinguistas, pois, quando falamos em léxico, logo pensamos ou associamos com variação linguística. Sendo assim, ressaltamos que:

É certo que, quando se fala em variação linguística, os exemplos que costumam vir primeiro à mente dizem respeito ao nível do léxico, ou seja, das palavras que compõem uma dada língua, quase sempre associados à variação regional. A mesma realidade é representada, conforme a região, por palavras diferentes. Mas há também usos variados conforme a situação, mais formal e menos formal, em que se está falando, associados, portanto, à variação estilística (COELHO et al., 2015, p. 23).

De acordo com o que foi dito, vale acrescentar que as pessoas se comunicam por meio vocábulos e locuções lexicais e se expressam de diferentes maneiras. Por meio das expressões, podemos identificar variantes lexicais que caracterizam os locais geográficos, ou seja, alguns vocábulos são empregados somente na fala dos moradores do município de Benjamin Constant e outras variantes lexicais não são empregadas por esses falantes. Exemplo disso são os itens lexicais *macaxeira*, *aipim* e *mandioca*: as três palavras significam a mesma coisa, mas existem lugares em que a palavra *aipim* não é empregada na fala das pessoas, e em outros lugares as pessoas veem diferenças semânticas entre *aipim* – que se cozinha para comer – e *mandioca* – que não se cozinha *in natura*, embora possa ser transformada em farinha e outros produtos alimentares.

Segundo Azevedo (2013, p. 153), que realizou um estudo lexical-etnográfico nas comunidades do Igarapé do Juruti-velho, no Baixo Amazonas, o referente *mandioca* foi identificado por meio de 222 itens lexicais, incluindo os nomes das *mandiocas*, a saber: *tucamã*, *miriti*, *coraci*, *pororoca*, *achadinha*, *marrequina*, *coraci branca*, *traíra*, *branca*, *paixão*, *ajuda*, *coraci preta*, *corai amarela*, *pororoquinha*, *mamuru*, *zollhuda*, *olimpia*, *camarãozinho*, *bodó ou acari*, *aruanã*, *macaxeira*, *macaxeira manteiga*, *macaxeira vermelha*, *macaxeira jabuti*, *macaxeira amarela*, *manicuera*, *manicuera branca*, *manicuera roxa*, dentre outros.

Azevedo (2013, p. 153) afirma que “[...] a maioria dos nomes das mandiocas já existe nos dicionários e aconteceu, apenas, a extensão semântica com utilização de uma mesma terminologia para um novo referente”. O autor também salienta que a maioria desses itens lexicais não são encontrados, ou seja, não tiveram entrada nos dicionários.

Acerca do que foi salientado, é importante dizer que quando temos duas, três, quatro ou mais variantes para cada variável lexical, chamamos isso de variação lexical. Azevedo (2013, p. 437) menciona que “[...] as variações lexicais ocorrem quando duas ou mais lexias têm o mesmo referente, ou seja, têm o mesmo significado”.

Os estudos sobre o léxico são realizados em diferentes lugares, estados e cidades. Sendo assim, vale destacar que:

As maiores contribuições para o estudo da variação no nível do léxico têm sido oferecidas a partir de estudos geolinguísticos de diferentes regiões do Brasil. Esses estudos, já desde os trabalhos pioneiros do filólogo Antenor Nascentes, na década de 1950, têm como propósito a elaboração de um atlas linguístico do Brasil, com o mapeamento das diferentes áreas do português brasileiro (COELHO et al., 2015, p. 24).

Atualmente, estão disponíveis muitos estudos geolinguísticos sobre o português falado no Brasil, de que resultaram atlas linguísticos em nível regional, dentre os quais se destacam o *Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS)*, o *Atlas Linguístico do Maranhão* e o *Atlas Linguístico do Pará*.

Acerca do que foi mencionado, destacamos o trabalho de Margotti e Vieira (2006), que teve como objetivo explorar algumas variantes lexicais da língua portuguesa falada na zona rural do estado de Santa Catarina, cuja variação diatópica sinaliza a existência de áreas dialetais em território catarinense. Para tal propósito, os autores informatizaram, descreveram e analisaram dados do léxico da área semântica *Festas e Divertimentos*, itens 513 a 560 do Questionário Semântico-Lexical do projeto ALERS.

Esse trabalho visava oferecer subsídios para o ensino de língua portuguesa nas escolas do Brasil. A pesquisa buscava dar sequência a uma série de trabalhos que tinham explorado aspectos fonéticos e morfossintáticos no espaço geográfico da região Sul do Brasil. Margotti e Vieira (2006, p. 110) também mencionam que o “[...] método utilizado para a descrição e análise de dados foi o da geolinguística, que estuda o léxico em cartas do tipo monodimensional fenotípico¹, segundo Thun (2000), e registra o percentual de

¹ Segundo Thun (cf. 193-194), trata-se de um mapa com quantificação mínima, que representa a

frequência de cada variante no Estado” (apud GÖRSRI; COELHO, 2006, p. 110). Os autores ressaltam que vários estudos sobre a língua portuguesa na região Sul do Brasil antecedem o trabalho deles e que a maioria dos trabalhos desenvolvidos foram elaborados com base na teoria e método sociolinguístico variacionista e também na perspectiva dialetológica.

Assim sendo, é interessante dizer que os estudos que unem a metodologia da pesquisa geolinguística e da pesquisa sociolinguística são chamados de pesquisa geossociolinguística. Acerca disso, apresentaremos algumas dissertações e teses voltadas para os estudos sobre o léxico para que possamos conhecer os objetivos traçados e as metodologias adotadas pelos estudiosos e pesquisadores.

distribuição das variantes linguísticas no espaço relativamente a uma única variável, realizada por informantes com o mesmo perfil social. Esse tipo de mapa, ou carta linguística, diferencia-se do mapa pluridimensional fenotípico e do mapa pluridimensional quantitativo.

CAPÍTULO III - REVISÃO DA LITERATURA

Neste tópico, discorre-se sobre os trabalhos que investigam o fenômeno da variação lexical no Amazonas e no Brasil.

3.1 Trabalhos sobre o léxico realizados no Brasil

3.1.1 O falar do “caboco” paraense: um estudo sobre o léxico nos municípios de Santarém, Oriximiná e Juruti (Baixo-Amazonas-PA)

É importante ressaltar que vários trabalhos sobre o léxico foram realizados no Brasil, entre os quais destacamos a dissertação de mestrado de Carolina Pinheiro Barros (2017), intitulada “O falar do ‘caboco’ paraense: um estudo sobre o léxico nos municípios de Santarém, Oriximiná e Juruti (Baixo-Amazonas-PA)”. A autora salienta que optou pela “[...] Dialetoologia Pluridimensional ao estudar o fenômeno da variação semântica-lexical, uma vez que o léxico de uma língua evidencia traços da cultura e da história de um povo” (BARROS, 2017, p. 30).

Além disso, é importante destacar que o objetivo geral traçado pela autora foi “mapear áreas linguísticas do Baixo Amazonas, no estado do Pará, onde ocorrem possíveis variações lexicais nos domínios semânticos *roça, pesca, pecuária, fauna, flora, mundo biótipo, home etc.*”. Quanto aos específicos, incluem os seguintes:

- a) caracterizar a fala dos moradores de Santarém, Oriximiná e Juruti pela apropriação de léxicos específicos em cada município; b) correlacionar os dados mais produtivos em forma de cartas lexicais de acordo com os parâmetros da pesquisa dialetológica na vertente diatópica (espacial), diastrática (variação linguística), diageracional (faixa etária), diassexual; c) analisar os resultados obtidos e compará-los com a norma de uso nos municípios alvos da pesquisa por meio da sua distribuição regular e também pela maior frequência no espaço cartográfico.

Para alcançar os objetivos, Barros (2017) utilizou o questionário Semântico-lexical – QSL como instrumento para coleta de dados. O questionário foi composto por oito campos semânticos diferentes, os quais foram destacados em lexias relacionados à terra e aos rios; léxicos relacionados a fenômenos atmosféricos; lexias relacionadas ao meio biótico: aves, peixes e outros; lexias relacionadas ao corpo humano; lexias relacionadas à flora regional; lexias relacionadas à cultura e ao convívio; lexias relacionadas à medicina caseira; e lexias relacionadas a comidas.

Segundo Barros (2017, p. 123), “[...] o questionário semântico-lexical – QSL permite a homogeneização dos procedimentos dos dados dentro dos moldes científicos e permite, ainda, comparações com outros atlas linguísticos”. A autora também esclareceu que em sua dissertação foram incluídas partes do questionário da tese de Azevedo (2013), da tese de Cristianini (2007) e também do Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM, elaborado por Cruz (2004).

Vale ressaltar que foram confeccionadas cinquenta cartas lexicais extraídas das entrevistas realizadas na pesquisa de campo. Barros (2017, p. 114) apresenta em cartas lexicais os resultados do *corpus* pesquisado *in loco*. A autora enfatiza que pesquisadores da Geolinguística empregam a palavra carta, mas também existem outros que empregam a palavra mapa para fazer referências às cartas linguísticas.

Portanto, é importante salientar que Barros (2017) adotou o modelo de transcrição grafemática. Além disso, revisou as transcrições, analisou os campos semânticos, e depois criou a base de dados em Tabelas e Gráficos Estatístico, gerados no programa *Excel*. É interessante frisar que as gravações foram transcritas e as respostas foram registradas no programa *Microsoft Excel*.

3.1.2 Atlas Semântico-lexical da região do Grande ABC

Outro trabalho sobre o léxico do português do Brasil foi a tese de doutorado de Cristianini (2007), intitulado “Atlas Semântico-lexical da Região do Grande ABC”, tendo como orientadora a professora Dra Irenilde Pereira dos Santos. É interessante destacar que “a região do Grande ABC paulista representa uma importância considerável no contexto sócio- econômico-cultural do Brasil” (CRISTIANINI, 2007, p. 44).

Ressaltamos que Cristianini (2007, p 46) se baseou na Geolinguística Contemporânea, tendo como objetivo geral descrever a norma semântica do Grande ABC paulista, com vistas ao Atlas Semântico-lexical do Grande ABC. A autora traçou os seguintes objetivos específicos:

- a) elaborar um banco de dados semântico-lexical; b) fazer tratamento dos dados semântico-lexical; c) documentar cartograficamente a variação lexical; d) construir um quadro da diversidade semântica-lexical de um dos falares do estado de São Paulo, o falar do Grande ABC; e) obter dados necessários à corporificação de outros projetos de Atlas para o estado de São Paulo e para o Brasil, bem como para elaboração de glossários de base semântica-lexical e dicionário; f) contribuir para os estudos da língua portuguesa falada no Brasil.

É importante destacar que Cristianini (2007, p. 68) adotou o método da “Dialetoлогия, que consiste na aplicação de um questionário a um conjunto de sujeitos com determinadas características, numa rede de pontos em que os resultados são apresentados em tabelas, gráficos, quadros e, finalmente, em cartogramas”. Além disso, a autora diz que o seu trabalho desenvolveu-se a partir de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo: feita a coleta de dados, a pesquisadora realizou a transcrição grafemática e organizou os dados em gráficos, tabelas, quadros e cartogramas, acompanhados de um texto explicativo. A autora também ressalta que, na pesquisa de campo, sempre que possível, seguiu as diretrizes estabelecidas pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil – Projeto ALiB, um empreendimento de grande amplitude e de caráter nacional, que tem por meta a elaboração de um atlas que revele o uso do Português no Brasil.

Cristianini (2007, p. 68) menciona em sua tese que o projeto ALiB atualmente é coordenado por um comitê nacional constituído por um diretor presidente – Suzana Alice Marcelino Cardoso (UFBA) –, um diretor executivo – Jacyra Andrade Mota – e também por quatro diretores científicos – Maria do Socorro Silva Aragão (UFPB/UFC), Mário Roberto Lobuglio Zágari (UFJF), Vanderci de Andrade Aguilera (UEL) e Walter Koch (UFJF) –, todos estudiosos indicados pela coletividade reunida no seminário *Caminhos e Perspectivas para a Geolingüística no Brasil*, realizado em Salvador/BA, em 1996.

A autora ressalta que delimitou a pesquisa nos seguintes pontos: Santo André, Santo André – Paranapiacaba, São Bernardo do Campo, São Bernardo do Campo – Zona Rural, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Cristianini (2007, p. 71) considerou os aspectos demográficos, culturais e históricos de cada município envolvido na pesquisa, além dos estratos a serem abordados. Depois disso, a autora passou a estudar a quantidade de pessoas que participaram da pesquisa. Assim, destacamos as palavras da autora:

Com muita frequência, considera-se que a dimensão da população total, ou de cada estrato (geográfico, sexual, etário...) determina a dimensão da respectiva amostra. Portanto, se um município, por exemplo, possui o dobro da população do outro, deveria também ter o dobro da amostra. Consequentemente, a amostra total seria distribuída pelos municípios na proporção direta ao tamanho de sua população (CRISTIANINI, 2007, p. 70 -71).

A autora também ressalta que algumas tentativas foram feitas, buscando um modelo que justificasse uma proporção pertinente. Segundo Cristianini, não foi uma tarefa fácil

determinar o número de sujeitos que participariam da entrevista. Assim sendo, seguiu o modelo do Projeto ALiB, que considera duas faixas etárias (18-30 e 50-65 anos). Segundo a autora, o trabalho gerou 809 planilhas, sendo que todas foram analisadas para que se elaborasse quadros, tabelas e gráficos, o que possibilitou a descrição dos resultados e cartas linguísticas, conhecidas também como mapas.

Assim sendo, percebemos que os resultados do trabalho de Cristianini exigiram muito tempo e dedicação. Além disso, a autora apresenta o tratamento dos dados semântico-lexicais referentes à região de Grande ABC. De acordo com a autora, todos os objetivos foram alcançados e os resultados foram satisfatórios. Assim, ressalta-se que os estudos feitos, o levantamento bibliográfico, o procedimento metodológico e o tratamento de dados apresentados pelos autores serviram como embasamento para a realização dessa pesquisa.

3.1.3 Investigação dialetológica no distrito de Nossa Senhora da Guia: análise semântico-lexical de bamburro, tacuru e bateia

A tese de Bertoldo, intitulada “Investigação dialetológica no distrito de Nossa Senhora da Guia: análise semântica-lexical de *bamburro*, *tacuru* e *bateia*” afirma que:

O estudo do léxico, ao explorar, registrar e analisar as variedades da língua em seu uso e cotidiano, tem se mostrado bastante produtivo e possibilitado que se compreenda, cada vez mais, a língua como resultado das interferências socioculturais e dos contextos históricos vivenciados nos processos de expansão e consequente desenvolvimentos dos povos (BERTOLDO, 2012, p. 14).

De acordo com a autora, o estudo do léxico, ao registrar as variedades da língua em seu uso e cotidiano, tem-se mostrado muito produtivo. Além disso, o trabalho voltado para o registro e análise da variação lexical possibilita o registro das palavras faladas por determinadas comunidades de fala. Além de registrar e analisar as lexias, comparou as opções lexicais feitas pelos moradores de diferentes faixas etárias. A autora diz que “[...] estão pautados nos estudos e metodologias apresentados pelas bases dialetológicas e sociolinguísticas, tendo, nas análises, a contribuição da etnografia para compor o cenário linguístico atual desse *locus*” (BERTOLDO, 2012, p. 14).

A pesquisa feita por Bertoldo (2012) partiu das seguintes questões norteadoras: teríamos a confirmação da variação semântico-lexical apenas no falar dos mais jovens? Seria possível registrar essa variação também no falar dos idosos? A manutenção seria um fator

de maior variação também no falar dos idosos? A manutenção seria um fator de maior evidência no falar dos grupos investigados na Guia? Que elementos justificariam o cenário vislumbrado nesse *locus*?

Segundo a autora, essas foram as indagações feitas no início da pesquisa e que “[...] instigaram a ampliar a rede de informantes para verificar se, em uma localidade de mais 200 anos de história, a modernização na linguagem havia acompanhado as mudanças socioculturais da região onde está inserida” (BERTOLDO, 2012, p.15).

É importante destacar que os objetivos traçados pela autora foram tomados pela curiosidade provocada pelos experimentos feitos no mestrado, os quais visavam apontar lexias de manutenção e/ou mudança semântico-lexical. Bertoldo (2012) ressalta que retornou ao distrito de Nossa Senhora da Guia para uma nova investigação nos elementos já trabalhados, os quais rederam análises produtivas e determinantes na compreensão das fronteiras linguísticas.

Além disso, a autora se propôs a investigar não mais apenas a fala dos idosos, mas também as ocorrências nas falas dos mais jovens. A pesquisa realizada por Bertoldo (2012) apresenta um breve panorama de Cuiabá, principalmente as informações do distrito de Nossa Senhora da Guia, local da pesquisa e investigação semântico-lexical. Segundo a autora, Cuiabá é a capital do Mato Grosso, estado que é reconhecido por suas riquezas naturais. Pensando nisso, a autora apresenta um texto composto de imagens registradas nas visitas feitas ao local de investigação e que contribuem na identificação do *locus* e seu reconhecimento.

Bertoldo (2012) apresenta abordagem teórica sobre a dialetologia, a sociolinguística e a etnografia. Segundo a autora, a dialetologia “analisa os fatos linguísticos e interpreta-os, pautada nos recortes sociais que envolvem o grau de escolaridade, formação e atuação profissional, faixa etária, sexo, grupo social, entre outros passíveis de serem delimitados pelo pesquisador” (BERTOLDO, 2012, p. 55). A realização de uma pesquisa etnográfica amplia sua área de análise, correlacionando aspectos culturais com aspectos dialetais. Além disso, podem determinar os motivadores da manutenção e/ou variação semântico-lexical pretendida.

A pesquisa dialetológica geralmente usa o termo **informante**. Bertoldo (2012, p. 75) esclarece que “ao usarmos o termo **informante**, fazemo-lo com o propósito de posicionar o pesquisado como aquele que fornece elementos à análise, de forma direta e objetiva, quando inquirido sobre as lexias em estudo”. Segundo a autora “o oposto é

verificado na utilização do termo **sujeito da pesquisa**". Bertoldo (2012, p. 75) acrescenta que "o emprego desse termo sugere que o inquiridor não apenas responda às perguntas que lhes são feitas, como participa ativamente do processo de investigação, ao fornecer outros elementos passíveis de promoverem a análise".

Bertoldo (2012, p. 60) optou por retornar ao grupo dos idosos pesquisados no mestrado para "observar se as lexias exploradas naquela oportunidade se mantinham presentes e se eram, de fato, comuns no falar dos moradores dessa faixa etária ou, ainda, se apresentavam alguma alteração tanto no léxico quanto na semântica dos vocábulos registrados em 2007". Então, a autora selecionou novos sujeitos de pesquisa da categoria idosos para experimentar as lexias elencadas neste grupo e verificar se a manutenção evidente nos primeiros pesquisados, além disso, se mantinha nos informantes da mesma faixa etária de 2011.

Sendo assim, é importante ressaltar que Bertoldo (2012, p. 61) dividiu o grupo caracterizado como jovens em duas faixas etárias: de 19 a 29 anos e de 30 a 59 anos, mesmo porque a legislação delimita como idosos aqueles com idade igual ou superior a 65 anos. Além disso, a autora esclarece que, para não trabalhar a nomenclatura *jovem, adulto e idoso*, optou pela designação *jovens e idosos*.

Na coleta de dados, a autora utilizou o "Questionário Semântico-Lexical" proposto pelo ALiB, sendo que as perguntas foram constituídas de acordo com as lexias registradas no falar dos idosos pesquisados em 2007. Acerca disso, vale destacar que as perguntas feitas aos informantes de 19 a 29 anos foram questões mais objetivas. Bertoldo (2012) apresenta todas as perguntas feitas inseridas nos campos semânticos ambiente e vida doméstica, e que para todas as lexias em estudo, procurou "[...] seguir a mesma organização de investigação, ou seja: a primeira pergunta descreve o objeto sem nomeá-lo e as seguintes confirmam sua ocorrência na perspectiva da manutenção, mudança ou variação semântico-lexical" (BERTOLDO, 2012, p. 64).

Assim sendo, Bertoldo (2012) apresenta os resultados da pesquisa em tabelas, as quais foram pontuadas da seguinte forma: lexia de entrada, número de ocorrências, variantes dos grupos e número de ocorrências com valor. Acerca disso, foi possível perceber outra maneira de apresentar os resultados de uma pesquisa que envolve os estudos sobre os léxicos e assim registrar as ocorrências de lexias e as variantes presentes na fala.

3.1.4 Aspectos dialetais do Português da Região do Brasil: Um estudo sobre as vogais pretônicas e sobre o léxico no Baixo Amazonas (PA) e no Médio Solimões (AM)

Os estudos sobre o léxico são realizados no Amazonas por alunos de mestrado, doutorado e pesquisadores interessados nos estudos dialetológicos e enfoques sociolinguísticos. Dentre os trabalhos de doutorado, vale destacar a tese de Azevedo (2013), intitulada “Aspectos dialetais do Português da Região Norte do Brasil: um estudo sobre as vogais pretônicas e sobre o léxico no Baixo Amazonas (PA) e no Médio Solimões (AM)”.

Azevedo (2013) diz que, no trabalho inicial, seria apenas abordada a variação lexical, mas como viajou para alguns lugares aonde não costumava ir, também aplicou um questionário de natureza fonética. A outra motivação para inserir um estudo de variação fonética na tese de doutorado foi a participação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC no período de 2000 a julho de 2001. Esse trabalho teve o objetivo de contribuir para o conhecimento de algumas peculiaridades linguísticas ao abordar a variação dialetal (variação fonética das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ e a variação lexical) em duas regiões geográficas da Amazônia brasileira, a saber: a do Médio Solimões, onde estão localizados os sete pontos de inquérito no estado do Amazonas, e a do Baixo Amazonas, da qual fazem parte duas localidades no estado do Pará.

Acerca disso, é importante frisar que, para a execução do trabalho, Azevedo se deslocou pelo rio e percorreu grandes distâncias entre pontos de inquérito em períodos previamente programados. Todos os conhecimentos empíricos contribuíram para a realização do trabalho de doutorado. Segundo o autor, para alcançar resultados satisfatórios a partir da aplicação de questionários nos nove pontos de inquérito selecionados, foi traçado como objetivo principal contribuir com estudos dialetológicos sobre o português amazônico no que diz respeito às realizações fonético-fonológicas das vogais médias /e/ e /o/ em posição pretônica e sobre as variantes lexicais em dois pontos na microrregião de Óbidos, no estado do Pará, e em sete pontos da região geográfica conhecida como Médio Solimões, no estado do Amazonas.

Para a variação das vogais médias pretônicas /e/ e /o/, o autor propôs os seguintes objetivos específicos: a) descrever foneticamente suas realizações pretônicas; b) analisar os fenômenos vocálicos caracterizados pelo alteamento, manutenção e abaixamento; c) identificar os contextos linguísticos propensos ao alteamento, à manutenção e ao abaixamento; d) elaborar cartas fonéticas para a demonstração de todas as realizações

pretônicas; e) estabelecer o padrão geral das realizações pretônicas; f) correlacionar as realizações fonético-fonológicas dessas vogais com as dimensões diatópica (ponto geográfico de investigação), diageracional (idade), diastrática (escolaridade) e diagenérica (sexo).

Para a variação lexical, Azevedo (2013) se propôs ao seguinte: a) escrever as variantes lexicais entre os pontos da pesquisa; b) elaborar cartas lexicais para a demonstração da variação lexical; c) estabelecer o padrão regional na apropriação de lexias específicas para o mesmo referente em cada região amazônica; d) analisar a variação lexical tendo como parâmetro as dimensões diatópicas (ponto geográfico de investigação), diageracional (idade), diastrática (escolaridade) e diagenérica/diassexual (sexo).

A pesquisa realizada por Azevedo (2013) se desenvolveu com base nos princípios e pressupostos da dialetologia pluridimensional. A metodologia adotada por ele foi a coleta de dados nas comunidades do Igarapé do Juruti-velho e na vila do Juruti-velho, localizadas na região do Baixo Amazonas, no estado do Pará, e nas comunidades de Itapéua, Ariri, Saubinha (comunidade próximas a Coari), nas cidades de Anamã, Coari e Codajás, no Médio Solimões, estado do Amazonas. A coleta de dados foi feita por meio de registro dos dados dos informantes em uma ficha, seguida da entrevista. As entrevistas foram gravadas utilizando um gravador de voz digital com um microfone acoplado, sendo que foram utilizados, para obtenção dos informantes, dois questionários: o fonético-fonológico e o semântico-lexical.

Assim sendo, vale ressaltar que o autor utilizou na pesquisa o questionário fonético-fonológico, sendo composto por 101 contextos representados por 101 vocábulos, e também o questionário semântico-lexical, que contém 192 questões, incluindo questões que visam a obtenção de relatos, caracterizados como conversa semidirigida. Com relação ao questionário semântico-lexical, vale informar que os dados foram transcritos grafematicamente, e os dados do questionário fonético-fonológico foram transcritos foneticamente. Portanto, os resultados foram significativos para uma pesquisa de cunho dialetal.

3.1.5 Atlas semântico-lexical da Região Norte do Alto Tietê (ReNAT)

Soares (2012) salienta que realizou a pesquisa intitulada “Atlas semântico-lexical da Região do Alto Tietê – ReNAT”. O objetivo geral foi descrever a realidade linguística dos quatro municípios da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e do município de Nazaré Paulista em cartogramas linguísticos, no que se refere à língua portuguesa, tendo

como principal enfoque a variação diatópica, mais especificamente o aspecto semântico-lexical e registro, por meio de dados estatísticos, da norma da ReNAT, isto é, dos cinco municípios que compõem o *corpus*.

Os objetivos específicos foram os seguintes: comparar as respostas dos sujeitos entre os cinco municípios; identificar a variação semântica-lexical apresentada pelos sujeitos, caso ocorram, e demonstrá-las em cartogramas linguísticos; interpretar os fenômenos linguísticos considerados relevantes, analisá-los e compará-los, por meio dos resultados quantitativos e das variáveis de gênero e faixa etária, denotando as características essenciais da região; colaborar com informações históricas para ilustrar o percurso linguístico e sua importância na constituição da identidade dos sujeitos; contribuir para o atendimento da língua no Brasil como instrumento social de comunicação diversificada, composta de várias normas de uso, oferecendo aos estudiosos de língua materna e aos pesquisadores de áreas afins informações para o desenvolvimento de outras pesquisas relacionadas à variação linguística no país.

O Questionário Semântico-Lexical utilizado na tese de doutorado de Soares (2012) contempla 233 questões, que foram aplicadas a 24 sujeitos-entrevistados de ambos os sexos (masculino e feminino) e duas faixas etárias (18 a 30 anos e 50 a 65 anos). Segundo Soares (2012), os resultados estão apresentados em gráficos e tabelas com informações de frequência absolutas e relativas.

Para Soares (2012, p. 44), “na linguística, a Dialetoлогия ocupa-se em descrever as diferentes manifestações da língua”. A autora também ressalta que “os itens lexicais revelam modos de ser e agir do sujeito-entrevistado como membro social e histórico da comunidade que pertence” (p. 57). Além disso, Soares (2012) complementa afirmando que “[...] no momento de coleta de dados, o sujeito-entrevistador encontra-se sobre determinado e numa função específica e própria do gênero: aquele que faz as perguntas, enquanto o sujeito-entrevistado também exerce uma função determinada: aquele que responde às questões”.

Soares (2012) aborda questões sobre dialetologia e geolinguística, a língua funcional (sistema, norma e fala), São Paulo e a região metropolitana, sua origem e constituição histórica. Com relação ao método e procedimento, a autora relata sobre a rede de pontos, perfil dos sujeitos-entrevistados, a pesquisa de campo e questionário, também sobre a apresentação dos cartogramas.

Portanto, a autora apresenta resultados sobre os domínios semânticos relacionados a acidente geográficos, fenômenos atmosféricos, astros e tempo, atividades agropastoris,

fauna, corpo humano, ciclo da vida, convívio e comportamento social, religião e crença, jogos e diversões infantis, habitação, alimentação e cozinha, vestuário e acessório, e vida urbana, parte específica do município de São Paulo. São muitas abordagens e resultados que a autora apresenta na sua tese, as quais nos fazem refletir sobre a realização de tais ou tal delimitação da pesquisa, ou seja, repensando no tempo, na coleta, na análise dos dados e escrita de um trabalho de mestrado.

3.2 Norma de Uso

Para tratar da norma de uso, foi feita uma pesquisa inicial a partir do Dicionário Crítico de Sociolinguística. Acerca desse assunto, Bagno (2017, p. 309) afirma que “[...] diversos autores, realmente, destacam o fato de que do mesmo substantivo *norma* derivam dois adjetivos – *normal* e *normativo* – usados com sentidos bem distintos”. As concepções de norma propostas por Savioli e Fiorin foram esquematizadas por Cristianini (2007). **Concepção A:** normativo, e **concepção B:** normal.

Acerca de *normativo* são apresentadas as seguintes características:

- Determinação de um ideal; orientação do que deve ser; conformidade com uma regra; corresponde melhor com a ideia tradicional de gramática “como arte de bem escrever e falar bem”; regras que determinam como alguma coisa deve ser; modelo de alguma coisa; ideia de obediência; julgamento de valor.

E para *normal*, as seguintes características:

- Constatação do real; a descrição do que é de fato; diz respeito à determinação e descrição de uma normalidade, de um fato corrente e real; está relacionado ao uso; estado habitual, de uso corrente, costumes concordantes com maioria dos casos; concepção de média; frequência estatística; tendência geral ou habitual.

Cristianini considera que “Norma consiste nos padrões de uso, na forma como os usuários fazem uso do Sistema para comunicar-se. É devido à norma que os falantes podem se servir de algumas possibilidades do Sistema, descartar outras e, ainda, não utilizar outras” (CRISTIANINI, 2007, p. 108). A *norma* é o padrão grupal de uso, sendo tudo o que é de uso comum e corrente numa dada comunidade linguística. Cristianini (2007, p. 110) frisa ainda que:

O grau de variação presente na Norma é intermediário, pois, para a Norma, o importante são as formas de Fala que se revelam representativas, portanto, não se inclui na Norma os casos de variantes individuais, particulares, específicas presentes na Fala. Por outro lado, a

Norma é um sistema de obrigações, de imposição sociais e culturais, e varia segundo a comunidade.

Falar e escrever sobre *norma* não é uma tarefa tão fácil. Sobre esse assunto, existem definições que facilitam a compreensão. Lucchesi (2015, p. 72), por exemplo, ressalta o seguinte:

No âmbito do estruturalismo, a mais referida e elegante elaboração sobre o conceito de norma pertence a Eugênio Coseriu (1979 [1952]). Em sua reflexão, Coseriu se propõe a reorganizar os termos da famosa antinomia de Saussure entre língua e fala. Para ele, o caráter essencial da dicotomia saussuriana residiria na oposição entre o que é sistema – ou, melhor, forma – e o que é assistemático – ou, melhor, substância. Na realidade, como esclarece Coseriu, a oposição se dá entre concreto e abstrato; pois, se a língua como sistema funcional resulta de um processo de formalização analítica, isto é, de um processo de abstração, ela se comprova concretamente na fala, ou seja, a forma se comprova na substância em que existe. Com essa visão de sistema funcional, Coseriu pretende eliminar o que considera uma das mais graves imprecisões da concepção saussuriana: a identificação entre sistemático e social e entre assistemático e individual, pois o que é sistemático na língua se comprova no falar individual; e o que é social não é necessariamente sistemático, ou seja, funcional.

Coseriu estabelece ainda distinções entre Sistema, Norma e Fala:

[...] podemos decir que el *sistema* es un conjunto de oposiciones funcionales, la *norma*, es la realización “coletiva” del sistema, que contiene el sistema mismo y además, los elementos funcionalmente “no pertinentes”, pero normal e sen el hablar de una comunidad; el *hablar* (o, si se quiere *habla*) es la realización individual concreta de la norma, que contiene la norma misma y, además, la originalidad expresiva de los individuos hablantes² (COSERIU *apud* CRISTIANINI, 2007, p. 110).

Por meio das definições apresentadas por Coseriu sobre *Sistema, Norma e Fala*, foram estabelecidas distinções entre elas. O *Sistema* é um conjunto de oposições funcionais, enquanto *Norma* é a realização coletiva em um grupo ou em uma comunidade e *Fala* consiste na realização individual e concreta da norma. Em relação a isso, Coelho et al. (2015, p. 139) afirmam que:

Numa sociedade há inúmeras normas linguísticas, que caracterizam as

² [...] podemos dizer que o sistema é um conjunto de oposições funcionais, da *norma*, é a realização “coletiva” do sistema, que contém o sistema mesmo também, os elementos funcionalmente “não pertencentes”, mas normal e sem falar de uma comunidade, o falar (o que se quer *falar*) é a realização individual concreta da norma, que contém a mesma norma e, também, a originalidade expressiva dos indivíduos falantes.

diferentes comunidades: as normas de comunidades urbanas, as de comunidades rurais, as normas vernaculares, as dos grupos de letrados, aquelas que caracterizam os grupos jovens, as que identificam as populações de periferias urbanas, as normas de adolescentes urbanos etc.

De acordo com a citação acima, um falante da zona urbana não fala da mesma maneira que um falante da zona rural, os jovens não falam da mesma maneira que os adultos e o falante de uma língua apresenta variação linguística até mesmo em nível individual. Por exemplo, as pessoas nem sempre usam as mesmas lexias quando querem mencionar um determinado instrumento de trabalho, uma fruta, uma roupa, um alimento.

Coelho *et al.* (2015, p. 139) afirmam que “[...] há uma tendência de os falantes se acomodarem às normas linguísticas e aos valores socioculturais de grupos sociais, mas o desejo de se identificarem com outros grupos (por exemplo com o grupo dos letrados) vai levá-los a buscar o domínio de outras normas”. As normas são impostas pela sociedade. Já se recebem os dados linguísticos quando se é inserido no meio social, sendo, portanto, um fato linguístico coercitivo.

As impressões sobre a maneira como se fala não passam despercebidas pelo ouvinte durante a interação verbal, pois:

Existe um vocabulário muito restrito disponível à maioria das pessoas para falar sobre a língua: os mesmos e poucos termos reaparecem quando ouvimos dizer que outras pessoas falam “pelo nariz”, falam “cantando”, que sua pronúncia é “áspera” ou “gutural”, “preguiçosa”, ou “molenga”. Da gramática se diz que é “confuso” ou “sem lógica” (LABOV, 2008, p. 286).

São comuns os comentários a respeito da maneira como falam os migrantes, por exemplo. Assim, caracteriza-se o falante do sul do Brasil, do norte, nordeste, entre outros. Cada região possui uma norma linguística. Cada cidade, comunidade e grupo social possui sua norma de uso, que representa tudo o que é costumeiro, habitual, coletivo e empregado por falantes de um grupo em uma determinada comunidade de fala.

No subtópico seguinte, são tecidas considerações sobre a norma de uso e sua caracterização.

3.2.1 Compreendendo o que é norma de uso baseada na alta frequência e na distribuição regular da variante

Para compreensão da norma de uso baseada na **alta frequência** e na **distribuição**

regular, recorreu-se aos estudos feitos por Cristianini (2007), que apresentou tópicos sobre norma segundo Coseriu, Muller e Barbosa, dentre outros.

Segundo Barbosa (apud CRISTIANINI, 2007, p. 116), “[...] uma norma de grupo de indivíduos, por exemplo, se define de um ponto de vista, como um conjunto de modelos de realizações concretas e, de outro, como o conjunto dos fatos de alta frequência e distribuição regular nos discursos dos sujeitos falantes [...]”.

A norma de grupo se define por um conjunto de modelos linguísticos concretos e também por apresentar alta frequência e distribuição regular nos discursos, argumentos, enunciados, oralidade dos sujeitos falantes de uma língua. Fiorin e Platão (apud CRISTIANINI, 2007, p. 116), no quadro intitulado **Acepções de norma**, apontam duas características relativas a esses dois aspectos da norma:

- 1) concepção de média; frequência estatística; geral ou habitual;
- 2) estado habitual, de uso correto, costume concordante com a maioria dos casos.

A norma se caracteriza por apresentar uma frequência estatística, por ser geral e habitual; e, ainda, ser de uso correto e costumeiro.

Para Cristianini (2007, p.117), “todo texto pode ser decomposto em palavras e várias palavras de forma idêntica ou variável podem representar um mesmo vocábulo, o qual constitui, em língua, lexema”. Vale ressaltar que para o nível da lexia, “[...] os vocábulos, pois, são componentes, a substância da forma lexical; eles mesmos se definem pela natureza dos elementos que o compõem, e que lhes servem, por sua vez de substâncias” (BARBOSA, 1978, p. 66-7 apud CRISTIANINI, 2017, p. 119).

Segundo Tampa (2006, p. 70), “a palavra é uma noção familiar, vaga, mas incontornável. A palavra, apesar da dificuldade que temos em defini-la, é uma unidade que se impõe ao espírito, algo de central no mecanismo da língua”. No uso corrente, a noção de palavra remete a objetos semânticos não homogêneos. Em seguida, a autora também ressalta que “[...] as palavras são um conjunto de formas fônicas e gráficas autônomas, estáveis, que constituem o léxico de uma língua. Os usuários de uma comunidade linguística as aprendem e utilizam para designar, distinguir e qualificar aquilo de que falam” (2006, p. 70). Vale ressaltar que o texto é o discurso produzido pelo falante, que se apropria de uma ou mais variantes lexicais para a mesma unidade linguística referencial. Se o texto é decomposto em palavras, logo existe a possibilidade de análise do material linguístico.

Muller (apud Cristianini, 2017, 117) postula a necessidade da delimitação de vocábulo, englobando numa única rubrica as palavras que podem representar um único

vocábulo. Feito isso, essa operação consiste de um lado em agrupar as formas heterogêneas de um mesmo vocábulo e, de outro, separar as formas homográficas relevantes de vocábulos diferentes. Além disso, Muller (apud Crisitianini, 2017, 117) propõe a reunião de singular e plural de um substantivo, masculino e feminino de um adjetivo e diferentes formas de um verbo.

Percebemos que fazer a separação de palavras homográficas não é tão simples e que representam outras dificuldades puramente matemáticas, como afirma Muller (apud Crisitianini, 2017, 118). Acerca do que foi dito, salientamos que:

Para a apuração estatística, Muller afirma que cada vocábulo, num *corpus* é dotado de frequência. O autor esclarece que o termo frequência, em estatística, é definido como número efetivo de casos observados, o número de ocorrências encontradas no *corpus* de um trabalho. Quando nos referimos aos números exatos das ocorrências no *corpus*, temos a “frequência absoluta”. Ao aplicarmos o termo frequência referindo-se à relação entre os números de ocorrências e os números de casos possíveis, ou seja, quando o número de ocorrências faz referências ao número total do *corpus*, temos a “frequência relativa”. (CRISTIANINI, 2007, p. 18).

Apresentamos a definição do termo **frequência** segundo Muller (apud Crisitianini, 2017, 118), por meio do seguinte Quadro:

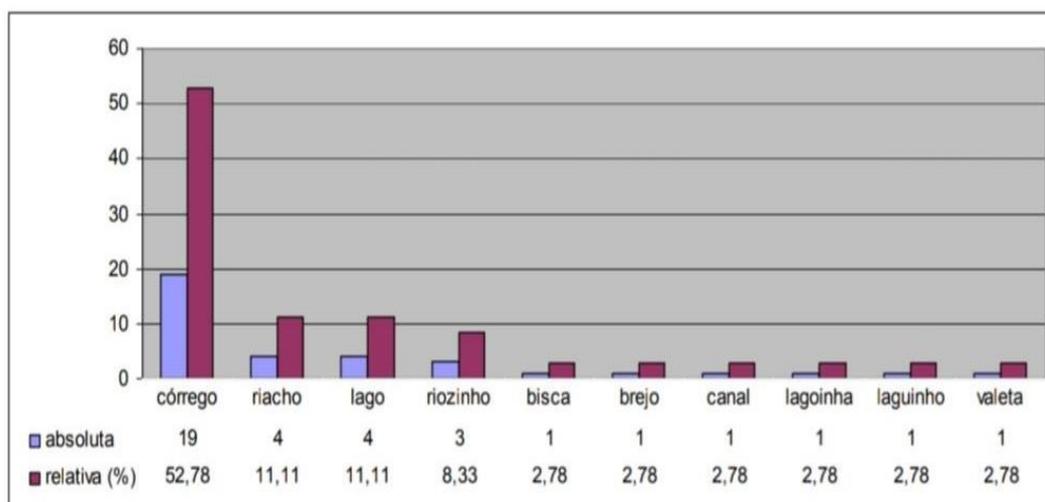
Quadro 1 - Definição de Frequência em Estatística

Frequência	Absoluta	Relativa
Número efetivo de casos observados	Número exato	número de casos
Número de ocorrências precisas		número total
Reportando-se ou não ao número total de ocorrências observadas no <i>corpus</i> de um trabalho		

Fonte: elaborado pela própria pesquisadora.

Para facilitar a compreensão, abaixo apresentam-se as Figuras 3 – Gráfico 1, retirado da tese de Cristianini (2007); e 4 – Gráfico 4 – Frequência, retirado da tese da Soares (2012), que abordam a questão da frequência absoluta e relativa.

Figura 3 - Referente ao Gráfico 1 de Frequência, Questão 1, dados da tese de Crisitianini.



Fonte: Cristianini (2007, p. 123).

Figura 4 - Gráfico 4 de frequência. Questão 2 dados da tese de Soares.

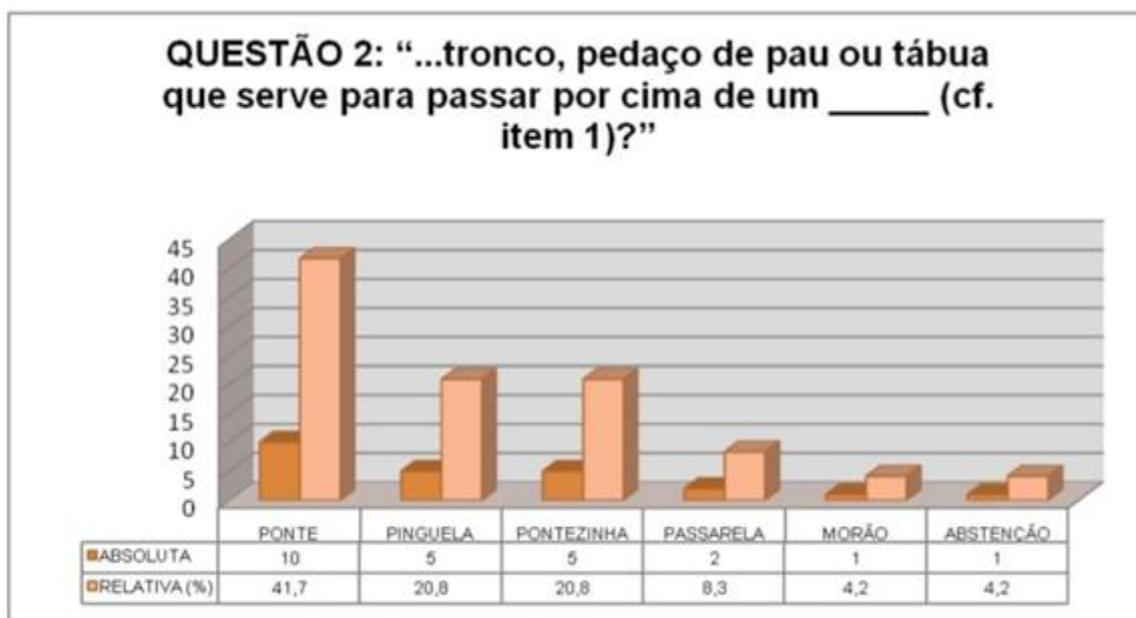


Gráfico 4: Frequência/questão 2 - PONTE

Fonte: Soares (2012, p. 119)

Nos Gráficos 1 e 2, presentes nas Figuras 3 e 4, as pesquisadoras apresentam os resultados referentes aos dados obtidos por meio do Questionário Semântico-Lexiacal (QSL). A variável lexical de cada gráfico apresenta diferentes variantes com frequência absoluta e relativa. É dessa forma que é feita a contagem estatística, sendo que:

Para transportar os valores das frequências, de absoluta para relativa, Muller trabalha com o número fracionário, relativo ao número total de palavras do *corpus*, demonstrado, por exemplo, na frequência de determinada palavra que é de 50 sobre 100000, ou de 0,0005. O autor prossegue esclarecendo que a frequência relativa se exprime por uma fração decimal, comportando ao menos dois zeros à direita da vírgula e, mais frequentemente, três ou quatro. Assim, é comum referir-se a estes dados como uma base convencional de 1,10 ou 100 milhões de palavras. Dessa forma, Muller, para a análise dos dados, trabalha com fracionamento e utiliza-se da relação de proporção para comparar as frequências (SANTOS, 2006 apud CRISTIANINI, 2007, p. 118).

Ainda sobre frequências absoluta e relativa, Santos afirma que é “ao nível da lexia, unidade de comportamento, unidade memorizada que a noção de categoria, como parte do discurso, adquire seu valor” (SANTOS, 2006 apud CRISTIANINI, 2007, p. 119). Já Barbosa define a frequência como “[...] uma norma de grupo de indivíduos [...] como conjunto de modelos de realizações concretas, e, de outro, como o conjunto dos fatos de alta frequência e distribuição regular” (SANTOS, 2006 apud CRISTIANINI, 2007, p. 119). Percebe-se assim que existem autores que preferem chamar de **frequência absoluta** e **relativa**; por outro lado, há autores que preferem chamar de **alta frequência** e **distribuição regular**.

Cristianini (2007) opta pelo parâmetro de realização estatística considerando a norma de uso pela incidência em todos os pontos de inquérito e de forma mais expressiva em relação às outras variantes.

Considerando a noção de espaço, que embasa os trabalhos de Geolinguística, a distribuição remete aos pontos, a saber, localidades focalizadas na pesquisa. Portanto, quando se afirma que uma determinada lexia tem distribuição regular, significa que ela foi utilizada por sujeitos em todos os pontos. No tocante à frequência, embora não se estabeleça um índice numérico exato para determinar o que é alta frequência, entende-se por alta frequência o uso de uma lexia acima das demais lexias encontradas numa região, mormente quando os índices forem bem elevados (SANTOS, 2006 apud CRISTIANINI, 2007, p. 119).

Na pesquisa de Cristianini, existe a associação entre lexias de alta frequência e

distribuição regular. Além disso, ocorrem outras situações, as quais podem ser destacadas como:

- 1) lexias de **alta frequência** e distribuição irregular;
- 2) lexias de **baixa frequência** e distribuição irregular.

Segundo Santos (2006, *apud* CRISTIANINI, 2007, p. 119-120), as lexias de alta frequência e distribuição irregular são muito utilizadas, algumas, inclusive, tendo atingido índices de 75% em um único ponto ou mesmo em oito pontos. Já as lexias de baixa frequência e distribuição irregular são pouco utilizadas, tendo muitas vezes ocorrências próximas a 2,785% (resposta de um único sujeito).

CAPÍTULO IV - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Primeiramente, é importante entender o que é metodologia para depois esclarecer como foi feita a pesquisa voltada para o Estudo Linguístico-Etnográfico no Alto Solimões, especificamente, no município de Benjamin Constant - Amazonas.

Para construção deste trabalho, foi necessária a realização de pesquisa bibliográfica referente aos estudos dialetais, geolinguísticos e sociolinguísticos variacionistas. Também foi feita revisão da literatura sobre estudos do léxico no português do Brasil, dos quais destacamos a tese de Cristianini (2007), a dissertação de Barros (2017), a tese de Azevedo (2013), dentre outros trabalhos já concluídos.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Marconi e Lakatos (2018, p. 63) afirmam que:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas a boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. Até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferência seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas.

A realização da pesquisa bibliográfica foi fundamental, pois envolveu práticas de leituras e fichamentos, possibilitando a compreensão dos estudos dialetais. Segundo Cardoso (2010, p. 99 a 100), na coleta de dados dialetais *in loco* é importante levar em consideração que:

[...] a preparação do inquiridor exige, como passo fundamental, o domínio do questionário ou técnica de investigação que se vai aplicar e o pleno conhecimento do que se espera apurar, para que conceitos se buscam as denominações, porque isso, como afirmam Ferreira e Cardoso (1084, p. 33), “permite maior segurança no interrogatório, do que decorre maior sucesso dos resultados a serem obtidos”. [...] o inquiridor, por fim, deve estar preparado para lidar com o insucesso das máquinas que manipula e dispor dos meios de promover a coleta dos dados pretendidos, independentemente do fracasso de uma primeira tentativa, prevendo, sempre, a possibilidade de retorno ao campo.

Para a realização de nossa pesquisa em Benjamin Constant, elaboramos uma ficha baseada no modelo da ficha do Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul –ALERS (2011), por meio da qual se pretendeu registrar informações sobre a escolaridade, idade, sexo, profissão, região de origem, se indígena ou não-indígena (neste caso, etnia), e para saber se os participantes são da zona urbana ou zona rural.

Cardoso (2010, p. 102) afirma que “as fichas de informante e de localidade utilizadas pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil são um exemplo de esforço na busca por apurar todos esses dados considerados relevantes para a consideração da língua documentada”. Afinal, foi por meio da ficha do informante que foram coletados dados de identificação dos informantes. As fichas foram recolhidas e organizadas as células sociais em tabelas.

Geralmente, durante a coleta de dados, por exemplo, eis o que ocorre:

[...] numa entrevista sociolinguística, geralmente ao final, diz respeito a aspectos metalinguísticos. Tem-se observado que, quando os informantes vão comentar sobre fatos da própria língua, sua fala se torna mais cuidada. De modo geral, assuntos como relatos de experiências pessoais são os que mais propiciam a fala menos monitorada; por outro lado, perguntas que requerem a opinião do informante, e seu posicionamento mais comprometido, favorecem um maior monitoramento da fala. Também as perguntas de natureza metalinguística acabam por ativar a atenção do falante sobre *como* as coisas são ditas. Nesse bloco da entrevista, voltado a fatos linguísticos, podem emergir aspectos interessantes relacionados à identidade. Os informantes podem identificar traços linguísticos regionais e socioculturais, por exemplo, caracterizadores de diferentes grupos: como veem ou percebem a fala típica do carioca, do mineiro, do gaúcho, do baiano, da sua própria região; a fala de pessoas urbanas ou de zonas rurais; a fala de indivíduos mais e menos escolarizados etc. (COELHO et. al., 2015, p. 105 – 106).

Segundo Labov (2008, p. 244), “[...] para obter amostragem da fala (sessões em grupos, observação anônimas), a única maneira de obter bons dados de fala em quantidade suficiente é mediante a entrevista individual, gravada, ou seja, por meio do tipo mais óbvio de observação sistemática”.

Foi possível sistematizar cada procedimento usado na coleta de dados, durante a qual foi usado o gravador de voz da marca SONY e um celular da marca SAMSUNG J7. Na obtenção dos dados, foi utilizado também um questionário semântico-lexical, contendo 140 questões.

O questionário semântico-lexical utilizado na pesquisa foi o de Azevedo (2013), descartando-se os campos semânticos relativos à agropecuária e a brincadeiras, e priorizando-se campos semânticos voltados para a realidade dos pescadores locais.

Apresentamos a divisão do questionário semântico-lexical em campos semânticos, na tentativa de apresentar a norma de uso da região baseada na alta frequência e na distribuição regular da variante na região do Alto Solimões, especificamente, na cidade de Benjamin Constant, no estado do Amazonas.

Os campos semânticos coletados na pesquisa foram os seguintes:

1. Léxico relacionado aos animais da fauna terrestre, fluvial, ou lacustre:
 - a) Peixes: apapá, piraíba, aracu, tambaqui, roelo, catrapola e catrapolão;
 - b) Aves: jaçanã, garça, socó, martim-pescador, pato-mergulhão, carão e coruja;
 - c) Outros: jaguatirica, lontra, lagartixa doméstica, lagarto, cobra cipó, preguiça-de-coleira, cuíca.
2. Léxico relacionado ao corpo e à condição humana: garganta, rótula, axila, panturrilha, nádegas, lábios, grávida, corno, corna, homossexual, lésbica, insônia e cecê.
3. Léxico relacionada à pesca: tarrafa, malhadeira, entralho, pano, caniço, arrastão, linha comprida, espinhelão, zagaia, arpão, pari e penca.
4. Léxico relacionado a fenômenos naturais: neblina, orvalho, estrela d'alva, rebojo, remanso, repiquete e tapagem.
5. Léxico relacionado a vermes e a insetos: sanguessuga, centopeia, piolho-de-cobra, lombriga, oxiúros, tênia, caba, louva-deus e libélula.
6. Léxico relacionado aos meios de transporte fluvial da região: batelão, voadeira, lodi, lancha, empurrador, recreio, banzeiro, quilha, toldo, combustol e verdugue.
7. Léxico relacionado a doenças: pano-branco, verruga, guariba, cobreiro, empachada, empanzinada, bostela e remela.
8. Léxico relacionado à flora regional: juquiri, tiririca, aguapé, maniveira, canarana, taboca e vitória-régia.
9. Léxico relacionado a hortaliças e frutas: leleta, trava, marimari, chicória, tangerina, camon-camon, banana Santomé, pequiá, maracujá do mato, pajurá e marajá.
10. Léxico relacionado às iluminarias do interior: lamparina e poronga.
11. Léxicos diversos: cisco, estilingue, arapuca, pote, visagem cachaça, moitá, tocaia e vomitar.

Segundo Cardoso (2010, p. 95):

a recolha de dados de carácter dialetal se faz mediante a aplicação de questionário ou através do registro de conversa livre. O tipo de método a aplicar está condicionado à natureza da pesquisa a ser desenvolvida e aos objetivos que se deseja atingir. Em qualquer situação, porém, é preciso não se perder de vista a adequação à área pesquisada, atentando-se para os aspectos regionais, denominações rurais, nomes referentes à designação de produtos da área, entre outros.

De acordo com a autora, é necessária adequação à área pesquisada e manter

a atenção aos aspectos regionais. Diante do que foi salientado, é importante ressaltar que procuramos alguns pescadores para responder ao Questionário Semântico-Lexical em caráter experimental.

Para Cardoso (2010, p.100):

é sempre importante proceder-se uma leitura conjunta e comentada, com grupo de pesquisa, todo o questionário, o que permite a homogeneização do comportamento de cada questão e do que, realmente, se busca documentar com cada uma delas. Deve-se agregar a esta preparação a audição comentada de inquiridos de igual natureza e de outros tipos diferenciados, e particularmente, a realização de, pelo menos, um inquirido experimental pelo candidato a inquiridor, o qual deve ser submetido a análise para identificação das falhas de aplicação e para sugestão das formas de aperfeiçoamento.

Levando em consideração o que foi dito pela autora, partimos para análise aprofundada das questões e percebemos que havia necessidade de eliminar os seguintes grupos lexicais: relacionado à cultura da mandioca, léxico relacionado à pecuária bovina, léxico relacionado a brincadeiras, léxico relacionado a comidas e léxico relacionado a maneiras de enxotar e chamar os animais domésticos. As questões selecionadas, portanto, envolveram campos semânticos relativos a nomes de peixes, aves, animais, frutas, instrumentos de trabalhos.

Neste trabalho, foram identificadas as variantes de cada variável lexical, foi feita a transcrição grafemática das variantes encontradas, apresentou-se a norma de uso da região baseada na alta frequência e na distribuição regular da variante, e, finalmente, foram analisados os resultados da pesquisa nas dimensões diatópica e diassexual.

Vale ressaltar que pretendíamos apresentar os dados coletados a serem visualizados em cartas semântico-lexicais, porém, mediante as dificuldades enfrentadas ao longo do desenvolvimento da pesquisa, não foi possível a elaboração das cartas linguísticas. É importante ressaltar que foi utilizado o programa *Excel* na construção de gráficos e tabelas e os dados foram analisados segundo a dimensão diatópica, ou seja, zona urbana (entre os bairros Centro *versus* Jararizinho) e diassexual (homem *versus* mulher).

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas em que se aplicou o Questionário Semântico-Lexical – (QSL). Por envolver dados estatísticos, como número percentual e frequência, a pesquisa seguiu uma abordagem quantitativa. Labov (2008, p.297) afirma que:

A pesquisa quantitativa implica que a pessoa saiba o que quantifica, e

esse conhecimento é alcançado somente por meio de um período de tentativa e aproximação e sobre a base de um sólido corpo de construtos teóricos. Quando o analista sabe o que quantificar, o problema está praticamente resolvido.

As variantes semântico-lexicais serão, portanto, representadas por percentuais de ocorrência na dimensão diatópica e diassexual.

4.1 Local da pesquisa

O local selecionado para realizar a pesquisa foi a zona urbana do município de Benjamin Constant – Amazonas, com destaque para os bairros Centro e Javarizinho; e, especificamente, foram escolhidos grupos de pescadores que moram na cidade.

Foi necessário visitar a Associação dos Pescadores, a Secretária de Infraestrutura e o Mercado Municipal para contatar os informantes. Os funcionários desses setores informaram que grande parte dos pescadores morava nos bairros Centro e Javarizinho. Dessa forma, os referidos bairros foram escolhidos para a realização da pesquisa.

A maioria dos pescadores reside nos bairros Centro e Javarizinho por questões estratégicas de trabalho, pois as residências deles ficam próximas ao rio. Foram realizadas observações diretas na zona urbana, município de Benjamin Constant – Amazonas, com o intuito de fazer o mapeamento na área pesquisada.

4.2 Critérios de seleção dos informantes

Para seleção dos participantes da entrevista, foram adotados alguns dos seguintes critérios: ter nascido no município de Benjamin Constant - Amazonas; morar no município há mais de 10 anos; ser morador da zona urbana, mais especificamente dos bairros Centro e Javarizinho; ter a língua portuguesa como língua materna; não ter se afastado por mais de 10 anos do local de nascimento; e enquadrar-se nas seguintes faixas etárias: faixa etária I (18 a 30 anos), faixa etária II (31 a 50 anos) e faixa etária III (51 a 65 anos). Assim, foram considerados 12 homens e 12 mulheres em cada bairro, com escolaridade entre o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) ou ao Ensino Fundamental II (6º a 9º).

O quantitativo de pessoas que participaram da pesquisa foi baseada nos estudos feitos por Cristianini (2007, p.70-71), quando esclarece que a amostra total seguiria o modelo do Projeto ALiB, como já foi mencionado no tópico anterior. O Projeto ALiB determina duas faixas etárias (18-30 anos a 50-65 anos). Sendo assim, apresentamos o quadro resumo do perfil dos informantes da pesquisa.

Quadro 2 - Perfil dos informantes da pesquisa

Informante	Sexo	Bairros
01 (H1)	Homem	Centro e Javarizinho
02 (M1)	Mulher	
03 (H2)	Homem	
04 (M2)	Mulher	
05 (H3)	Homem	
06 (M3)	Mulher	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Sobre a amostragem, é interessante destacar que houve dificuldade em encontrar pessoas que atendessem a primeira faixa etária (18-30) e, quando encontrávamos, a escolaridade não atendia aos critérios delimitados. Por isso, as dimensões envolvendo faixa etária e escolaridade, devido às limitações em encontrar informantes que se enquadrassem nesse perfil, em um contexto de pandemia, foram retiradas da pesquisa.

Durante a aplicação do Questionário, procurou-se deixar o informante mais à vontade. Além disso, durante a pesquisa de campo, tivemos que manter a atenção aos locais nos quais estávamos adentrando. Diante disso, procurou-se adotar o mapa para identificar os bairros e ruas, assim facilitando o preenchimento das fichas. Também utilizamos o celular para registrar o ponto de inquérito, ou seja, as imagens do local da pesquisa.

Na pesquisa de campo, foi utilizada uma motocicleta para se locomover nas ruas da cidade. Muitas vezes houve a necessidade de caminhar por cima de pontes para ter acesso às residências de alguns pescadores. Vale ressaltar que a cidade escolhida para a realização da pesquisa é um local onde ainda não foi realizada pesquisa dessa natureza.

Enfim, partimos para a localização dos informantes batendo nas portas das casas, levando todos os materiais necessários como a ficha do informante, o questionário, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento, incluso nos Anexos deste trabalho, também o celular, gravador de voz e materiais impressos para facilitar a entrevista. Então, as fichas foram preenchidas, e, em seguida, foram realizadas as entrevistas.

Acerca das dificuldades na realização da coleta de dados, reportamos-nos ao que afirma Cristianini (2007) em sua tese de doutorado:

Já imaginávamos, desde o início, que encontraríamos uma série de dificuldades, principalmente na localização dos sujeitos que se encaixassem no perfil delimitado para a pesquisa, mas acreditamos que responsáveis por centros comunitários, associações de moradores,

igrejas, etc., poderiam nos ajudar indicando pessoas para as entrevistas. Isso, entretanto, não ocorreu. O que acontecia é que obviamente havia muitos homens e mulheres na região, mas a grande mobilidade característica dos municípios abordados fazia com que se reduzisse, e muito, o número de possíveis sujeitos (CRISTIANINI, 2007, p. 80).

Assim como Cristianini enfrentou dificuldades para encontrar os informantes que se encaixassem no perfil delimitado para a pesquisa, nós também enfrentamos essas dificuldades, pois muitas vezes encontramos informantes que atendiam a quase todos os critérios de seleção, no entanto, não atendiam o critério da escolaridade e acabavam não podendo participar das entrevistas.

Assim sendo, é importante frisar que quando encontrávamos informantes que se encaixavam nos critérios de seleção, logo perguntávamos o dia, horário e local que poderíamos realizar a entrevista, mas como afirma Cristianini (2007, p. 80), “a primeira reação dessas pessoas, invariavelmente, era acreditar que seria fácil, mas, num curto espaço de tempo, se davam conta de que a tarefa era um tanto quanto árdua”. A autora encontrou os informantes, num processo desestimulante de vários fracassos antes de cada entrevista com sucesso. Acerca disso, é importante dizer que nossa pesquisa não foi diferente, isso fez com que o tempo que tínhamos planejado para a coleta de dados se estendesse por um período maior do que o previsto.

4.3 Entrevista e coleta dos dados

A entrevista dialetal é uma técnica utilizada para coletar a fala de determinado grupo de pessoas, e o entrevistador precisa demonstrar interesse no que os informantes vão contar, descrever, apontar, definir, identificar, explicar, discorrer ou argumentar. Além disso, ressaltamos que “[...] do ponto de vista metodológico, podem-se identificar diferentes grupos sociais e gravar entrevistas com indivíduos que participam desse grupo: de adolescentes da escola X; membro de determinadas associações de moradores; integrantes da colônia de pescadores de certo local; e assim por diante” (COELHO et al., 2015, p. 101).

Sendo assim, salientamos que, durante a pesquisa, adotamos a entrevista, utilizando como instrumento de coleta o Questionário Semântico-Lexical (QSL) e a ficha para coletar as células sociais dos informantes. Segundo Coelho et. al. (2015, p. 101), “entendemos por ‘células sociais’ um conjunto de indivíduos agrupados pelas mesmas características sociais relevantes [...]”. Então, primeiramente preenchemos a ficha dos informantes, depois disso, verificamos se as pessoas se encaixavam nos critérios de seleção, ou seja, nas células sociais,

também chamadas pelos sociolinguistas de condicionadores.

Após o preenchimento da ficha, as entrevistas foram realizadas dependendo da disponibilidade de cada pessoa, ou marcadas para serem realizadas em outro dia. É importante informar que pretendíamos realizar 24 entrevistas, no entanto, foram realizadas somente 12 entrevistas, pois muitos pescadores não atendiam aos critérios selecionados, principalmente, a primeira faixa etária (18-30). Além disso, as atividades de pesquisa e extensão foram interrompidas por conta da pandemia, e as entrevistas previstas para essa pesquisa não puderam ser concluídas.

As entrevistas foram realizadas no período de 10 a 30 de março de 2020, na casa dos informantes, que demonstraram ser acessíveis à locomoção para outro lugar, caso fosse necessário. As entrevistas foram salvas na memória do computador da marca Positivo e também no HD da marca TOSHIBA. Cada entrevista durou no máximo 02 horas, 01 minuto e 24 segundos, e no mínimo 16 minutos e 59 segundos.

As primeiras entrevistas tiveram maior duração pela falta de técnicas e experiência da equipe em conduzir entrevista dessa natureza. Conforme foram realizadas as entrevistas, o questionário foi calibrado. Nos quadros 3 e 4, é descrito o perfil de cada informante entrevistado:

Quadro 3 - Sujeitos entrevistados

NOME	GÊNERO/SEXO	FAIXA ETÁRIA/IDADE	ESCOLARIDADE
BAIRRO CENTRO			
PGS	Masculino	63 anos	2ª. Série
MLMR	Feminino	50 anos	3ª. Série
LGT	Feminino	46 anos	4ª. Série
PJLS	Masculino	34 anos	8ª. Série
MSN	Feminino	47 anos	8ª. Série
CAMP	Masculino	34 anos	5ª. Série
BAIRRO JAVARIZINHO			
JBS	Feminino	59	7ª. Série
LNC	Masculino	60	1ª. Série
JCSA	Masculino	31	5ª. Série
IPI	Feminino	49	7ª. Série
MSR	Feminino	36	5ª. Série
FSA	Masculino	37	7ª. Série

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Quadro 4 - Escolaridade x número de sujeito

Escolaridade	Número de sujeitos
1 ^a Série	1
2 ^a Série	1
3 ^a Série	1
4 ^a Série	1
5 ^a Série	3
6 ^a Série	0
7 ^a Série	3
8 ^a Série	2
Ensino Fundamental	12

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

4.4 Domínio semântico da variável lexical

A língua é usada pelos falantes para se comunicar e para interagir durante as práticas sociais, entre outras funções. Para que haja comunicação e interação entre as pessoas, é preciso que ambas tenham o domínio do léxico empregado no discurso. Sendo assim, ressaltamos que “[...] uma mesma palavra de uma mesma língua funciona bem com um sentido *x* em grupo de falantes e, simplesmente, não funciona com esse sentido em outro grupo de falantes da mesma língua” (FERRAREZI JUNIOR; BASSO, 2013, p.72).

Para que possamos entender o que os autores salientaram, é necessário mencionarmos alguns itens lexicais relacionados às profissões:

1) Exemplos de léxicos relacionados aos instrumentos de trabalhos:

- **Agricultor:** forno, enxada, terçado e tarisca;
- **Pescador:** remo, canoa, linha e malhadeira;
- **Professor:** livro, quadro, pincel, lápis, computador e caneta;
- **Costureira:** máquina de costura, linha, tesoura e pano.

Os vocábulos existem para serem empregados na fala e na escrita, mas nem todos são empregados nos enunciados com o mesmo sentido. Sendo assim, é importante ressaltar que:

[...] sabemos, hoje, com certo grau de precisão, de que forma as línguas naturais refletem aspectos da organização do mundo pelos falantes, funcionam como meios de registros da complexa construção de saberes

da cultura, interferem na maneira como as pessoas enxergam os elementos mais puramente gramaticais (como uma forma de concordância, por exemplo) até a construção dos sentidos das expressões mais complexas (FERRAREZI JUNIOR; BASSO, 2013, p. 73).

De acordo com os autores, as línguas naturais refletem aspectos da organização do mundo pelos falantes, pois “[...] uma língua natural não é uma herança pura e simples de gerações anteriores e muito menos um amontoado de construções baseadas em regras puramente gramaticais” (FERRAREZI JUNIOR; BASSO, 2013, p. 73). Nas práticas sociais, algumas pessoas sentem dificuldade de compreender o significado de alguns termos empregados, por exemplo, na fala dos técnicos em informática, ou dos profissionais da saúde. Quando falamos de significado, logo pensamos nos estudos semânticos, sendo assim, recorremos às palavras de Cançado (2013, p. 27) ao afirmar que:

[...] uma teoria semântica diz respeito à natureza do significado. Existe uma divisão sobre essa questão: para alguns linguistas, o significado é associado a uma noção de referência, ou seja, da ligação entre as expressões linguísticas e o mundo; para outros, o significado está associado a uma representação mental.

A autora também ressalta que existe uma longa tradição na literatura que tende a identificar o problema do significado com o problema da referência. Ao concordar com essa concepção, Cançado (2013, p. 88) afirma que “[...] o significado de uma palavra pode ser explicado em termos da relação entre a palavra e o (s) objeto (s) a que esta se refere”. A autora menciona as seguintes expressões:

- 1) a estrela da manhã;
- 2) estrela da tarde.

Essas duas expressões fazem referência a um mesmo objeto no mundo, ou seja, as duas expressões referem-se ao mesmo planeta do universo. Segundo Tamba (2006, p. 88), “hoje é comumente admitido que as unidades lexicais estão ligadas entre si por três grandes tipos de relações estruturais: a sinonímia, a antonímia e a hiperonímia”. Para a autora:

- a) **Sinonímia:** caracteriza as palavras diferentes de mesma categoria gramatical e de sentido quase equivalente. Exemplo: professor/docente;
- b) **Antonímia:** caracteriza as palavras que têm uma relação oposta. Exemplos: alegre/triste;
- c) **Hiperonímia:** caracteriza as palavras que têm a relação linguística que

estrutura o léxico das línguas em classes, ou seja, gêneros e espécies. Exemplo: cachorro/animal.

Ainda sobre a sinonímia, Tamba (2006, p. 89) ressalta que “[...] chama-se *sinônimas* palavras diferentes de mesma categoria gramatical e de sentido quase equivalente. Além disso, a autora diz que a “[...] sinonímia fundamenta-se na possibilidade de trocar duas unidades lexicais em contextos mínimos, suficientes para discernir uma significação estável, memorizável exclusivamente no quadro de definição, abstraindo-se de toda situação de uso particular (TAMBA, 2006, p. 90). No entanto, a sinonímia se diferencia da antonímia por seu caráter binário. Exemplos utilizados pela autora:

- 1) Qual é o contrário de diante?
- 2) Qual é o contrário de quente?
- 3) Qual é o contrário de feliz?
- 4) Qual é o contrário de rico?

Assim, o interlocutor é submetido a responder as perguntas por meio de lexias que podem ser classificadas como contraditórias (*frente/verso*), polares (*longo/curto*), inverso (*subir/descer*), e recíprocos (*comprar/vender*).

Já os hipônimos e hiperônimos, no discurso, funcionam como denominações distintas, aplicáveis ao mesmo objeto de referência (TAMBA, 2006, p. 109). O seja, “[...] a hiperonímia baseia-se em princípio regular de ordenamento hierárquico, que passa por uma relação verbalmente definida, qualquer que seja no seu fundamento no nível de referencial” (TAMBA, 2006, p. 108).

Além das três relações estruturais citadas pela autora, temos a meronímia, que são as palavras chamadas como parte-todo, que unem. Exemplo: unha/dedo/mão. Pensando nisso, podemos citar o Questionário Semântico-Lexical (QSL) utilizado na tese de Azevedo (2003), que foi composto por campos semânticos diferentes, entre os quais foram destacados itens lexicais relacionados aos animais da fauna terrestre, fluvial ou lacustre; ao corpo humano e à condição humana; à pesca; a fenômenos naturais; a vermes e insetos; aos meios de transporte fluvial da região; a doenças; à flora regional; a hortaliças e frutas; e léxicos diversos. Sendo assim, é importante frisar que, numa pesquisa dialetal, o pesquisador precisa fazer um levantamento dos vocábulos falados pelo grupo para que o resultado seja satisfatório.

Nos estudos sobre lexias, Soares (2012, p. 66) destaca que:

A Lexicologia é o estudo científico e analítico da palavra, da categoria lexical e da estrutura do léxico. Os estudos lexicológicos mantêm relações com outras disciplinas, tais como a semântica, com os estudos sobre a significação; com a fonologia, que tem como objeto os estudos dos fonemas; com a morfologia, que estuda as unidades gramaticais dotadas de significação e, com a sintaxe, pela relação combinatória das unidades com seus significados.

A autora também afirma que os estudos sobre o léxico são uma forma de categorizar, registrar e nomear seres e objetos. Além disso, podemos registrar ocorrências de itens lexicais de uma determinada região, local e grupo. Ou seja, podemos dizer que o léxico é compreendido como patrimônio do vocabulário de uma comunidade linguística.

Assim sendo, ressalta-se que os sujeitos envolvidos na pesquisa acabam interagindo e se comunicando, assim apresentam mais do que itens lexicais, ou seja, apresentam seu conhecimento sobre os objetos; identificam objetos utilizados por si mesmos no ambiente de trabalho, na região que residem, ou pelos familiares; e demonstram o domínio semântico de uma variável lexical. Segundo Soares (2012, p. 44), “[...] Na linguística, a Dialectologia ocupa-se em descrever as diferentes manifestações da língua natural”. A autora afirma que os itens lexicais revelam modo de ser e agir desse sujeito-entrevistado e que no processo de interação comunicativa, apresenta mais do que itens lexicais: o sujeito retira da memória conjunto de palavras que são expressas no momento da fala.

CAPÍTULO V - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados nos quais se verificou a norma de uso da zona urbana de Benjamin Constant, onde foram selecionados os pontos de inquérito Centro e Javarizino. Ressalta-se que os dados apresentados se limitam à dimensão diatópica e diassexual, uma vez que, no contexto de pandêmico causado pelo Coronavírus (Sars-CoV-2), foi muito difícil realizar pesquisa de campo, e não foi possível a sistematização de outras dimensões e parâmetros da pesquisa dialetológica na vertente pluridimensional. Por isso, foram excluídos os perfis de informantes envolvendo faixa etária e escolaridade. Sendo assim, vale ressaltar que foram traçados os objetivos da pesquisa: fazer o mapeamento linguístico, em nível lexical, da zona urbana do município de Benjamin Constant; e identificar as variantes de cada variável lexical, descrever a norma de uso da região baseada na alta frequência e na distribuição regular da variante, e analisar os resultados da pesquisa segundo as dimensões diatópica (bairro) e diassexual (homem e mulher).

O importante para o alcance desses objetivos é a explicação para a ocorrência do fenômeno da variação linguística, levando em consideração as duas dimensões e seus parâmetros de pesquisa dialetológica. Além disso, enfatiza-se que a norma de uso se caracteriza pela sua alta frequência e distribuição regular. Quanto aos resultados, estes estão transcritos grafematicamente e ignoram-se as transcrições fonéticas, pois, apesar de ser de grande importância para a apresentação do resultado, não foi o foco dessa pesquisa, ficando para outro momento.

Na sequência, seguem os resultados obedecendo-se à estrutura do Questionário Semântico-Lexical, excluindo-se as questões que não se obtiveram respostas ou que possuem várias respostas para perguntas gerais. Consideraram-se ainda como entradas lexicais diferentes na memória do falante qualquer variação de natureza morfofonológica. Além disso, a forma linguística adotada para a representação da variável semântico-lexical, em sua maioria, foi a do falar do Igarapé do Juruti-velho, localizado no estado do Pará (AZEVEDO, 2013). Alguns informantes responderam apresentando mais de uma variante.

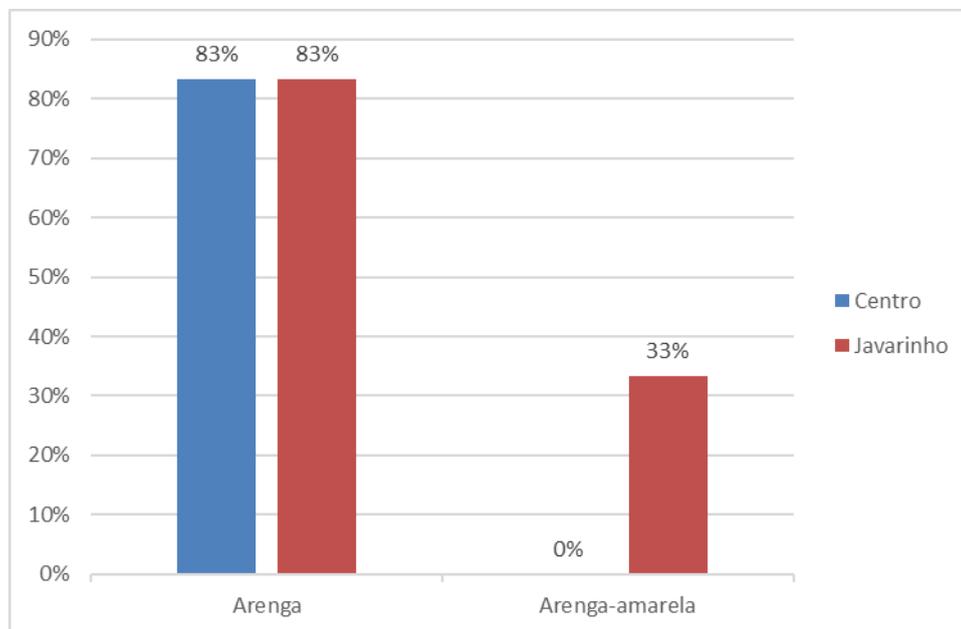
5.1 Léxico relacionado aos animais da fauna terrestre, fluvial ou lacustre

5.1.1 Apapá

Para a obtenção das respostas mostrou-se uma figura do peixe ao informante, seguido de pergunta: *que peixe é este?* Verifica-se que os entrevistados empregaram duas

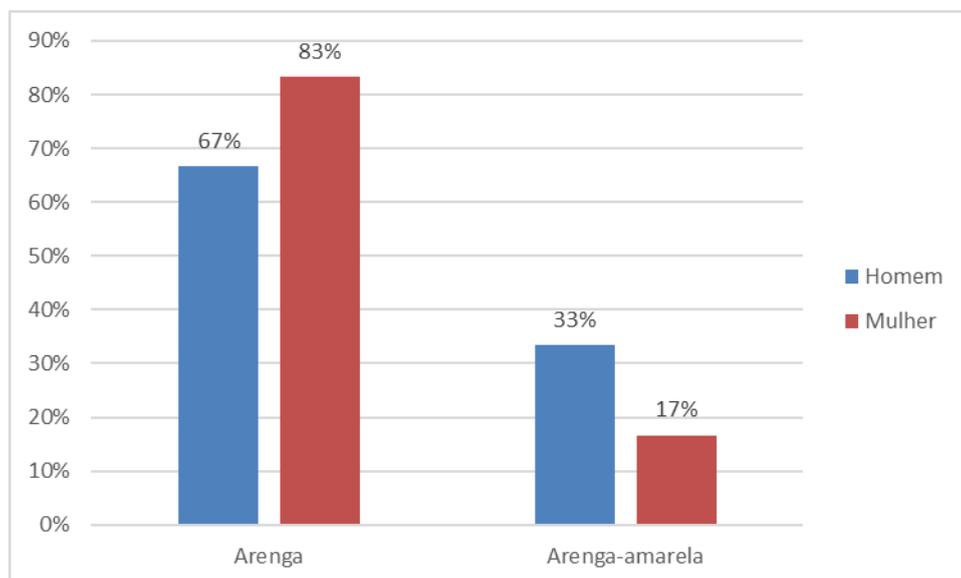
variantes: *arenga* e *arenga-amarela*, além disso, identificou-se que as pessoas entrevistadas não empregam a variável *apapá*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 1, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 1 - Dados estatísticos da variável *apapá* por bairro em Benjamin Constant – AM



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Com relação à variação diatópica, tanto o bairro Centro quanto o bairro Javarinho apresentaram o percentual de 83% de ocorrências, já a variante *arenga-amarela* conta com registro apenas em um ponto, ou seja, no bairro Javarinho, o percentual foi de 33%, e no Centro, 0%. Acerca disso, pode-se afirmar que a maioria dos informantes nos dois pontos de inquéritos chamaram de *arenga*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 2 referente à dimensão diassexual.

Gráfico 2 - Dados estatísticos da variável *apapá* por sexo em Benjamin Constant – AM

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 2 ilustra o resultado referente à variação diasssexual, por meio do qual se identifica que homens e mulheres empregaram as variantes *arenga* e *arenga-amarela*. Os homens utilizam *arenga* na sua fala em 67% dos contextos, e as mulheres usam a mesma variante em 83% dos contextos. Isso significa dizer que tanto os homens quanto as mulheres, na grande maioria, empregam na sua fala a variante *arenga*. Também registrou-se a variante *arenga-amarela* na fala dos informantes, com 33% de ocorrências na fala dos homens e 17% na fala das mulheres. Abaixo, apresenta-se a Tabela 1 – Frequência da variável *apapá*:

Tabela 1 - Frequência da variável *apapá*.

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Arenga	9	75	Arenga
Arenga-amarelo	3	25	
Total	12	100 %	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Em Benjamin Constant, a variante *arenga* registra 75% (nove ocorrências), já *arenga-amarela* o percentual de 25% (três ocorrências). Acerca disso, vale ressaltar que o resultado é baseado na alta frequência e na distribuição regular da variante, sendo assim, verifica-se que a norma de uso da região é a variante *arenga*. Reitera-se que na dimensão diatópica registramos a variante *arenga* nos dois bairros, na dimensão diasssexual foram registradas na fala dos homens e mulheres, e não houve registro da variante *apapá*,

documentada em outras regiões do Amazonas.

Segundo Azevedo (2013, p. 442), “O léxico *apapá* é típico da região do Baixo Amazonas, enquanto no Médio Solimões é *sardinhão*. *apapá*, *papaí*, *sardinhão*, *amarelão* e *arém* (*pellona castelneana*), todas denominações de um mesmo peixe teleósteo encontrado nos rios e lagos amazônicos, e com outras variantes no rio Salgado (CE) e bacia do rio Parnaíba.

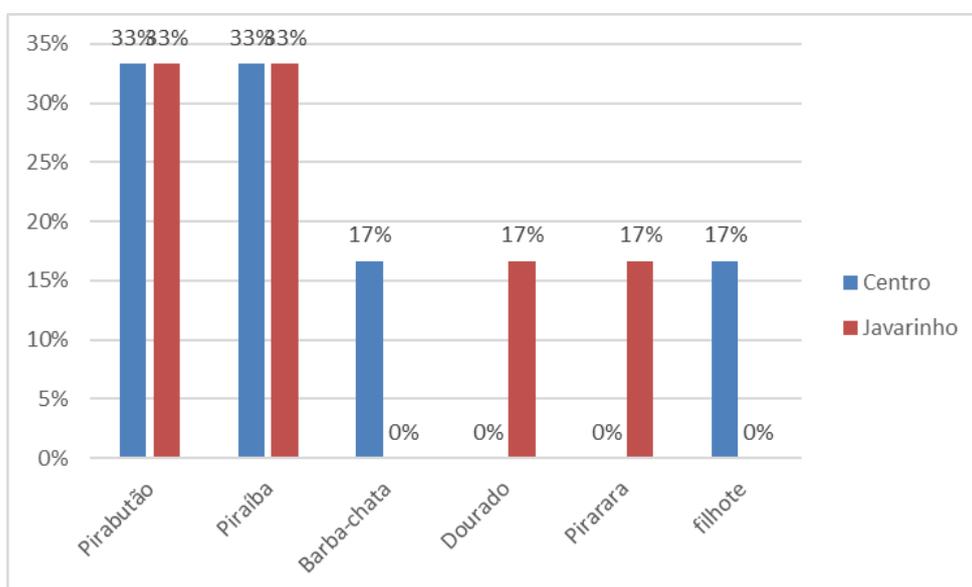
Acerca disso, é importante frisar que no Houaiss (2007, p.153) são mencionados para o mesmo peixe os termos *arenga*, *arenque*, *bode*, *cagona*, *sardinha branca* e *sardinha dourada*, *sardinha-grande* e *sardinhão*. Nas cidades amazônicas, não é considerado um peixe nobre, mas é apreciado pelas comunidades ribeirinhas, principalmente do Baixo Amazonas.

Portanto, reitera-se que a forma linguística adotada para a representação da variável semântico-lexical, em sua maioria, foi a do falar do Igarapé do Juruti-velho, localizado no estado do Pará (AZEVEDO, 2013). Todavia, em Benjamin Constant, registramos apenas duas variantes: *arenga* e *arenga-amarela*.

5.1.2 Piraíba

As variantes de *piraíba* foram obtidas mediante a apresentação de foto do peixe, seguida de pergunta: *Que peixe é este?* Verificou-se que os informantes empregaram seis variantes: *pirabutão*, *piraíba*, *barba-chata*, *dourado*, *pirarara* e *filhote*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 3, referente à dimensão diatópica:

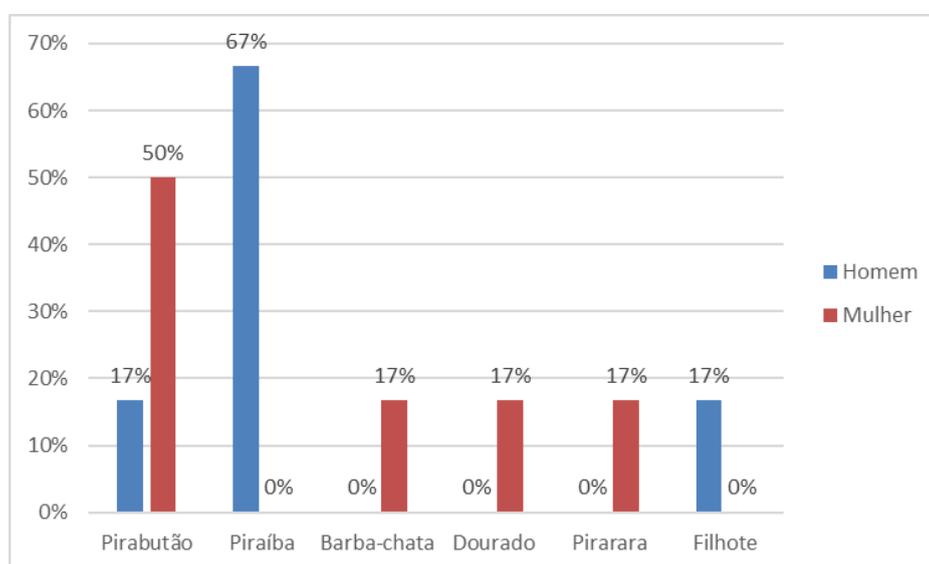
Gráfico 3 - Dados estatísticos da variável *piraíba* por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Com relação à variação diatópica, tanto no bairro Centro quanto no bairro Javarizinho, os informantes empregam as variantes *pirabutão* e *piraíba*, com 33% de ocorrências. Já a variante *barba-chata* foi registrada apenas no bairro Centro, com percentual de 17% de ocorrências. As variantes *dourado* e *pirarara* foram registradas apenas no bairro Javarizinho com percentual de 17% de ocorrências, e a variante *filhote* foi registrada apenas no bairro Centro também com 17% das respostas. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 4, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 4 - Dados estatísticos da variável *piraíba* por sexo em Benjamin Constant – AM



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 4 ilustra o resultado referente à variação diasssexual, o qual identificou que a variante *pirabutão* foi empregada na fala dos homens com 17% de ocorrências, e na fala das mulheres com 83% de ocorrências. A variante *piraíba* foi registrada apenas na fala dos homens, com percentual de 67%, mas as variantes *barba-chata*, *dourado* e *pirarara* foram registradas somente na fala das mulheres, com percentual de 17%. A variante *filhote* ocorreu apenas na fala dos homens, também com 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se a Tabela 2 – Frequência da variável *piraíba*.

Tabela 2 - Frequência da variável *piraíba*.

Variante	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Pirabutão	4	33	

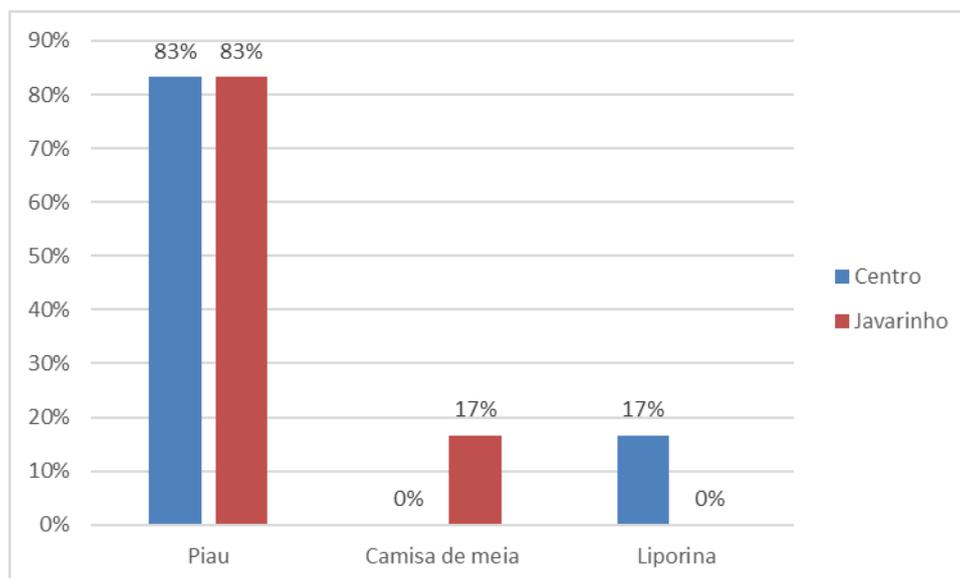
Piraíba	4	33	Pirabutão, Piraíba
Barba-chata	1	8	
Dourado	1	8	
Pirara	1	8	
Filhote	1	8	
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Pelo exposto, conclui-se, com base na alta frequência e na distribuição regular da variante, que a norma de uso na região é constituída pelas variantes *pirabutão* e *piraíba*. A variante *pirabutão* registrou a frequência absoluta de nove ocorrências, o percentual de 33%. A variante *piraíba* registrou a frequência absoluta de quatro ocorrências, o percentual também de 33%. As variantes *barba-chata*, *dourado*, *pirarara* e *filhote* registram uma única ocorrência cada, com percentual somado de 83%. Acerca disso, vale ressaltar que as variantes *pirabutão* e *piraíba* constituem a norma de uso de uso na região de BC, os resultados são baseados na alta frequência e na distribuição regular.

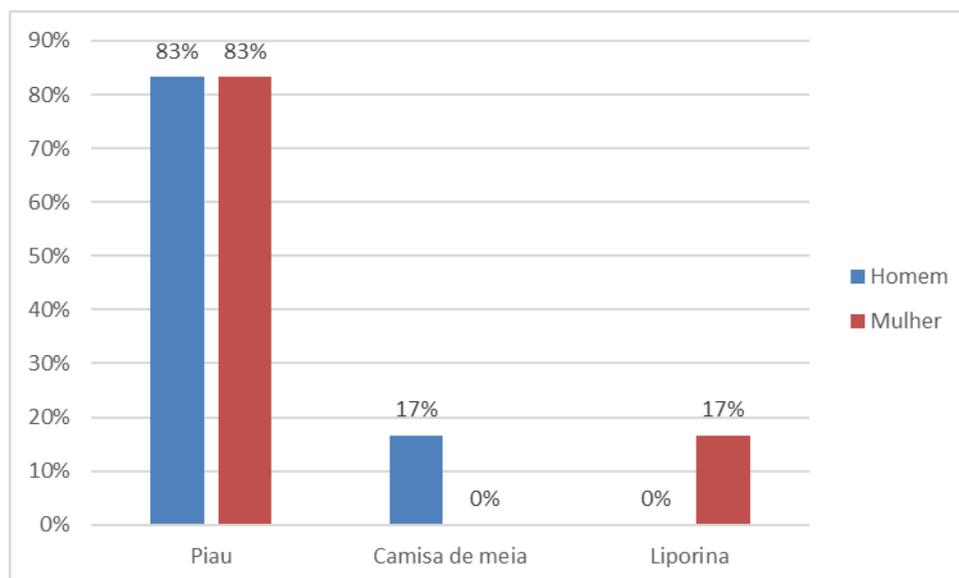
5.1.3 Aracu

As respostas da variável *aracu* foram obtidas com a utilização de foto do peixe, seguida da pergunta *Que peixe é este?* Os informantes responderam com as seguintes variantes: *piau*, *camisa de meia* e *liporin*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 5, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 5 - Dados estatísticos da variável *aracu* por bairro em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Na dimensão diatópica, identificou-se que houve a ocorrência de três variantes: *piau*, *camisa de meia* e *liporina*. A variante *piau* foi registrada nos pontos de inquérito, bairros Centro e Javarizinho, com percentual de 83% de ocorrências. A variante *camisa de meia* foi registrada apenas no Javarinho, com percentual de 17% de ocorrências, e a variante *liporina* foi registrada somente no bairro Centro, o percentual de 17% de ocorrências. Verificou-se que não houve registro do vocábulo *aracu* (*Leporinus fasciatus*) para se descrever este peixe teleósteo, caraciforme, pertencente à família dos anostomídeos. Acerca disso, vale ressaltar que esse peixe é encontrado em rios e em lagos amazônicos de águas pretas ou de águas barrentas. Chegando a medir 35 cm de comprimento, o *aracu flamengo* possui escamas grossas pintadas de preto e amarelo, sendo avermelhado na parte de baixo da cabeça. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 6, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 6 - Dados estatísticos da variável *aracu* por sexo em Benjamin Constant-AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 6 ilustra o resultado referente à dimensão diasssexual. Acerca disso, identificou-se que houve a ocorrência das variantes *piau*, *camisa de meia* e *liporina*. A variante *piau* foi registrada tanto na fala dos homens quanto na fala das mulheres em 83% de ocorrências. A variante *camisa de meia* foi registrada apenas na fala dos homens, 17% de ocorrências, e a variante *liporina* registrou 17% de ocorrências empregadas no contexto somente na fala das mulheres. Acerca disso, vale ressaltar que homens e mulheres empregaram a variante *piau* para se comunicar em 83% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se a Tabela 3 – Frequência da variável *piau*:

Tabela 3 - Frequência da variável *piau*.

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Piau	10	83	Piau
Camisa de meia	1	8	
Liporina	1	8	
Total	12	100 %	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Assim sendo, ressalta-se que as variantes *piau*, *camisa de meia* e *liporina* foram registradas na fala dos moradores de Benjamin Constant. A variante *piau* registrou a frequência absoluta de dez ocorrências (83%). As variantes *camisa de meia* e *liporina* registraram a frequência absoluta de uma ocorrência cada, com percentual também de 8%.

Portanto, verificou-se que a norma de uso da região de BC é a variante *piau*. A seguir, apresenta-se o resultado da variável *roelo* na dimensão diatópica, diassexual e norma de uso em BC.

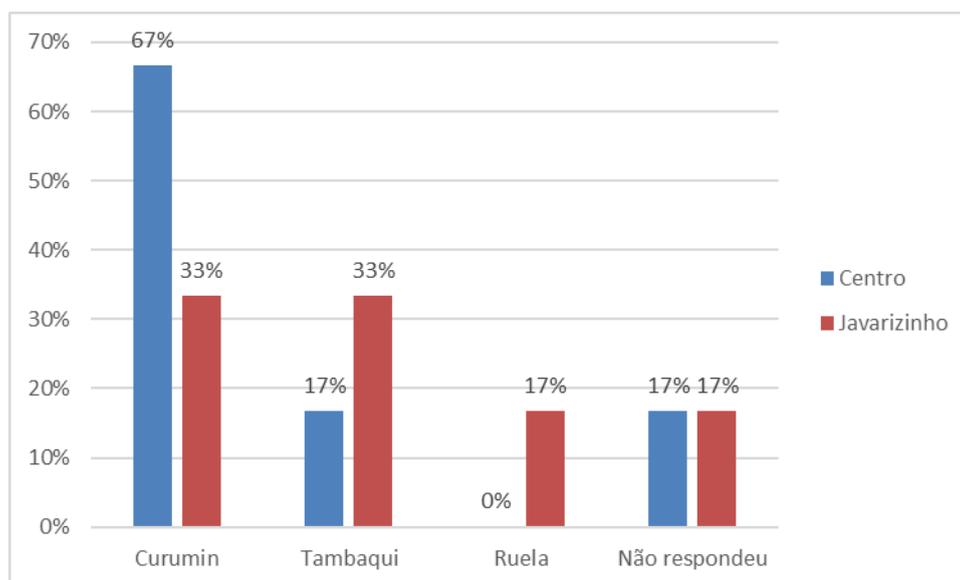
5.1.4 Roelo

A pergunta utilizada na obtenção das respostas para a variável *roelo* foi *Quando o tambaqui é menor, recebe qual nome?* Verifica-se que os informantes empregam três variantes: *curumim*, *tambaqui* e *ruela*. Segundo Azevedo (2013, p. 450):

Na carta semântico-lexical 06 analisamos as variantes lexicais do peixe *tambaqui*, que recebe várias denominações quando é de porte pequeno ou médio. Uma dessas denominações é *roelo*. É um nome bastante conhecido desde o Baixo Amazonas até o Médio Solimões. Foram computadas, nessa cidade, sete ocorrências de *ruelo*, seis de *tricô*, cinco de *bocó*, duas de *ruelão*, uma cada para *ruelinho* e *tricozinho*, e incluindo a pergunta que não foi feita para o informante H1E1F1, totalizamos vinte e três possibilidades.

No município de Benjamin Constant, não foram identificadas as variantes *tricô*, *bocó*, *ruelão*, *ruelinho* e *tricozinho*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 7, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 7 - Dados estatísticos da variável *roelo* por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

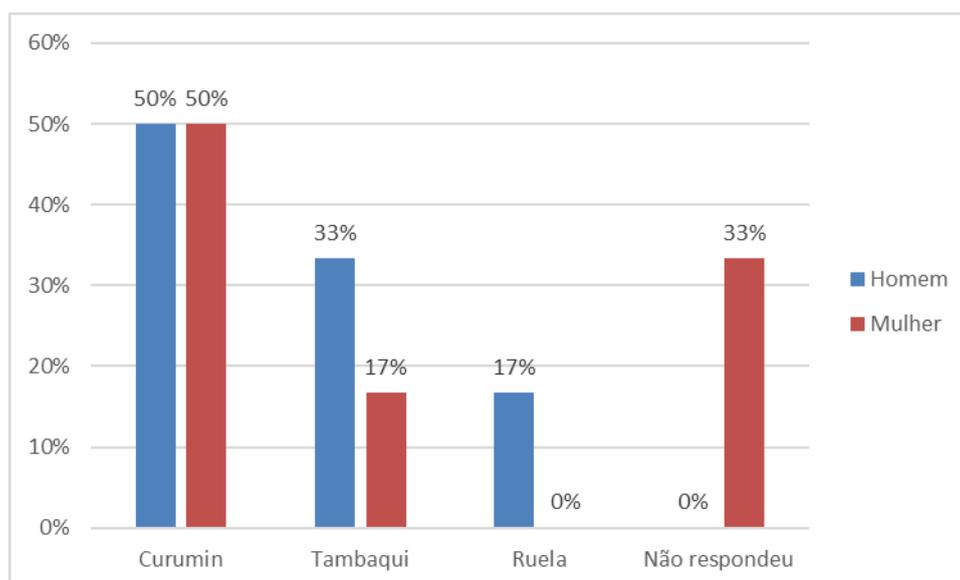
Com relação à variação diatópica, a variante *curumin* foi registrada no bairro Centro, com 67% de ocorrências; e no bairro Javarizinho, com 33% de ocorrências. Além

disso, vale ressaltar que a variante *curumin* foi a mais expressiva. A variante *tambaqui* foi registrada no bairro Centro, com 17% ocorrências, e também no Javarizinho com 33% de ocorrências. A variante *ruela* foi registrada apenas na fala dos informantes do bairro Javarinho, com 17% de ocorrências. As variantes *dourado* e *pirarara* foram registradas apenas no bairro Javarizinho, com 17% ocorrências, já a variante *filhote* registrou-se apenas no bairro Centro, com 17% de ocorrências. Azevedo (2013, p. 450) salienta que:

[...] a variante *ruelo* foi a mais expressiva com registro percentual de 56% (cinquenta e quatro ocorrências), enquanto no Médio Solimões obteve registro percentual de 59% (quarenta e seis ocorrências) e, no Baixo Amazonas, o percentual de incidência foi em 42% (oito ocorrências). As demais variantes encontradas no Médio Solimões foram *bocó* com registro percentual de 10% (oito ocorrências), *tricotó* com 12% (nove ocorrências), *ruela* com 1% (uma ocorrência), *filhote de tambaqui* com 1% (uma ocorrência), *tricozinho* com 1% (uma ocorrência), *ruelinho* com 1% (uma ocorrência), *ruelão* com 3% (duas ocorrências), *mocó* com 1% (uma ocorrência) e *gogó* com 1% (uma ocorrência).

Verificamos que não foi pontuada pelos informantes que participaram da pesquisa de Azevedo (2013) a variante *curumin*, todavia identificou-se que os informantes também empregam no contexto a variante *ruelo*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 8, referente à dimensão diassexual.

Gráfico 8 - Dados estatísticos da variável *ruelo* por sexo em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 8 ilustra o resultado da dimensão diassexual, no qual verifica-se que tanto

os homens quanto as mulheres adotam a variante *curumim*, com 50% de ocorrências. A variante *tambaqui* foi registrada na fala dos homens, com 33% de ocorrências, e na fala das mulheres, com 17% de ocorrências. A variante *ruela* foi empregada apenas pelos homens, com 17% de ocorrências; e as mulheres não souberam responder. Sendo assim, verificou-se que os homens falam *ruela* e não *roela*, trocando o morfema “o” pelo “u”. Abaixo, apresenta-se a Tabela 4 – Frequência da variável *roelo*.

Tabela 4 - Frequência da variável *roela*.

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Curumim	6	50	Curumim
Ruela	1	8	
Tambaqui	3	25	
Total	10	83 %	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Verifica-se que foram registradas três variantes: *curumim*, *ruela*, e *tambaqui*, sendo que a norma de uso em BC é a variante *curumim*, pois identificou-se que a frequência absoluta foi de seis ocorrências e a frequência relativa representa 50% das ocorrências. Na pesquisa realizada por Azevedo (2013, p. 450), os registros percentuais para a mesma variável foram as seguintes:

[...] no Médio Solimões foram *bocó* com registro percentual de 10% (oito ocorrências), *tricotó* com 12% (nove ocorrências), *ruela* com 1% (uma ocorrência), *filhote de tambaqui* com 1% (uma ocorrência), *tricozinho* com 1% (uma ocorrência), *ruelinho* com 1% (uma ocorrência), *ruelão* com 3% (duas ocorrências), *mocó* com 1% (uma ocorrência) e *gogó* com 1% (uma ocorrência). Por sua vez, no Baixo Amazonas, as demais variantes foram *ruela* com registro percentual de 26% (cinco ocorrências), *bocó* com 21% (quatro ocorrências), *tambaqui* e *tambaqui pequeno* com registro percentual de 1% cada (uma ocorrência cada).

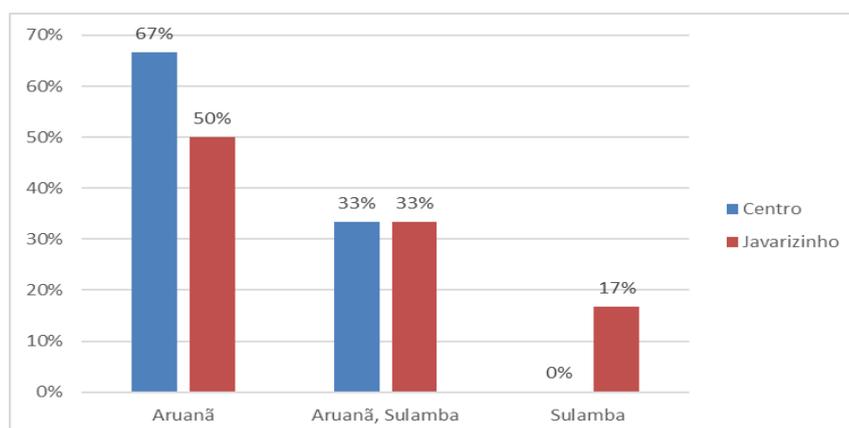
Verifica-se que, no Médio Solimões e no Baixo Amazonas, não foram registradas a variante *curumim*. Acerca disso, percebemos que o espaço, o lugar determina sim a variação linguística, diante do que é importante reiterar que “[...] a variação diatópica é conhecida como variação geográfica e também variação regional” (COELHO et al., 2015, p. 38).

Para a variante *tambaqui*, foram registradas três ocorrências equivalentes a aproximadamente 25%, de um total de dez ocorrências registradas. Reitera-se que a variante *ruela* referente à frequência absoluta registrou apenas uma ocorrência, e referente à frequência absoluta registrou 8% de ocorrências.

5.1.5 Aruanã

As variantes de *aruanã* e *sulamba* foram obtidas mostrando-se uma foto para o informante, seguida da pergunta: *Que peixe é esse?* Os informantes responderam com as seguintes variantes: *aruanã* e *sulamba*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 9, referente à dimensão diatópica.

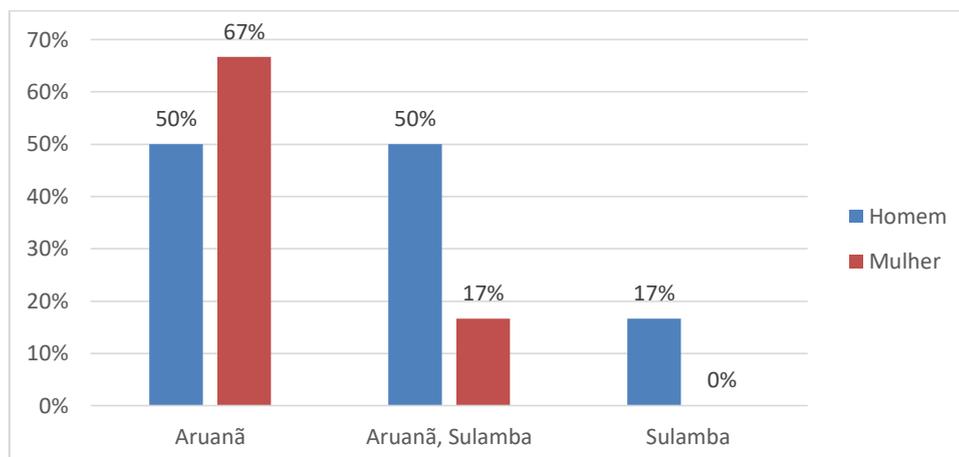
Gráfico 9 - Dados estatísticos da variável *aruanã* por bairro em Benjamin Constant – AM



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 9 ilustra o resultado da dimensão diatópica, assim é importante frisar que os informantes responderam com as seguintes variantes: *aruanã* e *sulamba*, sendo que a variante *aruanã* registrou 67% das ocorrências. Isso significa que a maioria dos informantes do bairro Centro empregam a variante *aruanã* no contexto e 50% das ocorrências foram registradas na fala dos informantes do bairro Javarizinho. As variantes *aruanã* e *sulamba* registraram 33% das ocorrências tanto no bairro Centro quanto no bairro Javarizinho.

A variante *sulamba* registrou 17% das ocorrências na fala de informantes moradores do bairro Javarizinho. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 10, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 10 - Dados estatísticos da variável *aruanã* por sexo em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Vale ressaltar que a variante *aruanã* registrou-se em 50% das ocorrências na fala dos homens e 67% das ocorrências foram empregadas na fala das mulheres. As variantes *aruanã* e *sulamba* registraram-se em 50% das ocorrências empregadas na fala dos homens, e 17% das ocorrências empregadas no contexto pelas mulheres. A variante *sulamba* foi falada apenas por informantes homens em 17% das ocorrências. Abaixo, apresenta-se o Tabela 5 – Frequência da variável *aruanã*:

Tabela 5 - Frequência da variável *aruanã*.

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa	Norma de uso em BC
Aruanã	7	58	Aruanã
Aruanã, sulamba	3	25	
Sulamba	1	8	
Total	11	91 %	

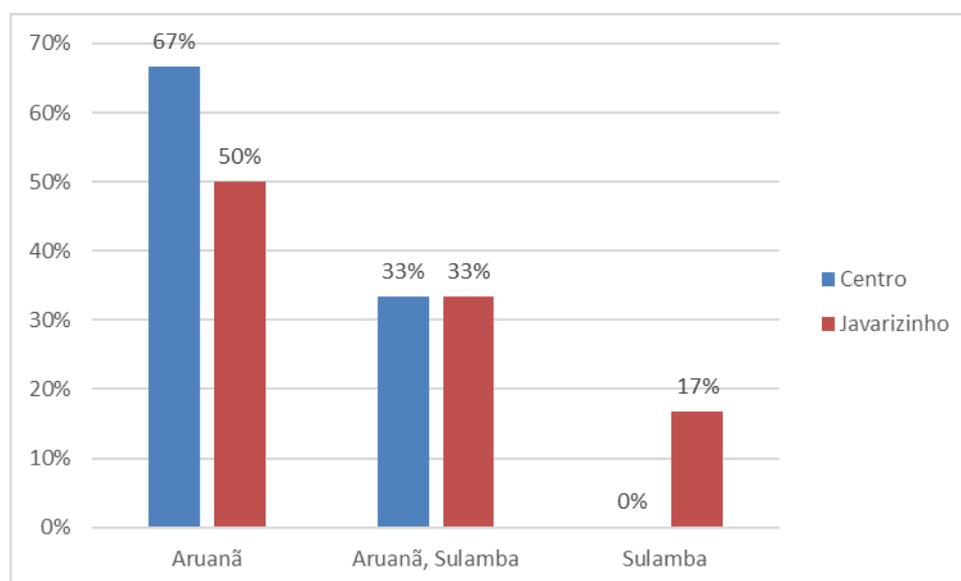
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Conclui-se que a variante *aruanã* registrou-se em frequência relativa absoluta de sete ocorrências e em frequência relativa de 58%, ou seja, a maioria dos informantes empregaram a lexia *aruanã* para se comunicar com outras pessoas e nas suas práticas sociais. Outros informantes empregaram as variantes *aruanã* e *sulamba*, com relação a essas variantes foram registradas três ocorrências, em percentual de 25% da frequência relativa. A lexia *sulamba* registrou-se em frequência absoluta de uma única ocorrência e em frequência relativa de 08%. Portanto, a norma de uso em BC é a variante *aruanã*.

5.1.6 Catrapola

As variantes da variável *catrapola* foram obtidas por meio do uso de figura, de descrição do peixe e de pergunta final, respectivamente: foi mostrada a figura para o informante seguido da pergunta: *esse peixe é de terra firme e tem o rabo vermelho, escamas grossas, além disso, ele parece um charuto. O que é?* Os informantes responderam com as seguintes variantes: *aruanã* e *sulamba*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 11, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 11 - Dados estatísticos da variável *catrapola* por bairro em Benjamin Constant – AM.

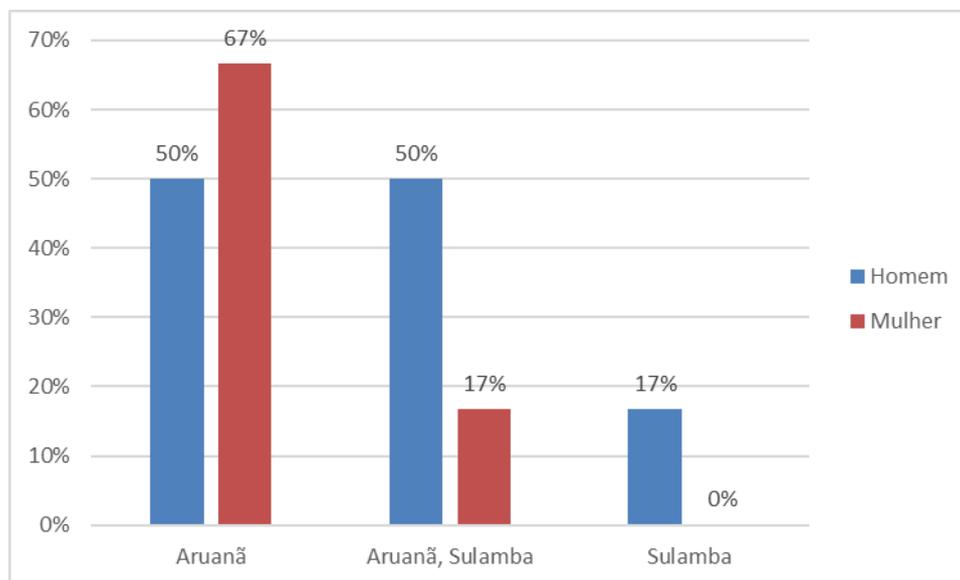


Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 11 ilustra a dimensão diatópica referente à variável *catrapola*, então, registrou-se a variante *aruanã*, com 67% das ocorrências no bairro Centro e 50% das ocorrências no bairro Javarizinho. Vale acrescentar que tanto a lexia *aruanã* quanto a variante *sulamba* foram empregadas no contexto pelos informantes dos dois bairros: Centro

e Jaraizinho, com 33% de ocorrências. A palavra *sulamba* foi empregada apenas na fala dos informantes que moram no bairro Javarizinho, com 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 12, referente à dimensão diassexual.

Gráfico 12 - Dados estatísticos da variável *catrapola* por sexo em Benjamin Constant – AM



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 12 ilustra o resultado referente à dimensão diassexual, acerca do qual registrou-se que a lexia *aruanã* foi empregada na fala dos homens, com 50% das ocorrências, e na fala das mulheres, com 67% de ocorrências. As variantes: *aruanã* e *sulamba* foram mencionadas pelos homens, com 50% de ocorrências, e pela fala das mulheres, com 17% de ocorrências. A variante *sulamba* registrou 17% de ocorrências apenas na fala dos homens. Abaixo, apresenta-se a Tabela 6 – Frequência da variável *catrapola*.

Tabela 6 - Frequência da variável *catrapola*.

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa	Norma de uso em BC
Aruaná	7	58	Aruaná
Aruaná, sulamba	3	25	
Sulamba	1	08	
Total	12	100 %	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

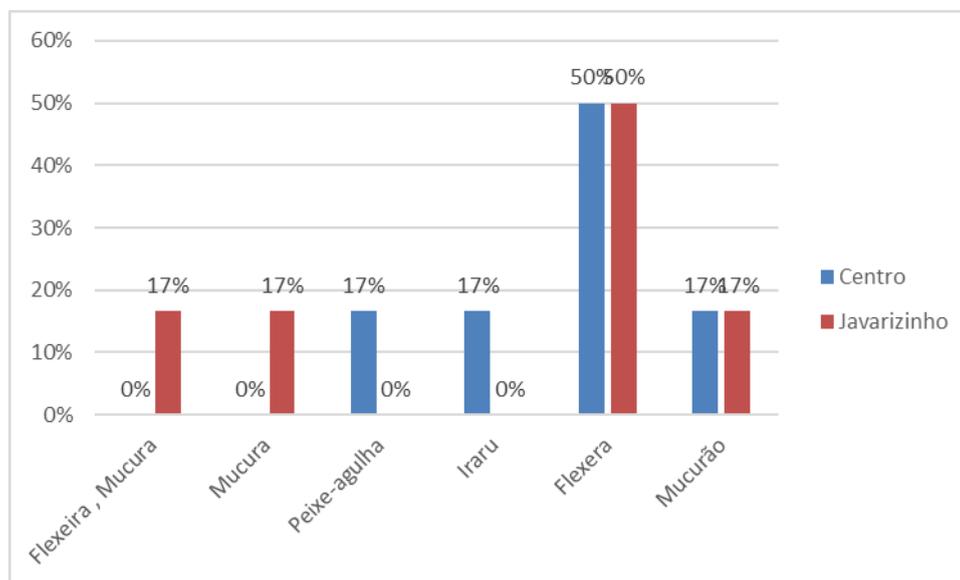
A Tabela 6 apresenta a frequência absoluta e frequência relativa da norma de uso

em BC. Acerca disso, ressalta-se que a variante *aruanã* registrou a frequência absoluta de sete ocorrências, já referente à frequência absoluta, o percentual foi de 58 %. Isso significa dizer que a norma de uso em BC é a variante *aruanã*. As variantes *aruanã* e *sulamba* registraram a frequência absoluta de sete ocorrências e a frequência relativa de 25% de ocorrências. A lexia *sulamba* registrou a frequência absoluta de uma única ocorrência e frequência absoluta de 08% de ocorrências. No subitem seguinte, apresenta-se o resultado segundo a dimensão diatópica e diassexual para a variável *catrapolão*.

5.1.7 Catrapolão

Para as respostas dessa variável, utilizou-se a seguinte pergunta: *esse peixe é igual ao anterior, mas é um pouco maior e tem as seguintes características: escama fina, barriga branca, forma de charuto. Qual é o nome do peixe?* Os informantes responderam com as seguintes variantes: *flexeira*, *mucura*, *peixe-agulha*, *iraru*, *flexera* e *mucurão*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 13, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 13 - Dados estatísticos da variável *catrapolão* por bairro em Benjamin Constant – AM.

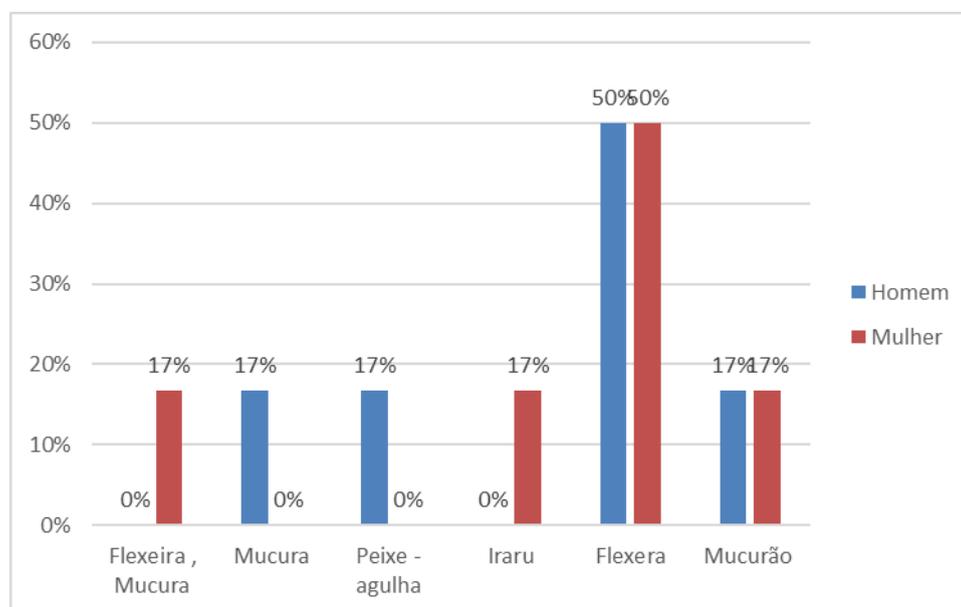


Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 13, verificou-se que as variantes *flexeira* e *mucura* foram mencionadas pelos informantes do bairro Javarizinho, com 17% de ocorrências. No entanto, no bairro Centro não registrou nenhuma ocorrência. Vale ressaltar que os informantes que moram no bairro Javarizinho que chamam o peixe de *mucuca* contabilizam 17% das ocorrências. As lexias *peixe-agulha* e *iraru* também foram registradas, obtendo 17% das ocorrências faladas pelos informantes do bairro Centro. A variante *flexera* foi empregada

pelos informantes dos bairros Centro e Javarizinho, com 50% das ocorrências. Alguns moradores dos bairros Centro e Javarizinho mencionaram que na região o peixe é chamado de *mucurão*, com 17% das ocorrências.

Gráfico 14 - Dados estatísticos da variável *catrapolão* por sexo em Benjamin Constant – AM



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 14 ilustra o resultado segundo a dimensão diasssexual, então, verificou-se que no município de Benjamin Constant os informantes empregaram na fala as variantes *flexeira*, *mucura* *peixe-agulha*, *iraru*, *flexera* e *mucurão*.

Acerca do que foi mencionado, vale ressaltar que 17% das mulheres empregam no contexto tanto *flexeira* quanto *mucura*, e 17% dos homens responderam *mucura*, assim como 17% dos homens responderam *peixe-agulha*; também houve ocorrência de 17% das mulheres responderem que na região o peixe é chamado de *iraru*. A lexia *flexera* foi empregada na fala das mulheres e também dos homens, com 50% de ocorrências. Percebemos que na fala dos informantes, a palavra *flexeira* foi pronunciada sem a vogal *i*. Na Tabela 7, é descrita a frequência da variável *catrapolão*.

Tabela 7 - Frequência da variável *catrapolão*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
-----------	---------------------	-----------------------	--------------------

Flexeira, mucura	1	8	Flexera
Mucura	1	8	
Peixe-agulha	1	8	
Iraru	1	8	
Flexera	6	50	
Mucurão	2	17	
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

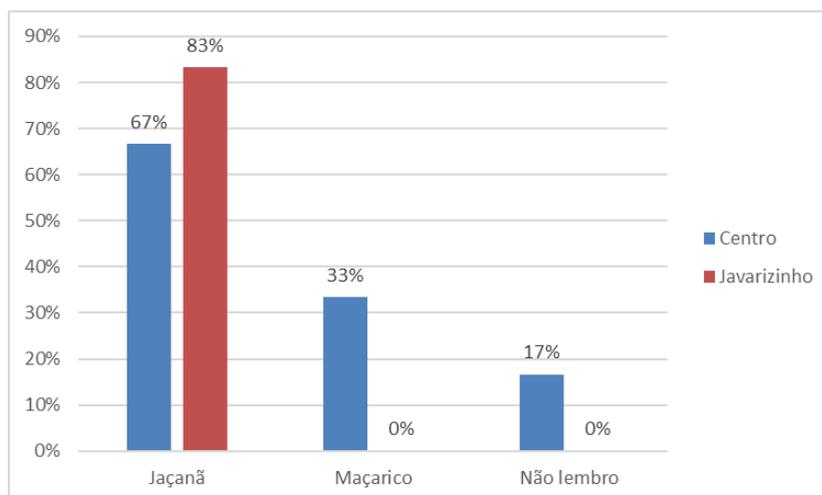
A Tabela 7 apresenta o resultado da norma de uso em BC, verificando-se que a variante *flexera* registrou na frequência absoluta seis ocorrências, e na frequência relativa de 5%, o que significa dizer que a variante *flexera* é a norma de uso do município de Benjamin Constant - Amazonas. Vale reiterar que:

[...] quando se afirma que uma determinada lexia tem distribuição regular, significa que ela foi utilizada por sujeitos em todos os pontos. No tocante à frequência, embora não se estabeleça um índice numérico exato para determinar o que é alta frequência, entende-se por alta frequência o uso de uma lexia acima do das demais lexias encontradas numa região, mormente quando os índices forem bem elevados. (SANTOS apud CRISTIANINI, 2007, p.119).

Acerca do que foi ressaltado, é interessante dizer que as variantes *mucura*, *peixe-agulha* e *iraru* registraram a frequência absoluta de apenas uma ocorrência e a frequência relativa de 8%.

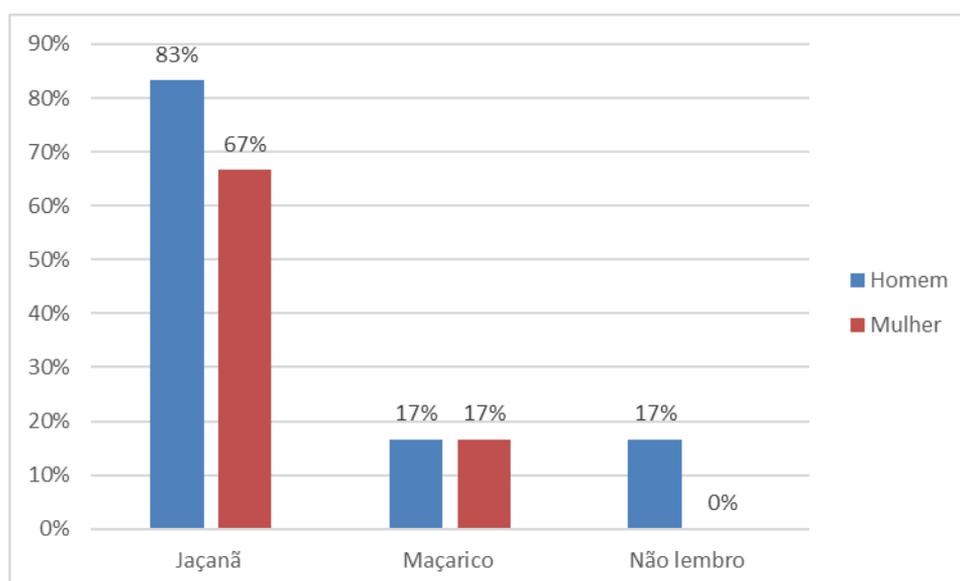
5.1.8 Piaçoca

Na obtenção das variantes, mostrou-se a imagem da referida ave. Feito isso, foi realizada a seguinte pergunta: *qual é a ave?* Os informantes responderam com as seguintes variantes: *jaçanã* e *maçarico*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 15, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 15 - Dados estatísticos da variável *jaçanã* por bairro em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Verifica-se que a variante *jaçanã* foi falada pelos informantes que moram no bairro Centro, com 67% de ocorrências, e no bairro Javarizinho com 83% de ocorrências. Já a variante *maçarico* foi empregada no contexto apenas no bairro Centro, com 33% de ocorrências. Também registraram-se informantes que não souberam responder, com 17% de ocorrências, ou seja, não lembraram o nome da ave. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 16, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 16 - Dados estatísticos da variável *jaçanã* por sexo em Benjamin Constant – AM

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 16 ilustra o resultado referente à dimensão diassexual, ressaltando que a variante *jaçanã* registrou 83% das ocorrências mencionadas pelos homens e 67% pelas mulheres. A variante *maçarico* registrou-se em 17% das ocorrências tanto na fala dos homens quanto das mulheres. Abaixo, apresenta-se a Tabela 8 – Frequência da variável *piçoca*.

Tabela 8 - Frequência da variável *piçoca*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Jaçanã	9	75	Jaçanã
Maçarico	2	16	
Total	11	91%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

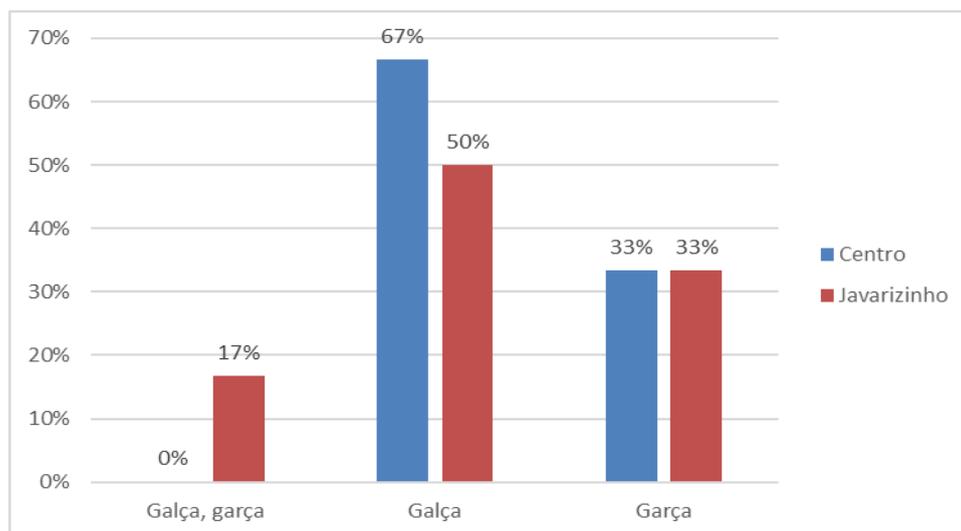
Identificou-se que a norma de uso em BC é a variante *jaçanã*, afinal, registrou-se a frequência absoluta de nove ocorrências e frequência relativa de 75%. Para a lexia *maçarico* registrou-se a frequência absoluta de duas ocorrências e frequência relativa de 16%, portanto, Azevedo (2013, p. 455-456):

A designação *piçoca* ainda continua no Igarapé do Juruti-velho desde a década de 80 do século passado, e sua incidência é categórica não somente nas comunidades do Igarapé como também na vila do Juruti-velho. Por outro lado, na região do Médio Solimões de forma categórica também ocorre outra variante conhecida por lá como *jaçanã*. Dessa forma, não há como generalizar os dados, pois a realidade linguística de cada região é diferente.

Conclui-se que, na pesquisa realizada nos dois bairros na cidade Benjamin Constant, não foi registrada na fala dos informantes a lexia *piçoca*, mas como o autor mencionou, a realidade linguística de cada região é diferente.

5.1.9 Garça

Mostrou-se a figura da referida ave na obtenção das respostas, cujas variantes são *galça* e *garça*. À medida que vamos realizando a pesquisa dialetal, verifica-se que não existe apenas uma coleta de variáveis lexicais, mas a perda de um fonema, ou uma troca. Nesse caso, houve uma troca do “r” pelo “l”. No Gráfico 17, têm-se os percentuais de ocorrência referente à variável *garça*.

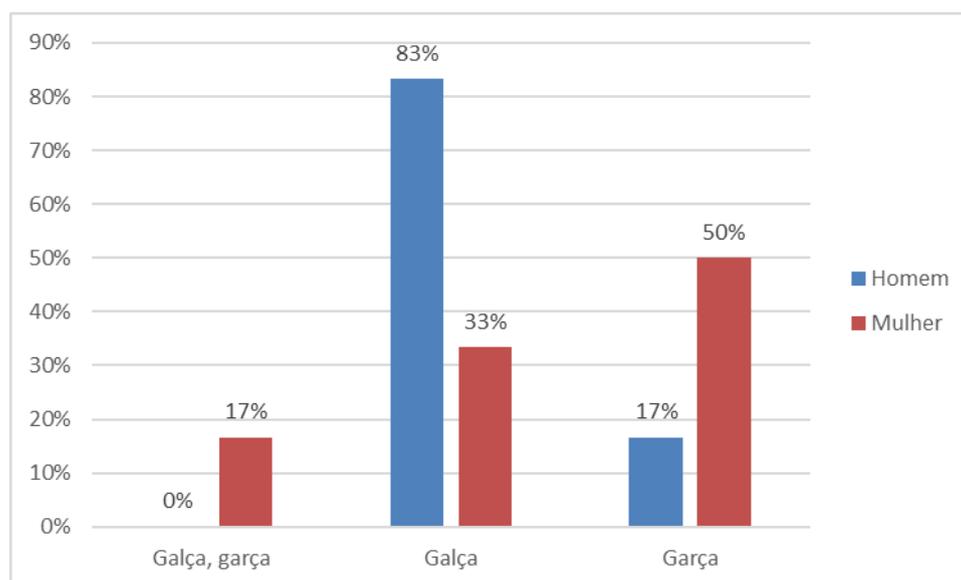
Gráfico 17 - Dados estatísticos da variável *garça* por bairro em Benjamin Constant – AM

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 17 ilustra o resultado referente à dimensão diatópica, verificando-se que no bairro Javarizinho os informantes chamam a ave de *galça* e *garça* no registro de 17% das ocorrências. Também identificou-se que a lexia *galça* foi predominante na fala dos falantes do bairro Centro, com 67% das ocorrências, e também na dos informantes do bairro Javarizinho, com 50% de ocorrências. Sendo assim, vale informar que a variante *garça* registrou-se na fala dos informantes que moram no bairro Centro e Javarizinho, com 33% de ocorrências. Acerca disso, é importante frisar as palavras de Azevedo (2013, 456):

Ao subirmos o rio Solimões, o processo de substituição da variante *galça* pela variante *garça* é mais lento. Por exemplo, na cidade Anamá, o percentual de ocorrência de cada variante foi 50% cada. Na Costa do Juçara, a variante *galça* foi até predominante com percentual de ocorrência em 63%. Subindo desta vez o rio Coari grande, à margem esquerda do Solimões, na comunidade adventista São João do Ariri, a ocorrência do termo *garça* foi única, de todos os nove pontos, incidindo, portanto, de forma categórica.

Percebe-se assim a importância de realizar pesquisa dialetal em diferentes locais e regiões, seja ela marcada pela localização de bairro, cidade ou estado. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 18, referente à dimensão diasssexual da variável *garça*:

Gráfico 18 - Dados estatísticos da variável *garça* por sexo em Benjamin Constant – AM

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 18, identificou-se que 17% das mulheres chamam a ave de *galça* e *garça*. Apesar disso, verificamos que a variante *galça* foi predominante, pois registrou-se na fala dos homens 83% das ocorrências e 33% na fala das mulheres. Já a variante *garça* foi registrada na fala dos homens, com 17% das ocorrências; e na fala das mulheres com 50% de ocorrências. Portanto, abaixo apresenta-se a Tabela 9 – Frequência da variável *garça*.

Tabela 9 - Frequência da variável *galça*.

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Galça	7	58	Galça
Garça	4	33	
Galça, garça	1	08	
Total	12	100 %	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

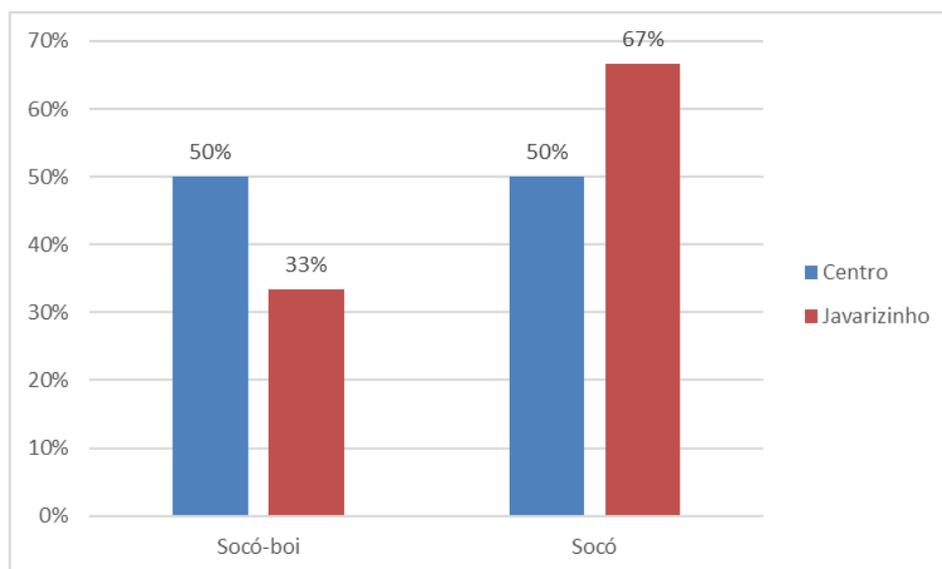
Portanto, verificamos que a norma de uso no município de Benjamin Constant é a variante *galça*, afinal, registrou-se a frequência absoluta de sete ocorrências e frequência relativa de 58%. A lexia *garça* registrou-se em frequência absoluta de quatro ocorrências e frequência relativa de 33%. Os informantes empregam no contexto as duas variantes, *galça* e *garça*, sendo a frequência absoluta de uma única ocorrência e frequência relativa de 08%.

Acerca disso, reitera-se que a lexia *galça* foi predominante na fala dos informantes.

5.1.10 Socó

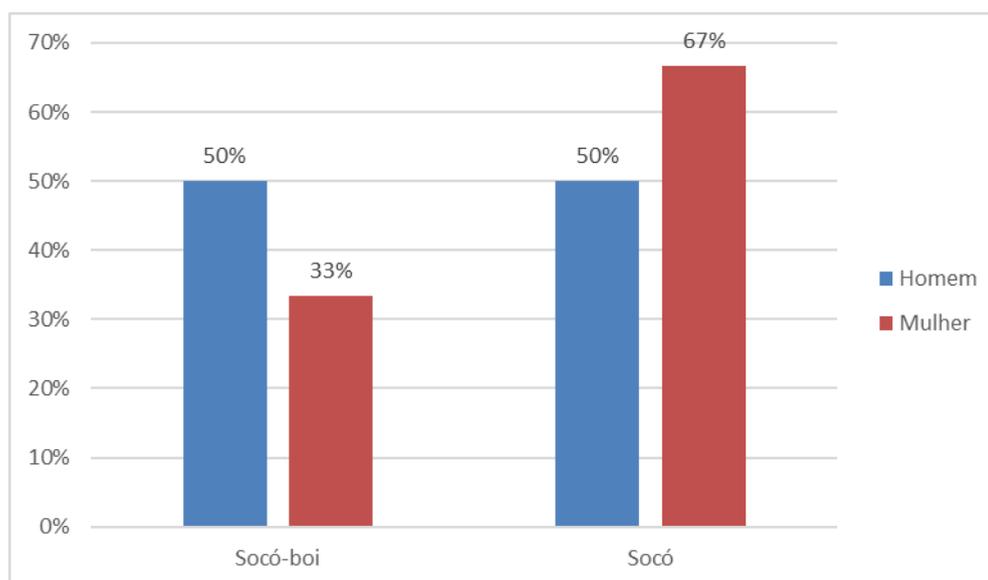
Para a obtenção das repostas dessa variável foi utilizada uma figura da ave, em seguida, foi feita a pergunta: *qual é a ave?* Com relação à dimensão diatópica, obtiveram-se as seguintes respostas: *socó-boi* e *socó*. Abaixo, apresenta-se a Gráfico 19, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 19 - Dados estatísticos da variável *socó* por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 19, identificou-se que 50% dos informantes do bairro Centro e 33% dos informantes do bairro Javarizinho chamam a ave de *socó-boi*, uma variante lexical composta. Também registrou-se que 50% dos informantes do bairro Centro e 67% dos informantes do bairro Javarizinho afirmaram que é *socó*, uma palavra simples. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 20, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 20 - Dados estatísticos da variável *socó* por sexo em Benjamin Constant – AM

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Com relação à dimensão diassexual, ressalta-se que a variante *socó-boi* registrou 50% na fala dos homens e 33% na fala das mulheres. A variante *socó* registrou 50% na fala dos homens e 67% na fala das mulheres. Além disso, percebe-se que houve uma proporção igual com relação aos homens, que eles chamam a ave tanto *socó-boi* e quanto *socó*, registrando o mesmo percentual, 50% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se a Tabela 10 – Frequência da variável *socó*.

Tabela 10 - Frequência da variável *socó*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Socó	7	58	Socó
Socó-boi	5	41	
Total	12	100 %	

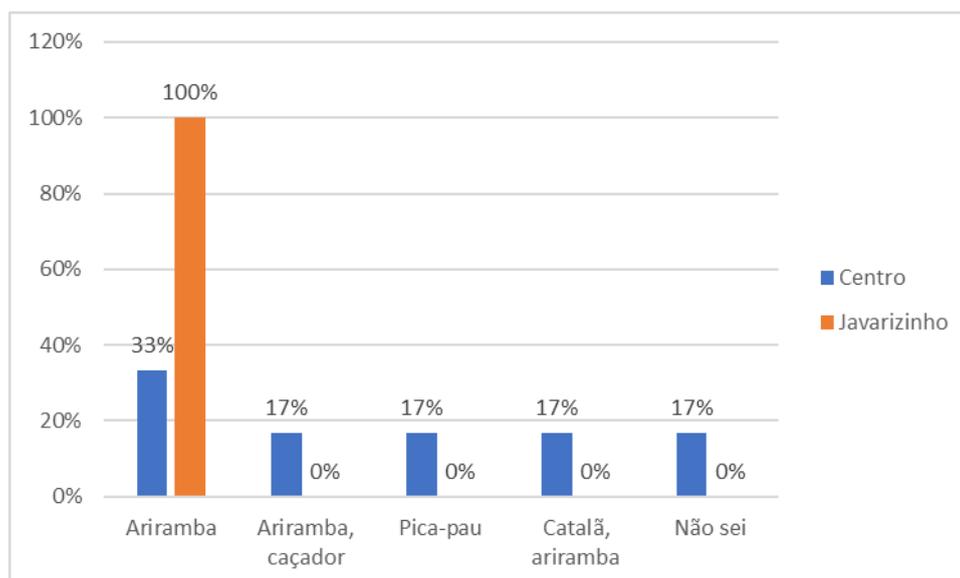
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar a Tabela 10, verificou-se que a norma de uso no município de Benjamin Constant é a variante *socó*, afinal, registrou-se a frequência absoluta de sete ocorrências e a frequência relativa de 58%. Concluímos que a variante *socó-boi* registrou a frequência absoluta de cinco ocorrências e a frequência relativa de 41%. Mediante os resultados, reitera-se que a lexia *socó* foi predominante na fala dos informantes.

5.1.11 Ariramba

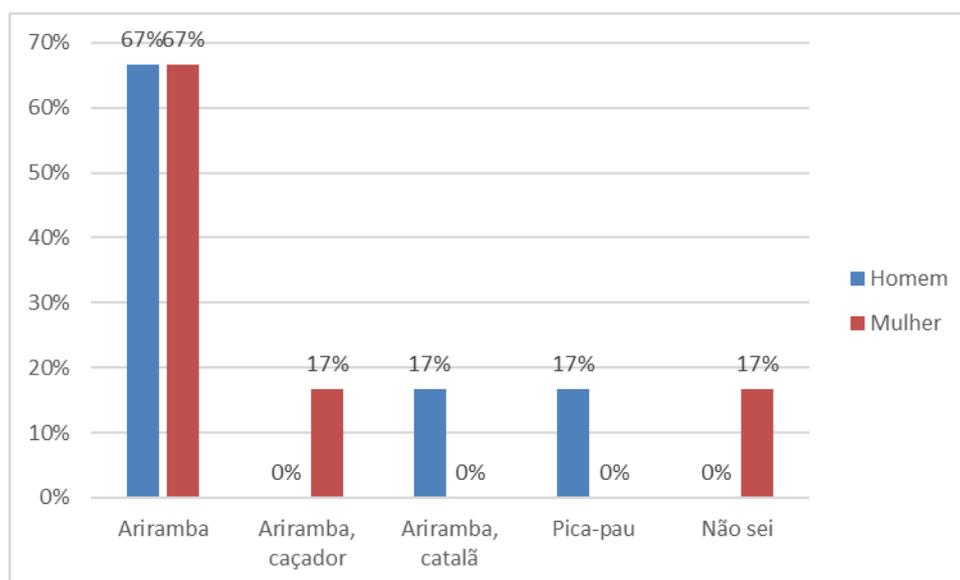
Obteve-se a resposta para a variável *ariramba* mediante a apresentação da imagem da ave, em seguida, foi falado ao informante: *olhando a figura, qual é a ave?* Com relação à dimensão diatópica, obteve-se as seguintes respostas: *ariramba*, *catalã*, *caçador* e *pica-pau*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 21, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 21 - Dados estatísticos da variável *martim-pescador* por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 21, percebe-se que nas respostas dos informantes do bairro Javarizinho prevaleceu a variante *ariramba*, com 100% de ocorrências; com relação ao bairro Centro, ressalta-se que os informantes responderam *ariramba*, em um registro de 33% de ocorrências; outros informantes mencionaram que se trata de uma ave chamada *ariramba* e *caçador* em 17% de ocorrências. Os informantes também responderam *ariramba* e *catalã* em 17% de ocorrências, além daqueles que reconhecem a ave como *pica-pau* em 17% de ocorrências. Portanto, verifica-se que apenas no bairro Centro houve variação quanto das lexias, pois os informantes responderam com as seguintes palavras: *ariramba*, *catalã*, *caçador* e *pica-pau*. Assim sendo, Calvet (2002, p. 91) ressalta que a variável linguística é quando uma pessoa usa duas formas diferentes que permitem dizer a “mesma coisa”, ou seja, quando uma pessoa usa duas lexias para falar de apenas um objeto. Abaixo apresenta-se o Gráfico 22, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 22 - Dados estatísticos da variável *martim-pescador* por sexo em Benjamin Constant – AM

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 22, percebe-se que os resultados referentes à dimensão diasssexual indicam que homens e mulheres responderam *ariramba* em 67% de ocorrências. Também registrou que as mulheres responderam *ariramba* e *caçador*, com 17% de ocorrências. As lexias *ariramba* e *catalã* foram empregadas apenas na fala dos homens, em 17% de ocorrências. Identificou-se que os homens reconhecem a ave como *pica-pau* em 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se a Tabela 11 – Frequência variável *ariramba*.

Tabela 11 - Frequência da variável *ariramba*.

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Ariramba	8	66	Ariramba
Ariramba, caçador	1	08	
Ariramba, catalã	1	08	
Pica-pau	1	08	
Total	11	91%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

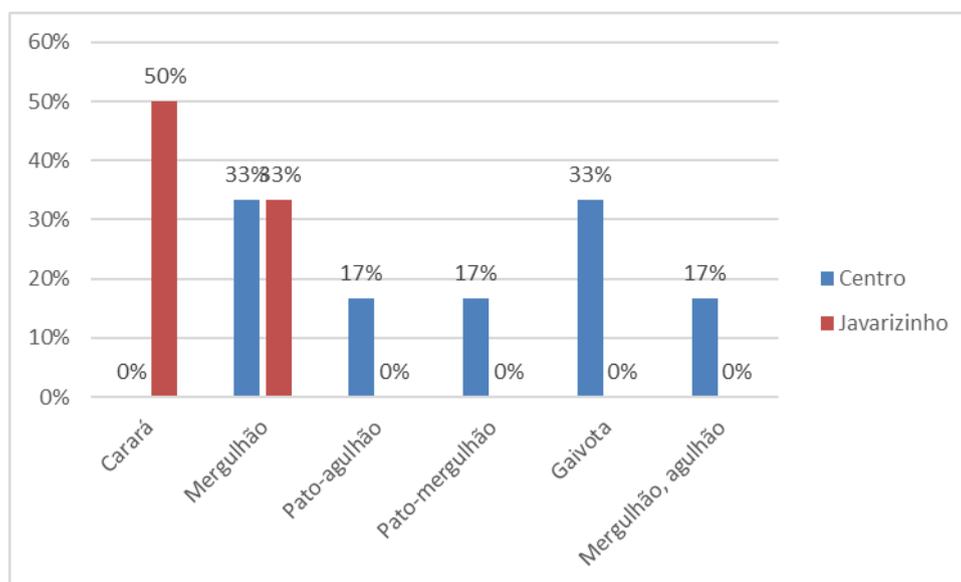
Ao analisar a Tabela 11, identificou-se que a variante *ariramba* registrou a frequência absoluta de oito ocorrências e frequência relativa de 66% de ocorrências.

Portanto, afirma-se que a norma de uso em BC é a lexia *ariramba*. As variantes *ariramba*, *caçador*, *ariramba*, *catalã* e *pica-pau* registraram a frequência absoluta de uma única ocorrência e a frequência relativa de 08% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se os resultados referente à variável *carará*.

5.1.12 Carará

As respostas para a variável *carará* foram obtidas por meio de uma pergunta para completar: *a ave que precisa mergulhar para pegar peixe é...* Os informantes responderam com as seguintes variantes: *carará*, *mergulhão*, *pato-agulhão*, *gaivota* e *pato-mergulhão*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 23, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 23 - Dados estatísticos da variável *mergulhão* por bairro em Benjamin Constant – AM



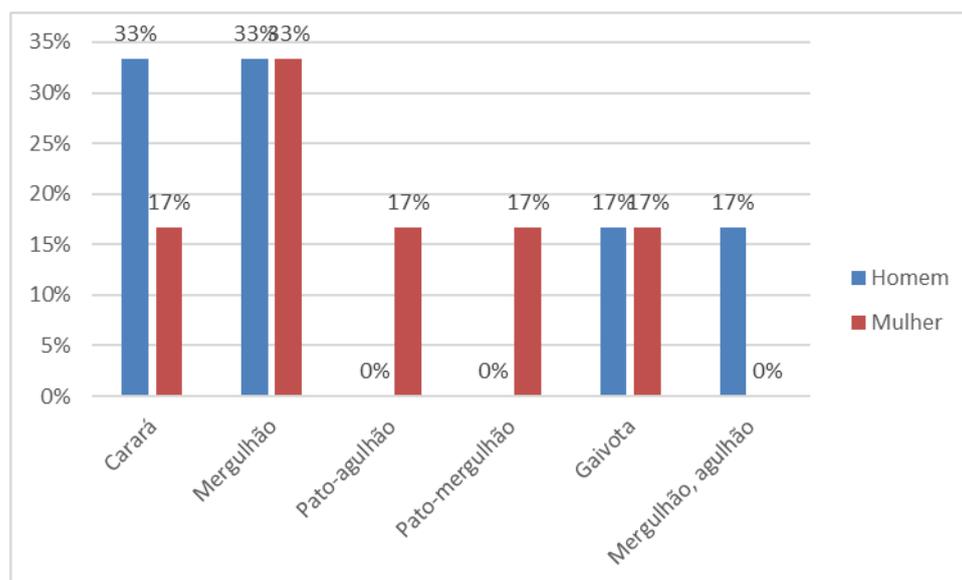
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 23, verificou-se que na dimensão diatópica apenas os informantes do bairro Javarizinho mencionaram que a ave é chamada de *carará*, com 50% de ocorrências. A lexia *mergulhão* foi empregada no contexto pelos informantes dos dois pontos de inquéritos, com 33% de ocorrências. As variantes *pato-agulhão* e *pato-mergulhão* foram empregadas apenas na fala dos informantes do bairro Centro, com 17% de ocorrências. A palavra *gaivota* foi salientada apenas pelos informantes que moram no bairro Centro, com 33% de ocorrências.

Também registrou que 17% dos informantes que moram no bairro Centro empregam no contexto tanto *mergulhão* quanto *agulhão*. Assim sendo, ressalta-se que na dimensão diatópica os informantes empregaram seis variantes linguísticas: *carará*,

mergulhão, *pato- agulhão*, *gaivota*, *mergulhão* e *agulhão*. Apesar disso, os resultados obtidos demonstram que no bairro Javarizinho foi predominante a variável *carará* e no bairro Centro foram predominantes as variantes *mergulhão* e *gaivota*. Abaixo, apresenta-se Gráfico 24, referente à dimensão diassexual.

Gráfico 24 - Dados estatísticos da variável *mergulhão* por sexo em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 24 ilustra o resultado segundo a dimensão diassexual, verificando-se que a palavra *carará* foi empregada na fala dos homens com 33% de ocorrências, e na fala das mulheres com 17%. A lexia *mergulhão* foi empregada no contexto pelos informantes dos dois sexos com 33% de ocorrências. As variantes *pato-agulhão* e *pato-mergulhão* foram empregadas apenas na fala das mulheres, com 17% de ocorrências. A palavra *gaivota* foi ressaltada tanto pelos homens quanto pelas mulheres, com 17% de ocorrências. Registrou-se também que alguns homens empregam no contexto duas lexias: *mergulhão* e *agulhão*, com 17% de ocorrências. Portanto, é importante dizer que os informantes empregam as duas formas para fazer referência à ave, então, podemos afirmar que as palavras mencionadas são sinônimas.

Assim sendo, reitera-se que “[...] chama-se *sinônimas* palavras diferentes de mesma categoria gramatical e de sentido quase equivalente” (TAMBA, 2006, p. 89). Abaixo, apresenta-se a Tabela 12 – Frequência da variável *carará*.

Tabela 12 - Frequência da variável *carará*

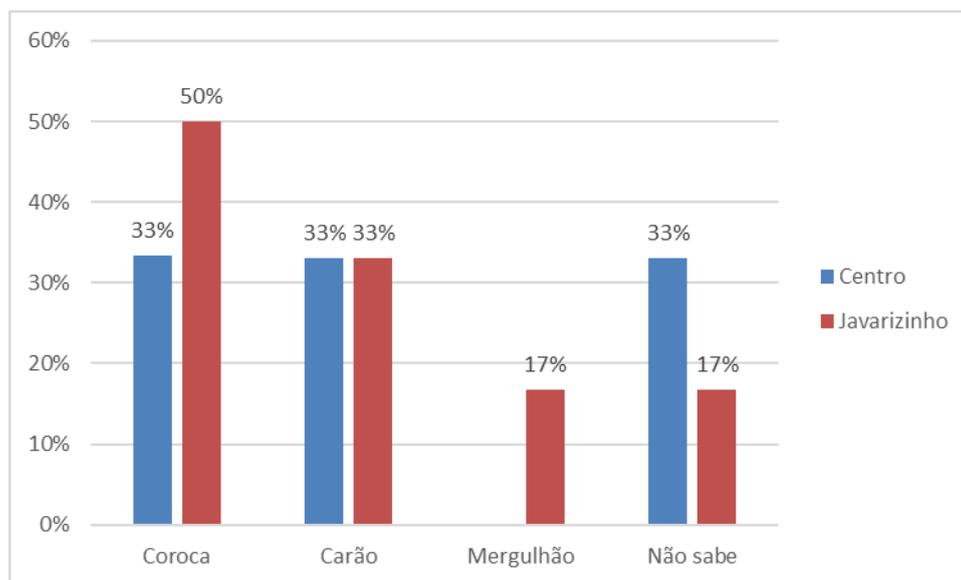
Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Mergulhão	4	33	<i>Mergulhão</i>
Carará	3	25	
Pato-agulhão	1	08	
Pato-mergulhão	1	08	
Mergulhão, agulhão	1	08	
Gaivota	2	16	
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A Tabela 12 apresenta os resultados segundo a frequência absoluta e frequência relativa referente, sendo que identificou-se que foram mencionadas pelos informantes as variantes *mergulhão*, *carará*, *pato-mergulhão*, *mergulhão*, *agulhão* e *gaivota*. Vale ressaltar que a variante *mergulhão* registrou a frequência absoluta de quatro ocorrências e a frequência relativa o percentual de 33%, portanto, a norma de uso em BC é a variante *mergulhão*. Afinal, a variante *carará* registrou-se a frequência absoluta de três ocorrências e a frequência relativa em percentual de 25%, e as variantes *pato-agulhão*, *pato-mergulhão*, *mergulhão* e *agulhão* registraram-se em frequência absoluta de uma única ocorrência e a frequência relativa de 08%; quanto à palavra *gaivota*, registrou a frequência absoluta de (duas ocorrências) e a frequência relativa de 16%. Abaixo, apresentamos os resultados referentes à dimensão diatópica, dimensão diasssexual e frequência da variante *carão*.

5.1.13 Carão

Para a pergunta *A ave que gosta de comer caracol no lago é...*, foram encontradas três variantes para *carão* utilizando-se de uma foto para a obtenção dos dados. Vale ressaltar que *carão* “é a designação de uma ave lacustre, que costuma se alimentar de caracol (o mesmo que uruá na região do Baixo Amazonas). Trata-se de um termo regional, que não se encontra dicionarizado com esse referente (AZEVEDO, 2013). Sendo assim, os informantes responderam com as variantes: *coroca*, *carão* e *mergulhão*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 25, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 25 - Dados estatísticos da variável *carão* por bairro em Benjamin Constant – AM

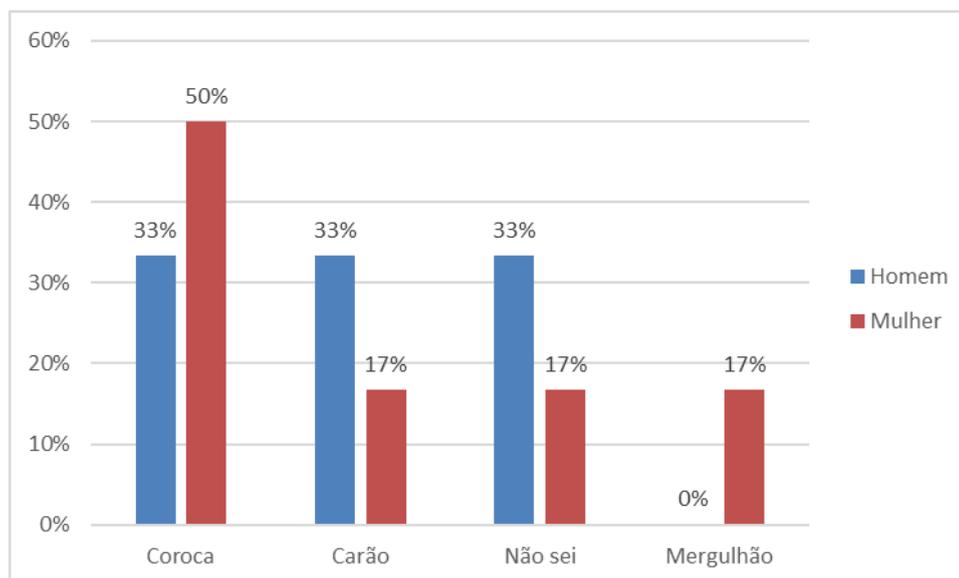
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 25 ilustra o resultado segundo a dimensão diatópica, sendo que os informantes responderam que a ave é chamada na região de *coroca*, *carão* e *mergulhão*. A variante *coroca* registrou o percentual de 33% na fala dos informantes que moram no bairro Centro, e 50% de ocorrências foi o registrado na fala dos informantes que moram no bairro Javarizinho. A variante *carão* foi mencionada pelos falantes dos dois bairros, Javarizinho e Centro, em um registro percentual de 33%. A variante *gaiivota* registrou 33% de ocorrências, porém falada apenas pelos informantes do bairro Centro, e a variante *mergulhão* foi falada apenas pelos informantes do bairro Javarizinho, em um percentual de 17% das ocorrências. Também houve caso de informantes que não souberam responder, ou seja, não sabiam qual o nome da *ave que gosta de comer caracol no lago*.

Segundo Azevedo (2013, p. 461):

[..] os dados da carta semântico-lexical 13, tanto no Baixo Amazonas, quanto no Médio Solimões, a variante lexical *carão* foi expressiva com registro percentual de 69% em cada região e também no cômputo geral. Não esperávamos a ocorrência de *corocorô* no Baixo Amazonas, porque, empiricamente, sabíamos que *carão* ocorreria de forma categórica nessa região geográfica. Enquanto a variante lexical *corocorô* obteve 31% (cinco ocorrências) no Baixo Amazonas, no Médio Solimões obteve 7% (quatro ocorrências).

Portanto, verificou-se que na cidade de Benjamin Constant os informantes que participaram da pesquisa não empregaram no contexto a variante *corocorô*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 26, referente à dimensão diasexual.

Gráfico 26 - Dados estatísticos da variável *carão* por sexo em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 26 ilustra o resultado segundo a dimensão diasssexual, sendo que os resultados obtidos foram *coroca*, *carão* e *mergulhão*. Acerca disso, é interessante frisar que a variante *coroca* foi identificada na fala das mulheres, com o percentual de 33%; e na fala dos homens, com o percentual de 50%. A variante *mergulhão* registrou 17% das ocorrências na fala das mulheres e 33% dos homens não souberam responder como é chamada a ave na região, assim como 17% das mulheres. Abaixo, apresenta-se a Tabela 13 – Frequência da variável *carão*.

Tabela 13 - Frequência da variável *carão*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Carão	4	33	Coroca
Coroca	5	41	
Mergulhão	1	08	
Total	10	83 %	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

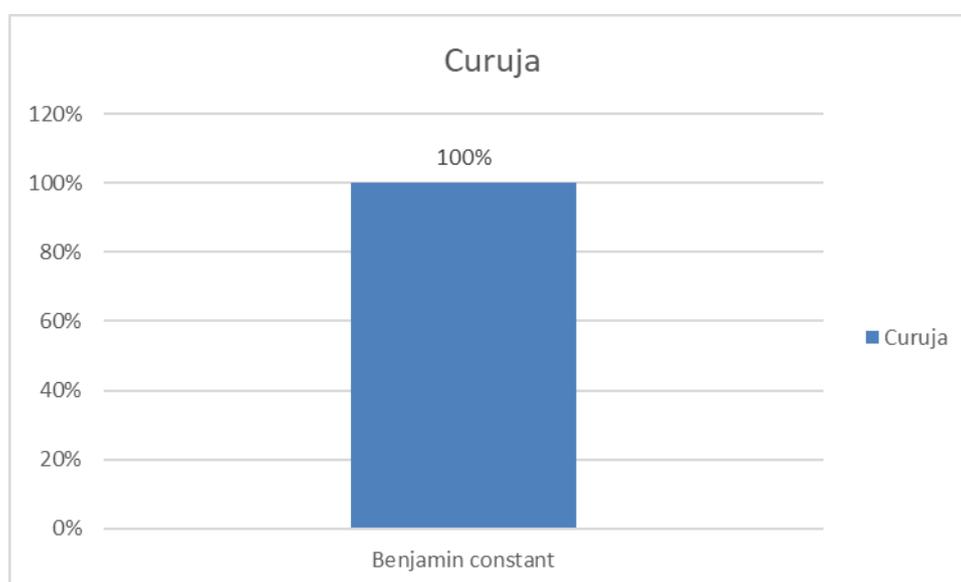
Identificou-se que foram mencionadas pelos informantes três variantes *carão*, *coroca* e *mergulhão*. Acerca disso, vale ressaltar que a variante *carão* registrou-se a frequência absoluta de (quatro ocorrências) e a frequência relativa de 33% de ocorrências. A variante *coroca* identificou-se a frequência absoluta de (cinco ocorrências) e a frequência relativa de 41% de ocorrências. A variante *mergulhão* registrou-se a frequência absoluta de

(uma ocorrência) e a frequência relativa de 08% de ocorrência. Assim sendo, identificou-se que a norma de uso em BC é a variante *coroca*. Abaixo apresenta-se o resultado segundo a variável *coruja*.

5.1.14 Coruja

Não houve variação linguística para o termo *coruja*, e mostrou-se uma foto para o informante, sendo que todos responderam de forma categórica. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 27, referente os dados estatísticos da lexia *coruja*.

Gráfico 27 - Dados estatísticos da variável *coruja* em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Verificou-se que todos os informantes falaram que a ave é chamada de *curuja*, isso significa dizer que todos os informantes do bairro Centro e Javarizinho, homens e mulheres conhecem a ave pelo nome de *curuja*. Acerca disso, ressalta-se que tanto na dimensão diatópica quanto diassexual registra-se o percentual de 100%, ou seja, todas as 12 pessoas que participaram da pesquisa responderam à questão com a mesma variante. Além de identificar a variante, foi possível perceber que houve a troca da vogal “o” pela vogal “u”: os falantes não falaram *coruja*, e sim *curuja*.

Coelho et al. (2015, p. 26) apresenta exemplos de variação fonológica, dizendo que podem ser síncope, monotongação, alçamento das vogais médias pré-tônicas, epêntese vocálica e rotacismo. Segundo os autores, o caso de *coruja* e *curuja* trata-se alçamento das vogais médias pré-tônicas, que significa a “elevação das vogais pré-tônicas por influência de uma vogal em sílaba subsequente. É o caso, por exemplos de *minino* (por ‘menino’),

curuja (por ‘coruja’), *piru* (por ‘peru’), *tisoura* (por ‘tesoura’), *subrinho* (por ‘sobrinho’) etc.” Abaixo, apresenta-se a Tabela 14 – Frequência da variável *curuja*.

Tabela 14 - Frequência da variável *curuja*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa	Norma de uso em BC
Curuja	12	100%	Curuja
Total	12	100 %	

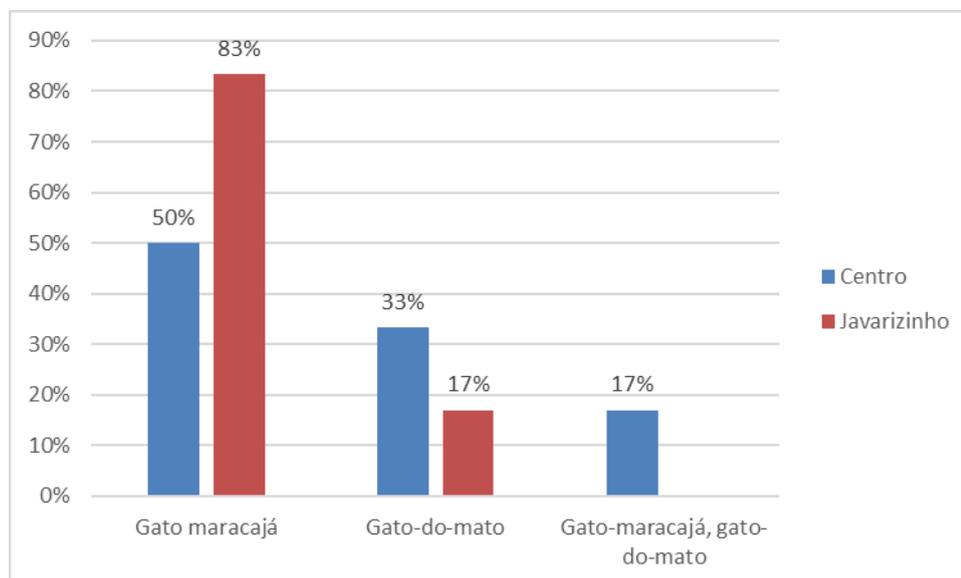
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Conclui-se que a norma de uso em Benjamin Constant é a variante *curuja*, pois registrou a frequência absoluta de doze ocorrências e a frequência absoluta de 100%.

5.1.15 Maracajá

Para as respostas da pergunta “qual é o nome do animal que parece uma onça pequena e que costuma roubar galinha?”, obtiveram-se duas variantes, a saber *gato maracajá* e *gato do mato*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 28, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 28 - Dados estatísticos da variável *maracajá* por bairro em Benjamin Constant – AM.

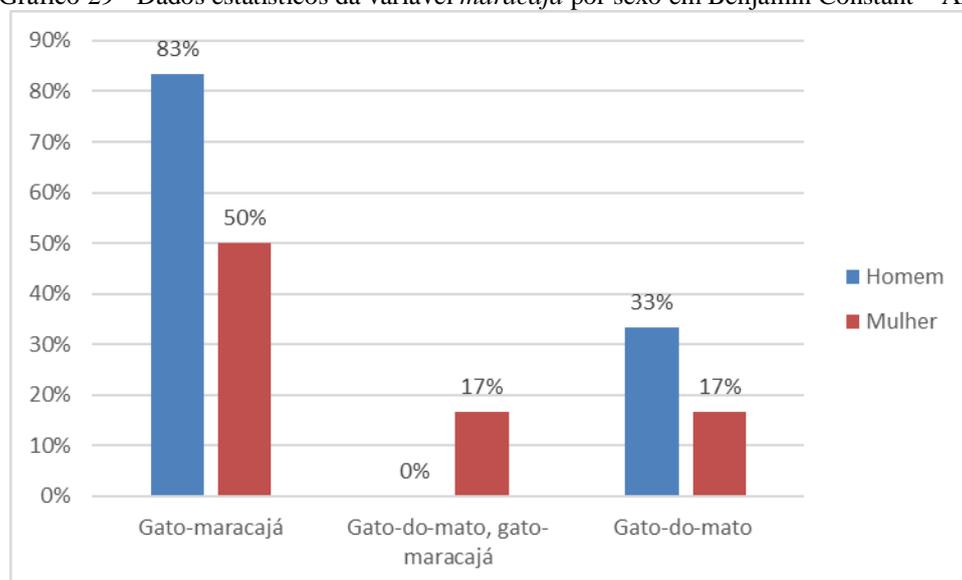


Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 28, verificou-se que na dimensão diatópica os informantes responderam que o animal é chamado na região tanto de *gato maracajá* quanto de *gato-do-mato*. A variante *gato maracajá* registrou 50% de ocorrências na fala dos informantes do bairro Centro, e 83% ocorrências na fala dos informantes do bairro Javarizinho. A variante

gato-do-mato registrou 33% de ocorrências, identificada na fala dos informantes que moram no bairro Centro, e 17% dos informantes que moram no bairro Javarizinho empregam a *lexia* no contexto. Alguns informantes que moram no bairro Centro afirmaram que *o animal que parece uma onça pequena e que costuma roubar galinha e gato* é conhecido no município de Benjamin Constant como *maracajá* e *gato-do-mato*, em 17% de ocorrências registradas apenas pelos informantes do bairro Centro. Portanto, na dimensão diatópica foi predominante a variante *gato maracajá*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 29, referente à dimensão diassexual.

Gráfico 29 - Dados estatísticos da variável *maracajá* por sexo em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 29, verificou-se que na dimensão diassexual os informantes responderam que o animal é conhecido na região como *gato maracajá* e *gato-do-mato*, outros falaram que na região são chamados tanto *gato maracajá* quanto *gato-do-mato*.

A variante *gato maracajá* registrou o percentual de 83% falada pelos homens e 50% falada pelas mulheres. As variantes *gato-do-mato* e *gato maracajá* registram o percentual de 17% faladas apenas por mulheres. A variante *gato maracajá* registrou o percentual de 33% faladas por informantes homens e 17% faladas por informantes mulheres. Portanto, é importante reiterar que, na dimensão diassexual, 83% dos homens e mulheres responderam que o animal é conhecido na região como *gato maracajá*. Abaixo, apresenta-se a Tabela 15 – Frequência da variável *maracajá*.

Tabela 15 - Frequência da variável maracajá.

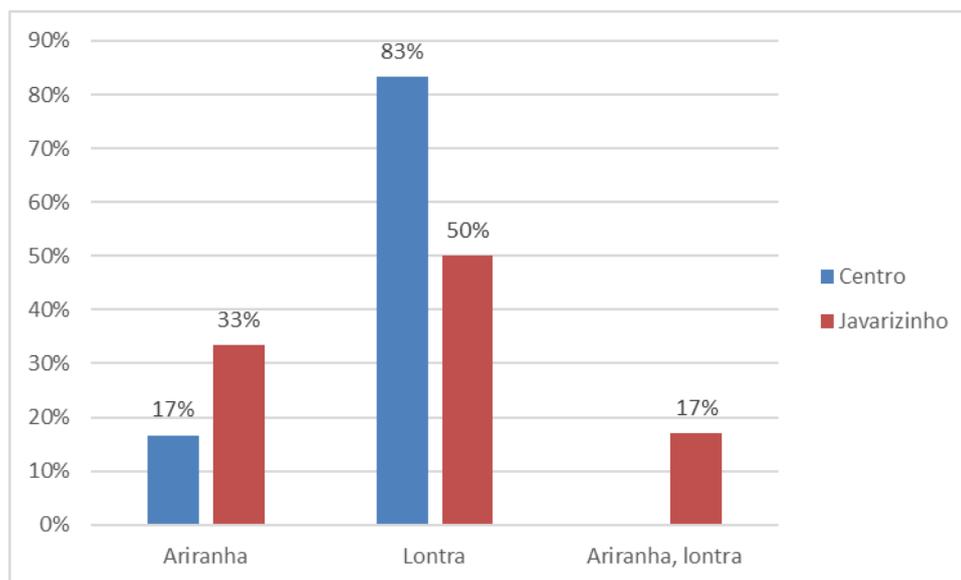
Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Gato- maracajá	8	66	Gato-maracajá
Gato-do-mato	3	25	
Gato maracajá e gato-do-mato	1	08	
Total	12	100 %	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Logo, identificou-se que foram mencionadas pelos informantes duas variantes, *gato maracajá* e *gato-do-mato*. Acerca disso, vale ressaltar que a variante *gato do mato* registrou a frequência absoluta de oito ocorrências e a frequência relativa de 66% de ocorrências. A variante *gato-do-mato* registrou a frequência absoluta de três ocorrências e a frequência relativa de 25% de ocorrências. Também identificou-se que alguns informantes ressaltaram que o animal é conhecido na região como *gato maracajá* e *gato-do-mato*, então, registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8% de ocorrência. Assim sendo, verificou-se que a norma de uso em BC é a variante *gato maracajá*, afinal, foi predominante na fala dos informantes.

5.1.16 Lontra

Utilizou-se de uma figura para a obtenção das respostas da variável *lontra*. Os informantes reponderam com duas variantes: *ariranha* e *lontra*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 30, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 30 - Dados estatísticos da variável *lontra* por bairro em Benjamin Constant – AM

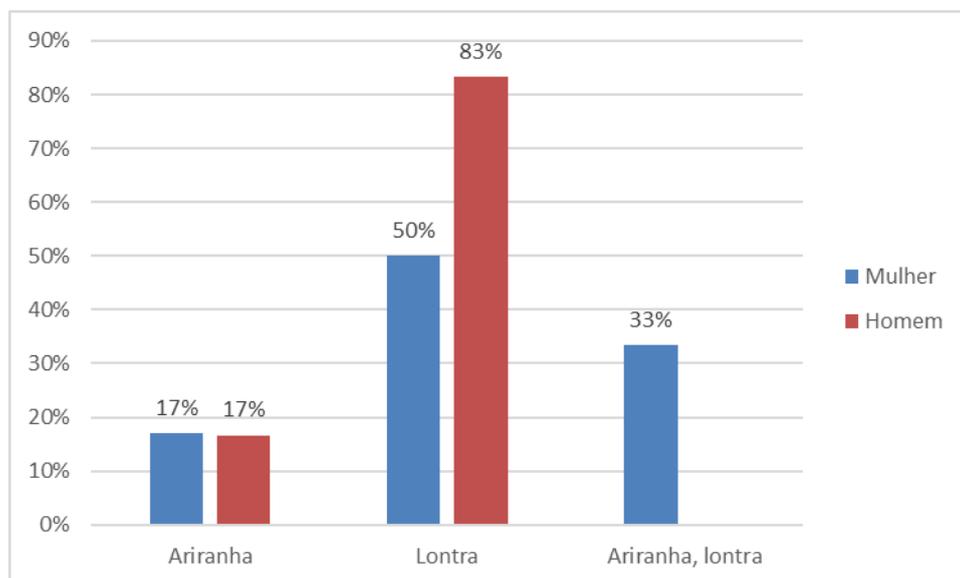
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 30, verificou-se que na dimensão diatópica os informantes responderam que o animal foi reconhecido pelos informantes na região como *ariranha* e *lontra*, outros falaram que na região são chamados tanto *ariranha* quanto *lontra*.

A variante *ariramba* foi empregada pelos informantes do bairro Centro, com 17% de ocorrências, e mencionada pelos informantes do bairro Javarizinho, com 33%. Vale ressaltar que:

Ariramba é uma ave aquática, coraciforme da família dos alcedínídeos, que possuem bico muito grande, pescoço curto e alimentam-se de peixes e insetos aquáticos. O Houaiss (2007) apresenta variações lexicais como *ariramba*, *flecha-peixe*, *guarda-rios*, *martim*, *papa-peixe*, *pica-peixe*, *urarirama* e *urarirana* (AZEVEDO, 2013, p. 457).

A variante *lontra* registrou o percentual de 83% falada pelos informantes do bairro Centro, e 50% falada pelos informantes do bairro Javarizinho. Outros informantes responderam que na região são empregadas no contexto as duas variantes, *ariranha* e *lontra*, consistindo estes em 17%, porém apenas entre os informantes do bairro Centro. Portanto, verificou-se que na dimensão diatópica predominou a variante *lontra*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 31, referente à dimensão diassexual.

Gráfico 31 - Dados estatísticos da variável *lontra* por sexo em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 31, verificou-se que, na dimensão diasssexual, os informantes responderam que o animal é conhecido na região como *ariranha* e *lontra*, outros falaram que na região são chamados tanto *ariranha* quanto *lontra*. A variante *ariranha* apresentou o percentual de 17% falada pelos homens e 17% falada pelas mulheres. A variante *lontra* apresentou o percentual de 50% falada pelas mulheres e 83% pelos homens. As variantes *ariranha* e *lontra* registraram o percentual de 33% faladas apenas por informantes homens. Assim sendo, verificou-se que os dois sexos responderam que o animal é conhecido na região como *lontra*. Abaixo, apresenta-se a Tabela 16 – Frequência da variável *lontra*.

Tabela 16 - Frequência da variável *lontra*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Lontra	8	66	Lontra
Ariranha	3	25	
Ariranha, lontra	1	08	
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

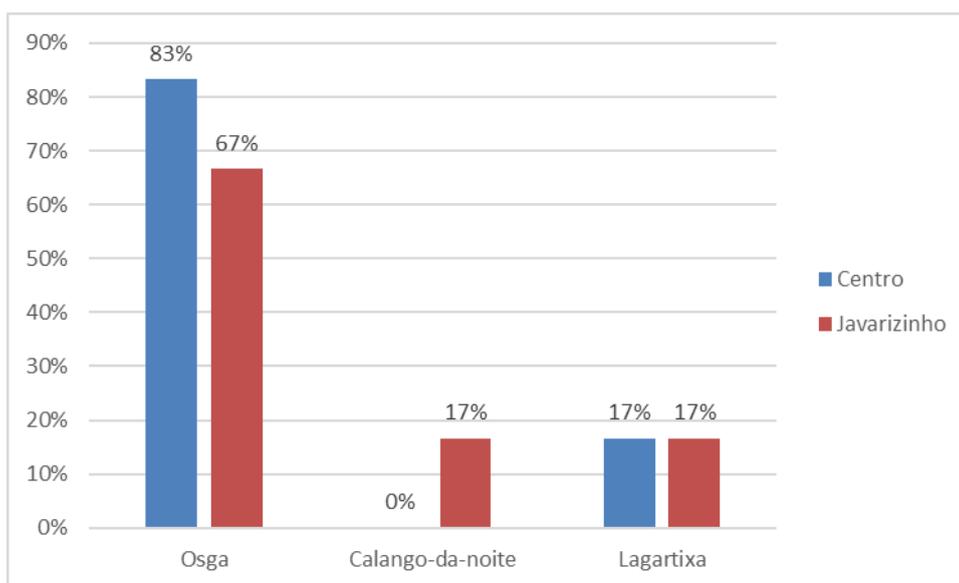
Conclui-se que foram mencionadas pelos informantes duas variantes: *ariranha* e *lontra*. Acerca disso, é importante frisar que a variante *ariranha* registrou a frequência

absoluta de oito ocorrências e a frequência relativa de 66% de ocorrências. A variante *gato-do-mato* registrou a frequência absoluta de três ocorrências e a frequência relativa de 25% de ocorrências. Alguns informantes empregam no contexto as duas variantes, *ariranha* e *lontra*, registram a frequência absoluta de uma única ocorrência e a frequência relativa de 8% de ocorrência. Assim sendo, identificou-se que a norma de uso em BC é a variante *lontra*, sendo a lexia predominante na fala dos informantes.

5.1.17 Osga

A pergunta direcionada ao informante foi “*Qual é o animal réptil que fica na parede da casa para comer carapanã e outros insetos pequenos?*”. As respostas a essa pergunta foram *osga*, *largatixa* e *calango-da-noite*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 32, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 32 - Dados estatísticos da variável *osga* por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 32, verifica-se que os informantes responderam que o réptil é conhecido na região como *osga*, *clango-da-noite* e *largatixa*. Acerca disso, é interessante frisar que a variante *osga* registrou 83% de ocorrências no bairro Centro e 67% de ocorrências no bairro Javarizinho.

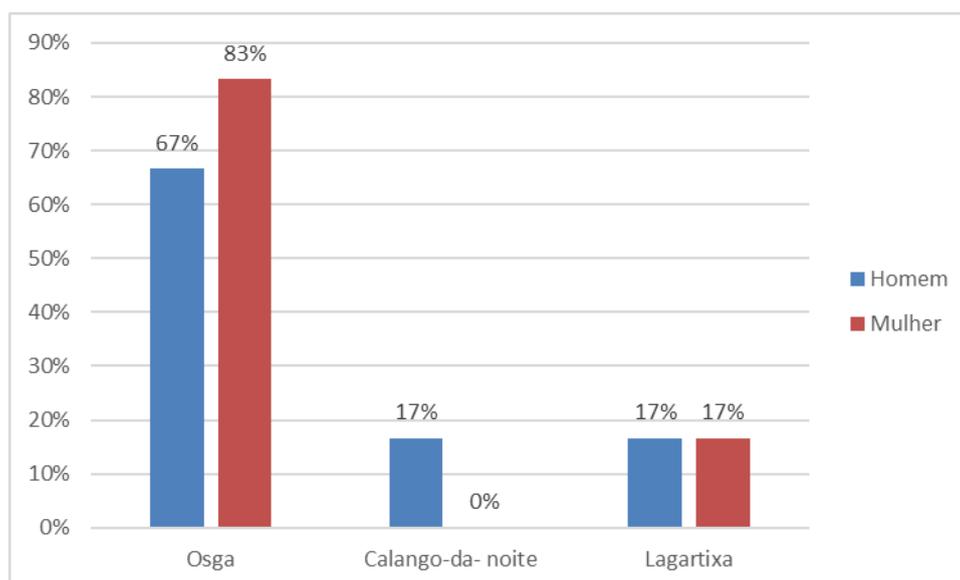
A variante *calango-da-noite* foi falada apenas pelos informantes do bairro Javarizinho, com 17% de ocorrências. A variante *lagartixa* registrou o percentual de 17% de ocorrências, sendo que foi falada tanto pelos informantes do bairro Centro quanto pelos informantes dos bairro Javarizinho.

Assim sendo, na dimensão diatópica a maioria dos informantes conhecem o animal réptil como *osga*. Daí, é importante ressaltar que a lexia descreve “um pequeno lagarto de 9 a 11 mm de comprimento. Esse animal costuma se fixar na parede das casas durante à noite. Essa terminologia foi adotada com base no dialeto jurutiense na tentativa de encontrarmos variantes na região do Médio Solimões” (AZEVEDO, 2013, p.461). Vale ressaltar que:

Segundo dados da carta semântico-lexical 14, não houve diferença dialetal significativa uma vez que em ambas as regiões a variante *osga* foi a mais expressiva com percentuais de 78% no Médio Solimões e 53% no Baixo Amazonas. As variantes lexicais como *lagartixa*, *briba*, *calanguinho*, *largato* e *papa-vento* no geral, incidiram com registros percentuais, respectivamente, de 20%, de 4%, de 1%, de 1% e de 1% (AZEVEDO, 2013, p.461).

Observou-se que no município de Benjamin Constant, os informantes não mencionaram *briba*, *calanguinho* e *papa-vento*, mas obteve-se reposta como *osga*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 33, referente à dimensão diassexual.

Gráfico 33 - Dados estatísticos da variável *osga* por sexo em Benjamin Constant – AM



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 33, verifica-se que na dimensão diassexual os informantes responderam que o animal é chamado na região como *osga*, *calango-da-noite* e *lagartixa*. A variante *osga* registrou o percentual de 67% falada pelos homens e 83% falada pelas mulheres. A variante *calango-da-noite* registrou 17% de ocorrências faladas apenas por informantes homens. A variante *lagartixa* registrou 17% apenas por informantes homens e 17% por informantes mulheres. Assim sendo, verificou-se na dimensão diassexual a

predominância na fala dos dois sexos que o animal é conhecido na região como *osga*. Abaixo, apresenta-se a Tabela 17 – Frequência da variável *osga*.

Tabela 17 - Frequência da variável *osga*

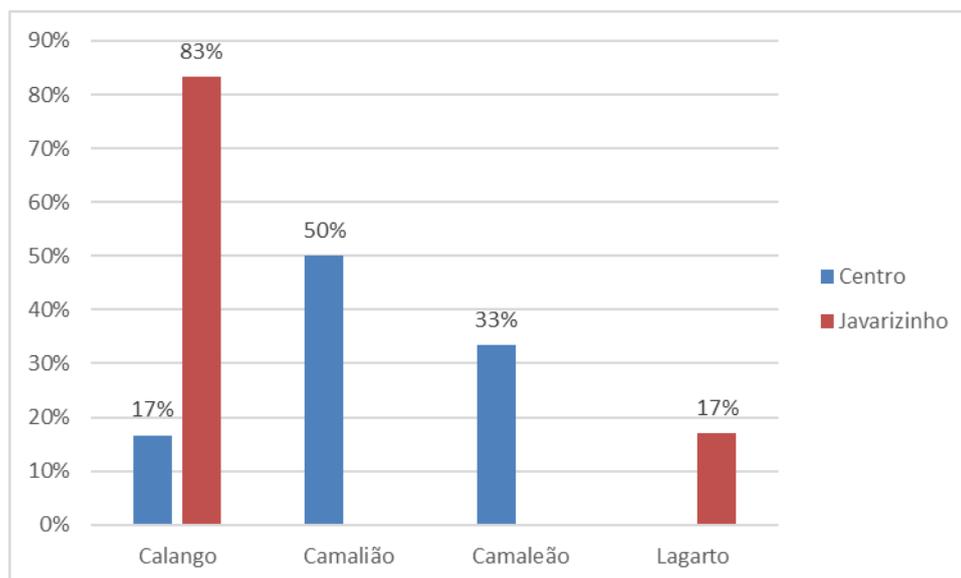
Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Osga	9	75	Osga
Lagartixa	2	16	
Calango-da-noite	1	08	
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Identificou-se que foram mencionadas pelos informantes três variantes: *osga*, *lagartixa* e *calango-da-noite*. Acerca disso, é importante frisar que a variante *osga* registra a frequência absoluta de nove ocorrências e a frequência relativa de 75% de ocorrências. A variante *lagartixa* registrou a frequência absoluta de duas ocorrências e a frequência relativa de 16% de ocorrências. A variante *calango-da-noite* registrou a frequência absoluta de uma única ocorrência e a frequência relativa de 8% de ocorrência. Portanto, verificou-se que a norma de uso em BC é a variante *osga*, a lexia mais empregada no contexto pelos informantes.

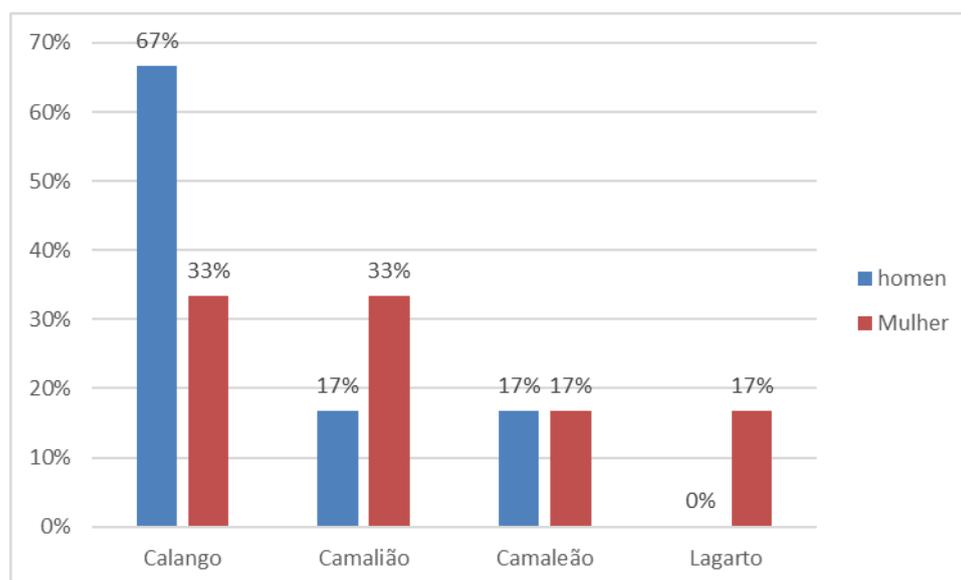
5.1.18 Lagarto

Usou-se a seguinte pergunta para a obtenção das respostas dessa variável: *Qual é o animal réptil que come formiga e que pode ser das seguintes cores: verde amarelo, vermelho, marrom e laranja?* As respostas dadas foram *calango*, *camaleão*, *camaleão* e *lagarto*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 34, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 34 - Dados estatísticos da variável *lagarto* por bairro – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 34 ilustra o resultado segundo a dimensão diatópica, evidenciando que os informantes responderam que o animal réptil é conhecido na região como *calango*, *camalião*, *camaleão* e *lagarto*. Então, vale frisar que a variante *calango* registrou 83% de ocorrências no bairro Centro e 17% no bairro Javarizinho. A variante *camalião* foi falada apenas pelos informantes do bairro Javarizinho, com 50% de ocorrências. A variante *camaleão* foi empregada no contexto pelos informantes do bairro Centro, com 33% de ocorrências. A variante *lagarto* registrou 17% de ocorrências faladas apenas pelos informantes do bairro Javarizinho. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 35, referente à dimensão diassexual.

Gráfico 35 - Dados estatísticos da variável *lagarto* por sexo– AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 35 ilustra o resultado segundo a dimensão diasssexual, daí podemos dizer que obteve-se as respostas com as seguintes variantes: *calango*, *camalião*, *camaleão* e *largarto*. A variante *calango* registrou 67% de ocorrências na fala dos homens e 33% na fala das mulheres. A variante *camalião* foi mencionada 17% na fala dos homens e 33% na fala das mulheres. A variante *camaleão* foi 17% falada pelos informantes homens e mulheres, já a variante *lagarto* registrou 17% de ocorrências apenas na fala das mulheres. Abaixo, apresenta-se a Tabela 18 – Frequência da variável *lagarto*.

Tabela 18 - Frequência da variável *lagarto*.

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Calango	6	50	Calango
Camalião	3	25	
Camaleão	2	17	
Lagarto	1	08	
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

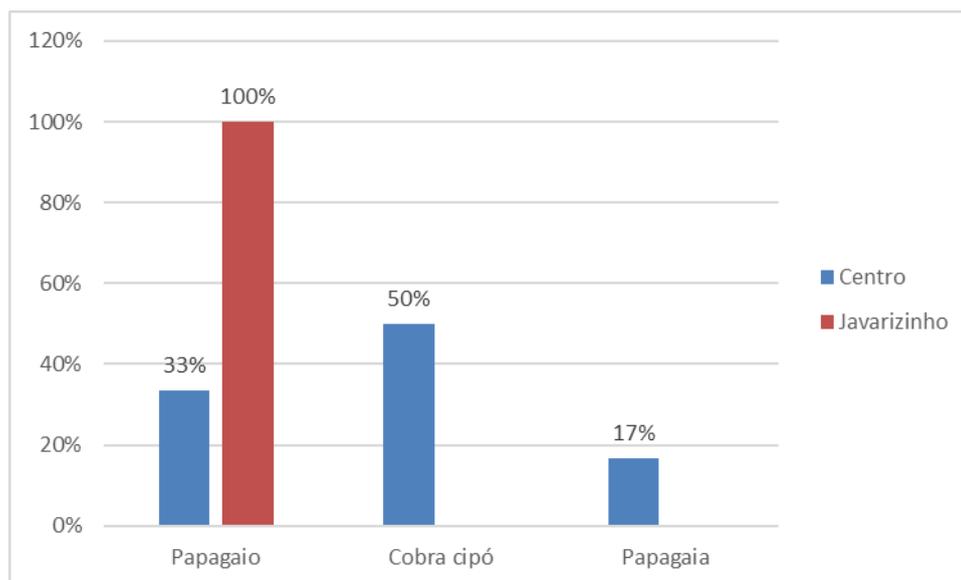
Assim, foram mencionadas pelos informantes quatro variantes: *calango*, *camalião*, *camaleão* e *lagarto*. Acerca disso, é importante frisar que a variante *calango* registrou a frequência absoluta de nove ocorrências e a frequência relativa de 75% de ocorrências. A

variante *calango* registrou a frequência absoluta de seis ocorrências e a frequência relativa de 50% de ocorrências. A variante *camalião* registrou a frequência absoluta de três ocorrências e a frequência relativa de 25% de ocorrência. A variante *camaleão* registrou a frequência absoluta de (duas ocorrências) e a frequência relativa de 17% de ocorrências. A variante *lagarto* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8% de ocorrências. Portanto, verificou-se que a norma de uso em BC é a variante *calango*.

5.1.19 Cobra cipó

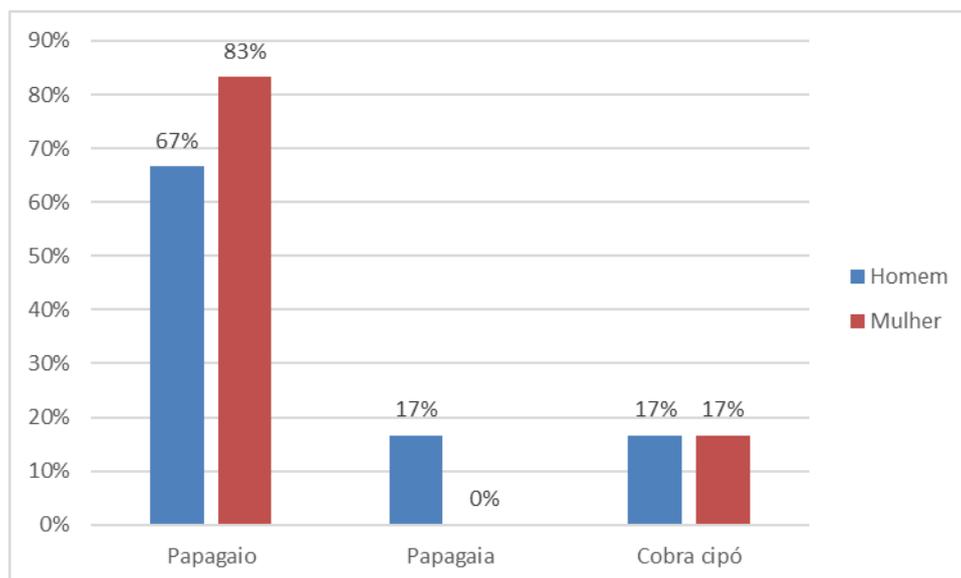
Foram encontradas três variantes nas respostas à pergunta: *É uma cobra verde, comprida, fina e de peito branco. Qual é?*. Os informantes responderam com as seguintes variantes: *papagaio*, *cobra cipó* e *papagaia*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 36, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 36 - Dados estatísticos da variável *cobra cipó* por bairro em Benjamim Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 36 ilustra o resultado segundo a dimensão diatópica, que demonstra que a variante *papagaio* registrou 33% de ocorrência na fala dos informantes do bairro Centro e 100% na fala dos informantes do bairro Javarizinho. A variante *cobra cipó* registrou 50% e foi falada apenas pelos informantes do bairro Centro; a variante *papagaia* também não foi diferente: registrou 17% das ocorrências e foi mencionada apenas pelos informantes do bairro Centro. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 37, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 37 - Dados estatísticos da variável *cobra cipó* por sexo em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 37 ilustra o resultado segundo a dimensão diasssexual: a variante *papagaio* registrou 67% de ocorrências na fala dos homens e 83% na fala das mulheres; A variante *papagaia* registrou 17% de ocorrências apenas na fala dos homens; ao contrário, variante *cobra cipó* registrou 17% de ocorrências na fala de homens e mulheres. Abaixo, apresenta-se a Tabela 19 – Frequência da variável *cobra cipó*.

Tabela 19 - Frequência da variável *cobra cipó*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa%	Norma de uso em BC
Papagaio	8	66	Papagaio
Cobra cipó	3	25	
Papagaia	1	08	
Total	12	100 %	

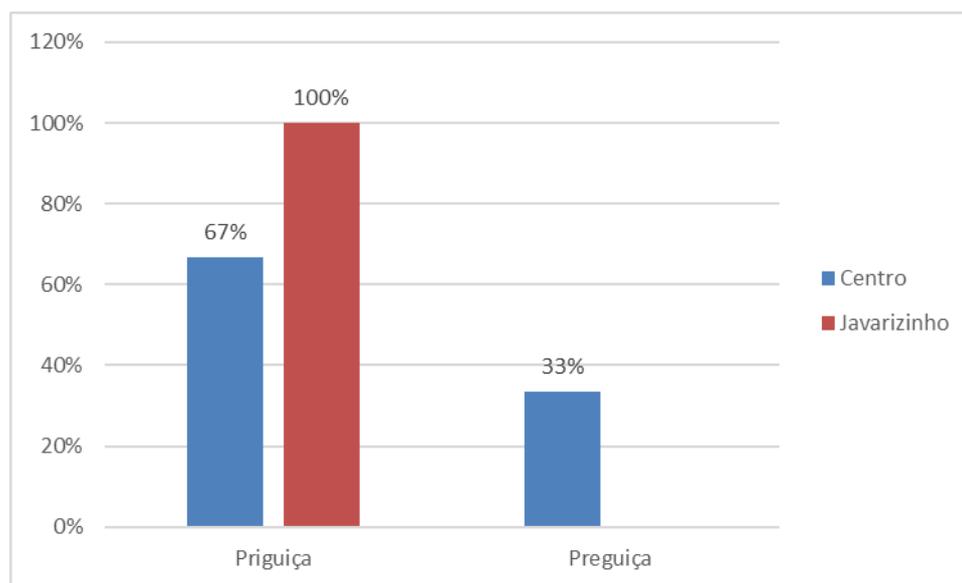
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Identificou-se que foram mencionadas pelos informantes três variantes: *papagaio*, *cobra cipó* e *papagaia*. A variante *papagaio* registrou a frequência absoluta de oito ocorrências e a frequência relativa de 66% de ocorrências. A variante *cobra cipó* registrou a frequência absoluta de três ocorrências e a frequência relativa de 25%. A variante *papagaia* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8% de ocorrência. Portanto, verificou-se que a norma de uso em BC é a variante *papagaio*, a lexia predominante na fala dos informantes.

5.1.20 Preguiça

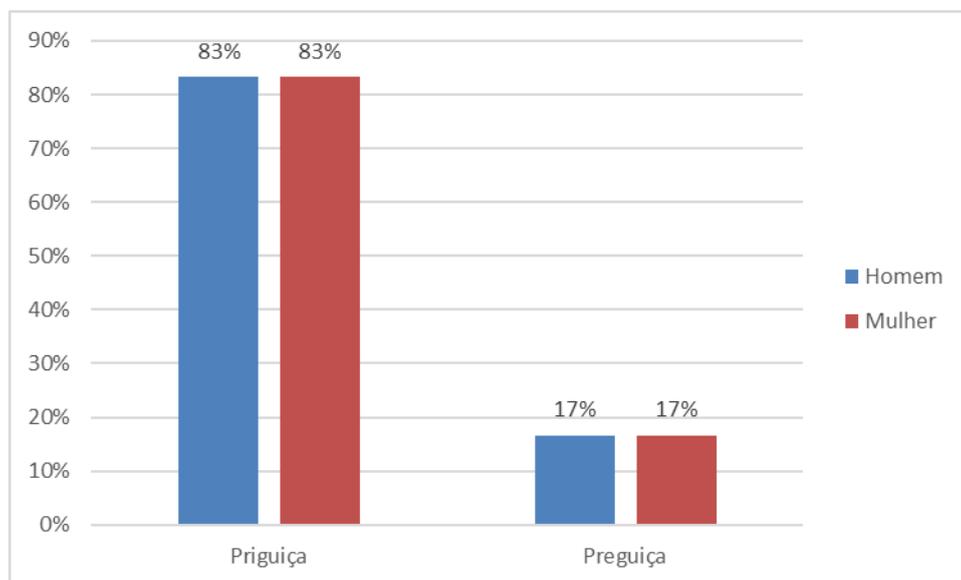
As respostas para a pergunta “Qual é o animal de andar lento, que demora para subir nas árvores?” mostram duas variantes de carácter morfofonológico: *priguiça* e *preguiça*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 38, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 38 - Dados estatísticos da variável *preguiça* por bairro em Benjamim Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 38 ilustra o resultado referente à dimensão diatópica, na qual verificou-se que os informantes falaram que o animal é conhecido na região como *preguiça*, sendo também identificado como *priguiça*. Nesse caso, o que aconteceu foi a troca da vogal “e” pela vogal “i”, mas trata-se da mesma lexia, ou seja, a palavra tem o mesmo significado. Sendo assim, é importante frisar que a variante *priguiça* registrou 67% das ocorrências na fala dos informantes do bairro Centro e 100% das ocorrências na fala dos informantes do bairro Javarizinho. Já a variante *preguiça* registrou-se apenas na fala dos informantes do bairro Centro, com 33% de ocorrências. Abaixo, o Gráfico 39 apresenta o resultado segundo a dimensão diasssexual.

Gráfico 39 - Dados estatísticos da variável *preguiça* por sexo em Benjamim Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 39 ilustra o resultado referente à dimensão diassexual, sendo assim, verificou-se que os informantes falaram que o animal é conhecido na região como *preguiça* e também como *priguiça*, em função da troca da vogal “e” pela vogal “i”. Conforme as informações ilustrado no gráfico, identificou-se que a variante *priguiça* registrou 83% das ocorrências na fala das homens e das mulheres. A lexia *preguiça* identicou-se na mesma proporção entre homens e mulheres, registrando 17 % de ocorrências. Abaixo, apresenta-se a Tabela 20 – Frequência da variável *preguiça*.

Tabela 20 - Frequência da variável *preguiça*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Priguiça	10	83%	Priguiça
Preguiça	2	17%	
Total	12	100 %	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A Tabela 20 apresenta a frequência relativa e frequência absoluta, estando identificadas as menções pelos informantes de duas variantes: *priguiça* e *preguiça*. Acerca disso, é importante frisar que a variante *priguiça* registrou a frequência absoluta de dez ocorrências e a frequência relativa de 83% de ocorrências. A variante *preguiça* registrou a frequência absoluta de duas ocorrências e a frequência relativa de 17% de ocorrências.

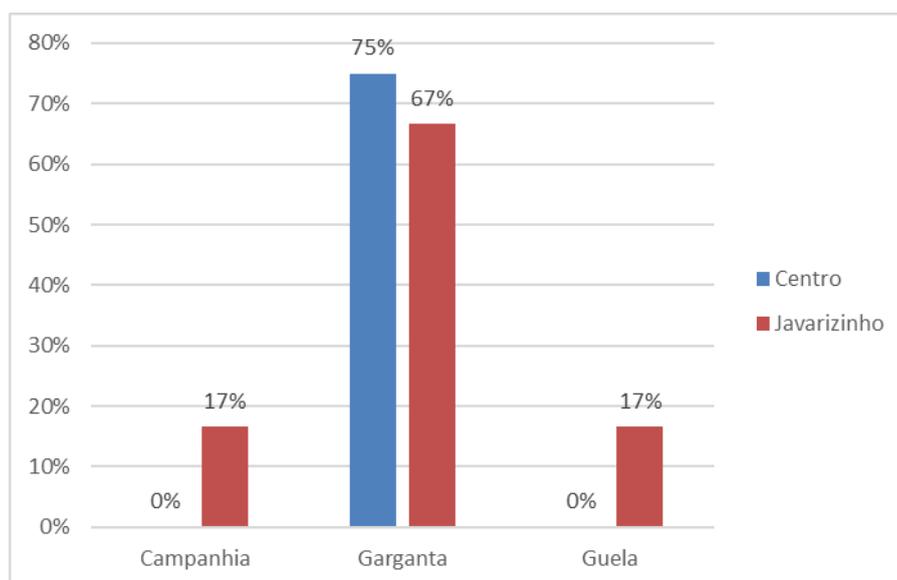
Portanto, verificou-se que a norma de uso em BC é a variante *priguiça*, a lexia predominante na fala dos informantes. Abaixo, apresentam-se os resultados relacionados ao corpo humano e ao homem.

5.2 Léxico relacionado ao corpo humano e à condição humana

5.2.1 Garganta

Quanto à pergunta “Qual é o nome da parte do corpo que fica lá no fundo da boca?”, os resultados mostraram três variantes de: *campanhia*, *garganta* e *guela*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 40, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 40 - Dados estatísticos da variável garganta por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

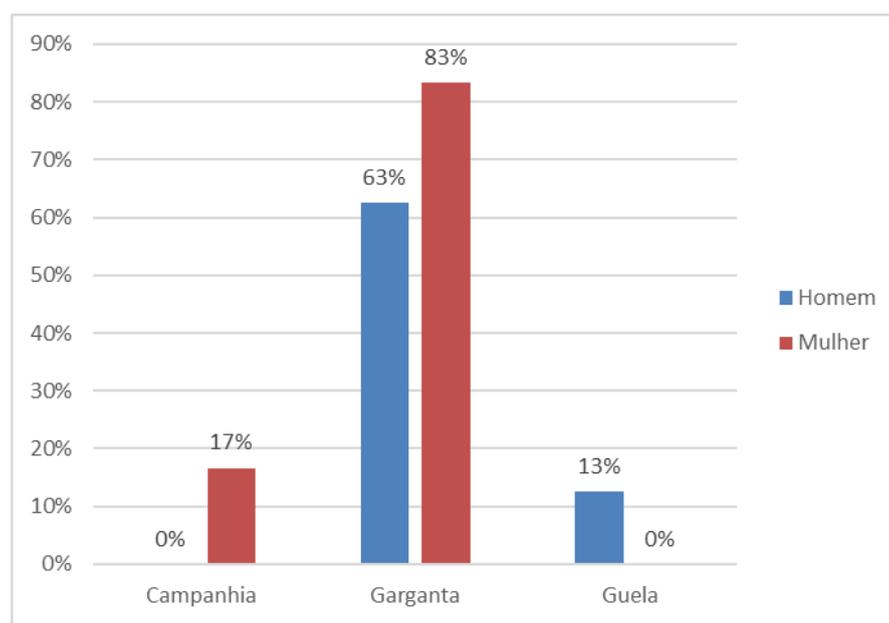
O Gráfico 40 ilustra o resultado segundo a variação diatópica, no qual foi informado que a *parte do corpo que fica lá no fundo da boca* é chamada de *campanhia*, *garganta* e *guela*. Vale ressaltar que apenas os informantes do bairro Centro reconhecem tal parte do corpo humano como *campanhia*, com 17% de ocorrências registradas. A variante *garganta* foi empregada na fala dos informantes do bairro Centro, com 75% de ocorrências, e com 67% de ocorrências na fala dos informantes que moram no bairro Javarizinho. Já a variante *guela* registrou-se apenas no bairro Javarizinho, com 17% de ocorrências. Acerca disso, pode-se afirmar que a lexia *garganta* foi predominante na fala dos informantes dos dois pontos de inquérito. Azevedo (2013, p. 464) diz que “[...] descrevemos duas variantes,

garganta e *goela*, para a parte anterior do pescoço, que contém as vias para o estômago e para o pulmão”. O autor também salienta que:

[...] os pontos de inquérito, onde houve ocorrência expressiva de *goela* foi na Costa do Juçara e no Saubinha com 50% (quatro ocorrências) do total de oito em cada localidade, sendo que outros 50% foram para a variante *garganta* em cada ponto (dez ocorrências), sendo 50% (cinco ocorrências) para cada variante e 50% para a variante *garganta* (cinco ocorrências). Do total de cinquenta e nove ocorrências no Médio Solimões, 69% (quarenta e uma ocorrências) foram para a variante *garganta* e 31% (dezoito ocorrências) foram para a variante *goela* [...] (AZEVEDO,2013, p. 464).

Verificou-se que no município de Benjamin Constant, os informantes falaram *guela*, sendo que, na pesquisa feita por Azevedo no Médio Solimões, foi identificado *goela*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 41, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 41 - Dados estatísticos da variável *garganta* por sexo em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 41 ilustra o resultado segundo a variação diasssexual, na qual os informantes salientaram que a parte do corpo humano é chamada de *campanhia*, *garganta* e *guela*. Vale mencionar que apenas as mulheres reconhecem a parte do corpo humano como *campanhia*, registrado em 17% de ocorrências. A variante *garganta* foi empregada na fala dos homens, com 63% de ocorrências, e com 83% de ocorrências na fala das mulheres. A variante *guela* registrou-se apenas na fala dos homens, com 13% de ocorrências. Verificou-se que os informantes trocam a vogal “o” pela vogal “u”, ou seja, falam *guela* e não *goela*. Abaixo, apresenta-se a Tabela 21 – Frequência da variável *garganta*.

Tabela 21 - Frequência da variável garganta

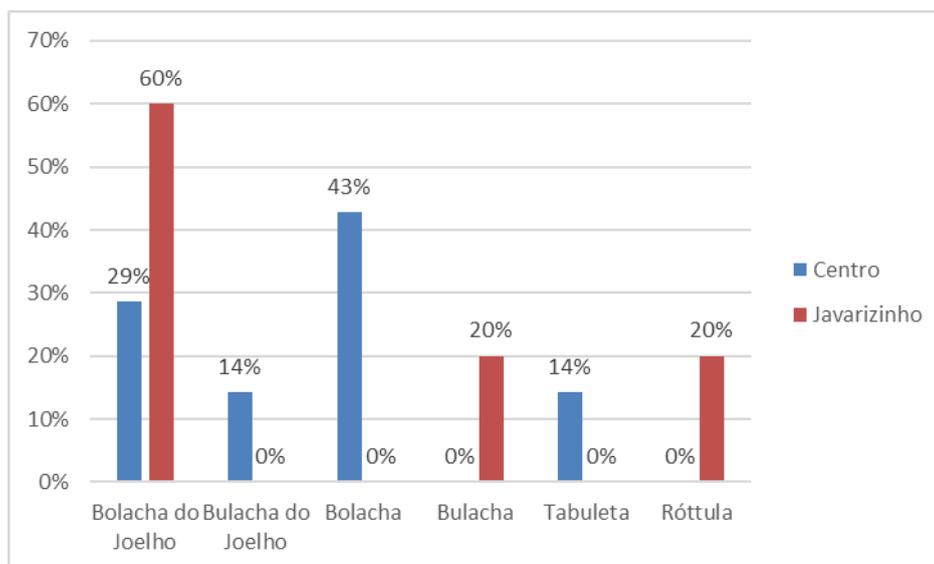
Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Campanhia	1	08	Garganta
Garganta	10	83	
Guela	1	08	
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A Tabela 21 apresenta a frequência relativa e frequência absoluta, sendo que foram mencionadas pelos informantes três variantes: *campanhia*, *garganta* e *guela*. A variante *campanhia* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8% de ocorrências. A variante *garganta* registrou a frequência absoluta de dez ocorrências e a frequência relativa de 83% de ocorrências. A variante *guela* registrou a frequência absoluta de uma única ocorrência e a frequência relativa de 8% de ocorrências. Portanto, verificou-se que a norma de uso em BC é a variante *garganta*.

5.2.2 Rótula

No que diz respeito à pergunta “Qual é o nome do osso do joelho, que parece redondo?”, os informantes responderam com as seguintes variantes: *bolacha do joelho*, *bulacha do joelho*, *bolacha*, *bulacha*, *tabuleta* e *rótula*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 42, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 42 - Dados estatísticos da variável *rótula* por bairro em Benjamin Constant – AM.

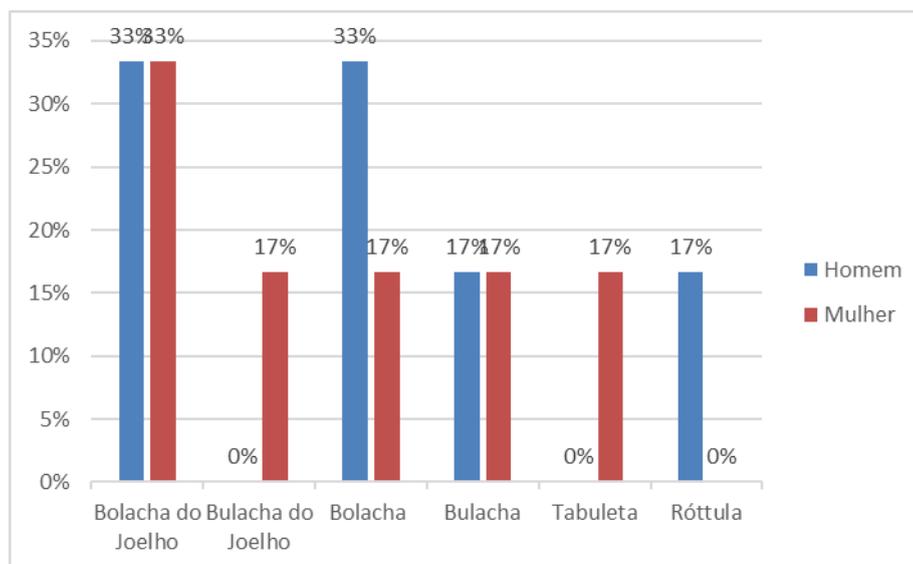
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 42 ilustra o resultado segundo a dimensão diatópica, sendo assim, identificou-se que a variante *bolacha do joelho* registrou 29% de ocorrências empregadas no contexto no bairro Centro e 60% ocorrências no bairro Javarizinho. A variante *bulacha do joelho* registrou 14% de ocorrências apenas no bairro Centro. A lexia *bulacha* foi registrada em 43% de ocorrências, falada apenas pelos informantes que moram no bairro Centro. A variante *tabuleta* foi falada no contexto apenas pelos informantes que moram no bairro Centro, em 14% de ocorrências, e a variante *rótula*, empregada no contexto somente pelos informantes do bairro Javarizinho, com 20% de ocorrências.

[...] na carta semântico-lexical do ALAM - *Atlas Linguístico do Amazonas* (Cruz, 2004), foram registradas também nove variantes: *rótula* ocorreu dezenove vezes e foi a mais recorrente na maioria dos pontos, *bolacha* cinco vezes, *róta*, *pratinho*, *joelho*, *bolachinha do joelho* e *bacia-do-joelho* uma vez cada totalizando vinte e nove ocorrências (CRUZ, 2004 apud AZEVEDO, 2013, p. 464).

Abaixo, apresenta-se o Gráfico 43, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 43 - Dados estatísticos da variável rótulo por sexo em Benjamin Constant - AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Verifica-se que o Gráfico 43 ilustra o resultado segundo a dimensão diassexual: a variante *bolacha do joelho* registrou-se em 33% de ocorrências: tanto os homens quanto as mulheres empregam a lexia no contexto. A variante *bulacha do joelho* registrou-se em 17% de ocorrências na fala apenas das mulheres. A variante *bolacha* foi registrada em 33% de ocorrências empregadas no contexto pelos informantes homens e 17% pelas mulheres. A lexia *bulacha* foi registrada em 17% de ocorrências empregadas no contexto pelos informantes homens e 17% pelas mulheres. A palavra *tabuleta* registrou-se em 17% das ocorrências faladas apenas pelas mulheres e em 20% de ocorrências dos informantes homens. Abaixo, apresenta-se a Tabela 22 – Frequência da variável *rótula*.

Tabela 22 - Frequência da variável *rótula*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Bolacha do joelho	4	33	Bolacha do Joelho
Bulacha do joelho	1	08	
Bolacha	3	25	
Bulacha	2	17	
Tabuleta	1	08	
Róttula	1	08	

Total	12	100%	
-------	----	------	--

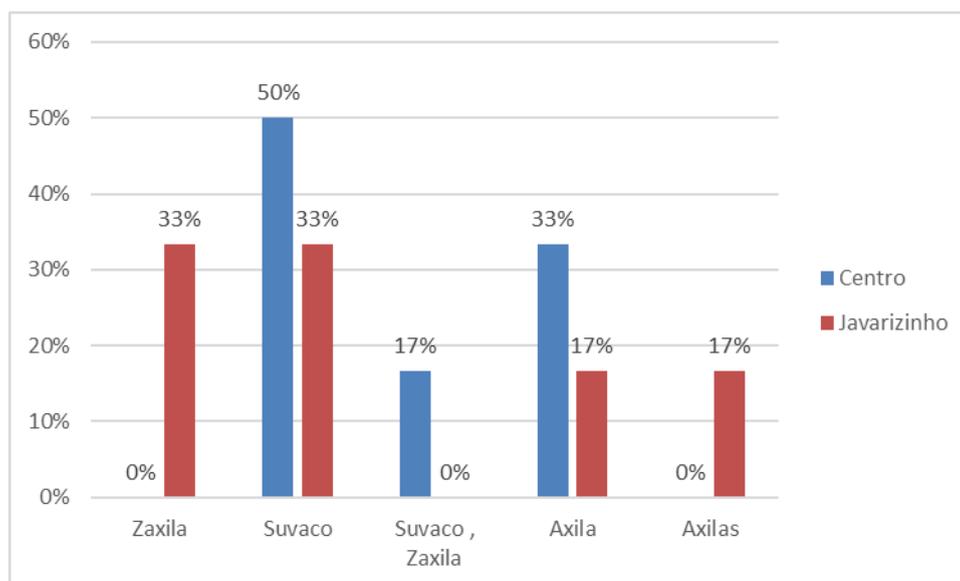
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Logo, podemos verificar que a norma de uso em BC é a variante *bolacha do joelho*, pois registrou-se que a frequência absoluta de quatro ocorrências e a frequência relativa de 33%. As variantes *bulacha do joelho*, *tabuleta* e *rótula* foram registradas na frequência absoluta de uma ocorrência e na frequência relativa de 8%. A variante *bolacha* registrou a frequência absoluta de três ocorrências e a frequência relativa de 25%.

5.2.3 Axila

A respeito da pergunta “Qual é o nome da parte do corpo que fica debaixo dos braços?”, os informantes responderam com as seguintes variantes: *zaxila*, *suvaco*, *axila* e *axilas*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 44, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 44 - Dados estatísticos da variável axila por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

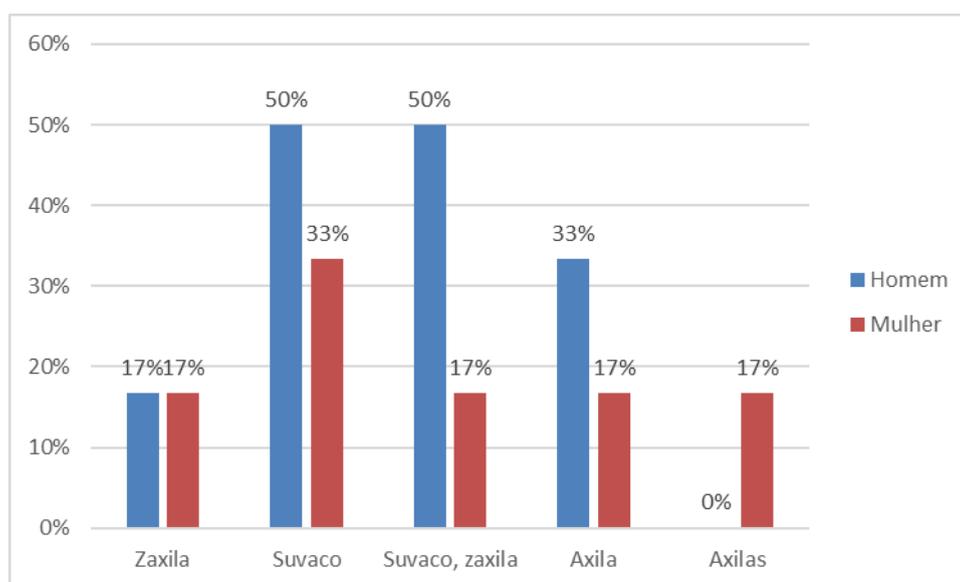
O Gráfico 44 ilustra o resultado segundo a dimensão diatópica, sendo que a variante *zaxila* registrou 33% de ocorrências empregada no contexto pelos informantes que moram no bairro Javarizinho. A variante *suvaco* foi empregada na fala dos informantes que moram no bairro Centro e registrou-se em 50% de ocorrências e em 33% no bairro Javarizinho. Os informantes que moram no bairro Centro também ressaltaram que empregam no contexto tanto *suvaco* quanto *zaxila*, com 17% de ocorrências. A lexia *axila* foi empregada na fala dos informantes que moram no bairro Centro, com 33% dos registros, e 17% no bairro

Javarizinho. Já a variante *axila* foi empregada apenas pelos informantes do bairro Javarizinho, com 17% de ocorrências:

Ao verificarmos a carta semântico-lexical 38 do Atlas Linguístico do Amazonas - ALAM (CRUZ, 2004), computamos cinquenta e seis ocorrências para essa cavidade, que fica entre o ombro e o braço. A variante *sovaco*, não sabemos se estão reunidas nesse vocábulo a forma *suvaco* e outras variantes parecidas, foi mais expressiva com registro percentual de 48% (vinte e sete ocorrências). Na sequência veio a variante *axila* com registro percentual de 27% (quinze ocorrências), e, 469 por último, encontramos a variante *esquisita* com apenas 2% (uma ocorrência apenas). Nenhuma das repostas anteriores, incluindo, diversos problemas, totalizaram 23% (treze ocorrências) (AZEVEDO, 2013, p. 468).

Como podemos verificar no município de Benjamin Constant, a variante *suvaco* foi mais expressiva. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 45, referente à dimensão diassexual.

Gráfico 45 - Dados estatísticos da variável *axila* por sexo em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 45 ilustra o resultado segundo a dimensão diassexual. A variante *zaxila* registrou-se em 17% de ocorrências empregadas no contexto pelos informantes que moram nos bairros Centro e Jararizinho. A variante *suvaco* registrou 50% de ocorrências empregadas no contexto na fala dos homens e 33% na fala das mulheres. Os informantes também empregam no contexto tanto *suvaco* quanto *zaxila*: na fala dos homens, registrou-se 50% de ocorrências, e 17% de ocorrências pelos informantes mulheres. Quanto a variante *axila*, registrou-se em 33% de ocorrências falada pelos informantes homens e 17% pelas mulheres. Já a variante *axilas* constou em 17% de ocorrências empregada no contexto

apenas por informantes mulheres. Abaixo, apresenta-se a Tabela 23 – Frequência da variável *axila*.

Tabela 23 - Frequência da variável *axila*.

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Zaxila	2	17	Suvaco
Suvaco	5	42	
Suvaco, zaxila	1	08	
Axila	3	25	
Axilas	1	08	
Total	12	100%	

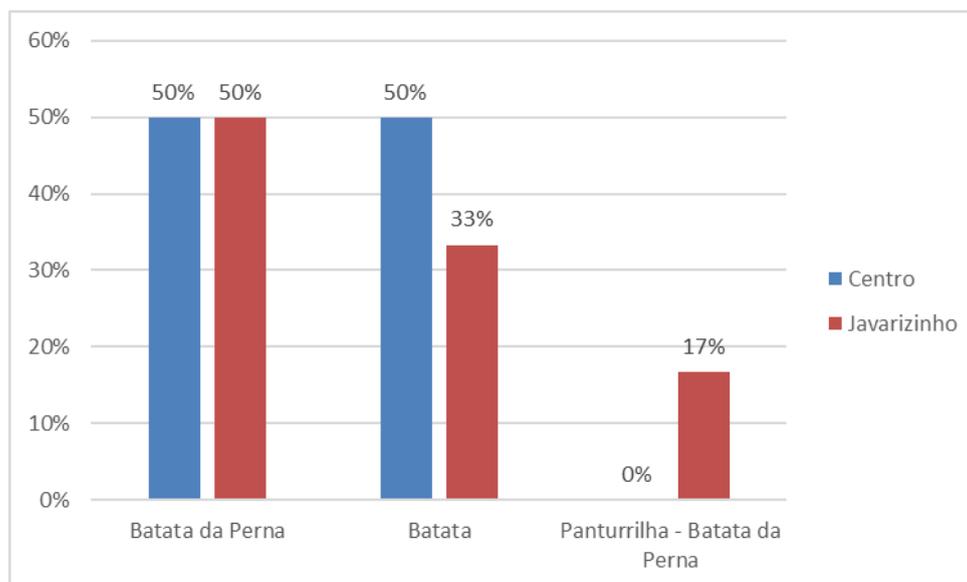
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Identifica-se asso, que a norma de uso em BC é a variante *suvaco*, pois apresenta uma frequência absoluta de cinco ocorrências e uma frequência relativa de 42%. A variante *zaxila* registrou a frequência absoluta de duas ocorrências e a frequência relativa de 17%. Quanto ao informante que empregou no contexto tanto *suvaco* quanto *axila*, a frequência absoluta foi de uma ocorrência e a frequência relativa de 8%. A variante *axila* registrou a frequência absoluta de três ocorrências e a frequência relativa de 25%. Por fim, a variante *axilas* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 08%.

5.2.4 Panturrilha

Para completar a frase “*O músculo ou a carne que fica atrás da perna da pessoa é...*”, os informantes utilizaram as seguintes variantes: *batata da perna*, *batata* e *panturrilha*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 46, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 46 - Dados estatísticos da variável panturrilha por bairro em Benjamin Constant – AM.



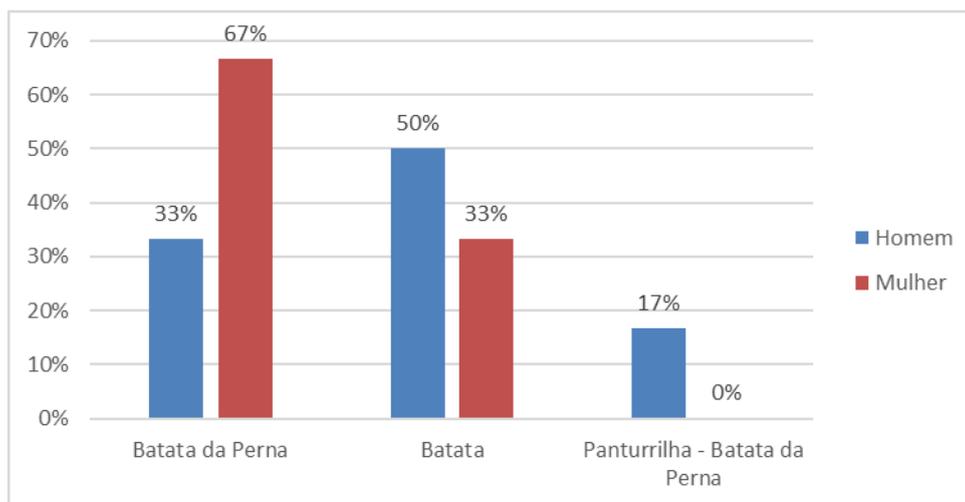
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 46 ilustra o resultado segundo a dimensão diatópica, no qual verificou-se que os informantes empregam no contexto a variante *batata da perna*, contabilizando 50% de ocorrências tanto no bairro Centro quanto no bairro Javarizinho. Os informantes também ressaltaram que empregam no contexto a variante *batata* em 50% de ocorrências no bairro Centro e 33% no bairro Javarizinho. Além disso, constatou-se que há aqueles que empregam duas variantes, *panturrilha* e *batata-da-perna*, para mencionar essa parte do corpo humano, em 17% de ocorrências no bairro Javarizinho. Segundo Azevedo (2014, p. 471):

Os informantes do Baixo Amazonas usam mais o termo *batata*, que obteve registro percentual de 56% (nove ocorrências), contra 38% (seis ocorrências) da variante *batata-da-perna* e contra 6% (uma ocorrência) da variante *panturrilha*, totalizando dezesseis ocorrências nessa região. No Médio Solimões, com 66% (trinta e sete ocorrências), *batata-da-perna* foi predominante, enquanto *batata*, *panturrilha* e *curva-da-perna*, obtiveram, respectivamente, 29% (dezesseis ocorrências), 4% (duas ocorrências) e 2% (uma ocorrência), totalizando cinquenta e seis ocorrências nessa região.

Verificou-se que, no município de Benjamin Constant, os informantes também mencionaram *batata-da-perna*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 47, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 47 - Dados estatísticos da variável panturrilha por sexo em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 47 ilustra o resultado segundo a dimensão diasssexual, no qual verificou-se que os homens empregam no contexto a variante *batata da perna* em 33% de ocorrências e 67% de ocorrências foram identificadas na fala das mulheres. A variante *batata* registrou 50% de ocorrências empregada no contexto por informantes homens e 33%, por mulheres. É importante salientar que apenas um homem afirmou que emprega na fala duas variantes para se comunicar, *panturrilha* e *batata da perna*, em 17% de ocorrência. Abaixo, apresenta-se a Tabela 24 – Frequência da variável *panturrilha*.

Tabela 24 - Frequência da variável *panturrilha*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Batata da perna	6	50	Batata da perna
Batata	5	42	
Panturrilha, batata daPerna	1	08	
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

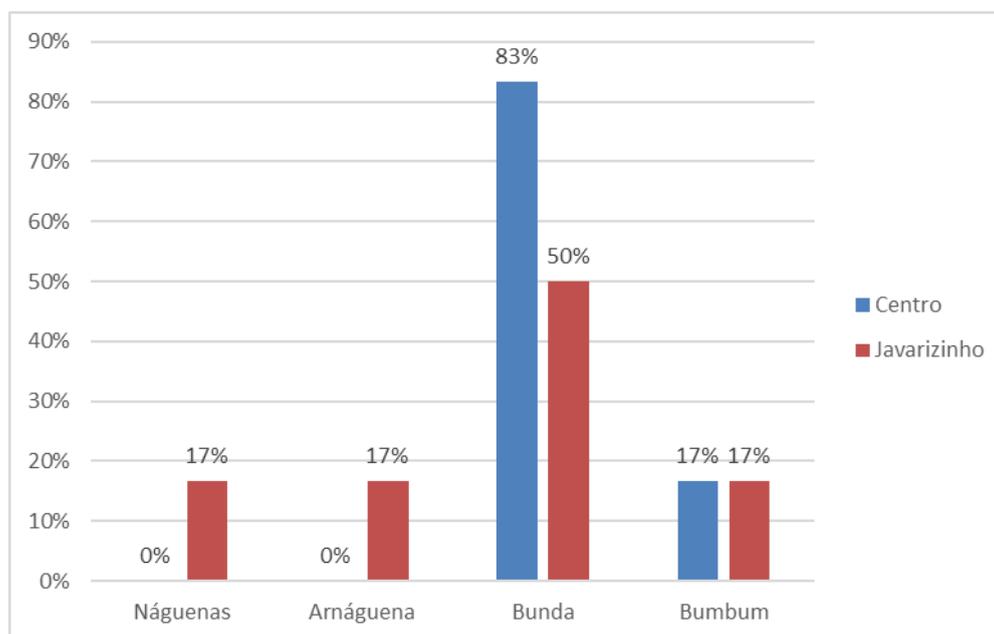
Verifica-se que a Tabela 24 apresenta os resultados da frequência absoluta e frequência relativa que obtivemos a partir da pergunta “*O músculo ou a carne que fica atrásda perna da pessoa é...*”. Então, os informantes responderam que a parte do corpo humano é chamada de *batata*, *panturrilha* e *batata da perna*. A variante *batata da perna*

registrou a frequência absoluta de seis ocorrências e a frequência relativa de 50%. A variante *batata* registrou a frequência absoluta de cinco ocorrências e a frequência relativa de 42%. Apenas um informante afirmou que conhece a parte do corpo humano como *panturrilha* e *batata da perna*, daí registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8%. Portanto, verificou-se que a norma de uso em BC é a variante *batata da perna*, afinal, foi a lexia predominante na fala dos informantes.

5.2.5 Nádegas

Para a obtenção das respostas, foi feita uma pergunta ao informante: *Como é chamada a parte traseira do corpo, que tem muita carne?* Verifica-se que os entrevistados empregam as variantes *náguenas*, *arnáguena*, *bunda* e *bubum*, identificando-se ainda que as pessoas entrevistadas não empregam *nádegas*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 48, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 48 - Dados estatísticos da variável *nádegas* por bairro em Benjamin Constant – AM.

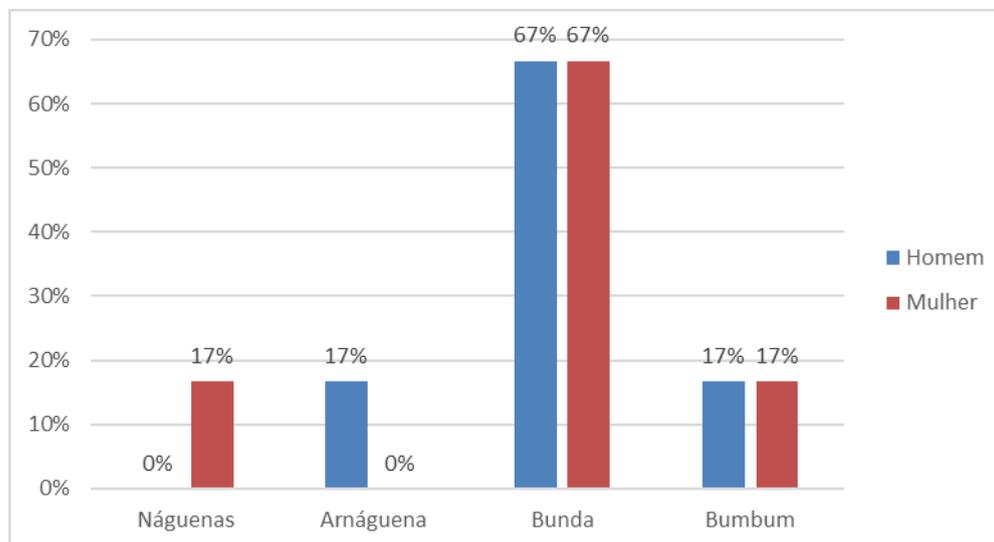


Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 48 ilustra o resultado segundo a dimensão diatópica, mostrando que os informantes do bairro Javarizinho empregam na fala duas variantes, *náguena* e *arnáguena*, para se comunicar nas práticas sociais em 17% de ocorrência. A variante *bunda* registrou 83% de ocorrências na fala dos informantes que moram no bairro Centro e 50% os informantes que moram no bairro Javarizinho. A lexia *bubum* registrou 17% de ocorrências nos dois pontos de inquérito, acerca do que se pode afirmar que a maioria dos informantes

nos dois pontos de inquérito chamaram de *bunda*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 49, referente à dimensão diassexual.

Gráfico 49 - Dados estatísticos da variável nádegas por sexo em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 49 ilustra o resultado segundo a dimensão diassexual, em que verificou-se que os homens não empregam no contexto a variante *náguenas*, e com apenas 17% de ocorrências da parte das mulheres. A variante *arnáguena* consta em 17% de ocorrências empregada no contexto pelos informantes homens. É importante salientar que os homens e as mulheres afirmaram que a parte do corpo humano é chamada de *bunda* em 67% de ocorrência. Quanto à variante *bumbum*, foi empregada no contexto pelos dois sexos, registrado em 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se a Tabela 25 – Frequência da variável *nádegas*.

Tabela 25 - Frequência da variável *nádegas*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Náguenas	1	08	Bunda
Arnáguena	1	08	
Bunda	8	67	

Bumbum	2	17
Total	12	100%

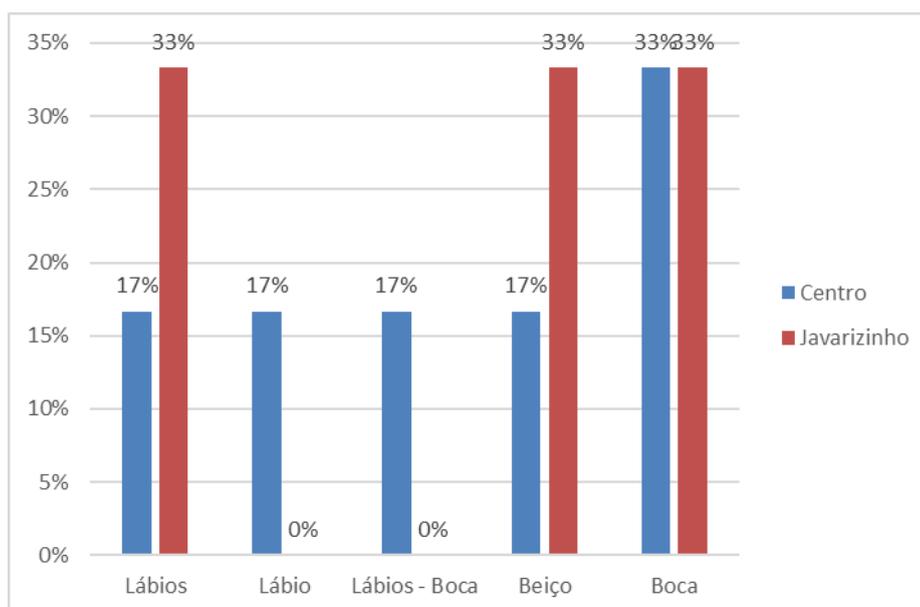
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A Tabela 25 ilustra os resultados da frequência absoluta e frequência relativa que obtivemos a partir da pergunta: *Como é chamada a parte traseira do corpo, que tem muita carne?* Assim sendo, é interessante ressaltar que os informantes responderam que a parte do corpo humano é chamada de *náguenas*, *arnáguena*, *bunda* e *bumbum*. A variante *náguenas* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência absoluta de 8%. A lexia *arnáguen* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência absoluta de 8%. A palavra *bunda* registrou a frequência absoluta de oito ocorrências e a frequência absoluta de 67%. A variante *bumbum* registrou a frequência absoluta de duas ocorrências e a frequência absoluta de 17%. Assim, conclui-se que a norma de uso em BC é a variante *bunda*.

5.2.6 Lábios

Para a obtenção das respostas, foi feita uma pergunta ao informante: *Eles servem para beijar ou assobiar. O que são?* Verifica-se que os entrevistados empregam quatro variantes: *lábios*, *lábio*, *boca* e *beijo*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 50, referente à dimensão diatópica.

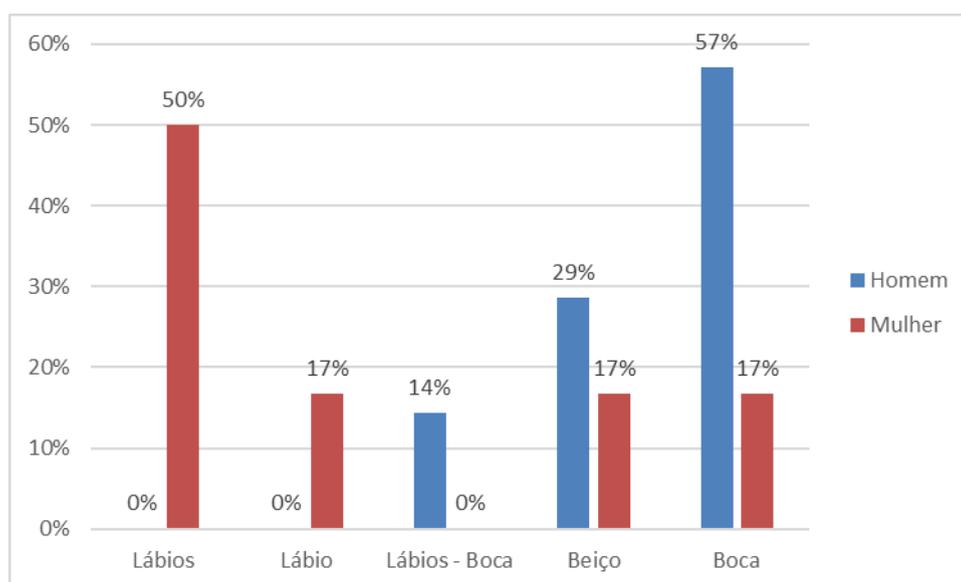
Gráfico 50 - Dados estatísticos da variável lábios por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Com relação à variação diatópica, a palavra *lábios* registrou o percentual de 17% de ocorrências, empregada no contexto pelos informantes que moram no bairro Centro, e 33% pelos informantes que moram no bairro Javarizinho. A variante *lábio* registrou 17% de ocorrências, empregada no contexto apenas pelos os informantes que moram no bairro Centro. A variante *lábios* registrou 17% de ocorrências apenas no bairro Centro. Alguns informantes afirmaram que empregam no contexto as variantes *lábios* e *boca*, com 17% de ocorrência apenas no bairro Centro. A variante *beijo* registrou-se em 17% de ocorrências dos informantes que moram no bairro Centro e 33% de ocorrências foram informantes do bairro Javarizinho que as empregam no contexto. A variante *boca* registrou-se em 33% de ocorrências empregada no contexto nos dois pontos inqueridos. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 51, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 51 - Dados estatísticos da variável *lábios* por sexo em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 51 ilustra o resultado segundo a dimensão diasssexual, sendo que a variante *lábios* registrou o percentual de 50% de ocorrências, empregadas no contexto pelas mulheres. A variante *lábio* registrou 17% de ocorrências apenas na fala das mulheres. Alguns informantes afirmaram que empregam no contexto as variantes *lábios* e *boca*, em 17% de ocorrências apenas no bairro Centro. A variante *beijo* registrou-se em 29% de ocorrências pelos informantes homens e 17% de ocorrências por informantes mulheres. A variante *boca* conta com 57% de ocorrências entre os homens e 17% entre as mulheres. Abaixo, apresenta-se a Tabela 26 – Frequência da variável *lábios*.

Tabela 26 - Frequência da variável *lábios*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Lábios	3	25	Lábios
Lábio	1	08	
Lábios – Boca	1	08	
Beijo	3	25	
Boca	4	3	
Total	12	100%	

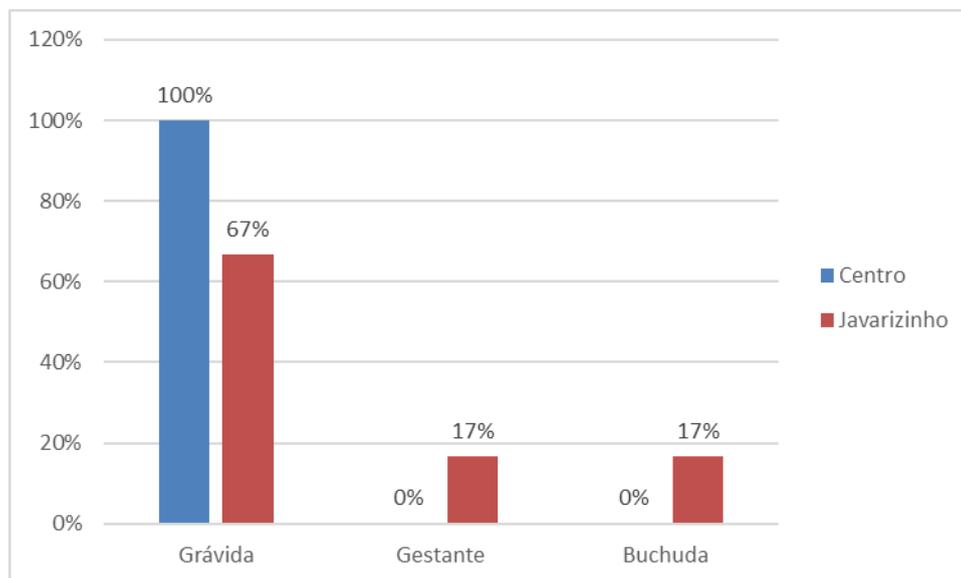
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Assim sendo, é interessante ressaltar que os informantes responderam que a parte do corpo humano é chamada de *lábios*, *lábio*, *boca*. A variante *lábios* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência absoluta de 8%. A variante *lábio* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência absoluta de 8%. As variantes *lábios* e *boca* registraram a frequência absoluta de oito ocorrências e a frequência absoluta de 67%. A variante *bumbum* registrou a frequência absoluta de duas ocorrências e a frequência absoluta de 17%. Assim, conclui-se que a norma de uso em BC é a variante *bunda*.

5.2.7 Grávida

Para completar a frase “*A mulher que está com bebê na barriga está...*”, os informantes ressaltaram que a referida mulher é chamada de *grávida*, *gestante* e *buchuda*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 52, referente à dimensão diatópica.

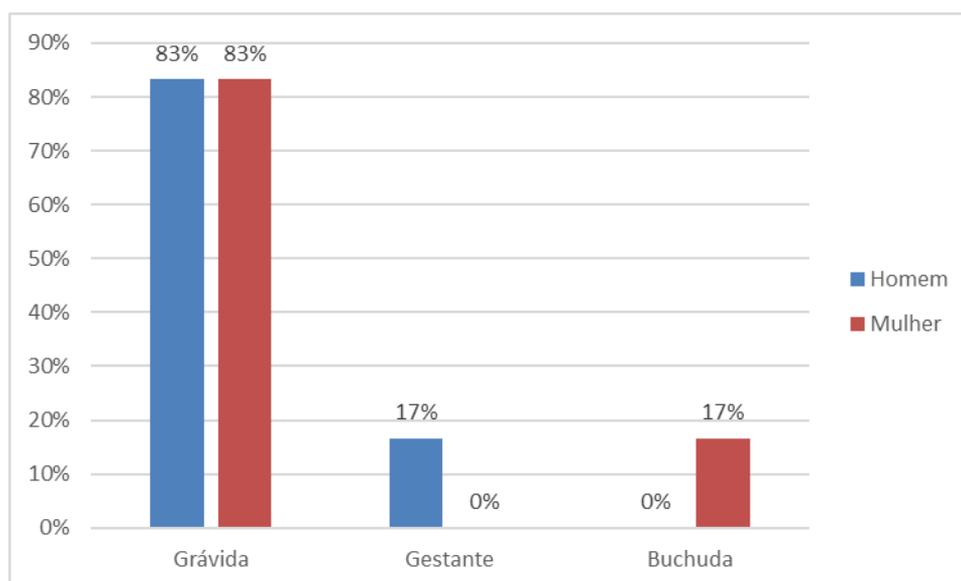
Gráfico 52 - Dados estatísticos da variável grávida por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 52 ilustra o resultado referente à dimensão diatópica, no qual a variante *grávida* registrou 100% de ocorrências no bairro Centro e 67% de ocorrências no bairro Javarizinho. Já a variante *gestante* contou com 17% de ocorrências apenas no bairro Javarizinho, no qual se constatou mesma porcentagem que a variante *buchuda*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 53, referente à dimensão diassexual.

Gráfico 53 - Dados estatísticos da variável grávida por sexo em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 53 ilustra o resultado segundo a dimensão diassexual, no qual a variante

grávida registrou-se em 83% de ocorrências empregadas no contexto pelas mulheres e 83% de ocorrências empregada na fala dos informantes homens. Já a variante *gestante* registrou 17% de ocorrência apenas na fala dos homens, e a variante *buchuda* registrou 17% de ocorrência apenas na fala das mulheres. Abaixo, apresenta-se a Tabela 27 – Frequência da variável *grávida*.

Tabela 27 - Frequência da variável *grávida*

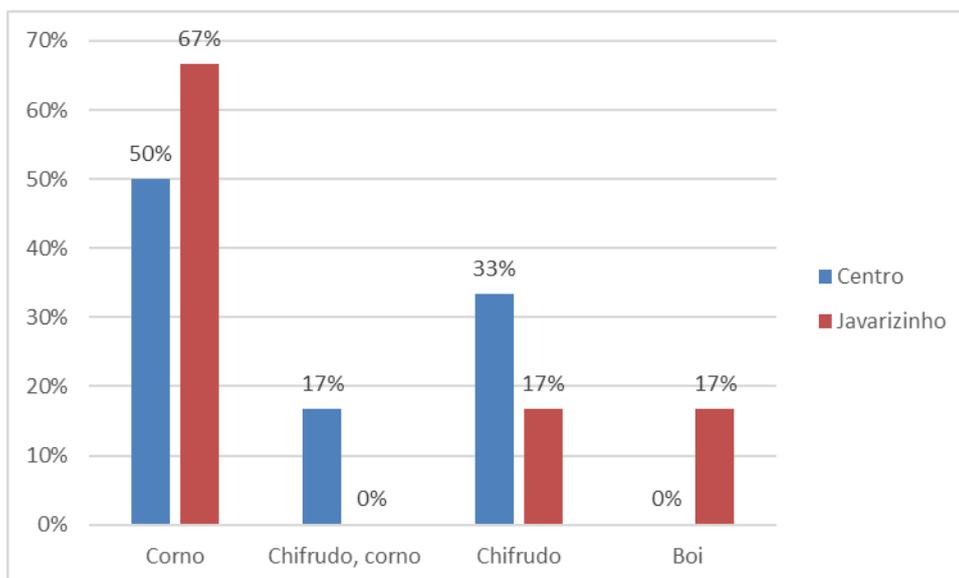
Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Grávida	10	83	Grávida
Gestante	1	08	
Buchuda	1	08	
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Logo, temos os resultados referentes à frequência absoluta e frequência relativa. Sendo assim, é importante reiterar que os informantes responderam que a referida mulher é chamada de *grávida*, *gestante* e *buchuda*. Também é interessante afirmar que a norma de uso em BC é a lexia *grávida*, pois registrou a frequência absoluta de dez ocorrências e a frequência absoluta de 83%. A variante *gestante* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência absoluta de 08%. A variante *buchuda* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência absoluta de 8%.

5.2.8 Corno

O informante foi solicitado a completar a seguinte frase: *O homem traído pela mulher recebe o nome de...* Para essa questão, obtivemos as seguintes variantes: *corno*, *chifrudo* e *boi*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 54, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 54 - Dados estatísticos da variável *cornu* por bairro em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 54 ilustra o resultado segundo a dimensão diatópica: a variante *cornu* registrou 50% de ocorrências no bairro Centro e 67% de ocorrências no bairro Javarizinho. Alguns informantes afirmaram que as pessoas chamam tanto de *chifrudo* quanto de *cornu*, com 17% de ocorrências apenas no bairro Centro. Já a variante *chifrudo* contou com 33% de ocorrência no bairro Centro e 17% de ocorrências no bairro Javarizinho. A variante *boi* registrou 17% de ocorrência falada no contexto apenas no bairro Javarizinho. Azevedo (2013, p. 472-473) enfatiza que se trata de uma:

Designação do homem traído pela mulher. Esse termo é de uso corrente e bastante popular nas duas regiões estudadas. Na carta semântico-lexical 19, ao considerarmos o contexto geral, das setenta e quatro ocorrências, 93% (sessenta e nove ocorrências) foram para a variante *cornu*, 5% (quatro ocorrências) foram para *chifrudo* e 1% (uma ocorrência apenas) foi para *safado*. A variante *chifrudo* ocorreu apenas uma vez na vila do Juruti-velho (BA) e ocorreu três na cidade de 473 Anamá (MS). Por último, a variante *safado* apareceu uma única vez na cidade de Coari (MS).

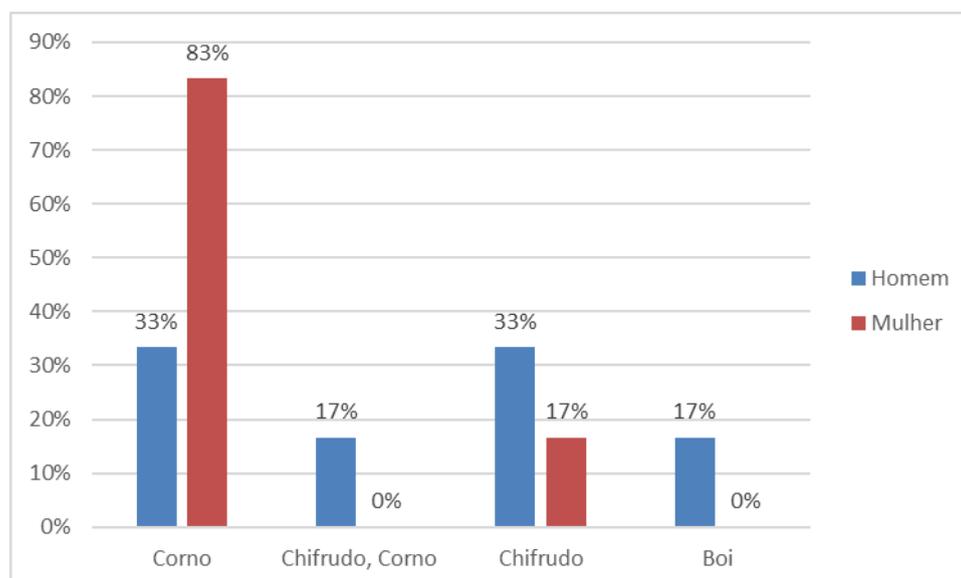
O autor também complementa apresentando os resultados realizados por outros autores que são significativos. Sendo assim, apresenta-se alguns deles citados por Azevedo (2013, p. 473):

Soares (2012), em o Atlas Semântico-Lexical da Região Norte do Alto Tietê (ReNAT) – São Paulo, registrou seis variantes para o homem traído pela mulher, a saber: *chifrudo* com nove ocorrências e 37,5% de

frequência relativa, *como* com oito ocorrências e 33,3% de frequência relativa, *traído* com três ocorrências e 12,5% de frequência relativa, *boizão*, *bobo* e *ex* com uma ocorrência e 4,2% de frequência relativa. Encarnação (2010), no Atlas Semântico-Lexical de Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba – municípios do litoral norte do Estado de São Paulo, encontrou três variantes lexicais para o referente homem traído pela mulher, a saber: *como* com doze ocorrências e 75% de frequência relativa, *traído* e *chifrudo* com uma ocorrência cada e 6,25% de frequência relativa para cada variante. Augusto (2012), em o Atlas Semântico-Lexical do Estado de Goiás, encontrou seis variantes para o referente homem enganado pela mulher, a saber: *chifrudo* com dezessete ocorrências e 47%,22 de frequência relativa, *como* com dez ocorrências e 27,58% de frequência relativa, *traído* com seis ocorrências e 16,67% de frequência relativa, *enganado*, *amante* e *coitado* com uma ocorrência cada e 2,78% de frequência relativa cada. Cristianini (2007) registrou quatro variantes para o homem enganado pela mulher no Atlas Semântico-Lexical da Região do Grande ABC, a saber: *chifrudo* com dezessete ocorrências e 47,22% de frequência relativa, *como* com quinze ocorrências e 41,67% de frequência relativa, *traído* com duas ocorrências e 5,56% de frequência relativa e *galinha* com uma ocorrência apenas e 2,78% de frequência relativa.

Verificamos que, em todas as pesquisas realizadas, as variantes *chifrudo* e *como* foram empregadas na fala dos informantes, entretanto, não identificamos nelas a variante *boi*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 55, referente à dimensão diassexual.

Gráfico 55 - Dados estatísticos da variável *como* por sexo em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 55 ilustra o resultado segundo a dimensão diassexual, na qual a variante *como* registrou 33% de ocorrências na fala dos homens e 83% de ocorrências na fala das

mulheres. Alguns informantes afirmaram que as pessoas empregam tanto *chifrudo* quanto *cornu*, com 17% de ocorrência apenas no bairro Centro. Já a variante *chifrudo* registrou 33% de ocorrência no bairro Centro e 17% de ocorrência no bairro Javarizinho. A variante *boi* registrou 17% de ocorrência falada no contexto apenas no bairro Javarizinho. Abaixo, apresenta-se a Tabela 28 – Frequência da variável *cornu*.

Tabela 28 - Frequência da variável *cornu*

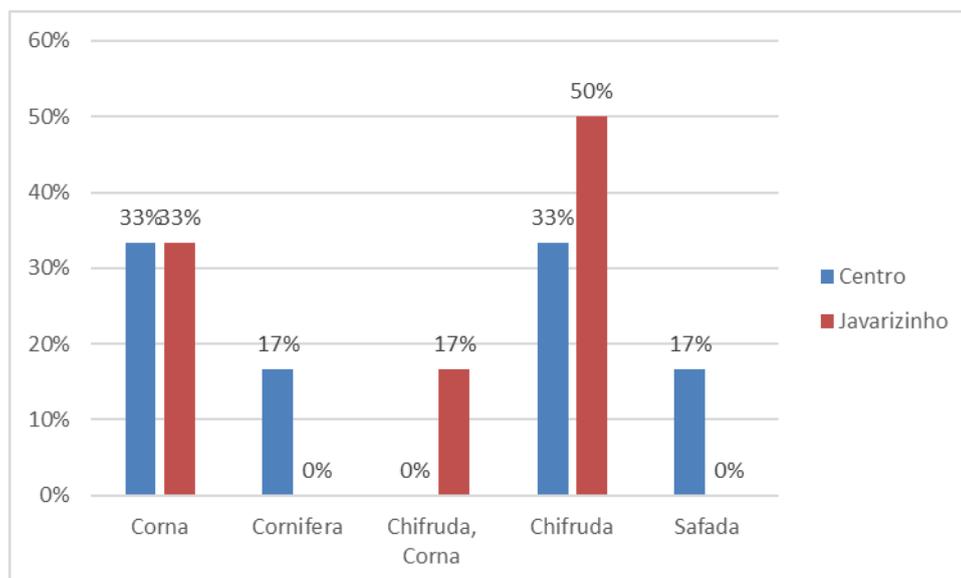
Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Corno	7	58	Corno
Chifrudo, Corno	1	08	
Chifrudo	3	25	
Boi	1	08	
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Portanto, ressalta-se que a Tabela 28 apresenta os resultados referentes à frequência absoluta e à frequência relativa, assim identificou-se que a norma de uso em BC é a variante *cornu*, pois nos resultados referentes a frequência absoluta registrou sete ocorrências. É interessante afirmar que alguns informantes mencionaram que *O homem traído pela mulher recebe o nome* na região de *chifrudo* e também de *cornu*, registrando a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8%. A variante *chifruda* registrou a frequência absoluta de três ocorrências e a frequência absoluta de 25%. A variante *boi* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência absoluta de 8%.

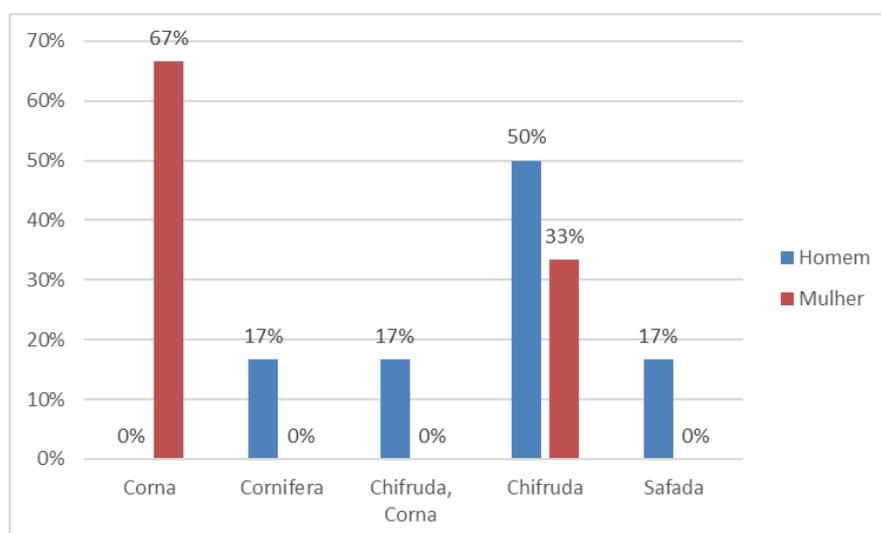
5.2.9 Corna

Foi feita a seguinte pergunta aos informantes: *A mulher traída pelo homem é a...* Os informantes responderam com as seguintes variantes: *cornu*, *cornífera*, *chifruda* e *safada*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 56, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 56 - Dados estatísticos da variável *corna* por bairro em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 56 ilustra o resultado referente à dimensão diatópica: verificou-se que os informantes mencionaram que a referida mulher é conhecida na região como *corna*, com 33% de ocorrências empregada na fala pelos informantes que moram nos bairros Centro e Javarizinho. A variante *cornífera* foi empregada no contexto apenas pelos falantes que moram no bairro Centro, com 17% de ocorrências. É interessante dizer que alguns informantes responderam com duas variantes, *chifruda* e *corna*, ou seja, empregam as duas variantes no contexto, com 17% de ocorrências apenas no bairro Javarizinho. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 57, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 57 - Dados estatísticos da variável *corna* por sexo em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 57 ilustra o resultado referente à dimensão diatópica: identificou-se que os informantes empregam no contexto que *a mulher traída pelo homem é...* conhecida na região como *corna*, com 33% de ocorrência empregada na fala de homens e mulheres. A variante *cornífera* foi empregada no contexto apenas no bairro Centro, assim como as respostas que obtivemos a partir da referida pergunta, que os informantes relataram que na região empregam no contexto tanto *chifruda* quanto *corna*, com 17% ocorrências. A variante *chifruda* registrou 50% de ocorrências no bairro Centro e 33% de ocorrências no bairro Javarizinho, ou seja, foram empregadas nos dois pontos de inquérito. A variante *safada* foi falada apenas pelos informantes que moram no bairro Centro, em 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se a Tabela 29 – Frequência da variável *corna*.

Tabela 29 - Frequência da variável *corna*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Corna	4	33	Corná
Cornífera	1	08	
Chifruda, Corná	1	08	
Chifruda	5	42	
Safada	1	08	
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

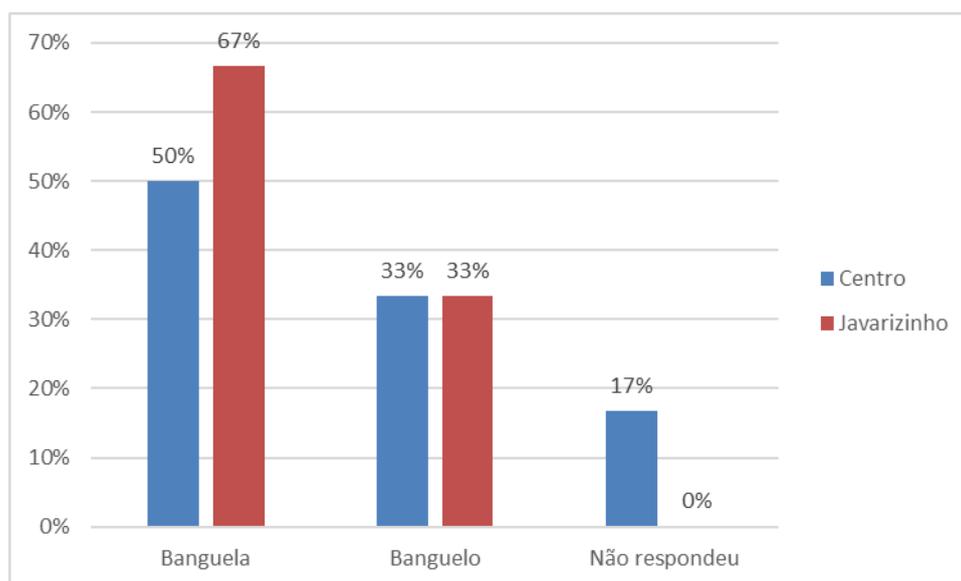
A Tabela 29 ilustra os resultados referentes à frequência: de acordo com as respostas, verificou-se que a norma de uso em BC é a variante *corná*, afinal, foi a mais expressiva na região. Vejamos que a variante *corná* conta com quatro ocorrências, apresentando frequência relativa de 33% ocorrências. A variante *cornífera* registrou na frequência absoluta uma ocorrência e na frequência relativa, 8% de ocorrências. Também houve situações em que os informantes afirmam que é *a mulher traída pelo homem é* conhecida na região como *chifruda* e *corná*, com frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8% de ocorrências. A variante *chifruda* registrou frequência absoluta de cinco ocorrências e frequência relativa de 42% de ocorrências. A variante *safada* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e frequência relativa de 8% de ocorrências.

Assim sendo, reitera-se que a norma de uso na região é a variante *corna*.

5.2.10 Banguela

Para completar a frase “*A pessoa que perde os dentes vai ficar...*”, os informantes responderam com as seguintes variantes: *banguela* e *banguelo*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 58, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 58 - Dados estatísticos da variável *banguela* por bairro em Benjamin Constant – AM.



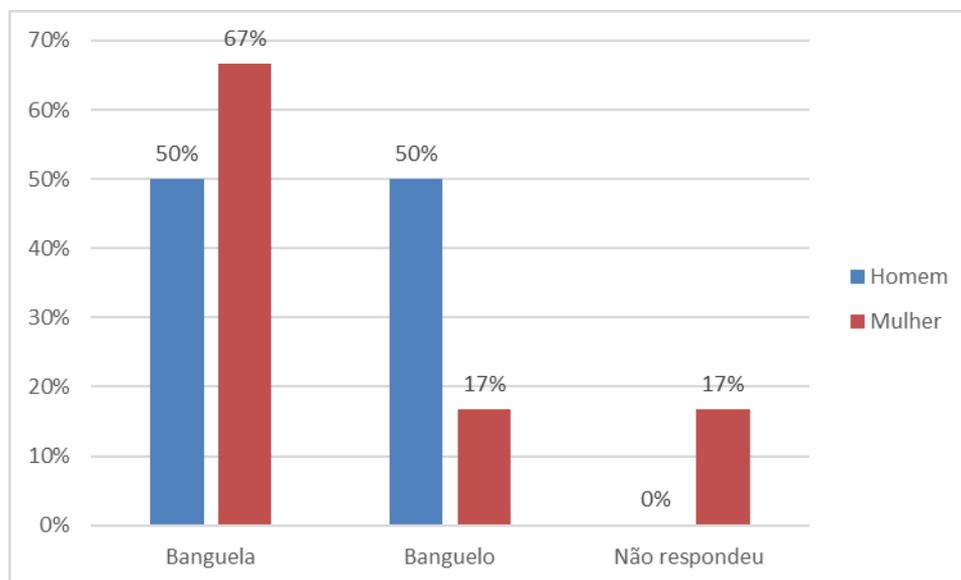
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 58 ilustra o resultado referente à dimensão diatópica: verificou-se que os informantes responderam com a variante *banguela* em 50% de ocorrências no bairro Centro e 67% de ocorrências no bairro Javarizinho. A variante *banguela* registrou 33% de ocorrências tanto no bairro Centro quanto no bairro Javarizinho, assim como registrou que 17% dos informantes não responderam, ou seja, não sabem como a referida pessoa é chamada na região. Segundo Azevedo (2013, p. 474-475):

É a designação da pessoa que perdeu os dentes. Segundo dados da carta semântico-lexical 20, constituiu-se como padrão de uso nas duas regiões estudadas a variante lexical *banguela* com cinquenta e sete ocorrências (79%) no geral, quarenta e duas ocorrências (75%) no Médio Solimões e quinze ocorrências (94%) no Baixo Amazonas. A segunda variante *disdentado* (desdentado) mais expressiva, ocorreu somente no Médio Solimões com nove ocorrências (16%). As variantes 475 *boca mucha* e *boca funda* ocorreram uma vez cada (2%) somente na região solimoense. Por último, a variante *boca mole* ocorreu apenas no Baixo Amazonas com uma ocorrência apenas (6%).

Abaixo, apresenta-se o Gráfico 59, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 59 - Dados estatísticos da variável *banguela* por sexo em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 59 ilustra o resultado referente à dimensão diasssexual: a variante *banguela* registrou 50% de ocorrências empregada na fala homens e 67% de ocorrências na fala das mulheres. Também identificou-se que os informantes afirmaram que *A pessoa que perde os dentes vai ficar... é conhecido na região como banguelo*, registrando 50% na fala dos homens e 17% na fala das mulheres. Nos dois casos, *banguela* e *banguelo*, percebemos que houve a troca do “a” pela vogal “o”, nesse caso foi considerado para cada resposta uma variante diferente, pois quando perguntávamos aos informantes que responderam *banguelo*, “então é conhecida como *banguela*?”, eles reiteravam que tal pessoa é conhecida como *banguelo*, por esse motivo foi considerada como duas variantes diferentes mesmo havendo apenas uma mudança de morfema. Houve ainda informantes que não souberam responder, com 17% de ocorrências. Vale ressaltar que:

[...] em o Atlas Semântico-Lexical do Estado de Goiás, registrou o item lexical *banguela* com alta frequência e distribuição regular, incidindo trinta e três vezes e com frequência relativa de 91,67%. Augusto encontrou, ainda, mais dois itens lexicais, desta vez, com baixa frequência. São eles: *desdentado* com uma ocorrência e 2,78% de frequência relativa, e *boca mucha* com duas ocorrências e 5,56% de frequência relativa. (AUGUSTO, 2012 apud AZEVEDO, 2013, p. 275)

Abaixo, apresenta-se a Tabela 30 – Frequência da variável *banguela*.

Tabela 30 – Frequência da variável *banguela*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Banguela	7	58	Banguela
Banguelo	4	33	
Total	11	92%	

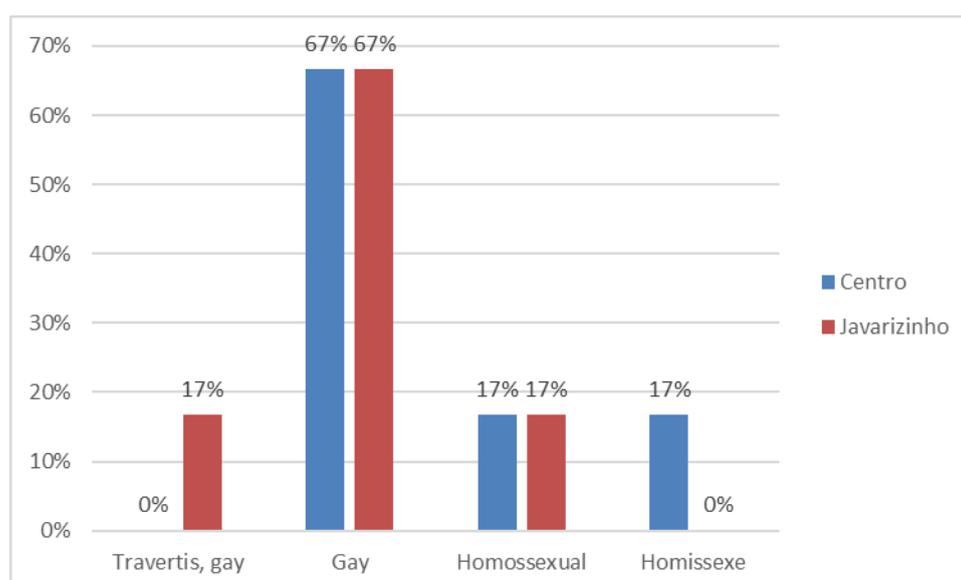
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A Tabela 30 ilustra os resultados de frequência absoluta e frequência relativa, verificando-se que a norma de uso em BC é a variante *banguela*, afinal, registrou a frequência absoluta de sete ocorrências e a frequência relativa de 58% de ocorrência, superior ao resultado referente à variante *banguelo*, que registrou a frequência absoluta de quatro ocorrências e a frequência relativa de 33% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se os resultados referente à variável *homossexual*.

5.2.11 Homossexual

É interessante salientar que para a pergunta “Qual é o nome mais usado neste local para o homem que gosta de homem?”, foram coletadas as seguintes variantes: *travertis*, *gay*, *homossexual* e *homissex*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 60, referente à dimensão diassexual.

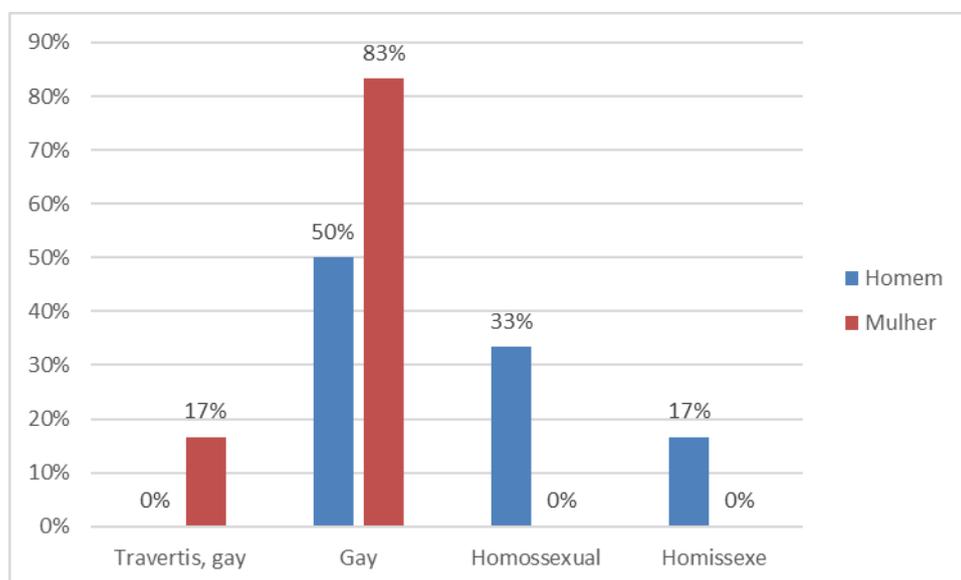
Gráfico 60 - Dados estatísticos da variável homossexual por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 60 ilustra o resultado referente à dimensão diatópica. É interessante ressaltar que alguns informantes afirmaram que na região empregam tanto *travertis* quanto *gay*, registrando 17% de ocorrência apenas no bairro Javarizinho. A palavra mais expressiva foi a variante *gay*, constando em 67% de ocorrências nos dois pontos de inquérito. A variante *homossexual* foi empregada pelos informantes que moram em ambos os bairros, com 17% de ocorrências. A lexia *homissexe* registrou 17% de ocorrências apenas no bairro Centro. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 61, referente à dimensão diassexual.

Gráfico 61 - Dados estatísticos da variável *homossexual* por sexo em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 61 ilustra o resultado segundo a dimensão diassexual: verificou-se que os informantes que empregam no contexto tanto *travestis* quanto *gay* registraram 17% de ocorrência apenas no bairro Javarizinho. Também identificou-se que os informantes afirmaram que *o nome mais usado neste local para o homem que gosta de homem é gay*, registrando 50% de ocorrências na fala dos homens e 83% de ocorrências fala das mulheres. A variante *homossexual* registrou 33% de ocorrências apenas na fala dos homens, assim como a variante *homissexe* que foi registrada apenas na fala dos informantes homens. Abaixo, apresenta-se a Tabela 31 – Frequência da variável *homossexual*.

Tabela 31 - Frequência da variável homossexual

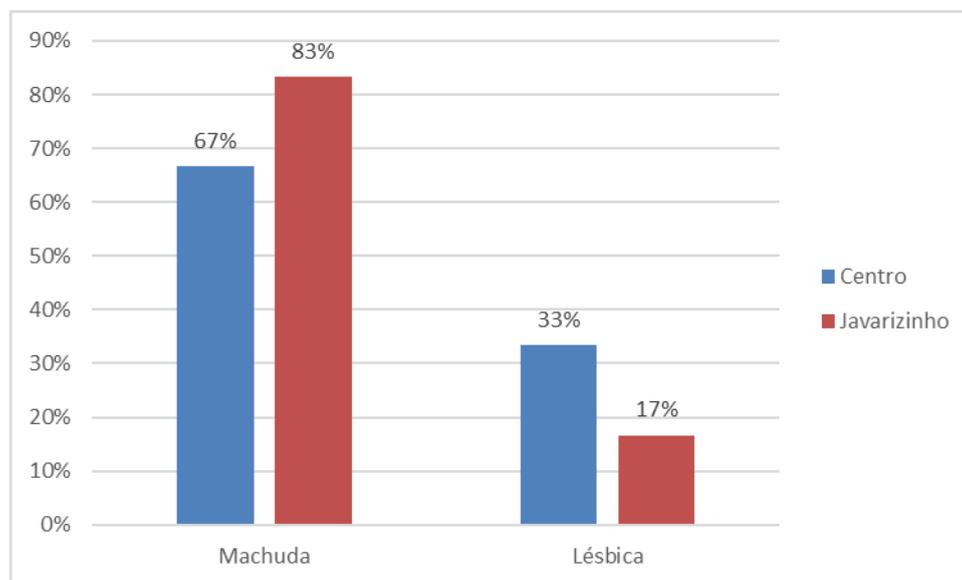
Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Travertis, gay	1	08	Gay
Gay	8	67	
Homossexual	2	17	
Homissexex	1	08	
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A Tabela 31 apresenta os resultados segundo a frequência absoluta e frequência relativa. As variantes *travertis* e *gay* registraram uma ocorrência referente à frequência absoluta e a frequência relativa de 8%. A variante *gay* foi mais expressiva, apresentando frequência absoluta de oito ocorrências e a frequência relativa de 67% de ocorrências, sendo a norma de uso em BC. Também verificou-se que os informantes empregam a variante *homossexual*, cuja frequência absoluta foi de duas ocorrências e a frequência relativa de 17%. Já a variante *homissexex* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8%.

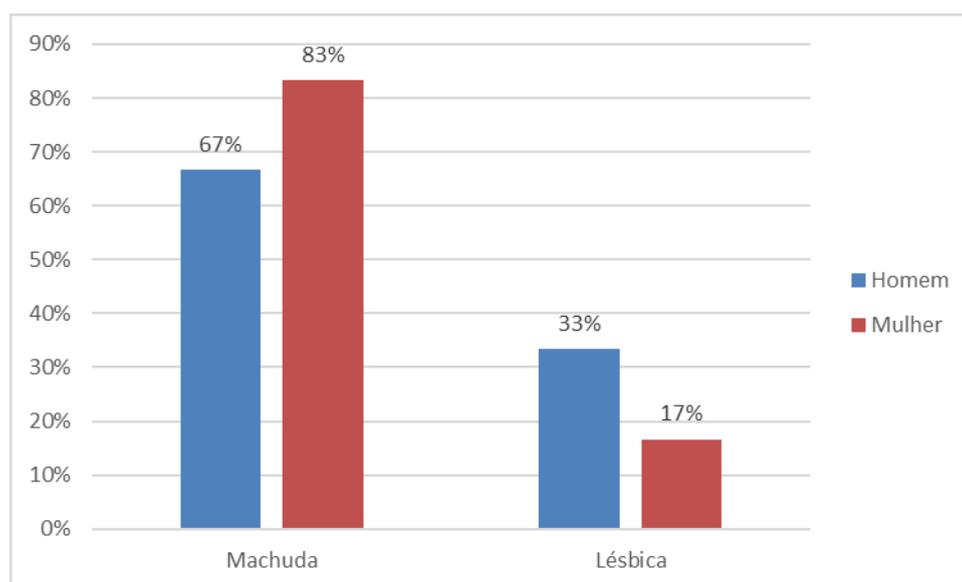
5.2.12 Lésbica

Para a pergunta “*Qual é o nome mais usado neste local para a mulher que gosta de mulher?*”, os informantes responderam com as seguintes variantes: *machuda* e *lésbica*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 62, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 62 - Dados estatísticos da variável *lésbica* por bairro em Benjamin Constant -AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 62 ilustra o resultado referente à dimensão diatópica: verificou-se que os informantes afirmaram que na região conhecem a referida mulher como *machuda*, registrando 67% de ocorrências no bairro Centro e 83% de ocorrências no bairro Javarizinho. A variante *lésbica* registrou 33% de ocorrências no bairro Centro e 17% de ocorrências no bairro Javarizinho. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 63, referente à dimensão diassexual.

Gráfico 63 - Dados estatísticos da variável *lésbica* por sexo em Benjamin Constant - AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 63 ilustra o resultado referente à dimensão diasssexual: verificou-se que os homens salientaram que na região empregam *machuda* em 67% de ocorrências, enquanto as mulheres registraram 83% de ocorrências. A variante *lésbica* registrou 33% de ocorrências empregada no contexto na fala dos homens e 17% de ocorrências na fala das mulheres. Abaixo, apresenta-se a Tabela 32 – Frequência da variável *lésbica*.

Tabela 32 - Frequência da variável *lésbica*

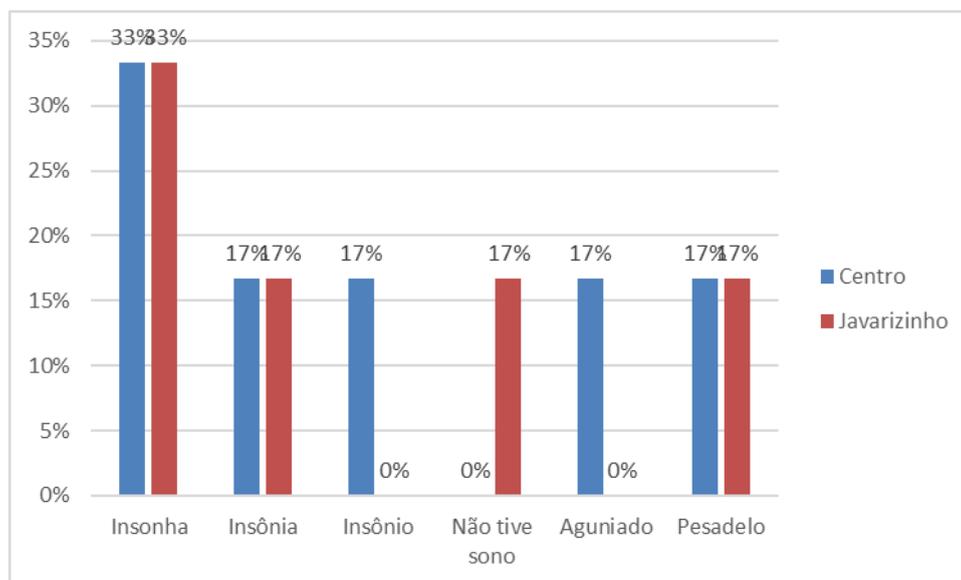
Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Machuda	9	75	Machuda
Lésbica	3	25	
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A Tabela 32 ilustra o resultado referente à frequência absoluta e frequência relativa: identificou-se que a variante *machuda* é norma de uso em BC, afinal, registrou nove ocorrências, o que equivale a 75% de ocorrências. A variante *lésbica* registrou a frequência absoluta de três ocorrências e a frequência relativa de 25% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se os resultados da variante *insônia*.

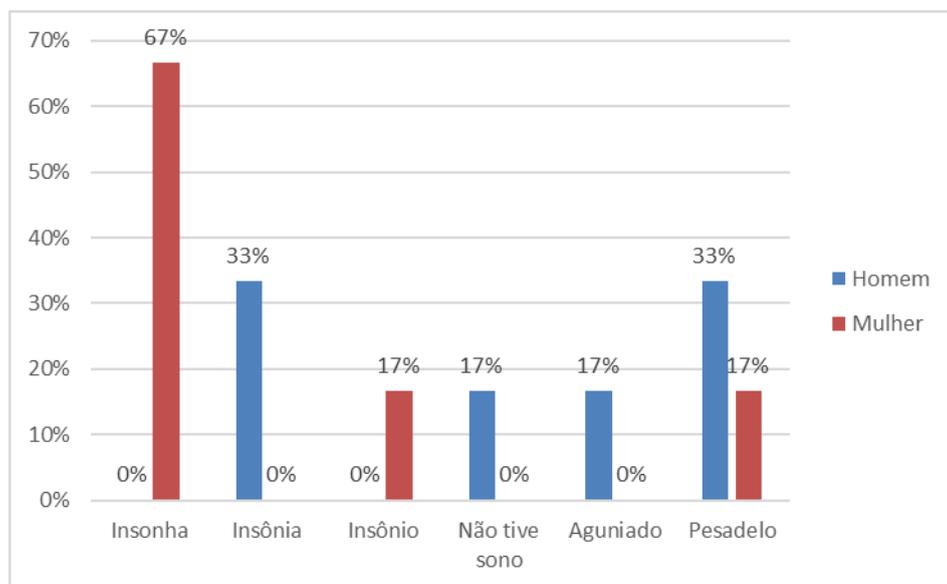
5.2.13 Insônia

Para esta subseção, foi feita a pergunta “*Quando a pessoa não conseguiu dormir durante a noite, ela diz que teve o quê?*”, ao que os informantes responderam com as seguintes variantes: *insonha*, *insônia*, *insônio*, *aguniado* e *pesadelo*, também havendo ocorrência de respostas como *não tive sono*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 64, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 64 - Dados estatísticos da variável *insônia* por bairro em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 64 ilustra o resultado referente à dimensão diatópica: os informantes afirmaram que na região conhecem como *insonha*, registrando 33% de ocorrências tanto no bairro Centro quanto no bairro Javarizinho. A variante *insônia* registrou 17% de ocorrências empregada no contexto nos dois pontos de inquérito. A variante *insônio* registrou 17% de ocorrências apenas no bairro Centro. As pessoas que responderam *não tive sono* registraram 17% ocorrência, havendo também situações em que os informantes afirmaram que na região emprega-se o termo *aguniado* para a situação. Já a variante *pesadelo* registrou 17% de ocorrências tanto no bairro Centro quanto no bairro Javarizinho. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 65, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 65 - Dados estatísticos da variável *insônia* por sexo em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 65 ilustra o resultado referente à dimensão diassexual. Houve registro do vocábulo *insonha*, que obteve 67% de ocorrências apenas na fala das mulheres, sendo a mais expressiva. A variante *insônia* registrou 17% de ocorrências no bairro Centro e no bairro Javarizinho. A variante *insônio* registrou 17% de ocorrências apenas no bairro Centro. A resposta *não tive sono* corresponde a 17% das ocorrências, havendo também quem usa-se o termo *aguniado* para a situação. Já a variante *pesadelo* registrou 17% de ocorrências tanto no bairro Centro quanto no bairro Javarizinho. Azevedo (2013, p. 479) ressalta que:

No Médio Solimões, das cinquenta e seis ocorrências, a variante *insônia* constituiu-se em norma de uso com registro percentual de 59% e frequência de trinta e três ocorrências. A segunda variante mais expressiva foi *sem sono* com 21% e frequência de doze ocorrências. *Cuíra* foi também registrada nessa região com 5% e frequência de três ocorrências. *Aguniado* (agoniado) e *infadado* (enfadado) obtiveram 2% cada e frequência de uma ocorrência cada.

Abaixo, apresenta-se a Tabela 33 – Frequência da variável *insônia*.

Tabela 33 - Frequência da variável *insônia*

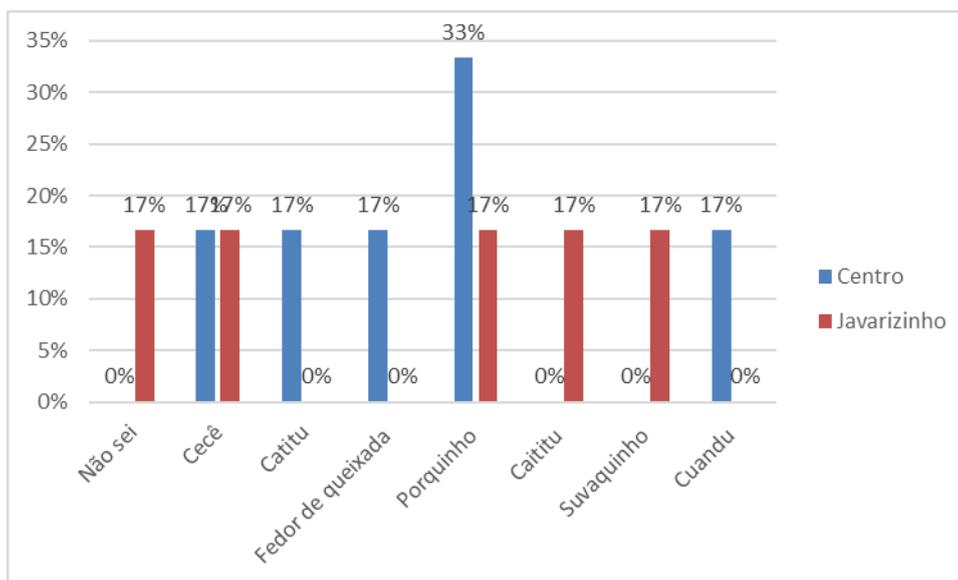
Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Insonha	4	33	Insonha
Insônia	2	33	
Insônio	1	08	
Não tive sono	1	08	
Aguniado	1	08	
Pesadelo	3	25	
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Conclui-se que, a variante *insonha* é a norma de uso em BC, que registrou a frequência absoluta de quatro ocorrências e a frequência relativa de 33% de ocorrências. A lexia *insônia* registrou a frequência absoluta de duas ocorrências e frequência absoluta de 33% de ocorrências. A variantes *insônio* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8% de ocorrência. Também houve situações em que a resposta foi *não tive sono*, registrando a frequência absoluta de uma ocorrência e frequência relativa de 8% de ocorrências. Registramos também que os informantes costumam usar o termo *aguniado*, registrando a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8% de ocorrência. A variante *pesadelo* registrou a frequência absoluta de três ocorrências e a frequência relativa de 25% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se os resultados referente à lexia *cecê*.

5.2.14 Cecê

Para a pergunta “*Como chamam por aqui para o fedor que fica debaixo do braço?*”, os informantes responderam com as seguintes variantes: *cecê*, *catitu*, *fedor de queixada*, *caititu*, *porquinho*, *cuandu* e situações que o informante respondeu *não sei*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 66, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 66 - Dados estatísticos da variável *cecê* por bairro em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

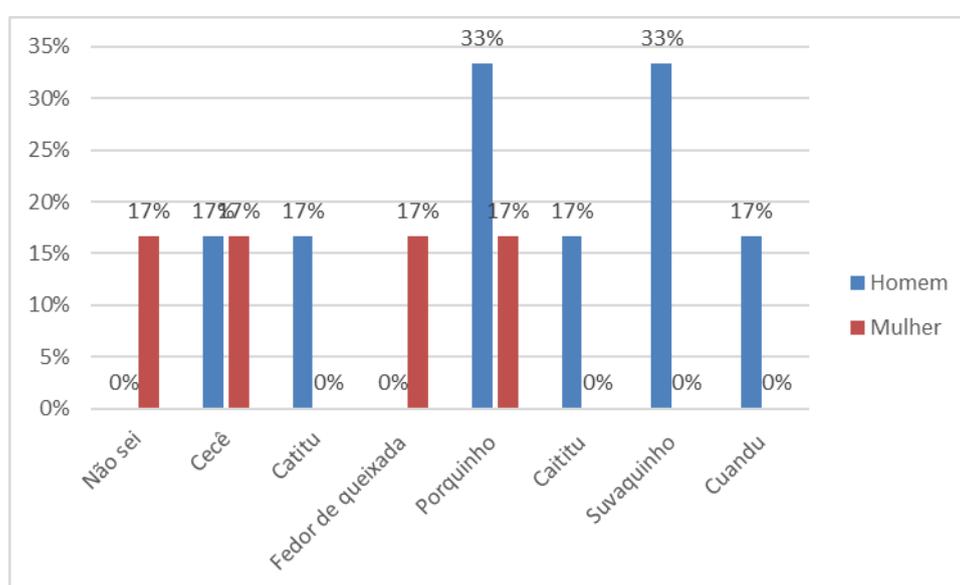
O Gráfico 66 ilustra o resultado referente à dimensão diatópica: identificou-se respostas como *não sei*, registrando 17% de ocorrências. Vale ressaltar que essa resposta foi expressada a partir dos informantes que não souberam dizer *como chamam o fedor que fica debaixo do braço?* A variante *cecê* registrou 17% de ocorrências tanto no bairro Centro quanto no bairro Javarizinho. A variante *caititu* registrou 17% de ocorrências no bairro Centro. A expressão *fedor de queixada* registrou também 17% de ocorrências apenas no bairro Centro. A variante *porquinho* foi a lexia mais expressiva, cujo registro foi de 33% ocorrências no bairro Centro e 17% de ocorrências no bairro Javarizinho. Já as lexias *caititu* e *suvaquinho* registraram 17% de ocorrências apenas no bairro Javarizinho. A variante *cuandu* registrou 17% de ocorrência somente no bairro Centro. Observa-se que entre as variantes *caititu* e *caitutu* houve apenas uma mudança morfológica, ou seja, acréscimo da vogal “i”, diferente da variante *fedor de queixada*, que é uma palavra composta. A lexia *sovaquinho* foi expressa como diminutivo da palavra *suvaco*. A palavra *porquinho* surgiu a partir da comparação com um animal do mato que tem um cheiro forte. Azevedo (2013, p. 279) enfatiza que:

Cecê é o odor exalado das axilas. Essa variante lexical foi, no geral e por região, a mais expressiva segundo dados da carta semântico-lexical 22. O percentual de ocorrência de *cecê* foi 51% no geral, 53% no Médio Solimões, e 45% no Baixo Amazonas. A segunda variante mais expressiva no Geral e no Médio Solimões foi *caititu* com registros percentuais, respectivamente, de 25% e 29%. O uso do termo *caititu* é devido ao fedor exalado do porco-do-mato também chamado *caititu*. No

Baixo Amazonas foi *catinga* com 14%. Na maioria dos pontos de inquérito houve respostas com duas variantes, as exceções aconteceram na cidade de Anamã (MS) com 100% de ocorrência de *cecê*, em Ariri (MS) com 88% de ocorrência de *catitu* e em Codajás com 67% de ocorrência da variante *cecê*. A vila de Itapéua foi o ponto que apresentou seis variantes *cecê* (44%), *catitu* (28%), *nhaca* (6%), *porco* (11%), *barrão* (6%) e *bafo* (6%) totalizando dezoito ocorrências para o mesmo referente. Um informante (18-30 anos) dessa vila disse que falava *cecê*, *porco*, *nhaca*, *catitu* e *bafo*.

Abaixo, apresenta-se o Gráfico 67, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 67 - Dados estatísticos da variável *cecê* por sexo em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 67 ilustra o resultado referente à dimensão diasssexual: verificou-se que as mulheres que responderam *não sei* registraram 17% de ocorrências. A variante *cecê* registrou 17% de ocorrências tanto na fala das mulheres quanto na fala dos homens. A variante *catitu* registrou 17% de ocorrências empregadas na fala de homens. A expressão *fedor de queixada* registrou 17% de ocorrências apenas na fala das mulheres. A variante *porquinho* foi a lexia mais expressiva, registrando 33% ocorrência na fala dos homens e 17% de ocorrências na fala das mulheres. Já as variantes *caititu* e *cuandu* obtiveram 17% de ocorrências empregadas apenas na fala dos homens. A variante *suvaquinho* obteve percentual de ocorrência de 33% somente no bairro Centro. Abaixo, apresenta-se a Tabela 34 – Frequência da variável *cecê*.

Tabela 34 - Frequência da variável *cecê*.

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Cecê	2	17	Porquinho
Catitu	1	08	
Fedor de queixada	1	08	
Porquinho	3	25	
Caititu	1	08	
Suvaquinho	2	17	
Cuandu	1	08	
Total	11	92%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

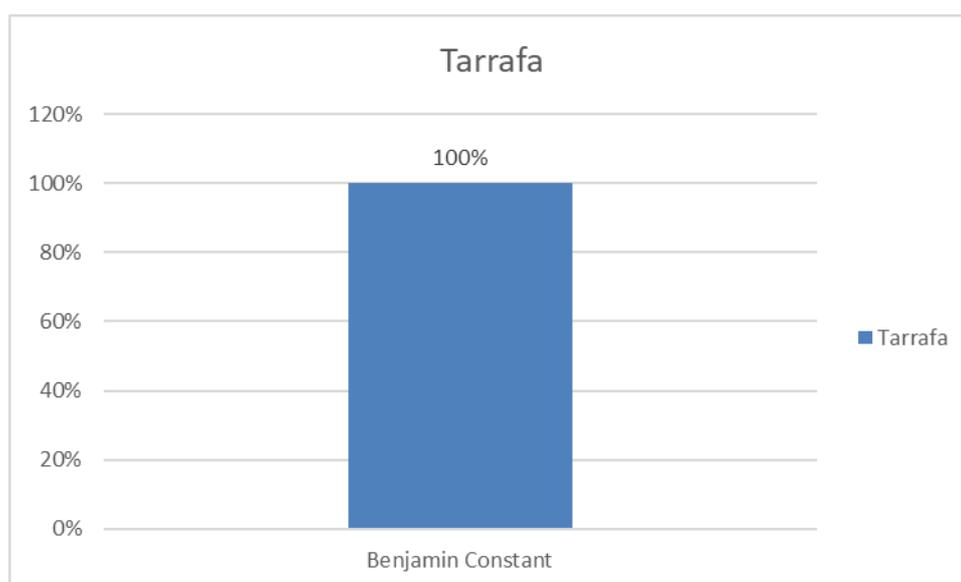
Assim sendo, verificou-se que a Tabela 34 ilustra os resultados segundo a frequência absoluta e a frequência relativa das variantes: *cecê*, *catitu*, *fedor de queixada*, *caititu*, *porquinho*, *cuandu*, dentre outras repostas. A variante *cecê* registrou a frequência absoluta de duas ocorrências e a frequência relativa de 17% de ocorrências. A lexia *catitu* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e frequência absoluta de 8% de ocorrências. A expressão *fedor de queixada* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8% de ocorrência. A lexia *porquinho* registrou a frequência absoluta de três ocorrências e a frequência relativa de 25% de ocorrências. A variante *caitutu* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8% de ocorrências. A variante *suvaquinho* registrou a frequência absoluta de duas ocorrências e a frequência relativa de 17% de ocorrências. A variante *cuandu* obteve frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8% de ocorrências. A norma de uso em BC foi a lexia *porquinho*, pois foi mais expressiva na fala dos informantes que participaram da pesquisa. Abaixo, apresentam-se os resultados referente às lexias relacionadas à pesca.

5.3 Léxico relacionado à pesca

5.3.1 Tarrafa

Para obter a resposta, foi mostrada uma figura e feita a seguinte pergunta: *Olhando a figura abaixo, que instrumento de pesca é este?* Os informantes responderam apenas com a lexia *tarrafa*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 68, referente à variável *tarrafa*.

Gráfico 68 - Dados estatísticos da variável *tarrafa* em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 68, verificou-se que a variante mencionada pelos informantes foi *tarrafa*, com registro de 100% das ocorrências. Portanto, não houve variação na fala de nenhuma pessoa dos bairros Centro e Javarizinho, e tanto os homens quanto as mulheres chamam de *tarrafa*. Abaixo, apresenta-se a Tabela 35 – Frequência da variável *tarrafa*.

Tabela 35 - Frequência da variável *tarrafa*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Tarrafa	12	100%	Tarrafa
Total	12	100%	

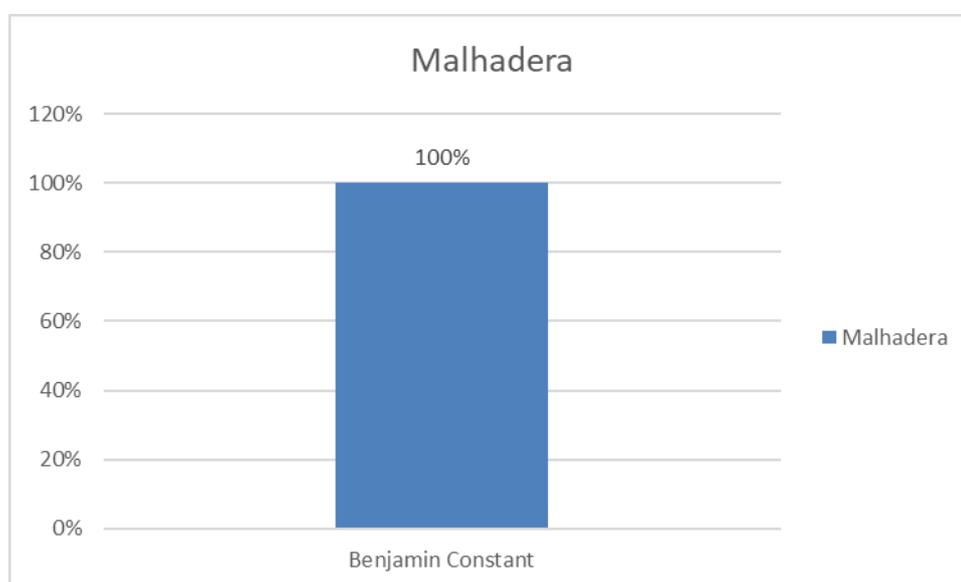
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar a Tabela 35, verificou-se que a norma de uso em BC é a variante *tarrafa*, pois todos respostas foram iguais.

5.3.2 Malhadreira

Para completar a frase “*O instrumento de pesca de 10 ou mais metros de comprimento, que se coloca nos rios e lagos por horas ou por noite inteira é...*”, os informantes responderam com a variante *malhadreira*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 69, referente à variável *malhadreira*.

Gráfico 69 - Dados estatísticos da variável *malhadreira* em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Verificou-se que os informantes falaram *malhadreira* e não *malhadreira*: houve a perda da vogal “i”, ou seja, é importante frisar que houve omissão da semivogal, acontecendo uma redução com a lexia. Abaixo, apresenta-se a Tabela 36 – Frequência da variável *malhadreira*.

Tabela 36 - Frequência da variável *malhadreira*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Malhadreira	12	100%	Malhadreira
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

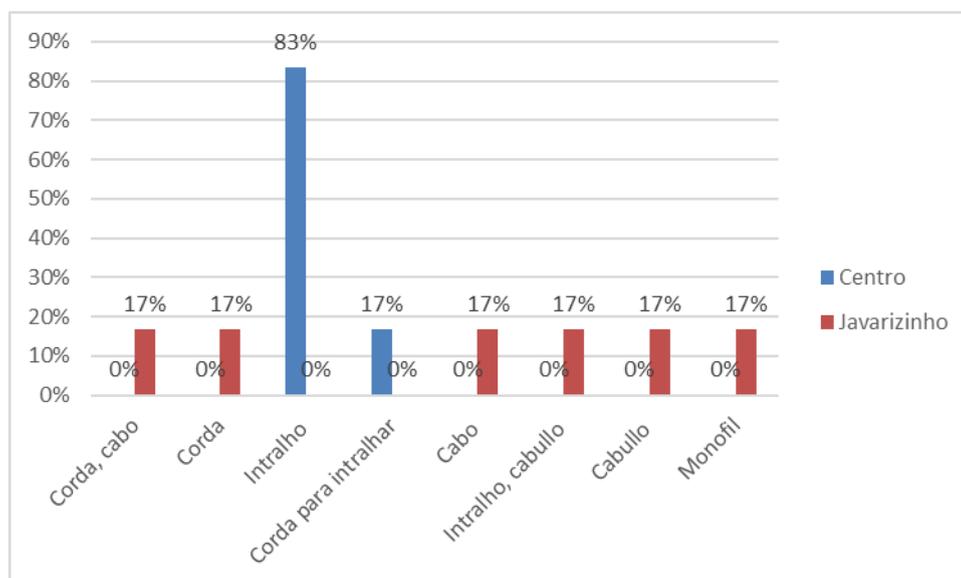
Conclui-se que a norma de uso em BC é a variante *malhadreira*, pois foi a única lexia

empregada na fala dos informantes que participaram da pesquisa. Então, registrou-se a frequência absoluta de doze ocorrências e a frequência relativa de 100% de ocorrências.

5.3.3 Entralho

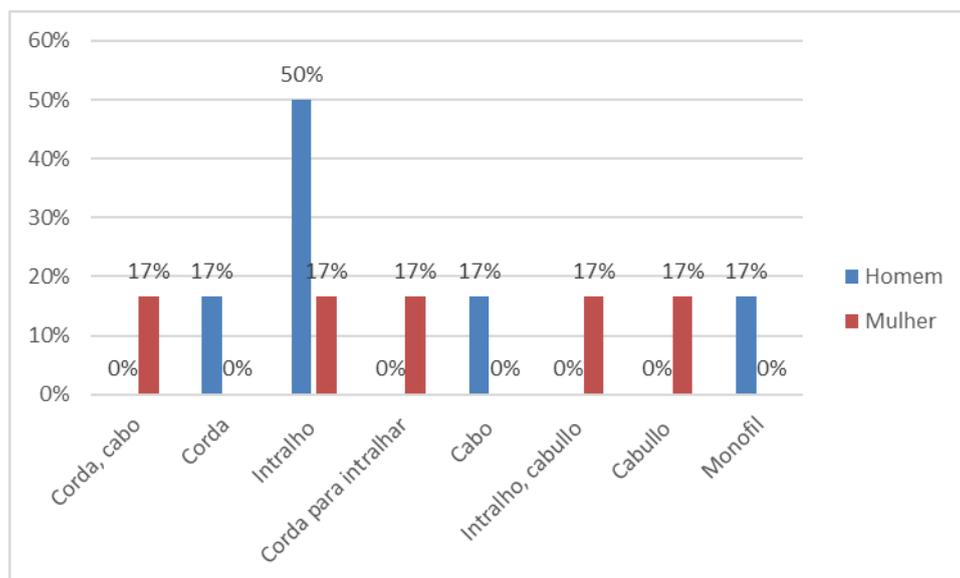
Para a pergunta “*Qual é o nome do fio mais grosso da rede ou da malhadeira?*”, os informantes responderam com as seguintes variantes: *corda*, *cabo*, *entralho*, *cabullu* e *monofil*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 70, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 70 - Dados estatísticos da variável *entralho* por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 70 ilustra o resultado referente à dimensão diatópica: verificou-se que alguns informantes do bairro Javarizinho ressaltaram que empregam no contexto tanto *corda* quando *cabo*, registrando 17% de ocorrências. Nesse mesmo ponto de inquérito, identificou-se que os informantes responderam que reconhecem o *fio mais grosso da rede ou da malhadeira* como *corda*, outros informantes responderam *cabo*, e algumas pessoas ressaltaram que empregam no contexto tanto *intralho* quanto *cabullo*; os informantes também empregaram na fala *cabullo*, *cabulho* e *monofil*; essas variantes registraram-se em 17% de ocorrências cada. Já a variante *intralho* registrou 83% de ocorrências empregada no contexto pelos informantes que moram no bairro Centro; nesse mesmo ponto de inquérito, identificou-se a expressão *corda para entralha*, com o percentual de 17%. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 71, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 71 - Dados estatísticos da variável *entralho* por bairro em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 71 ilustra o resultado referente à dimensão diassexual: alguns informantes ressaltaram que empregam no contexto tanto *corda* quanto *cabo*, registrando-se 17% de ocorrências na fala das mulheres. As variantes *corda*, *cabo* e *monofil* registraram-se em 17% de ocorrências empregadas na fala dos homens. Identificou-se também que algumas mulheres empregam no contexto tanto *intralho* quanto *cabullo* para se comunicar nas práticas sociais, em 17% de ocorrências. Já a variante *intralho* registrou 50% de ocorrências empregada na fala dos homens e 17% de ocorrências na fala das mulheres. A expressão *corda para intralhar* com o percentual de 17% de ocorrências empregada apenas na fala das mulheres. Registramos também situações que o informante ressaltou que conhecem tanto como *intralho* quanto *cabullo*, em 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se a Tabela 37 – Frequência da variável *entralho*.

Tabela 37 - Frequência da variável *intralho*

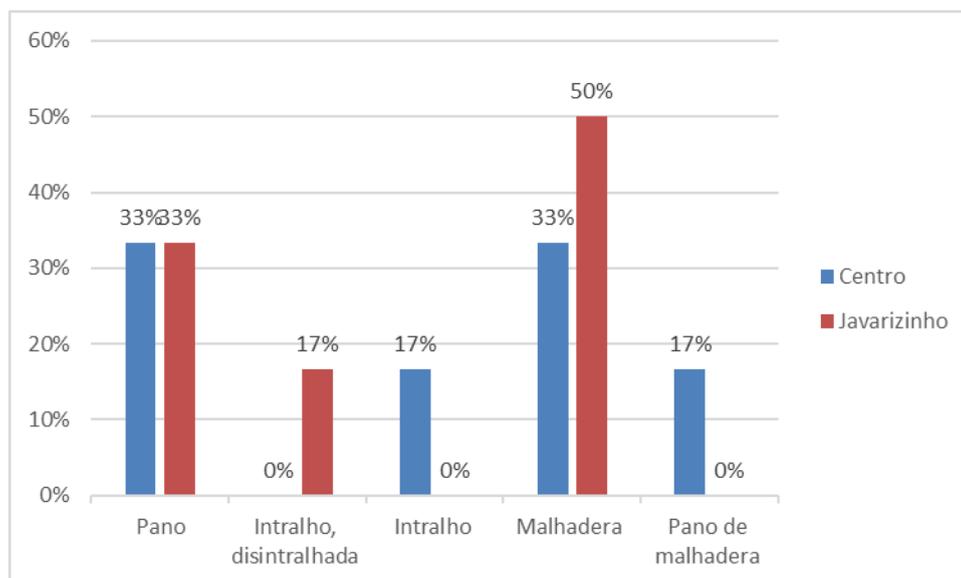
Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Corda, cabo	1	08	Intralho
Corda	1	08	
Intralho	5	42	
Corda para intralhar	1	08	
Cabo	1	08	
Intralho, cabullo	1	08	
Cabullo	1	08	
Monofil	1	08	
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A Tabela 37 ilustra os resultados referentes às variantes: *corda*, *cabo*, *intralho*, *cabullu*, *monofil* e a expressão *corda para intralhar*. A variante *corda* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8% de ocorrências. Os informantes também responderam *intralho* com frequência absoluta de cinco ocorrências e a frequência relativa de 42% de ocorrências. A variante *cabo* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8%. Também registrou-se situações em que os informantes afirmaram que empregam no contexto tanto *intralho* quanto *cabullo* com uma ocorrência e 8% de ocorrência. As variantes *cabullo* e *monofil* registraram a frequência absoluta de uma ocorrência e frequência relativa de 8% de ocorrência. Portanto, verificou-se que a norma de uso no município de Benjamin Constant é a lexia *intralho*.

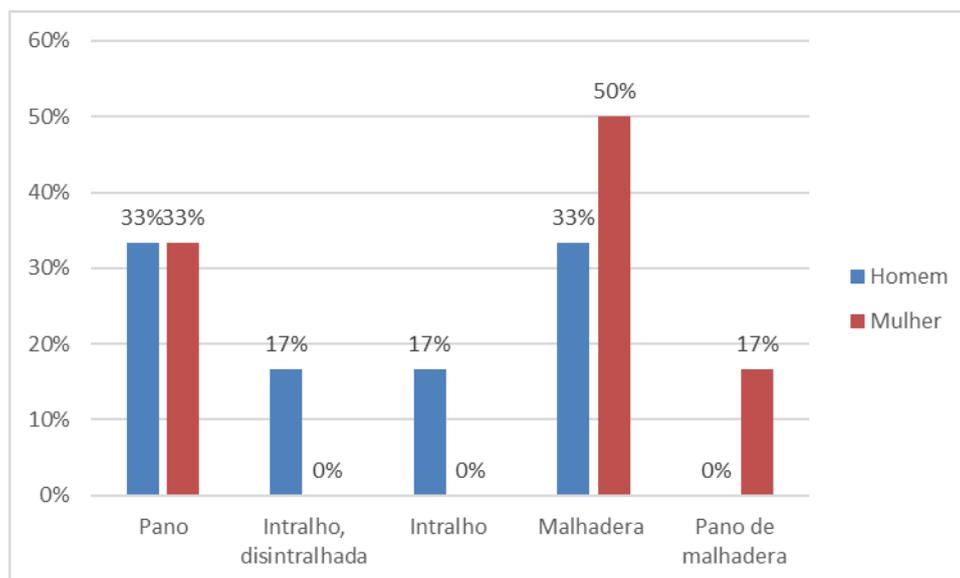
5.3.4 Pano

Para completar a frase “A rede ou malhada sem o fio grosso da parte de cima dela recebeo nome de...”, os informantes usaram as seguintes variantes: *pano*, *intralho*, *malhada* e a expressão *pano de malhada*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 72, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 72 - Dados estatísticos da variável *pano* por bairro em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 72 ilustra o resultado da dimensão diatópica, sendo assim, é importante frisar que a lexia *pano* registrou-se em 33% de ocorrências no bairro Centro e no bairro Javarizinho. Também houve situações em que os informantes ressaltaram que empregam no contexto tanto a lexia *intralho* quanto *disintralhada*, em 17% de ocorrências apenas entre os informantes que moram no bairro Centro. A variante *intralho* registrou 17% de ocorrências apenas no bairro Centro, no mesmo ponto de inquérito em que registrou-se a expressão *pano de malhadera*, com 17% de ocorrências. A variante *malhadera* foi registrada em 33% de ocorrências nos dois pontos de inquérito. A expressão *pano de malhadera* registrou-se em 17% de ocorrências apenas na fala dos informantes que moram no bairro Centro. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 73, referente à dimensão diassexual.

Gráfico 73 - Dados estatísticos da variável *pano* por sexo em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 73 ilustra o resultado da dimensão diasssexual: verificou-se que a variante *pano* foi empregada na fala dos homens e mulheres em 33% de ocorrências. Também houve situação que os informantes ressaltaram que empregam no contexto tanto a lexia *intralho* quanto *disintralhada*, em 17% de ocorrências e falada apenas pelos homens. A variante *intralho* também registrou 17% de ocorrências apenas na fala dos homens. A lexia *malhadera* foi empregada no contexto pelos homens, registrando 33% de ocorrências e 50% de ocorrências pelas mulheres. A expressão *pano de malhadera* registrou-se em 17% de ocorrências apenas entre a fala das mulheres. Abaixo, apresenta-se a Tabela 38 – Frequência da variável *pano*.

Tabela 38 - Frequência da variável *pano*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Pano	4	33	Pano
Intralho, disintralhada	1	08	
Intralho	1	08	
Malhadera	5	42	
Pano de malhadera	1	08	
Total	12	100%	

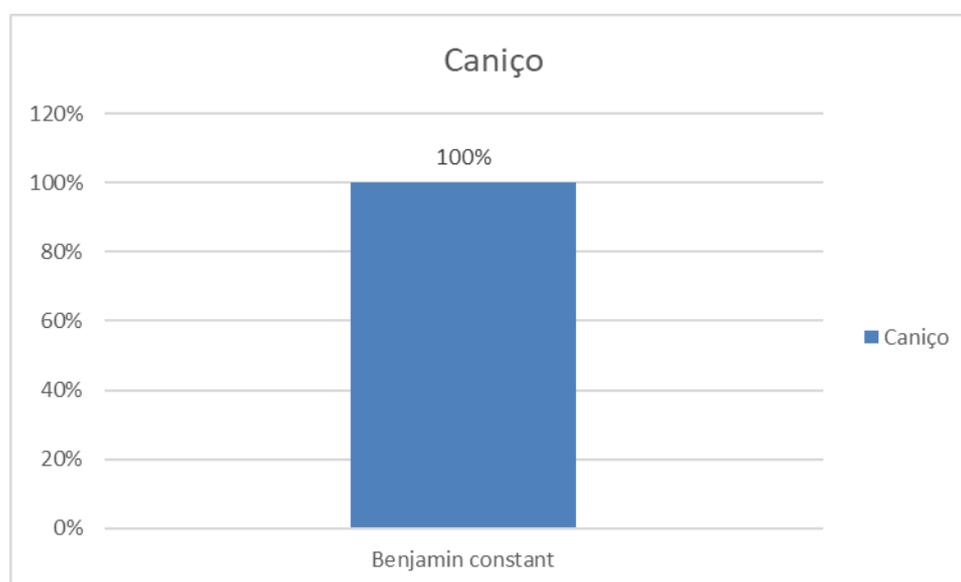
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Mediante as respostas dos informantes, verificou-se que foram empregadas na fala as seguintes variantes: *pano*, *intralho*, *disintraalhada*, *malhada* e a expressão *pano de malhada*. A lexia *pano* registrou a frequência absoluta de quatro ocorrências e a frequência relativa de 33% de ocorrências. Também registrou situação em que os informantes afirmaram que empregam no contexto tanto *intralho* quanto *cabullo*, sendo a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8%. A variante *intralho* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e frequência relativa de 8%. A lexia *malhada* registrou a frequência absoluta de cinco ocorrências e a frequência relativa de 42% de ocorrências. A expressão *pano de malhada* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8% de ocorrência. Conclui-se que a norma de uso em BC é a variante *malhada*.

5.3.5 Caniço

Para a pergunta “É uma vara pequena, onde se amarra a linha para pescar. O que é?”, os informantes responderam apenas com a lexia *caniço*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 74, referente aos dados estatísticos da variável *caniço*.

Gráfico 74 - Dados estatísticos da variável caniço em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Vale ressaltar que os informantes responderam à pergunta com a palavra *caniço*, isso significa dizer que em todos os pontos de inquérito as pessoas que participaram da pesquisa conhecem o instrumento de pesca como *caniço*. Abaixo, apresenta-se a Tabela

39 – Frequência da variável *caniço*.Tabela 39 - Frequência da variável *caniço*.

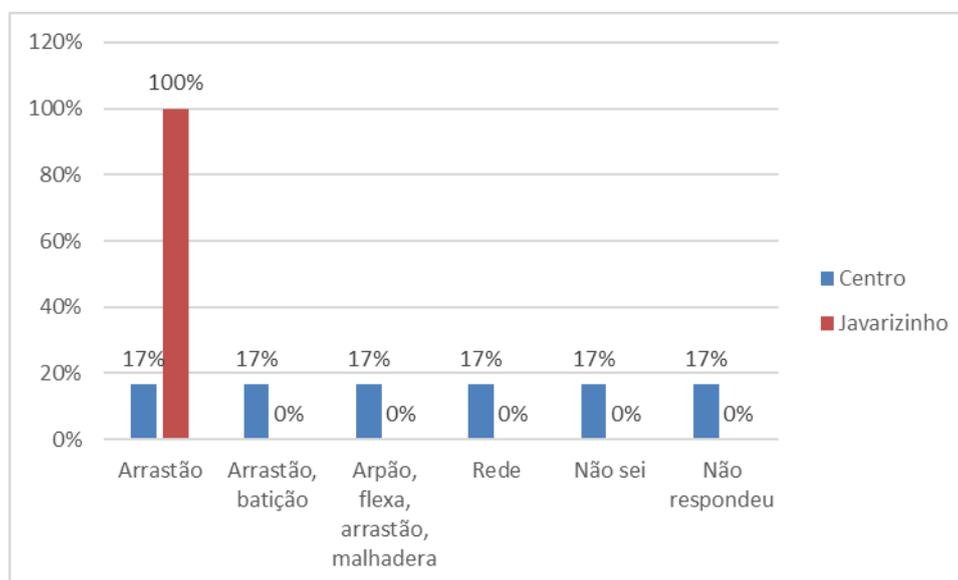
Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Caníço	12	100%	Caníço
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A Tabela 39 ilustra os resultados referente à lexia *caniço*, então, a frequência absoluta de doze ocorrências e a frequência relativa de 100%. Acerca disso, verificou-se que todos os informantes empregam no contexto a mesma variante. Conclui-se que a norma de uso em BC é a palavra *caniço*.

5.3.6 Arrastão

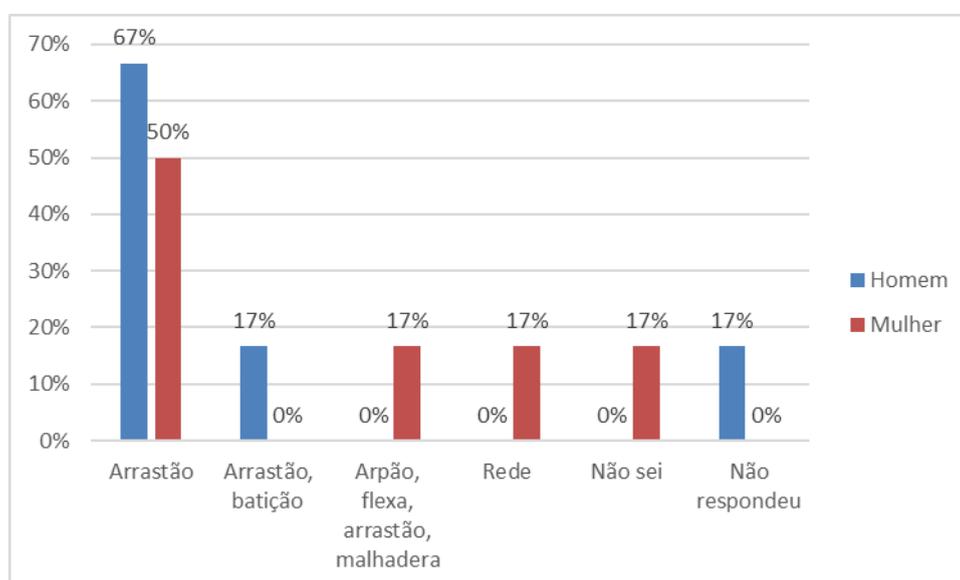
Para a pergunta “Qual é o tipo de pesca geralmente proibida nos rios e lagos?”, os informantes responderam com as seguintes variantes: *arrastão*, *batição*, *flexa* e *rede*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 75, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 75 - Dados estatísticos da variável *arrastão* por bairro em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 75 ilustra o resultado da dimensão diatópica. A variante *arrastão* registrou 17% de ocorrência no bairro Centro e 100% no bairro Javarizinho. Um dos informantes afirmou que na região é empregada no contexto tanto *arrastão* quanto *batição*, com o percentual de 17% de ocorrências apenas no bairro Centro. Vale ressaltar que alguns informantes empregaram as seguintes variantes: *arpão*, *flexa*, *arrastão* e *malhadera*, registrando-se um percentual de 17% apenas no bairro Centro; nesse mesmo ponto de inquérito, registrou a lexia *rede*, com 17%. Registrou-se também informantes que responderam *não sei*, com 17% de ocorrência, e informantes que não responderam, com 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 76, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 76 - Dados estatísticos da variável *arrastão* por sexo em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 76 ilustra o resultado da dimensão diasssexual: verificou-se que a variante *arrastão* registrou 67% de ocorrências na fala dos homens e 50% na fala das mulheres. Registrou-se também informantes que empregam na fala tanto *arrastão* quanto *batição*, com o percentual de 17% de ocorrência apenas na fala dos homens. Outro registro foi a resposta de que na região a pesca proibida é conhecida como *arpão*, *flexa*, *arrastão* e *malhadera*, com o percentual de 17% apenas na fala das mulheres; nessa mesma situação, ocorreu a variante *rede*, empregada apenas pelas mulheres, com 17% de ocorrências. Registrou-se também informantes homens que responderam *não sei* em 17% de ocorrências, e informantes que não responderam, em 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se a Tabela 40 – Frequência da variável *arrastão*.

Tabela 40 - Frequência da variável *arrastão*.

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Arrastão	7	58	Arrastão
Arrastão, batição	1	08	
Arpão, flexa, arrastão, malhadera	1	08	
Rede	1	08	
Total	10	83%	

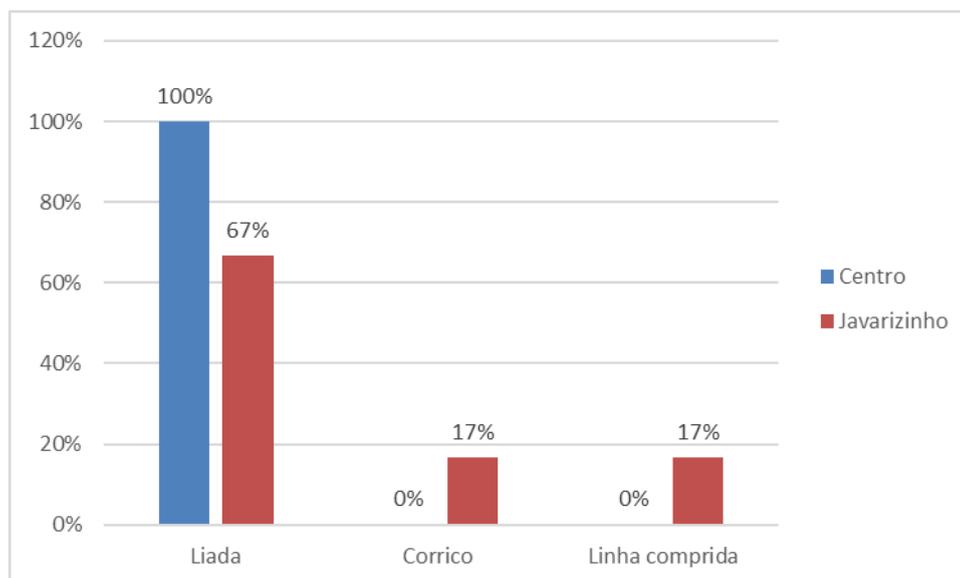
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Na Tabela 40, são descritos os resultados referentes à frequência absoluta e frequência relativa da variante *arrastão*. Acerca disso, vale ressaltar que as respostas foram obtidas a partir da pergunta: *Qual é o tipo de pesca geralmente proibida nos rios e lagos?* Os informantes responderam com as seguintes variantes: *arrastão*, *batição*, *flexa*, *arpão*, *malhadera* e *rede*. A lexia *arrastão* registrou a frequência absoluta de sete ocorrências e a frequência relativa de 58% de ocorrências. Os informantes também afirmaram que empregam no contexto tanto *arrastão* quanto *batição*, nesse caso identificou-se a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8% de ocorrência. Um dos informantes afirmou que emprega no contexto *flexa*, *arpão*, *arrastão* e *malhadera*. Nessa situação, identificou-se a frequência absoluta de uma ocorrência e frequência relativa de 8% de ocorrência. Assim sendo, verificou-se que a norma de uso em BC é a lexia *arrastão*.

5.3.7 Linha comprida

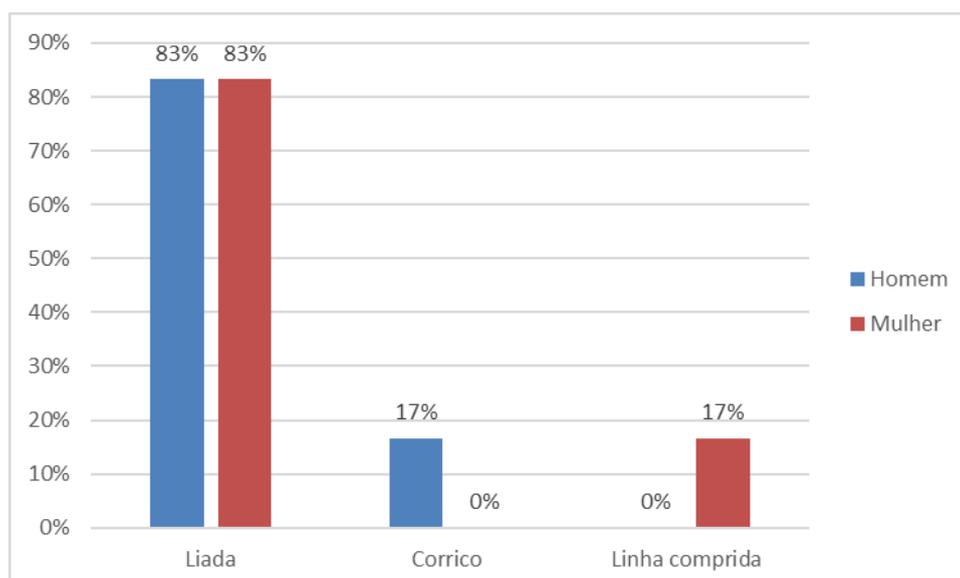
Para a pergunta “*Qual é o instrumento de pesca que se costuma lançar bem longe a isca e esperar pelo peixe ou, então, jogar longe a isca e puxar logo em seguida?*”, os informantes responderam com as seguintes variantes: *linha*, *corrico* e *linha comprida*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 77, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 77 - Dados estatísticos da variável linha comprida por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 77 ilustra o resultado segundo a dimensão diatópica, acerca do que verificou-se que a variante *liada* registrou-se em 100% de ocorrências na fala dos informantes que moram no Bairro Centro e 67% de ocorrências na fala dos informantes que moram no bairro Javarizinho. As variantes *corrico* e *linha comprida* foram registradas em 17% de ocorrências apenas no bairro Javarizinho. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 78, referente à dimensão diasexual.

Gráfico 78 - Dados estatísticos da variável *linha comprida* por sexo em Benjamin Constant –AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 78 ilustra o resultado segundo a dimensão diassexual, acerca do qual verificou-se que a variante *liada* registrou-se em 83% de ocorrências tanto na fala dos homens quanto na fala das mulheres. A variante *corrigo* registrou 17% de ocorrências empregadas na apenas na fala dos homens. A lexia *linha comprida* registrou-se em 17% de ocorrências apenas na fala das mulheres. Abaixo, apresenta-se a Tabela 41 – Frequência da variável *linha comprida*.

Tabela 41 - Frequência da variável *linha comprida*

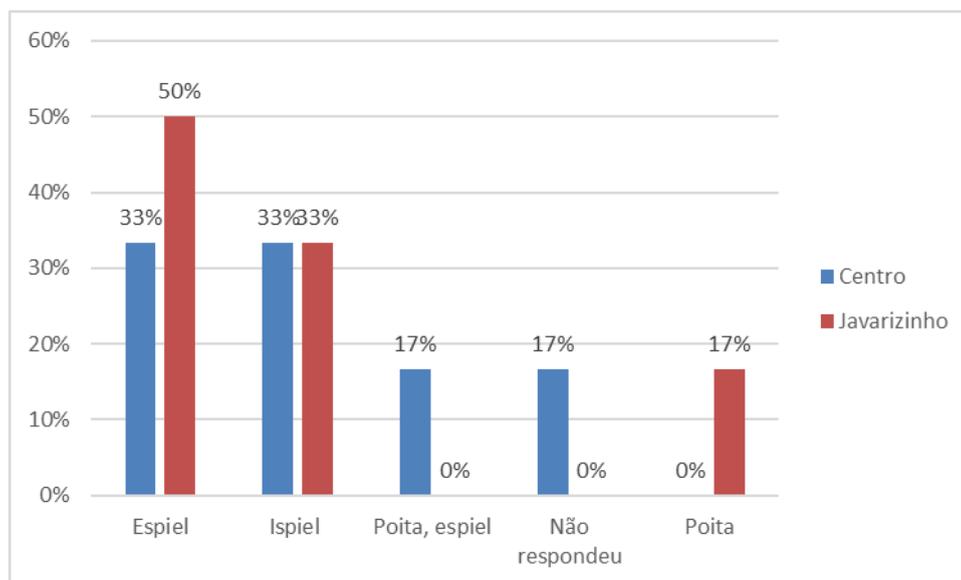
Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Liada	10	83	Liada
Corrico	1	08	
Linha comprida	1	08	
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Na Tabela 41, são visualizados os resultados referente à frequência absoluta e frequência relativa da variante *linha comprida*. Assim sendo, vale ressaltar que os informantes responderam à pergunta feita com as seguintes variantes: *linha*, *corrigo* e *linha comprida*. A lexia *liada* registrou a frequência absoluta de dez ocorrências e a frequência relativa de 83% de ocorrências. Também foram registradas situações em que os informantes afirmaram que empregam no contexto *corrigo*, com frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8% de ocorrências. Vale ressaltar que a lexia *linha comprida* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e frequência relativa de 8%. Assim sendo, verificou-se que a norma de uso em BC é a lexia *liada*, afinal, foi a variante mais expressiva na região.

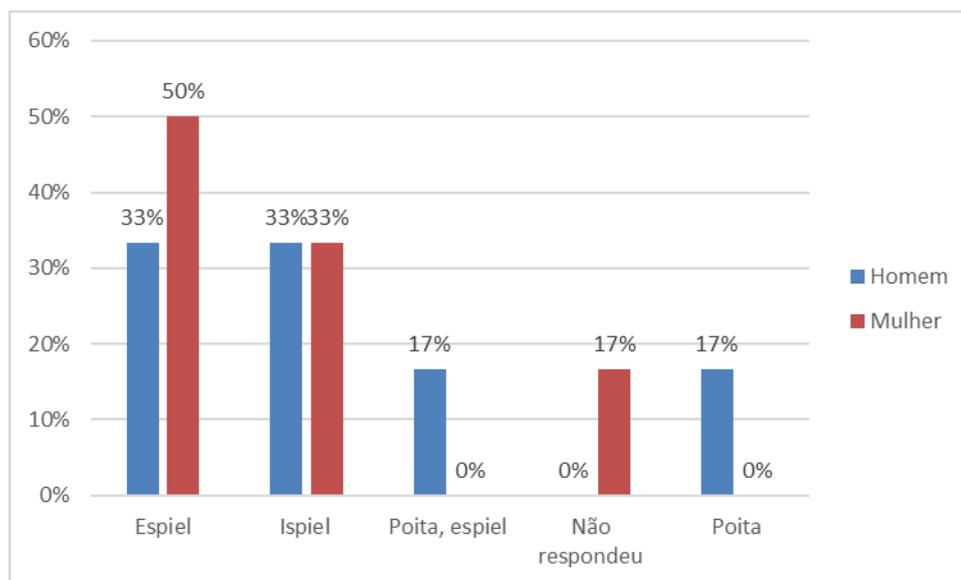
5.3.8 Espinhelão

É interessante frisar que foi feita a seguinte pergunta: *E do instrumento de pesca em que se usam mais de vinte anzóis?* Os informantes responderam com as seguintes variantes: *espiel*, *ispiel* e *linha poita*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 79, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 79 - Dados estatísticos da variável *espinhelão* por bairro em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 79 ilustra o resultado segundo a dimensão diatópica, no qual verificou-se que a variante *espiel* registrou-se em 33% de ocorrências na fala dos informantes que moram no bairro Centro e 50% de ocorrências na fala dos informantes que moram no bairro Javarizinho. A variante *ispriel* registrou 33% de ocorrências nos dois pontos de inquérito. Obtivemos também dados em que o informante afirmou que emprega no contexto tanto *poita* quanto *espiel*, caso que registrou 17% de ocorrências no bairro Centro. Houve situação que o informante não soube responder, com 17% de ocorrências. A variante *poita* registrou-se em 17% de ocorrências apenas no bairro Javarizinho. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 80, referente à dimensão diassexual.

Gráfico 80 - Dados estatísticos da variável *espinhelão* por sexo em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 80 ilustra o resultado segundo a dimensão diasssexual: verificou-se que a variante *espiel* registrou 33% de ocorrências na fala dos homens e 50% de ocorrências na fala das mulheres. A variante *ispiel* registrou 33% de ocorrências na fala de homens e mulheres. Obtivemos também resposta a qual o informante afirmou que emprega no contexto tanto *poita* quanto *espiel*, esse caso registrando 17% de ocorrências empregada nas práticas sociais pelos homens. Também registrou que um informante homem não soube responder (17% de ocorrência) A variante *poita* registrou-se em 17% de ocorrências apenas na fala dos homens. Abaixo, apresenta-se a Tabela 42 – Frequência da variável *espinhelão*.

Tabela 42 - Frequência da variável *espinhelão*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Espiel	5	42	Espiel
Ispiel	4	33	
Poita, espiel	1	08	
Poita	1	08	
Total	11	92%	

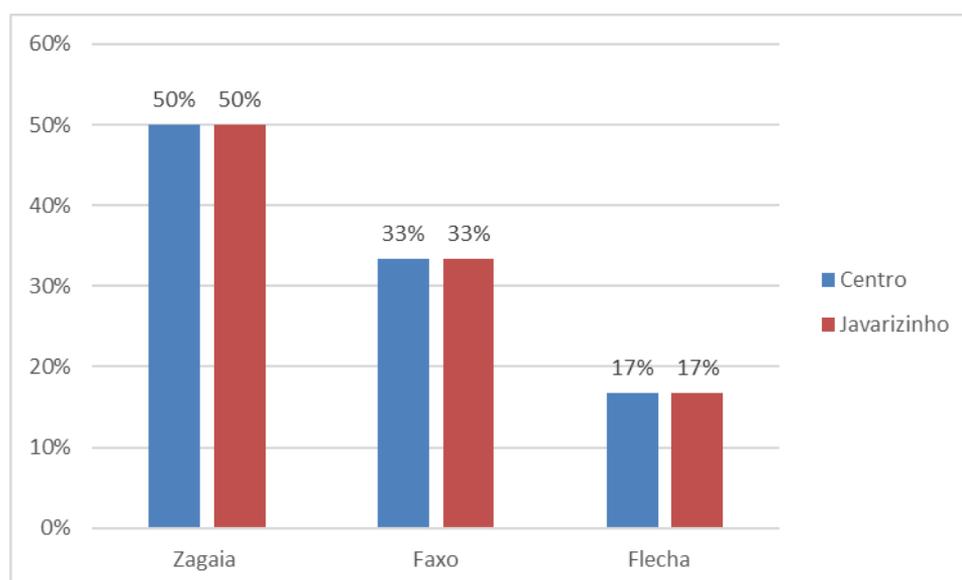
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Na Tabela 42, são apresentados os resultados referente à frequência absoluta e frequência relativa da variante linha *comprida*, assim sendo, vale ressaltar que a partir da pergunta realizada, os informantes responderam com as seguintes variantes: *espiel*, *ispiel* e *poita*. A lexia *espiel* registrou a frequência absoluta de cinco ocorrências e a frequência relativa de 42% de ocorrências. Também foram registradas situações em que os informantes afirmaram que empregam no contexto *ispiel*, com a frequência absoluta de quatro ocorrências e a frequência relativa de 33% de ocorrências. Também registrou-se situação em que o informante afirmou que emprega no contexto *poita* e também *espiel*, sendo a frequência absoluta de uma ocorrência e frequência relativa de 8%. A lexia *poita* identificou-se em frequência absoluta de uma ocorrência e frequência relativa de 8%. Portanto, verificou-se que a norma de uso em BC é a lexia *espiel*, afinal, foi a variante mais expressiva na região.

5.3.9 Zagaia

Para a pergunta “*E do instrumento de pesca de duas ou três pontas usado para pescar no pasto ou na beira do rio durante à noite. Qual é?*”, os informantes responderam com as seguintes variantes: *zagaial*, *faxo* e *flecha*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 81, referente à dimensão diatópica.

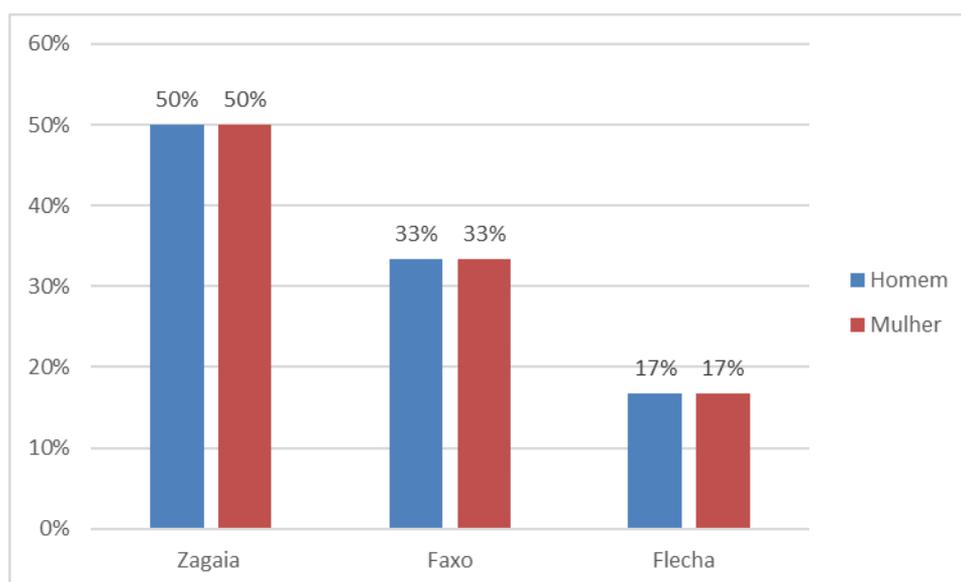
Gráfico 81 - Dados estatísticos da variável *zagaia* por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 81 ilustra o resultado referente à dimensão diatópica. Verificou-se que a variante *zagaial* registrou 50% de ocorrências na fala dos informantes que moram nos bairros Centro e bairro Javarizinho. A variante *faxo* registrou 33% de ocorrências também nos dois pontos de inquérito. A lexia *flecha* registrou 17% de ocorrências nos bairros Centro e Javarizinho. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 82, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 82 - Dados estatísticos da variável *zagaia* por sexo em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 82 ilustra o resultado segundo a dimensão diasssexual. A variante *zagaial* registrou 50% de ocorrências na fala de homens e mulheres. A variante *faxo* registrou 33% de ocorrências na fala dos dois sexos. A lexia *flecha* registrou 17% de ocorrências empregadas por homens e mulheres. Abaixo, apresenta-se a Tabela 43 – Frequência da variável *zagaia*.

Tabela 43 - Frequência da variável *zagaia*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Zagaia	6	50	Zagaia
Faxo	4	33	
Flecha	2	17	
Total	12	100%	

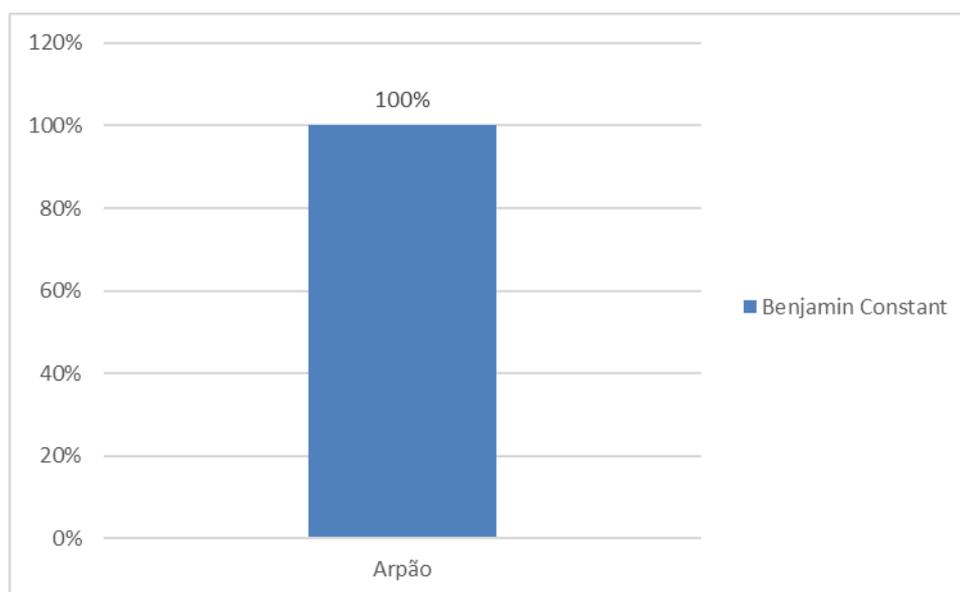
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Verificou-se que a Tabela 43 apresenta os resultados referente à frequência absoluta e frequência relativa da variante *zagaia*, que registrou a frequência absoluta de seis ocorrências e a frequência relativa de 50% das ocorrências. A lexia *faxo* registrou a frequência absoluta de quatro ocorrências e a frequência relativa de 33% de ocorrências. A variante *flecha* registrou a frequência absoluta de duas ocorrências e a frequência relativa de 17% de ocorrências. Conclui-se que a norma de uso em BC é a lexia *zagaia*, pois foi a variante mais expressiva na região.

5.3 10 Arpão

Houve apenas uma resposta para a pergunta “*E do instrumento de pesca mais usado para pegar pirarucu?*”. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 83, referente à variável *arpão*.

Gráfico 83 - Dados estatísticos da variável *arpão* em Benjamin Constant -AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Identificou-se que todos os informantes conhecem o instrumento como *arpão*, assim sendo, podemos afirmar que a norma de uso em Benjamin Constant - Amazonas é a variante *arpão*. Abaixo, apresenta-se a Tabela 44 – Frequência da variável *arpão*.

Tabela 44 - Frequência da variável *arpão*

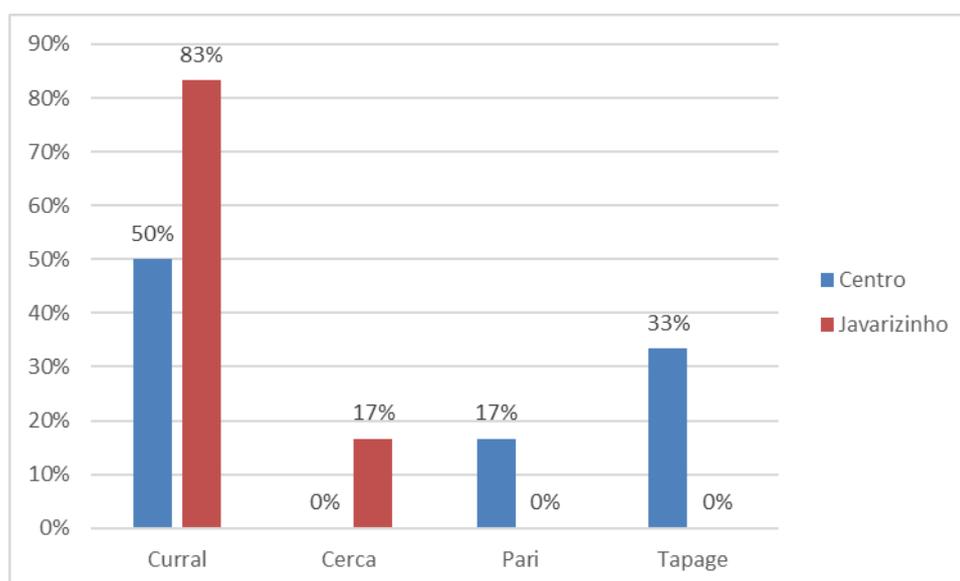
Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Arpão	12	12	Arpão
Total	100%	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A Tabela 44 ilustra os resultados referente à lexia *arpão*, então, a frequência absoluta de doze ocorrências e a frequência relativa de 100%. Acerca disso, verificou-se que todos os informantes empregam no contexto a mesma variante. Conclui-se que a norma de uso em BC é a lexia *arpão*.

5.3.11 Cacuri

Para a pergunta “*Ele possui o formato redondo e é feito de talas de paxiúba ou de varas para pegar peixes pequenos como piranhas. O peixe entra por uma abertura embaixo e não consegue mais sair. O que é?*”, os informantes responderam com as seguintes variantes: *curral*, *cerca*, *pari* e *tapage*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 84, referente à dimensão diatópica.

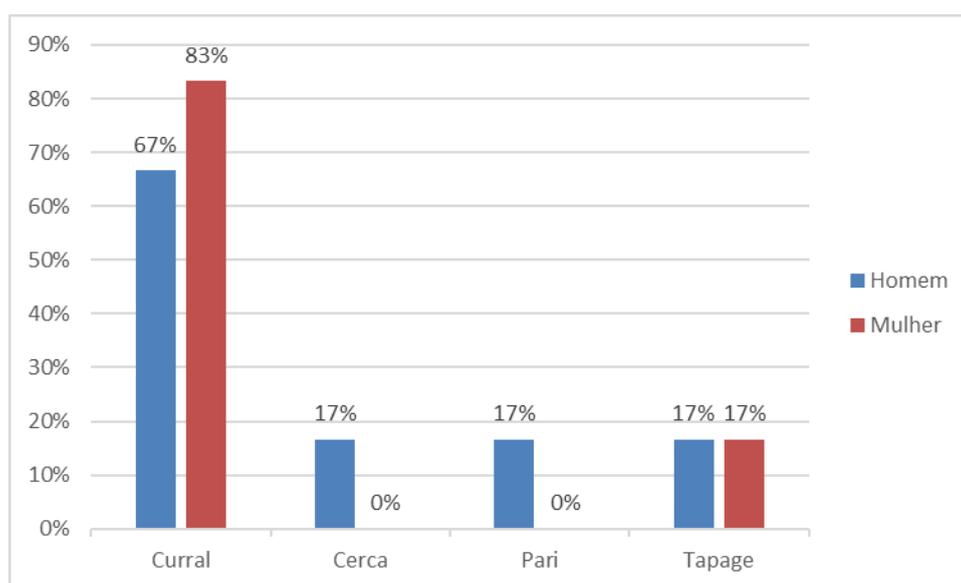
Gráfico 84 - Dados estatísticos da variável *cacuri* por bairro em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 84 ilustra o resultado segundo a dimensão diatópica: a variante *curral* registrou-se em 50% de ocorrências na fala dos informantes que moram no bairro Centro e

83% na fala dos informantes que moram no bairro Javarizinho. A variante *cerca* registrou 17% de ocorrências empregada no contexto apenas na fala dos moradores do bairro Javarizinho. A lexia *pari* registrou 17% de ocorrências empregada no contexto pelos moradores do bairro Centro, assim como identificou-se que apenas os moradores do mesmo bairro conhecem o objeto como *tapage*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 85, referente à dimensão diassexual.

Gráfico 85 - Dados estatísticos da variável *cacuri* por sexo em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 85 ilustra o resultado segundo a dimensão diassexual: a variante *curral* registrou-se em 67% de ocorrências na fala dos homens e 83% na fala das mulheres. A variante *cerca* registrou 17% de ocorrências empregada no contexto apenas na fala dos homens. A lexia *pari* registrou 17% de ocorrências empregada também apenas na fala dos homens. A variante *tapage* foi mencionada por homens e mulheres, registrando 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se a Tabela 45 – Frequência da variável *cacuri*.

Tabela 45 - Frequência da variável *cacuri*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Curral	8	67	Curral
Cerca	1	08	
Pari	1	08	

Tapage	2	17
Total	12	100%

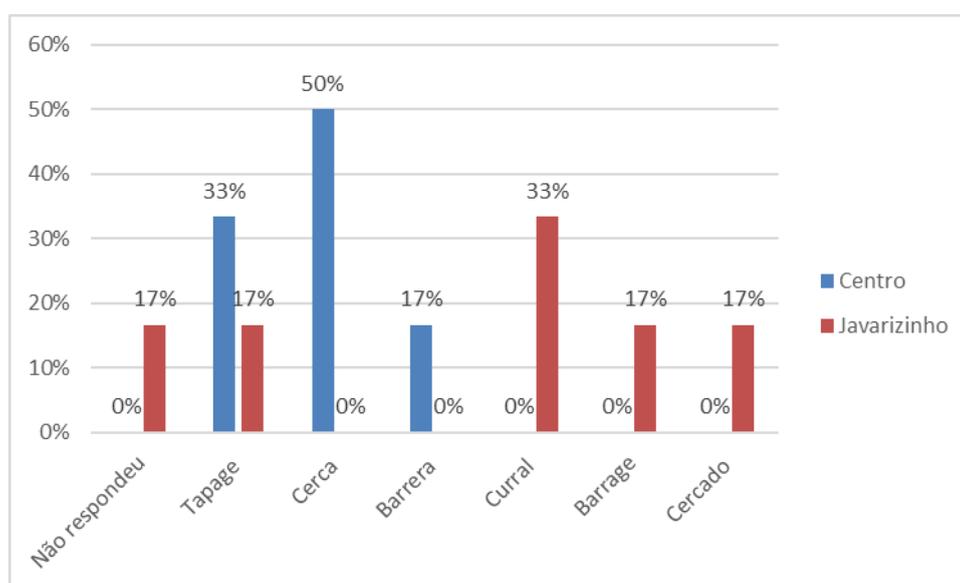
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Assim sendo, a Tabela 45 ilustra as variantes obtidas a partir da seguinte pergunta: “*Ele possui o formato redondo e é feito de talas de paxiúba ou de varas para pegar peixes pequenos como piranhas. O peixe entra por uma abertura embaixo e não consegue mais sair. O que é?*”. *Curral* apresentou frequência absoluta de oito ocorrências e frequência relativa de 67% de ocorrências. Para a variante *cerca*, a frequência absoluta foi de uma ocorrência e a frequência relativa de 8% de ocorrência. A lexia *pari* apresentou frequência absoluta de uma ocorrência e frequência relativa de 8% de ocorrência. A variante *tapage*, a frequência absoluta de duas ocorrências e a frequência relativa 17%. Portanto, identificou-se que a norma de uso em BC é a palavra *curral*

5.3.12 Pari

É interessante frisar que foi feita a pergunta “*É um cercado que se faz na saída de um lago com uma única passagem para o pirarucu. O que é?*”, seguida de uma imagem para facilitar a coleta de tal variante. Sendo assim, foram coletadas as seguintes variantes: *tapage*, *cerca*, *barrera*, *curral barrage* e *cercado*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 86, referente à dimensão diatópica.

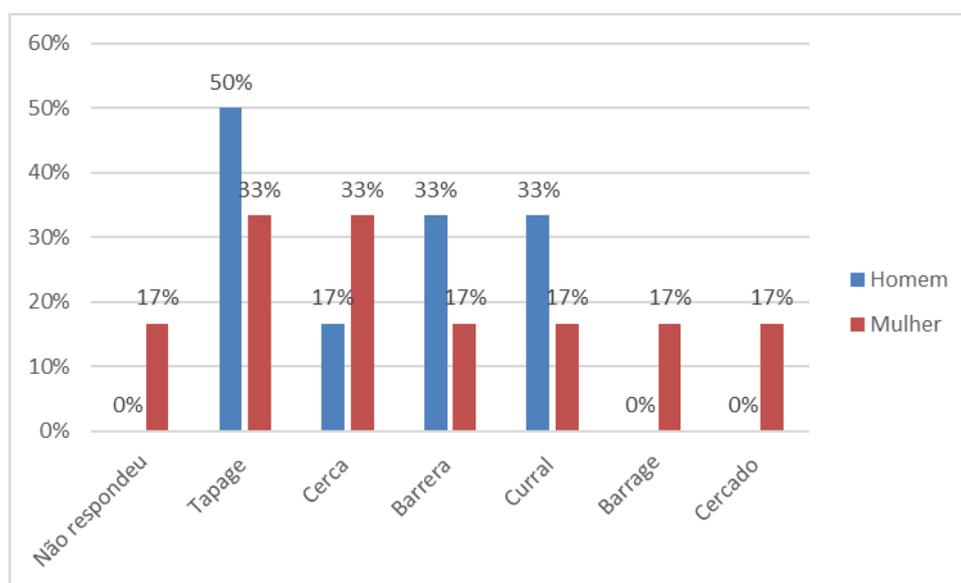
Gráfico 86 - Dados estatísticos da variável *pari* por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 86 ilustra o resultado referente à dimensão diatópica, sendo que é interessante frisar que *o cercado que se faz na saída de um lago com uma única passagem para o pirarucu* também é conhecido em outras regiões como *pari*, “um artefato de pesca muito usado em décadas do século passado quando os peixes eram mais abundantes (AZEVEDO, 2013, p. 483). O autor também enfatiza que atualmente seu uso é proibido por ser uma pesca predatória que não possibilita a fuga do pirarucu ou do peixe-boi. Os dicionários Houaiss (2007) e Aurélio (2007) classificam como armadilha feita para pegar peixes e apresentam a variante *paritá* de outras regiões. Mediante as repostas obtidas, registrou-se que 17% dos informantes que moram no bairro Javarinho não souberam responder. A variante *tapage* foi mencionada em 33% de ocorrências no bairro Centro e 17% no bairro Javarizinho. O vocábulo *cerca*, com 50% ocorrência apenas no bairro Centro, assim como a lexia *barrera*, com 17% de ocorrências empregada no contexto apenas pelos informantes que moram no bairro Centro. Registramos que as variantes *curral* (33%), *barrage* (17%) e *cercado* (17%) foram todas empregadas na fala apenas dos moradores do bairro Javarizinho. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 87, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 87 - Dados estatísticos da variável *pari* por sexo em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 87 ilustra o resultado referente à dimensão diasssexual: verificou-se que foram mencionadas pelos informantes seis variantes. Vale ressaltar que algumas mulheres não souberam responder em 17% de ocorrências. Todavia, registrou-se a variante *tapage* com 50% de ocorrências na fala dos homens e 33% ocorrências empregada na faladas

mulheres. A variante *cerca* foi registrada 17% na fala dos homens e 33% na fala das mulheres. Registra-se também a variante *barrera* com 33% de ocorrências mencionada por informantes homens e 17% ressaltada por informantes mulheres. A lexia *curral* empregada no contexto ocorreu em 33% na fala dos homens e 17% na fala das mulheres. As variantes *barrage* e *cercado* foram empregas pelas mulheres, em 17% das ocorrências. Assim sendo, verificou-se que a variante *tapage* foi predominante na fala dos homens e mulheres. Abaixo, apresenta-se a Tabela 46 – Frequência da variável *pari*.

Tabela 46 - Frequência da variável *pari*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Não respondeu	1	8	Tapage, cerca
Tapage	3	25	
Cerca	3	25	
Barrera	1	8	
Curral	2	17	
Barrage	1	8	
Cercado	1	8	
Total	12	100%	

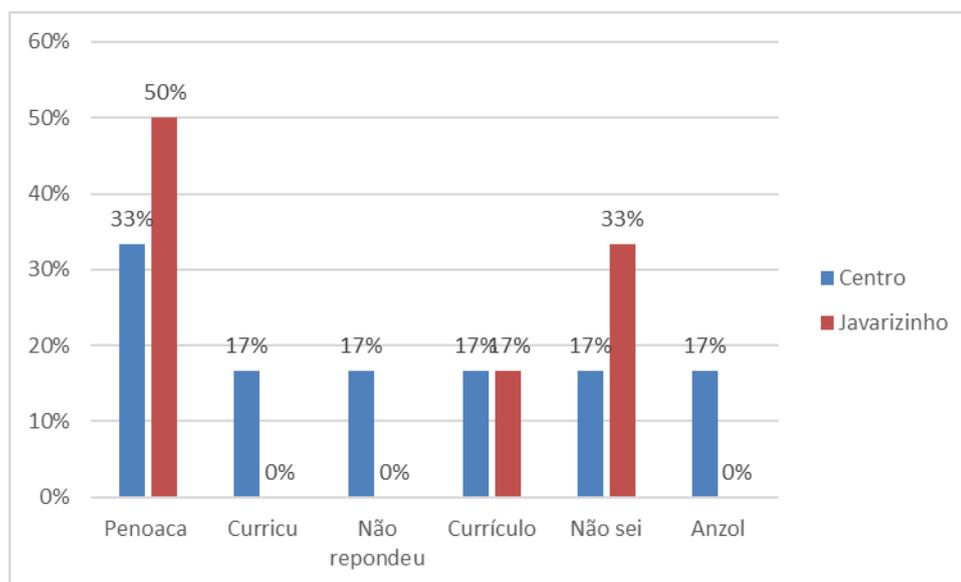
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Verifica-se que a Tabela 46 ilustra os resultados referente à frequência absoluta e relativa referente à variante *pari*. Assim sendo, verificou-se que as lexias *barrera*, *barrage* e *carcado* apresentaram frequência absoluta de uma ocorrência e frequência relativa de 8%. As variantes *tapage* e *cerca* registraram a frequência absoluta de três ocorrências e a frequência relativa de 25% de ocorrências. A lexia *curral* registrou a frequência absoluta de duas ocorrências e a frequência relativa de 17%. Identificou-se situações que o informante não respondeu, sendo assim, registrou-se a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8% de ocorrência. Portanto, a norma de uso na cidade Benjamin Constant são as variantes *tabage* e *cerca*, afinal, foram a lexias predominantes na fala dos informantes.

5.3.13 Penca

É interessante frisar que também foi feita aos informantes a pergunta: *É um tipo de pesca em que se usam quatro anzóis com isca de inajá/jauri própria para pegar jaraqui?* Mediante as respostas obtidas, identificou-se que os informantes responderam com as seguintes variantes: *penoaca*, *curricu*, *currículo* e *anzol*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 88, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 88 - Dados estatísticos da variável *penca* por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Verifica-se que o Gráfico 88 ilustra os dados estatístico da variável *penca*. Diante disso, percebemos que a variante *penoaca* foi empregada no contexto pelos informantes do bairro Centro em 33% das ocorrências e 50% no bairro Javarizinho. A lexia *curricu* foi usada apenas pelos informantes do bairro Centro, com 17% de ocorrências. Já o vocábulo *currículo* foi mencionado nos dois pontos de inquérito, com 17% de ocorrências. A variante *anzol* também foi empregada no contexto apenas pelos informantes do bairro Centro, com 17% de ocorrências. Registrou-se que houve situação que o informante não respondeu em 17% das ocorrências. Vale ressaltar que alguns informantes responderam *não sei*, 17% foram informantes que moram no bairro Centro e 33% no bairro Javarizinho. Verificou-se também que a variante *penca* não foi empregada no contexto pelos informantes que moram no município de Benjamin Constant. Acerca disso, é importante frisar que o resultado foi diferente na pesquisa realizada por Azevedo (2013, p. 486), pois:

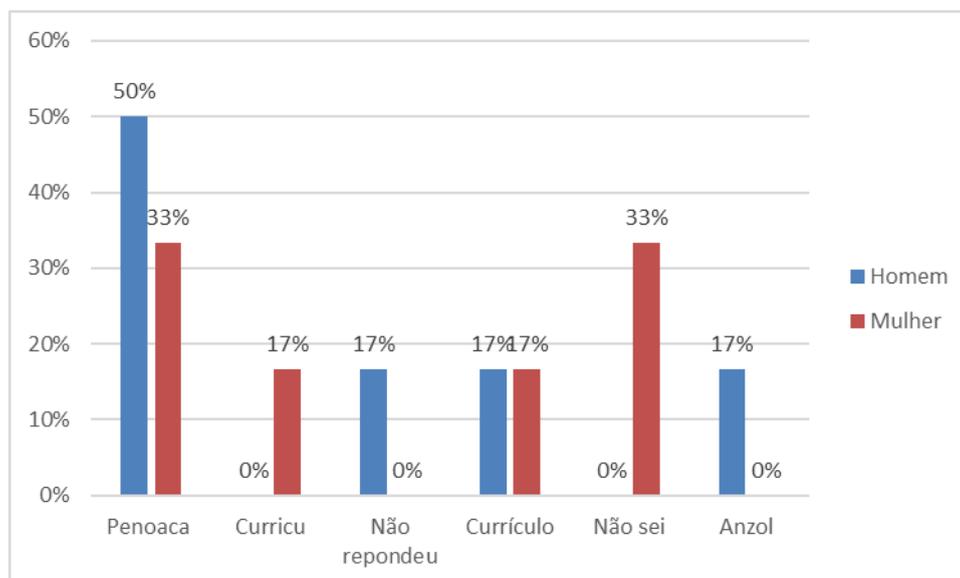
Segundo dados da carta semântico-lexical 25, no Baixo Amazonas, a

incidência da variante *penca* foi em 100%. No Médio Solimões foi a variante *trunqueira*, com registro percentual de 70% que sofreu fraca concorrência de *penca* com 12%, de *mexerico* com 2%, de *currícu* com 10% e *mariquita* com 2% e de *pinoaca* com 4%. Na cidade de Anamá (MS), apenas quatro informantes conseguiram responder, os 487 demais não sabiam do que se tratava. Lá, uma mulher (18-30) respondeu *mariquita*, e a outra (50-65) *currícu*; um homem respondeu (50-65) *pinoaca*, e o outro (50-65) *penca*. Em Codajás prevaleceu a variante *currícu* com 50% das ocorrências contra 25% de *trunqueira*, 13% de *mexerico* e 13% de *pinoaca*. Em Coari, Saubinha, Itapéua a variante *trunqueira* ocorreu em 100%. Na Costa do Juçara uma informante (18-30) não sabia do que se tratava e destacamos lá a variante *currícu* com 57% contra 43% de ocorrência de *trunqueira*. Por fim, em São João do Ariri (no rio Coari Grande), uma informante (18-30) não respondeu, e destacamos lá a variante *trunqueira* com percentual em 86% contra 14% de *penca*. A mesma definição apresentada aqui para *trunqueira*, *penca*, *mexerico*, *pinoaca* e *mariquita* não foi encontrada nos dicionários Aurélio (2007) e Houaiss (2007).

A partir dos resultados obtidos pelo autor, percebe-se que as variantes *pinoaca* e *currícu* também foram empregadas no contexto pelos falantes do Baixo Amazonas, a diferença é que no Alto Solimões os falantes falaram *penoaca* e não *pinoca*, ou seja, houve a troca do “e” pelo morfema “i”. O autor também encontrou a variante *penca* nas regiões as quais foram realizadas a pesquisa. Segundo Azevedo (2013, p. 486):

A penca é um instrumento de pesca formada por quatro anzóis que são postos geralmente sem isca no meio dos jaraquis ou de pescadas, e devido ao puxão feito pelo pescador, os peixes podem ser físgados de lado, pela cauda ou em qualquer outra parte do corpo. Essa pesca era mais comum quando havia mais peixes nos lagos e rios do Baixo Amazonas ou do Médio Solimões.

Como já foi ressaltado, a lexia *penca* não foi encontrada nos pontos inqueridos na região de Benjamin Constant, no Amazonas. Todavia, foram encontradas as variantes *penoaca*, *currícu*, *currículo* e *anzol*. Logo, ressalta-se que nem todas as variantes foram empregadas na fala dos homens e mulheres. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 89, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 89 - Dados estatísticos da variável *penca* por sexo em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 89, percebeu-se que, para a variante *penoaca*, houve o registro de 50% das ocorrências na fala dos homens e de 33% das ocorrências na fala das mulheres. A lexia *curricu* registrou 17% na fala apenas das mulheres. Já a palavra *currículo* foi mencionada 17% na fala de homens e mulheres. Logo, verificou-se que a variante *anzol* foi empregada no contexto apenas de fala dos homens, com 17% das ocorrências. Houve situação em que o informante respondeu *não sei*, correspondendo a 17% das ocorrências. Verificou-se que a variante *penca* não foi empregada no contexto pelos informantes que moram no município de Benjamin Constant. Abaixo, apresenta-se a Tabela 47 – Frequência da variável *penca*.

Tabela 47 - Frequência da variável *penca*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Penoaca	5	42%	Penoaca
Curricu	1	8%	
Currículo	2	17%	
Anzol	1	8%	
Total	9	75%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

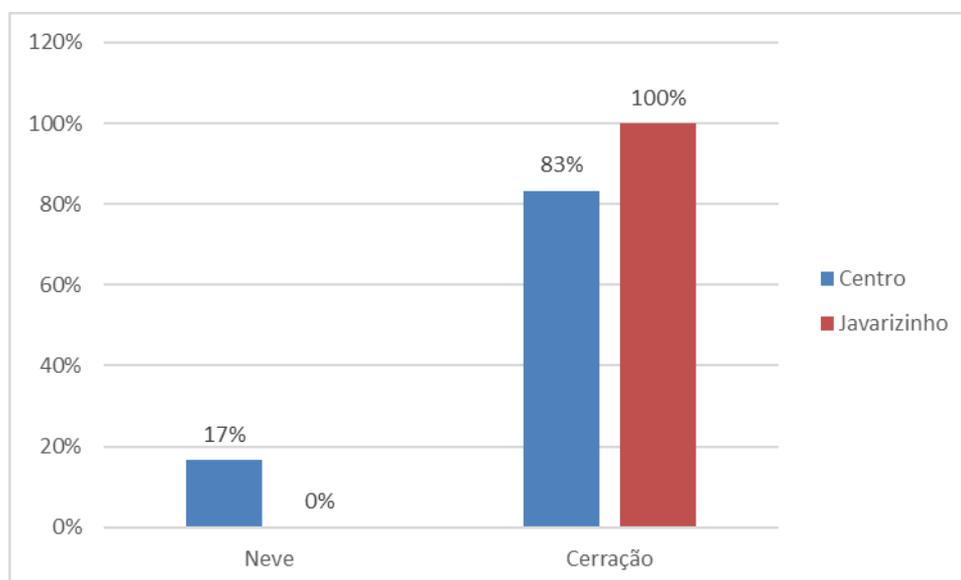
A Tabela 47 mostra frequência relativa e frequência absoluta referentes à variante *penca*. Acerca disso, é interessante que a variante mais expressiva na região foi *penoaca*, afinal, registrou a frequência absoluta de cinco ocorrências e a frequência relativa de 42%. Já a lexia *currícu* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8%. Também foi registrada a palavra *currículo* com a frequência absoluta de duas ocorrências e a frequência relativa de 17%. A variante *anzol* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8%. Portanto, a norma de uso em BC é variante *penoaca*.

5.4 Léxico relacionado a fenômenos naturais

5.4.1 Neblina

Para a pergunta “*Na nossa região costuma aparecer uma coisa branca pela manhã quedificulta a pessoa de enxergar distante. O que é?*”, os informantes responderam com as seguintes variantes: *neve* e *cerração*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 90, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 90 - Dados estatísticos da variável *neblina* por bairro em Benjamin Constant – AM.



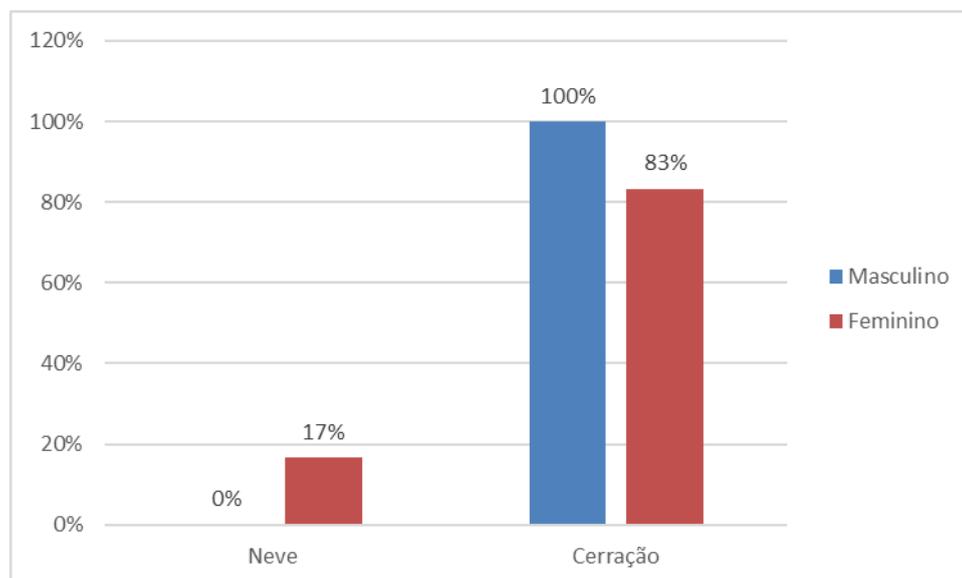
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 90 ilustra o resultado referente à variação diatópica: no bairro Centro, os informantes conhecem o fenômeno como *neve*, com percentual de 17% de ocorrências. A variante *cerração* registrou 83% de ocorrências, empregada na fala dos informantes que moram no bairro Centro e 100% empregada no contexto pelos informantes que moram no

bairro Javarinho. Acerca disso, pode-se afirmar que a maioria dos informantes nos dois pontos inqueridos chamaram de *cerração*. Azevedo (2013, p. 490) afirma que:

[...] os dados da carta semântico-lexical 27, foram nove variantes encontradas incluindo as duas regiões totalizando setenta e sete ocorrências. Das dezesseis ocorrências no Baixo Amazonas, um (6%) foi para a variante *neblina*, um (6%) para *neve* e catorze (88%) para *orvalho*, sendo, portanto, a mais incidente nessa região. No Médio Solimões houve concorrência acirrada entre a variante *cerração* e *neve*, com percentuais de ocorrência, respectivamente, em 36% e em 39% e, em números absolutos, vinte e dois para aquela e vinte e quatro para esta. Com apenas uma ocorrência, registramos: *fumaça*, *fumaceiro*, *nublagem*, *orvalho*, *névoa* e *nevoeiro* (2%). A variante *neblina*, por sua vez, foi registrada nove vezes (15%). Na carta lexical 034 do ALERS (Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul) a variante *cerração* predomina por estado e no geral. Igualmente foram encontradas na região sul do Brasil as variantes *neblina* e *nevoeiro*, menos expressivas. Na carta semântico-lexical 27 do ALAM (*Atlas Linguístico do Amazonas*), da autoria de Cruz (2004), foram registradas nove variantes distribuídas por nove pontos de inquérito do estado do Amazonas: *neve*, que foi a mais incidente em Humaitá (rio Madeira), Lábrea (rio Purus), Eirunepé (rio Juruá), Barcelos (alto rio Negro); *cerração*, a mais expressiva em Tefé (Alto Solimões) igualmente à maior incidência registrada na cidade de Coari, nas comunidades da Costa do Juçara e na vila de Itapéua no Médio Solimões; *neblina* na cidade de Parintins no Baixo Amazonas, onde foi registrada três vezes, muito diferente dos dados do Igarapé do Juruti-velho e da vila do Juruti-velho, mesma região, cuja percentual maior foi para *orvalho* com 88% de ocorrência ou catorze em números absolutos; as menos expressivas *sereno*, *nevoada*, *poeira*, *nevoeiro*, *orvalho* (um registro apenas na cidade Parintins no Baixo Amazonas); e *garoa* com um registro apenas na cidade de Eirunepé (Rio Juruá).

Conforme a pesquisa realizada no município de Benjamin Constant, verificou-se que são constatadas as variantes *fumaça*, *fumaceiro*, *nublagem*, *orvalho*, *névoa*, *nevoeir*, *nevoada*, *poeira* e *nevoeiro*. Observa-se que segundo a carta lexical 034 do ALERS (Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul), a variante *cerração* predomina por estado e no geral. Igualmente foram encontradas na região sul do Brasil as variantes *neblina* e *nevoeiro*, menos expressivas. Em BC os informantes não empregaram essas variantes, no entanto, empregaram *neve* e *cerração*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 91, referente à dimensão diassexual.

Gráfico 91 - Dados estatísticos da variável *neblina* por sexo em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 91 ilustra o resultado referente à variação diasssexual. Registrou-se a variante *neve* com 17% de ocorrências mencionada apenas pelas mulheres. Já a variante *cerração* registrou 100% de ocorrências empregada na fala dos homens e 83% de ocorrências empregada na fala de mulheres. Abaixo, apresenta-se a Tabela 48 – Frequência da variável *neblina*.

Tabela 48 - Frequência da variável *neblina*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Neve	1	8	Cerração
Cerração	11	92	
Total	12	100%	

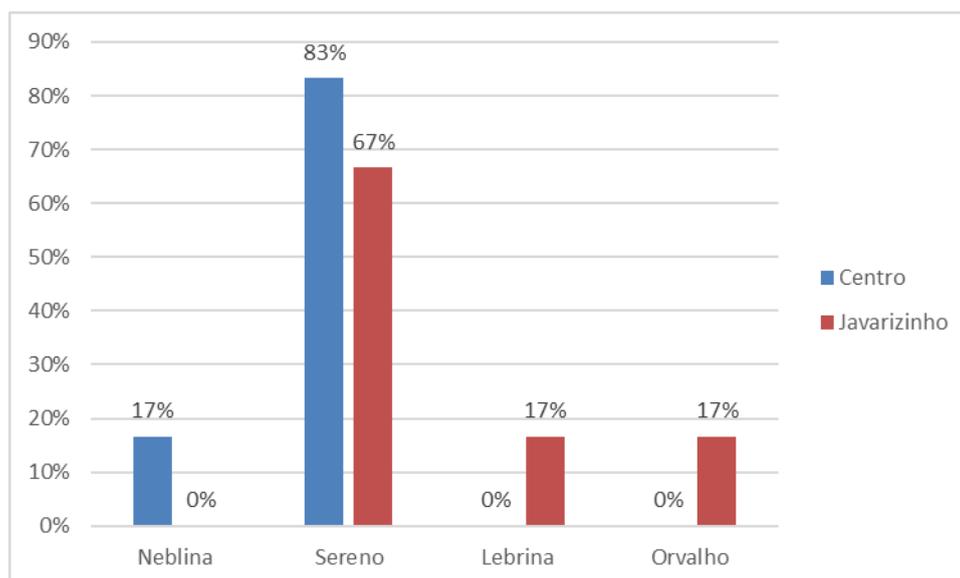
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Na Tabela 48, é possível visualizar a frequência relativa e a frequência absoluta referente à variável *neblina*. Os informantes responderam *neve*, sendo a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8% de ocorrência. Para a variante *cerração*, registrou-se a frequência absoluta de onze ocorrências e a frequência relativa de 92% de ocorrências, logo esta lexia é a norma de uso em BC.

5.4.2 Sereno

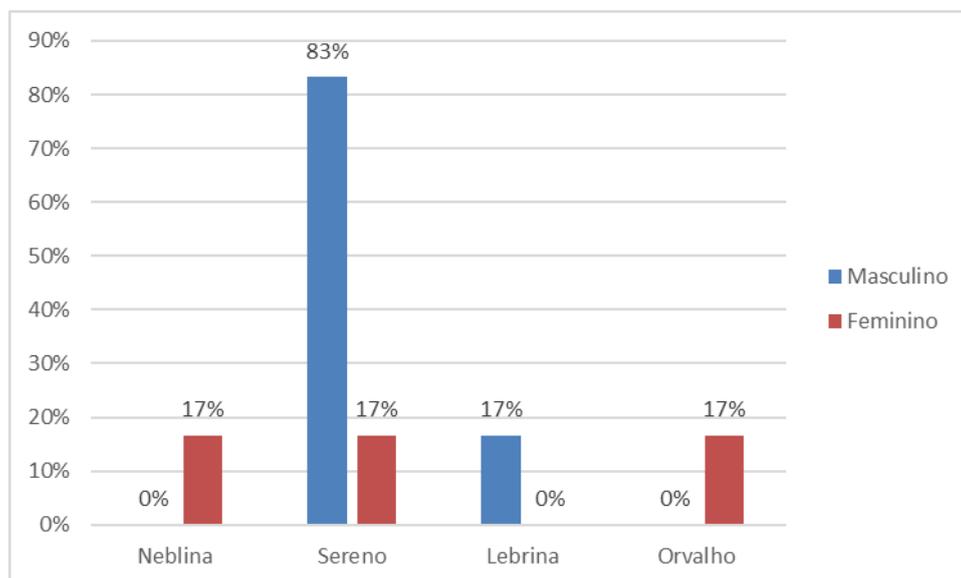
Para a pergunta “*Durante a noite costumam aparecer no ar gotas de água que podem fazer mal para a pessoa que não é acostumada a sair. O que é?*”, os informantes responderam *neblina, sereno, lebrina* e *orvalho*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 92, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 92 - Dados estatísticos da variável *sereno* por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 92 ilustra o resultado da variante *neblina*, com 17% de ocorrências apenas no bairro Centro. Já a variante *sereno* foi mencionada nos dois pontos de inquéritos, sendo assim, é interessante ressaltar que registrou 83% de ocorrências no bairro Centr; e 67% no bairro Javarizinho. As lexias *lebrina* e *orvalho* foram ressaltadas apenas no bairro Javarizinho, com 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 93, referente à dimensão diassexual.

Gráfico 93 - Dados estatísticos da variável *sereno* por sexo em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 93 ilustra o resultado referente à variação diasssexual, no qual registrou-se que as variantes *neve* e *orvalho* foram usadas apenas pelas mulheres, com 17% de ocorrências. Já a variante *sereno* registrou 83% de ocorrências empregada na fala dos homens e 17% de ocorrências empregada no contexto pelas mulheres. A lexia *lebrina* identificou-se apenas na fala dos homens, com 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se a Tabela 49 – Frequência da variável *sereno*.

Tabela 49 - Frequência da variável *sereno*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Neblina	1	8	Sereno
Sereno	9	75	
Lebrina	1	8	

Orvalho	1	8
Total	12	100%

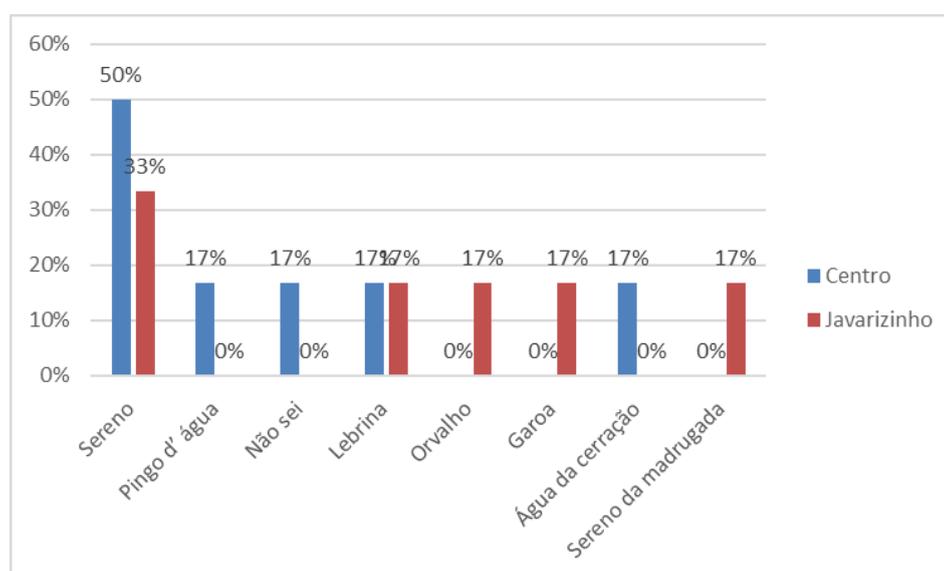
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Verificou-se que a Tabela 49 ilustra a frequência absoluta e frequência relativa da lexia *sereno*. Acerca disso, registrou-se que os informantes responderam que as *gotas de água que podem fazer mal para a pessoa que não é acostumada a sair* é conhecida como *neblina*, *sereno*, *lebrina* e *orvalho*. As variantes *neblina*, *lebrina* e *orvalho* registraram a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa 8% de ocorrência, cada. A lexia *sereno* registrou a frequência absoluta de nove ocorrências e a frequência relativa de 75%. Conclui-se que a norma de uso em BC é a variante *sereno*, pois foi a lexia mais expressiva na região.

5.4.3 Orvalho

Foi feita também a pergunta “*Pela manhã costumam aparecer gotas de água na folha das árvores e plantas e até em para-brisas de automóveis etc. O que é?*”, ao que os informantes responderam com as seguintes variantes: *sereno*, *pingo d’água*, *lebrina*, *orvalho*, *garoa*, *água da cerração* e *sereno da madrugada*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 94, referente à dimensão diatópica.

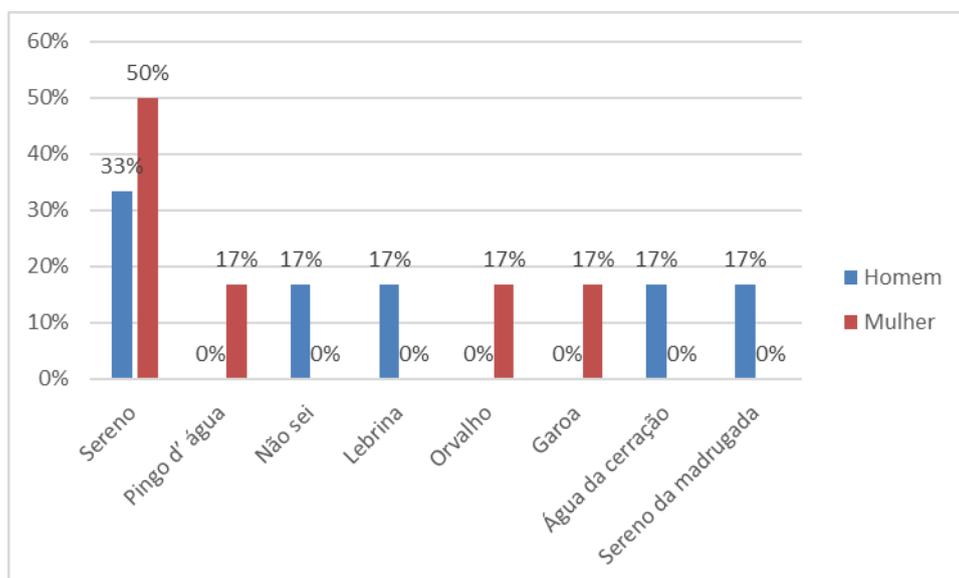
Gráfico 94 - Dados estatísticos da variável *orvalho* por bairro em Benjamin Constant - AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 94, verificou-se que a variante *sereno* foi mencionada pelos informantes que moram no bairro Centro com 50% de ocorrências e no bairro Javarizinho com 33% de ocorrências. As lexias *pingo d'água* e *água da cerração* foram salientadas apenas no bairro Centro, com 17% de ocorrências. As palavras *orvalho*, *garoa* e *sereno da madrugada* foram ressaltadas apenas pelos informantes que moram no bairro Javarizinho, com 17% de ocorrências. A variante *lebrina* foi falada nos dois pontos de inquérito, com 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 95, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 95 - Dados estatísticos da variável *orvalho* por *sexo* em Benjamin Constant - AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 95, identificou-se que a variante *sereno* foi mencionada pelos homens em 33% de ocorrências; e as mulheres com 50% de ocorrências. As lexias: *pingo d'água*, *orgalho* e *garoa* foram salientadas apenas pelas mulheres, com 17% de ocorrências. As palavras *lebrina*, *água da cerração* e *sereno da madrugada* foram ressaltadas apenas pelos homens, com 17% de ocorrências. Também registrou situações que os informantes responderam *não sei*. Abaixo, apresenta-se a Tabela 50 – Frequência da variável *orvalho*.

Tabela 50 - Frequência da variável *orvalho*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Sereno	5	42	
Pingo d'água	1	8	

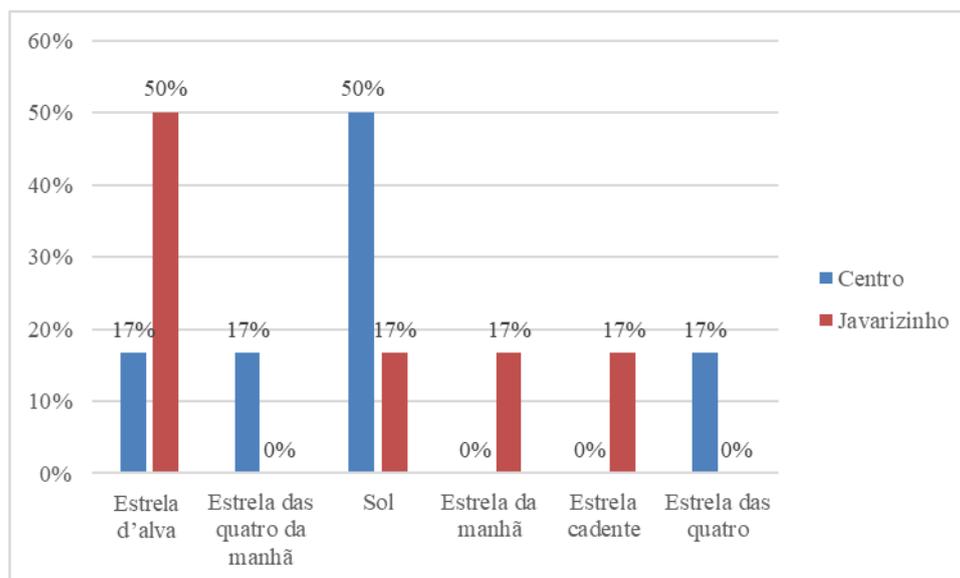
Não sei	1	8	Serenos
Lebrina	1	8	
Orvalho	1	8	
Garoa	1	8	
Água da cerração	1	8	
Serenos da madrugada	1	8	
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A Tabela 50 apresenta os resultados referentes a frequência absoluta e frequência relativa da lexia *serenos*. As variantes *pingo d'água*, *lebrina*, *orvalho*, *garoa*, *água da cerração* e *serenos da madrugada* foram registradas com a frequência absoluta de uma ocorrência e frequência relativa de 8% cada. A variante *serenos* registrou a frequência absoluta de cinco ocorrências e a frequência relativa de 42% de ocorrências, portanto, essa palavra é a norma de uso em BC.

5.4.4 Estrela d'alva

Para a pergunta “Qual é o nome da estrela mais brilhante do amanhecer?”, os informantes ressaltaram as seguintes variantes: *estrela d'alva*, *estrela das quatro da manhã*, *sol*, *estrela da manhã*, *estrela cadente* e *estrela das quatro*. Segundo Azevedo (2013, p. 443), “a estrela d'alva é uma das muitas denominações dadas ao planeta Vênus, que brilha fortemente nas noites amazônicas como nas demais regiões do Brasil”. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 96, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 96 - Dados estatísticos da variável *estrela d'alva* por bairro em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

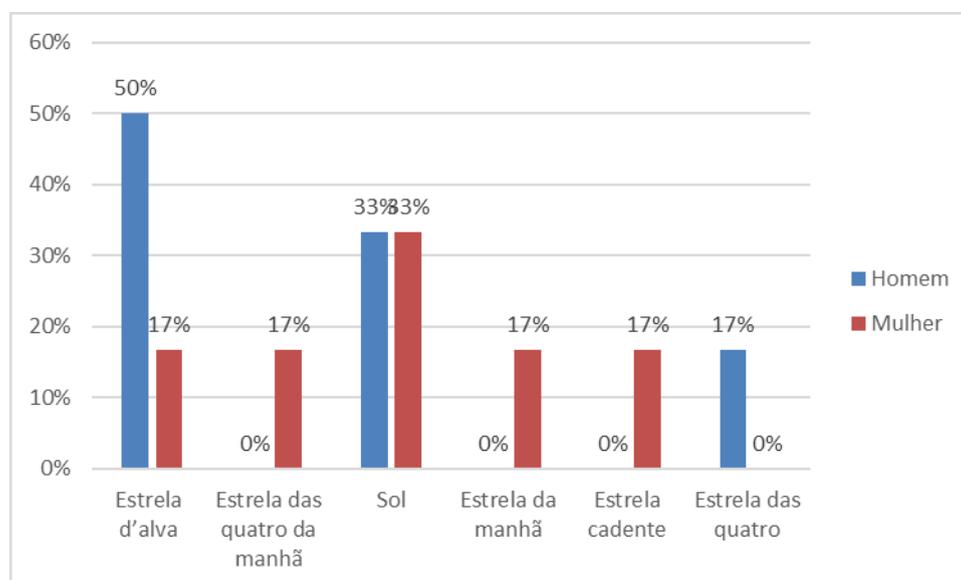
O Gráfico 96 ilustra o resultado referente à dimensão diatópica, registrando que a variante *estrela d'alva* foi mencionada pelos informantes do bairro Centro, com 17% de ocorrências, e no bairro Javarizinho, com 50% de ocorrências. O termo *estrela das quatro da manhã* e *estrela das quatro* foram salientadas apenas no bairro Centro, com 17% de ocorrências cada. Os vocábulos *estrela da manhã* e *estrela cadente* foram registradas somente no bairro Javarizinho, com 17% de ocorrências cada. Já a variante *sol* foi empregada na fala dos informantes que moram no bairro Centro, com 50% de ocorrências, e na fala dos informantes que moram no bairro Javarizinho, com 17% de ocorrência. Logo, identificou-se que a variante *estrela d'alva* foi mais expressiva no bairro Javarizinho, e a lexia *sol* teve maior ocorrência no bairro Centro. Sendo assim, é interessante frisar que Azevedo (2013, p. 443) afirma que os:

[...] dados da carta semântico-lexical 28, *estrela d'alva* ocorreu em todos os pontos com percentuais de ocorrência gerais em 65% e com percentuais de ocorrência regionais em 76% para o Médio Solimões e em 29% para o Baixo Amazonas. Porém, no Baixo Amazonas, essa variante não foi a mais incidente. Lá ocorreu em maior percentual o termo *estrela das 4* em referência à hora aproximada em que costuma aparecer. Além das variantes *estrela d'alva* e *estrela das 4*, incidiram também no Baixo Amazonas *estrela do amanhecer* com 6%, *estrela grande* com 6%, *estrelão* com 12%, *estrela da manhã* e *estrela do dia* com 5% cada.

Os dados apontam que foram registradas as variantes *estrela grande*, *estrelão* e *estrela do dia*, palavras não registradas na cidade de Benjamin Constant. Abaixo, apresenta-

se o Gráfico 97, referente à dimensão diassexual.

Gráfico 97 - Dados estatísticos da variável *estrela d'alva* por sexo em Benjamin Constant - AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

É importante frisar que o Gráfico 96 ilustra o resultado referente à dimensão diassexual. Acerca disso, salientamos que a variante *estrela d'alva* foi mencionada pelas mulheres com 17% de ocorrências, e pelos homens, com 50% de ocorrências. Os termos *estrela das quatro da manhã* e *estrela das quatro* foram salientadas apenas por mulheres, com 17% de ocorrências. Os vocábulos *estrela da manhã* e *estrela cadente* foram registradas somente pelas mulheres, com 17% de ocorrências. Já a variante *sol* foi empregada na fala de homens e mulheres, com 33% de ocorrências. Quanto à variante *estrela das quatro*, foi empregada no contexto apenas na fala dos homens, com 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se a Tabela 51 – Frequência da variável *estrela d'alva*.

Tabela 51 - Frequência da variável *estrela d'alva*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Estrela d'alva	4	33	
Estrela das quatro da manhã	1	8	
Sol	4	33	

Estrela da	1	8	Estrela d'alva, Sol
manhã			
Estrela cadente	1	8	
Estrela das quatro	1	8	
Total	12	100%	

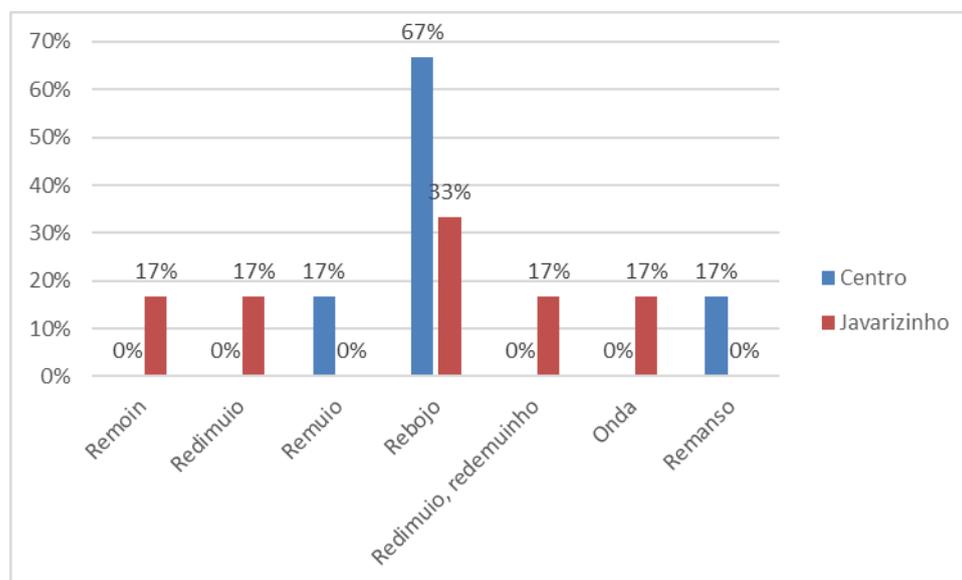
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Portanto, a Tabela 51 apresenta os resultados referentes a frequência absoluta e frequência relativa da lexia *estrela d'alva*. Para as variantes *estrela d'alva* e *sol* foram registradas frequência absoluta de quatro ocorrências e frequência relativa de 8% de ocorrências. As variantes *estrela das quatro da manhã*, *estrela da manhã*, *estrela cadente* e *estrela das quatro* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8% de ocorrências. Conclui-se que as lexias *estrela d'alva* e *sol* são a norma de uso em BC, pois foram as mais expressivas na região.

5.4.5 Rebojo

Foi dada para completar a frase “*As águas do Rio Solimões ou do Rio Amazonas que vêm do fundo devido à forte correnteza formam o...*”, o que os informantes fizeram com os seguintes vocábulos: *remoin*, *redimuió*, *remuio*, *rebojo*, *onda* e *remanso*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 98, referente à dimensão diatópica.

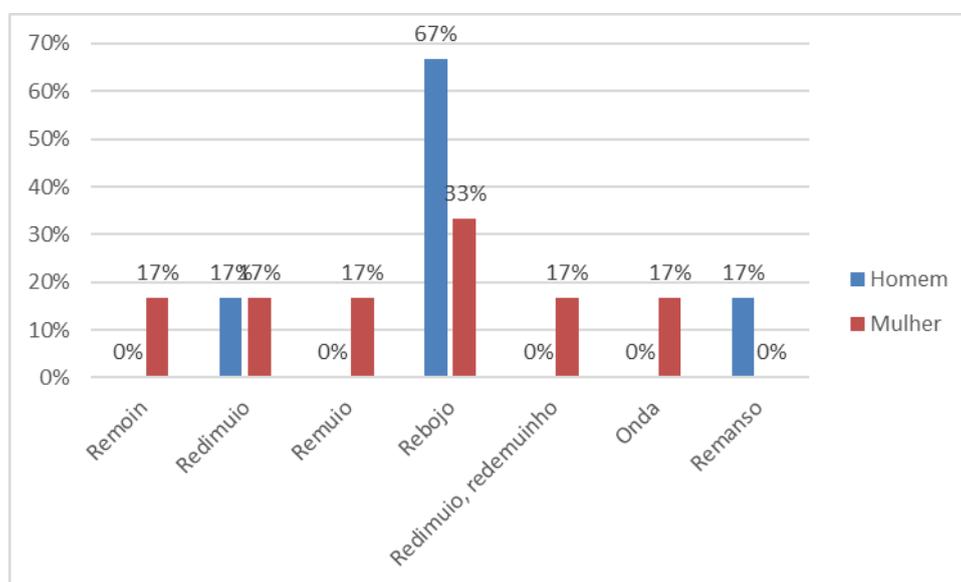
Gráfico 98 - Dados estatísticos da variável *rebojo* por bairro em Benjamin Constant - AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 98 ilustra o resultado referente à dimensão diatópica, no qual verifica-se que as variantes *remoin*, *redimuió* e *onda* foram faladas apenas no bairro Javarizinho, com 17% de ocorrências. As lexias *remuio* e *remanso* foram faladas apenas no bairro Centro, com 17% de ocorrências. Já a variante *rebojo* foi mencionada nos dois pontos de inquérito, com 67% no bairro Centro, e 33% de ocorrências no bairro Javarizinho. Alguns informantes ressaltaram que conhecem como *redimuió* e *redemoinhos*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 99, referente à dimensão diassexual.

Gráfico 99 - Dados estatísticos da variável *rebojo* por bairro em Benjamin Constant - AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 99 ilustra o resultado referente à dimensão diatópica: verifica-se que as variantes *remoin*, *remuio* e *onda* foram faladas apenas pelas mulheres, com 17% de ocorrência. As lexias *remuio* e *remanso* foram faladas apenas por mulheres e por homens, respectivamente, com 17% de ocorrência cada. Já a variante *rebojo* foi mencionada na fala de homens com 67% e mulheres com 33%. Também registraram-se situações em que os informantes afirmaram que empregam no contexto tanto *redimuio* quanto *redemoinhos*. Abaixo, apresenta-se a Tabela 52 – Frequência da variável *rebojo*.

Tabela 52 - Frequência da variável *rebojo*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Remoin	1	8	Rebojo
Redimuio	1	8	
Rebojo	6	50	
Redimuio, redemuinho	1	8	
Onda	1	8	
Remanso	1	8	
Total	12	100%	

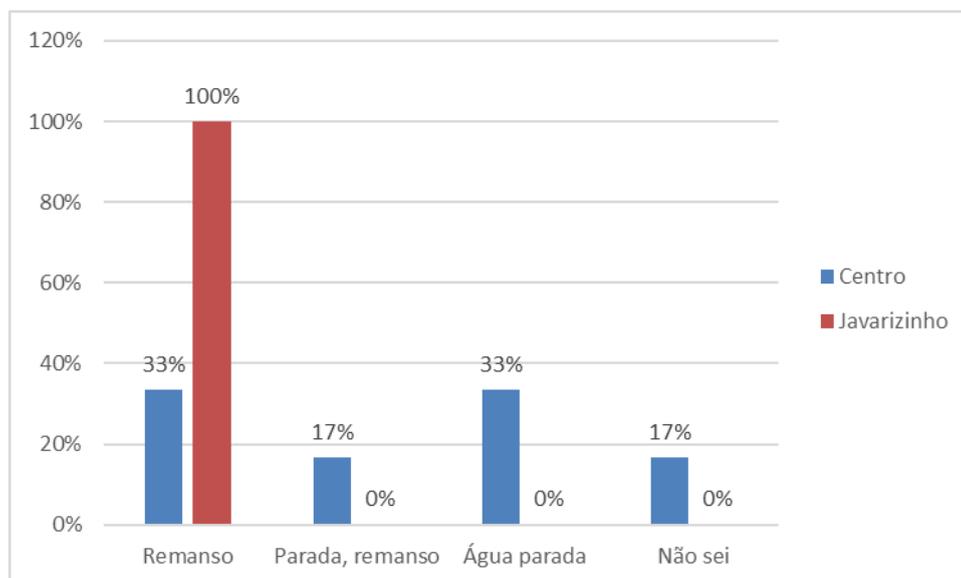
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Portanto, a Tabela 52 ilustra os resultados referentes à frequência absoluta e frequência relativa da lexia *rebojo*. As variantes *remoin*, *redimuio*, *remuio*, *onda* e *remanso* apresentam frequência absoluta de uma ocorrência e frequência relativa de 8% de ocorrência, cada. A variante *rebojo* registrou a frequência absoluta de seis ocorrências e a frequência relativa de 50% de ocorrência, logo, essa palavra é a norma de uso em BC.

5.4.6 Remanso

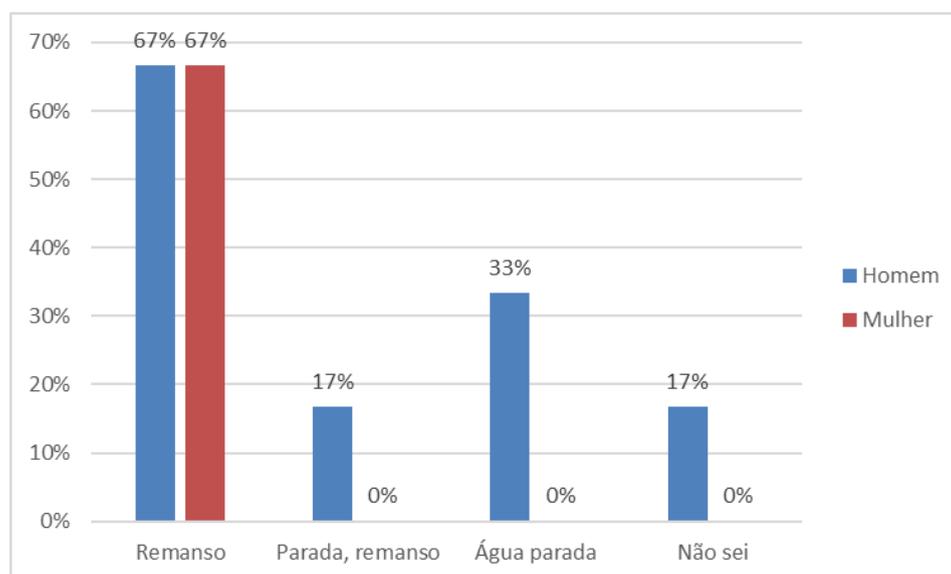
Para completar a frase “*As águas calmas, que ficam praticamente paradas nas enseadas formam o...*”, os informantes utilizaram as seguintes variantes: *remanso*, *parada* e *água parada*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 100, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 100 - Dados estatísticos da variável remanso por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 100, verificou-se que a variante *remanso* foi falada no bairro Centro, com 33% de ocorrências, e no bairro Javarizinho, com 100% de ocorrências. Alguns informantes que moram no bairro Centro responderam com duas variantes, *parada* e *remanso*, com 17% de ocorrências. A lexia *água parada* registrou-se em 33% de ocorrências apenas no bairro Centro, e nesse mesmo ponto de inquérito registrou-se também pessoas que não souberam responder, com 17% de ocorrência. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 101, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 101 - Dados estatísticos da variável *remanso* por sexo em Benjamin Constant – AM

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 101 ilustra o resultado referente à dimensão diassexual, no qual verificou-se que a variante *remanso* foi empregada na fala das mulheres e homens com 67% de ocorrências. As variantes *parada* e *remanso* foram empregadas apenas na fala das mulheres, com 17% de ocorrências. A lexia *água parada* registrou-se em 33% de ocorrências apenas na fala dos homens, e 17% de ocorrências dos homens não souberam responder. Abaixo, apresenta-se a Tabela 53– Frequência da variável *remanso*.

Tabela 53 - Frequência da variável *remanso*

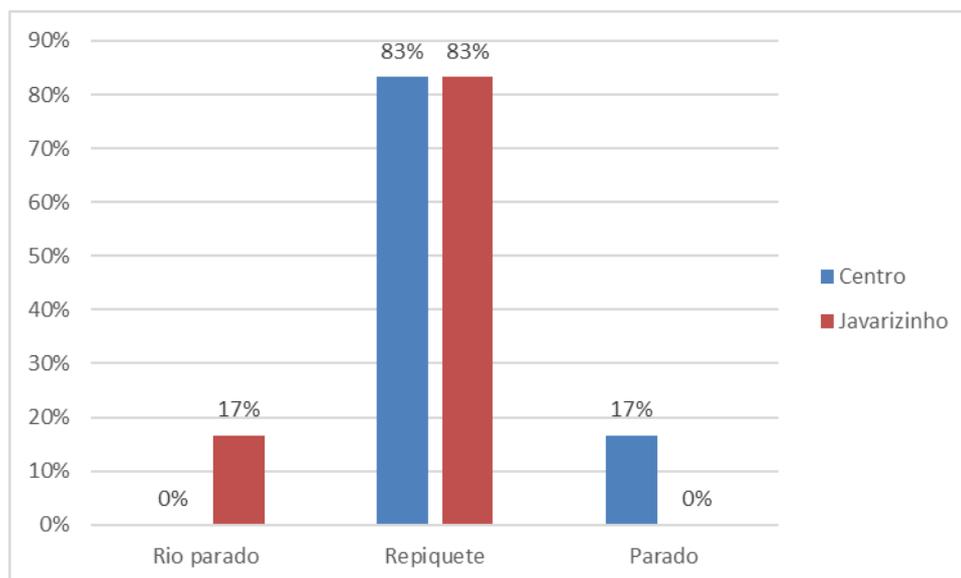
Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Remanso	8	67	Remanso
Parada, remanso	1	8	
Água parada	2	17	
Total	11	92%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A Tabela 53 ilustra os resultados referentes a frequência absoluta e frequência relativa da lexia *remanso*. Essa variante registrou a frequência absoluta de oito ocorrências e frequência relativa de 67% de ocorrências. Também houve situação em que os informantes responderam com duas variantes: *parada* e *remanso*, ou seja, empregaram as duas palavras no contexto, sendo a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8%. A lexia *água parada* registrou a frequência absoluta de duas ocorrências e a frequência relativa de 17% de ocorrências. Portanto, a norma de uso em BC é a variante *remanso*, pois foi a mais expressiva na região.

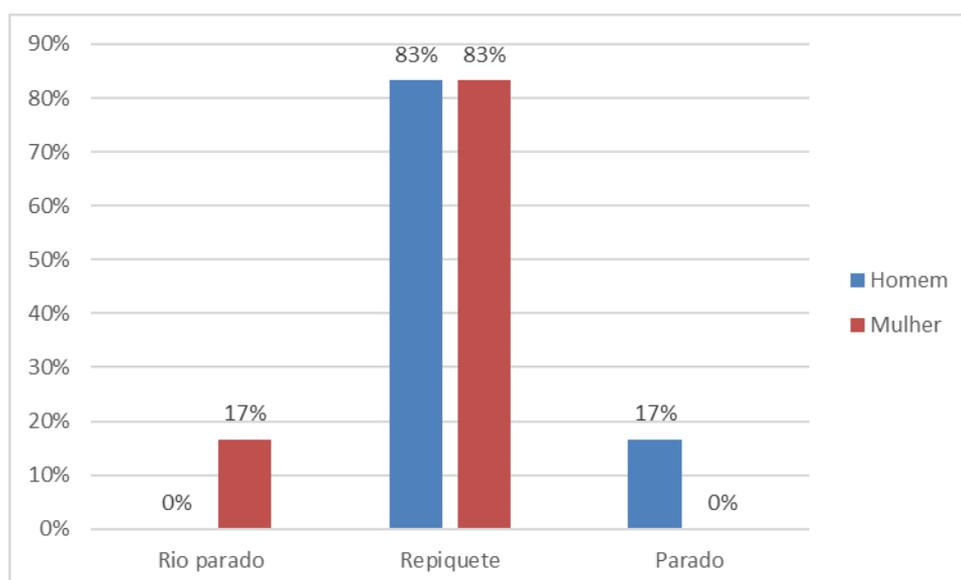
5.4.7 Repiquete

Para a pergunta “Qual é o nome dado ao fenômeno natural que o rio depois de parar de encher, volta a encher novamente?”, os informantes responderam com as seguintes variantes: *rio parado*, *repiquete* e *parado*. Abaixo apresenta-se o Gráfico 102, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 102 - Dados estatísticos da variável *repiquete* por bairro em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 102, verificou-se que a variante *rio parado* surge apenas no bairro Javarizinho com 17% de ocorrências. A lexia *repiquete* registrou-se em 83% de ocorrências nos dois pontos de inquérito. O vocábulo *parado* foi empregado no contexto apenas pelos informantes do bairro Centro, com 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 103, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 103 - Dados estatísticos da variável *repiquete* por sexo em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 103 ilustra o resultado segundo a dimensão diasssexual da lexia *repiquete*,

no qual a variante *rio parado* foi falada apenas pelas mulheres, com 17% de ocorrências. A lexia *repiquete* registrou-se em 83% de ocorrências empregada na fala dos homens e mulheres. O vocábulo *parado* foi empregado no contexto apenas pelos homens, com 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se a Tabela 54 – Frequência da variável *repiquete*.

Tabela 54 - Frequência da variável *repiquete*

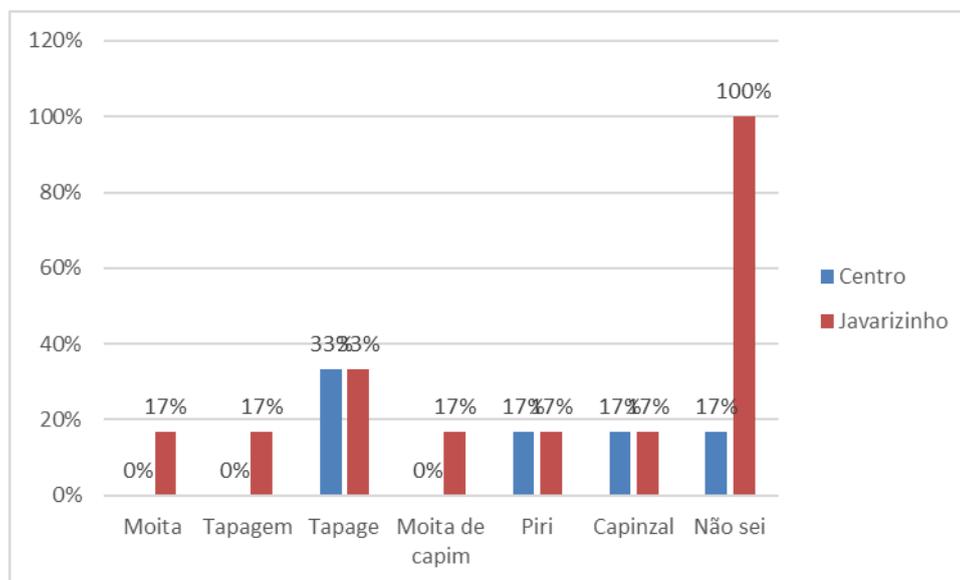
Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Rio parado	1	8	Repiquete
Repiquete	10	83	
Parado	1	8	
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A Tabela 54 ilustra os resultados referentes a frequência absoluta e frequência relativa da lexia *repiquete*, que registrou a frequência absoluta de dez ocorrências e frequência relativa de 83% de ocorrências. A variante *rio parado* apresentou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8% de ocorrência. O vocábulo *parado* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8% de ocorrências. Portanto, a norma de uso em BC é a variante *repiquete*, pois foi a mais expressiva na região.

5.4.8 Tapagem

Para a pergunta “*Existe um grande pedaço de capim que bloqueia a passagem dos barcos e canoas nos lagos, rios e igarapés. O que é?*”, os informantes responderam com as seguintes variantes: *moita*, *tapagem*, *tapage*, *moita de capim*, *piri* e *capinzal*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 104, referente à dimensão diatópica.

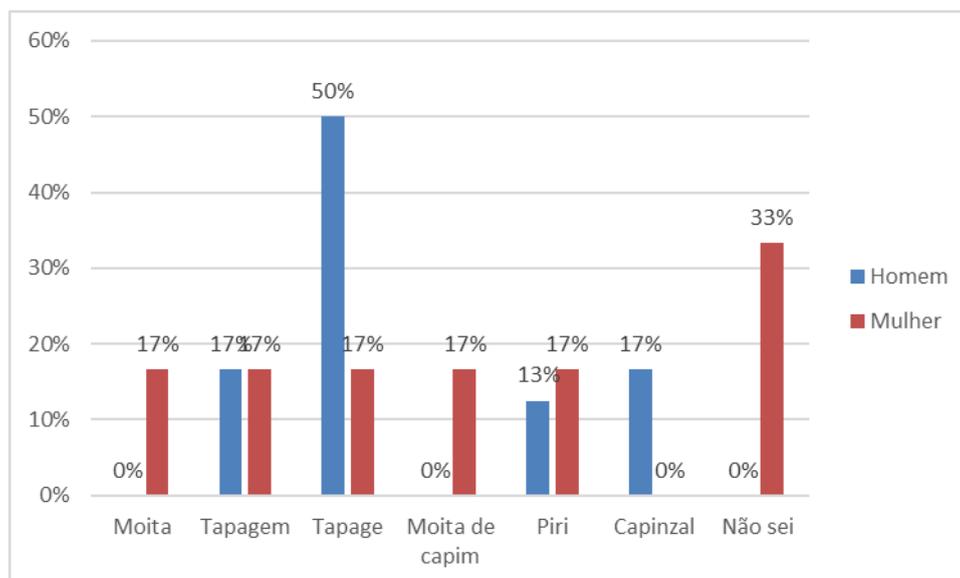
Gráfico 104 - Dados estatísticos da variável *tapagem* por bairro em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 102, verificou-se que as variantes *moita*, *tabagem* e *moita de capim* foram empregadas apenas na fala dos informantes que moram no bairro Javarizinho, com 17% de ocorrências. A lexia *tapage* registrou-se em 33% de ocorrências nos bairros Javarizinho e Centro. As variantes *piri* e *capinzal* foram empregadas no contexto pelos informantes do bairro Centro e no bairro Javarizinho com 17% de ocorrências, cada. Vale ressaltar que alguns informantes não souberam responder, sendo 17% informantes do bairro Centro e 100% dos informantes que moram no bairro Javarizinho. Segundo Azevedo (2013, p. 495-496):

Na carta semântico-lexical 29 estão representados nove variantes, a saber: *tapagem* que ocorreu no geral em 70%, no Médio Solimões em 61% e no Baixo Amazonas em 100%; *matupá*, *balceiro*, *capinzal*, *cariru*, *arroz de pato*, *capim*, *membeca*, *bola de capim* ocorreram somente no Médio Solimões com percentuais de ocorrência, respectivamente, em 21%, 2%, 5%, 2%, 2%, 2%, 4% e 2%. As variantes 496 menos expressivas registradas no Médio Solimões se referem ao tipo de vegetação presente nas águas lacustre ou fluvial, mas que apresentam a mesma situação, que é bloquear o tráfego marítimo das embarcações regionais.

Verificou-se que, no Médio Solimões, a variante *tapagem* foi a mais expressiva, e no município de Benjamin Constant, especificamente no Alto Solimões, a variante *tapage* foi a mais expressiva, observando-se que os informantes omitem o fonema “m” ao final da palavra. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 105, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 105 - Dados estatísticos da variável *tapagem* por sexo em Benjamin Constant - AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 105 ilustra o resultado segundo a dimensão diassexual referente à lexia *tapagem*. Sendo assim, identificou-se que as variantes *moita* e *moita de capim* foram empregadas apenas na fala das mulheres, apresentando percentual de ocorrência 17%. Já a lexia *capinzal* obteve 17% de ocorrências apenas na fala dos homens. A variante *tapage* foi empregada pelos homens, obtendo 50% de ocorrências, e pelas mulheres com 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se a Tabela 55 – Frequência da variável *tapagem*.

Tabela 55 - Frequência da variável *tapagem*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Moita	1	8	Tapage
Tapagem	1	8	
Tapage	4	33	
Moita de capim	1	8	
Piri	2	17	
Capinzal	1	8	
Total	10	82%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A Tabela 55 apresenta o resultado referente às variantes *moita*, *tapagem*, *moita de*

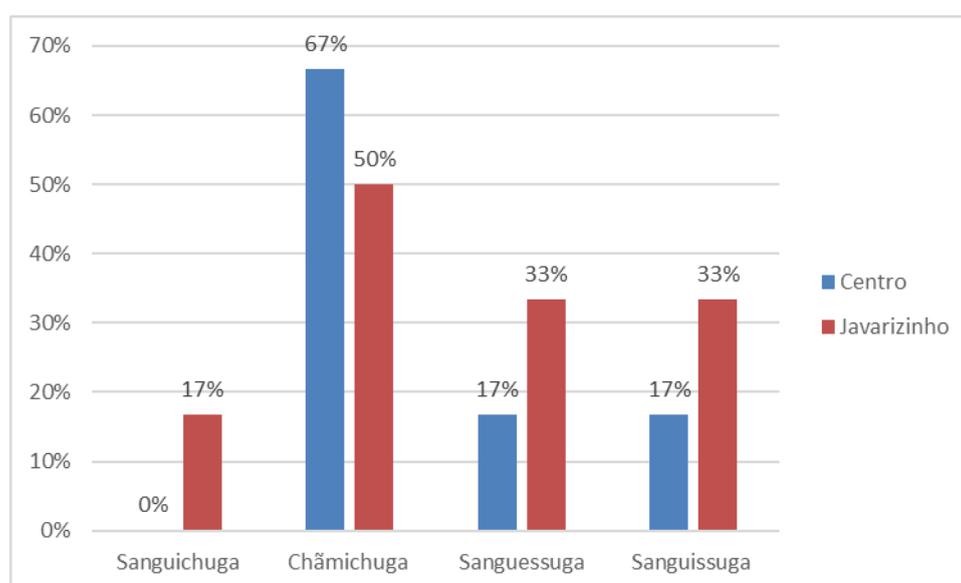
capim e *capinzal*, que registraram a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa 8% de ocorrência, cada. A palavra *tapage* registrou a frequência absoluta de quatro ocorrências e a frequência relativa de 33% de ocorrências. A lexia *piri* registrou a frequência absoluta de duas ocorrências e a frequência relativa de 17% de ocorrências. Além disso, identificou-se informantes que não souberam responder a referida pergunta, com frequência absoluta de duas ocorrências e frequência relativa de 17% de ocorrências. Portanto, a norma de uso em BC é a variante *tapage*, afinal, foi a lexia mais expressiva na fala dos informantes da região.

5.5 Léxico relacionado a vermes e a insetos

5.5.1 Sanguessuga

Para a pergunta “*É um verme que se alimenta de sangue e que fica grudado na pele da pessoa. É preciso colocar limão ou sal para que esse verme deixe a pele. O que é?*”, os informantes responderam com as seguintes variantes: *sanguichuga*, *chãmichuga*, *sanguessuga* e *sanguissuga*. Azevedo (2013, p. 510) diz que a lexia *sanguessuga* se refere a “é um anelídeo da classe dos hirudíneos, e pode ser marinho, terrestre ou de água doce. Esse animal costuma sugar sangue de vertebrados e possui corpo achatado, dividido externamente em anéis, sem cerdas ou parapódios”. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 106, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 106 - Dados estatísticos da variável sanguessuga por bairro em Benjamin Constant – AM.

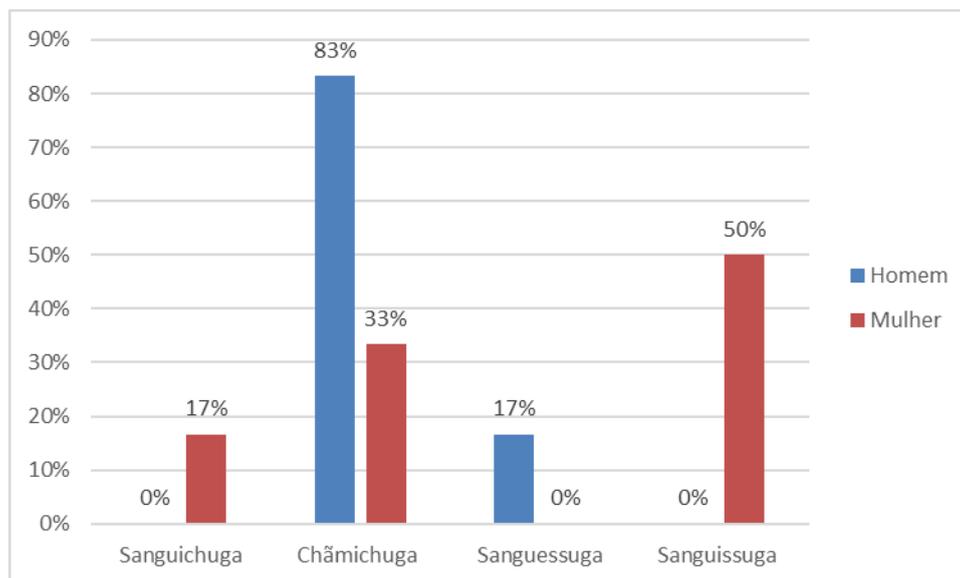


Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 106, verificou-se que a variante *sanguessuga* foi empregada no contexto apenas pelos informantes do bairro Javarizinho, com 17% de ocorrências. A lexia *châmichuga* foi mencionada pelos informantes que moram no bairro Centro, com 67% de ocorrências, e no bairro Javarizinho, com 50% de ocorrências. A palavra *sanguessuga* também foi empregada no contexto nos dois pontos de inquérito, no bairro Centro com 17% de ocorrência, e no bairro Javarizinho com 33% de ocorrências. A variante *sanguissuga* registrou-se na fala dos informantes do bairro Centro, com 17% de ocorrências, e no bairro Javarizinho, com 33% de ocorrências.

Segundo Azevedo (2013, p. 511), “tomando como parâmetro a década 80 do século passado nas comunidades do Igarapé do Juruti-velho (BA), época em que era mais comum o termo *sãmbichuga*, verificamos que o processo de substituição de uma variante pela outra está acelerado”. Acerca disso, vale ressaltar que, no município de Benjamin Constant, os informantes não empregam a variante *sãmbichuga*. O autor complementa frisando que “do total de oito respostas dadas pelos informantes dessa localidade, apenas duas ocorrências foram registradas para *sãmbichuga* (25%) e seis para *sanguessuga* (75%), que é o maior percentual de todos os demais pontos de inquérito da pesquisa”. Azevedo (2013, p. 511) ressalta que “[...] no gráfico da carta semântico-lexical 37, que a variante *sanguessuga* é mais expressiva no Baixo Amazonas com percentual de ocorrência em 63%, enquanto no Médio Solimões obteve apenas 16% ou nove ocorrências apenas”.

Na pesquisa feita nos bairros Centro e Javarizinho, no município de Benjamin Constant, a lexia mais expressiva foi *châmichuga*; além disso, verificou-se que os informantes não mencionaram a *sãmbichuga*, todavia empregaram as variantes *sanguichuga*, *châmichuga*, *sanguessuga* e *sanguessuga*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 107, referente à dimensão diassexual.

Gráfico 107 - Dados estatísticos da variável *sanguessuga* por sexo em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico107, verificou-se que a variante *sanguichuga* foi empregada apenas na fala das mulheres, com 17% de ocorrências. A lexia *chãmichuga* foi empregada no contexto pelos informantes do bairro Centro, com 83% de ocorrências, e no bairro Javarizinho, com 33% de ocorrências. Já a variante *sanguessuga* identificou-se apenas na fala dos homens, com 17% de ocorrências. Todavia, a lexia *sanguessuga* registrou-se apenas na fala das mulheres, com 50% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se a Tabela 56 – Frequência da variável *sanguessuga*.

Tabela 56 - Frequência da variável *sanguessuga*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Sanguichuga	1	8	Chãmichuga
Chãmichuga	7	58	
Sanguessuga	1	8	
Sanguissuga	3	25	
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

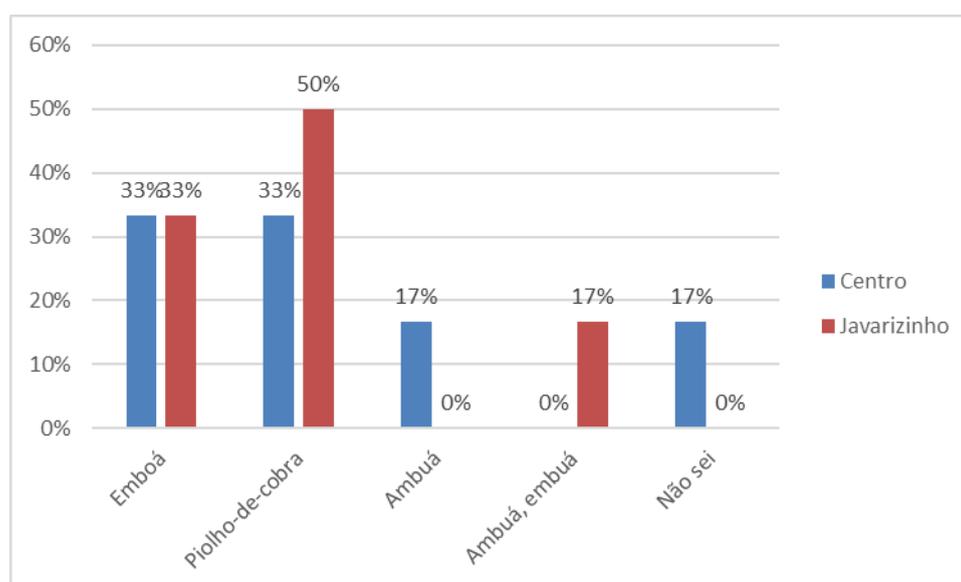
A Tabela 55 apresenta o resultado referente à lexia *sanguichuga*, sendo sua frequência absoluta de uma ocorrência e sua frequência relativa de 8% de ocorrências. A

variante *chãmichuga* registrou a frequência absoluta de sete ocorrências e a frequência relativa de 58% de ocorrências. A palavra *sanguessuga* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8%. A variante *sanguessuga* registrou a frequência absoluta de três ocorrências e a frequência relativa de 25% de ocorrências. Conclui-se que a norma de uso em BC é a variante *chãmichuga*, pois foi a lexia mais expressiva na região que fica localizada no Alto Solimões.

5.5.2 Centopeia

Para a pergunta “*Dizem que ele ou ela tem cem ou mais pés. O que é?*”, os informantes responderam com as seguintes variantes: *emboá*, *pioelho-de-cobra* e *ambuá*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 108, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 108 - Dados estatísticos da variável *centopeia* por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

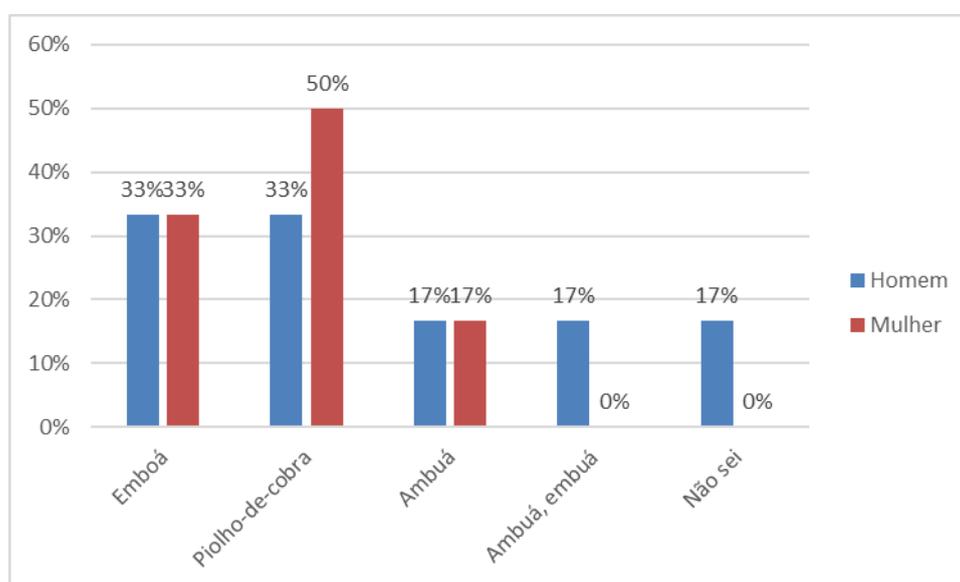
Ao analisar o Gráfico 108, identificou-se que os informantes conhecem na região o inseto que tem cem ou mais pés como *emboá*, variante mencionada nos dois pontos de inquérito com 33% de ocorrências. A lexia *pioelho-de-cobra* foi salientada no bairro Centro, com 33% de ocorrências, e no bairro Javarizinho, com 50% de ocorrências. Já a palavra *ambuá* foi empregada no contexto apenas no bairro Centro, com apenas 17% de ocorrências. Alguns informantes empregaram na fala duas variantes, *ambuá* e *embuá*, entre as quais houve uma troca do “a” pelo “e”. Segundo Azevedo (2013, p. 512-513):

Nas comunidades do Igarapé do Juruti-velho, os informantes trocam o

referente ao se referirem ao *escorpião* como *lacrãia* ou *lacrau*. No Médio Solimões aconteceu também a troca do termo *centopeia* ou *lacrãia* por *piolho-de-cobra*, por isso essa troca causou certa confusão na resposta do QSL 92 dada pelos informantes da região solimoense, pois essa variante se refere ao *ambuá*, *imbuá*, *embuá* no repertório linguístico jurutiense e nas cidades de Parintins e Manaus, no Amazonas. No transcorrer da aplicação do QSL, a mesma resposta foi sendo confirmada em todos os pontos da região solimoense, totalizando quarenta e uma ocorrências, o que equivale a 73% de incidência contra 14% de *santospé*, 2% de *centospé* e 11% de *centopeia* na mesma região. No Baixo Amazonas houve nove ocorrências de *santospé* (56%), dois de *centospé* (13%), três de *centopeia* (19%), uma para *centépé* e *lacrãia* cada (6%). Assim, delimitamos as duas regiões pela presença predominante da variante *piolho-de-cobra* no dialeto solimoense e *santospé* no dialeto jurutiense.

Verificou-se também que no Alto Solimões, especificamente no município de Benjamin Constant, a maioria dos informantes conhecem o referente como *piolho-de-cobra*, mas também registramos as léxicas, *ambuá* e *embuá*, variantes também registradas na região solimoense. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 109, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 109 - Dados estatísticos da variável *centopeia* por sexo em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 109, identificou-se que a variante *emboá* foi empregada na fala de homens e mulheres, com 33% de ocorrências. O vocábulo *piolho-de-cobra* registrou-se na fala dos homens, com 33% de ocorrências, e na fala das mulheres, com 50% de ocorrências. A lexia *ambuá* foi mencionada pelos informantes dos dois sexos, com 17% de ocorrências. Todavia, registrou-se informantes que emprega no contexto duas variantes:

ambuá e *embuá*, com 17% de ocorrências. Vale ressaltar que um informante não soube responder, então, registrou o percentual de 17%. Abaixo, apresenta-se a Tabela 57 – Frequência da variável *centopeia*.

Tabela 57 - Frequência da variável *centopeia*

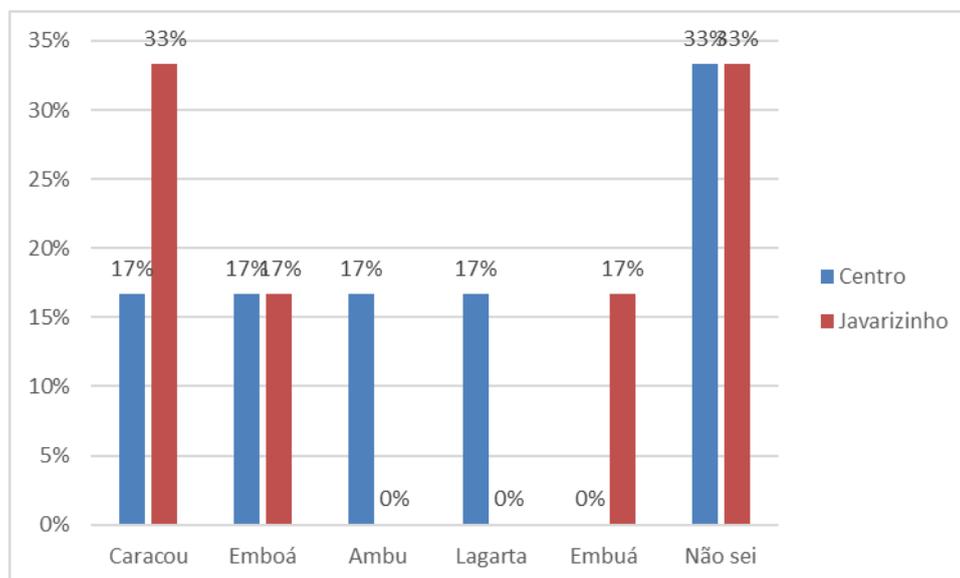
Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Emboá	4	33	Piolho-de-cobra
Piolho-de-cobra	5	42	
Ambuá	1	8	
Ambuá, embuá	1	8	
Total	11	91%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A Tabela 57 ilustra que a variante *emboá* registrou a frequência absoluta de quatro ocorrências e a frequência relativa de 33% de ocorrências. A lexia *piolho-de-cobra* registrou a frequência absoluta de cinco ocorrências e a frequência relativa de 42% de ocorrências. A palavra *ambuá* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8%. As variantes *ambuá* e *emboá* registraram a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8%. Portanto, a norma de uso em BC é a variante *piolho-de-cobra*, pois foi a lexia mais expressiva na região do Alto Solimões.

5.5.3 Piolho-de-cobra

Foi feita a seguinte pergunta aos informantes: *É mais ou menos castanho e quando a gente mexe, ele se enrola. O que é?* Mediante as respostas dos informantes, foram registradas cinco variantes: *caracou*, *emboá*, *ambu*, *lagarta* e *ambuá*. Acredita-se que os informantes fizeram uma confusão quanto à variante *caracou*. Segundo Azevedo (2013, p. 513), “o *piolho-de-cobra* é um animal anelídeo, parente próximo da *lacraia* ou *centopeia*, que se alimenta de *húmus*. Quando tocado, costuma se enrolar e liberar ácido cianídrico (HCN), que é extremamente tóxico”. Talvez seja por isso que algumas pessoas reconheceram como *caracou*, *emboá* e *lagarta*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 110, referente à dimensão diasssexual.

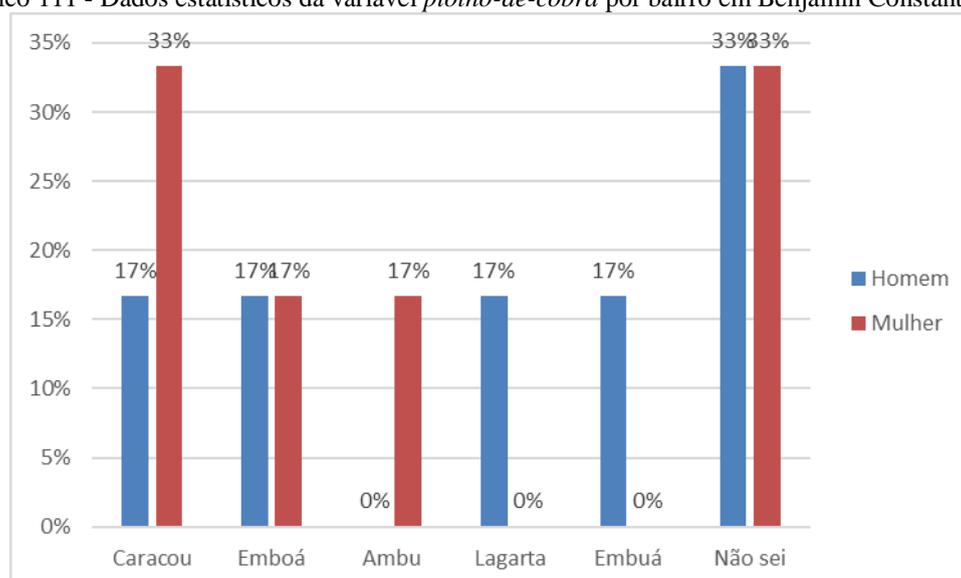
Gráfico 110 - Dados estatísticos da variável *piolho-de-cobra* por bairro em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 110 ilustra o resultado segundo a dimensão diatópica, sendo assim, é interessante dizer que a variante *caracou* foi empregada no contexto no bairro Centro, com 17% de ocorrências, e no bairro Javarizinho, com 33% de ocorrências. A lexia *emboá* também foi salientada nos dois pontos de inquérito, com 17% de ocorrência. Todavia, as palavras *ambu* e *lagarta* foram ressaltadas apenas no bairro Centro, com 17% de ocorrências. A variante *emboá* foi mencionada apenas pelos informantes que moram no bairro Javarizinho, com 17% de ocorrência. Também registraram-se ocorrências de informantes que não souberam responder, com 33% de ocorrências. Então, identificou-se que *piolho-de-cobra* não foi empregada. Azevedo (2013, p. 513) frisa que:

O termo técnico para o referente da carta semântico-lexical 39 é *piolho-de-cobra*, que não foi mencionado nenhuma vez nos nove pontos de inquérito. Esse termo teve seu referente trocado pelos informantes do Médio Solimões, ou seja, chamaram de *piolho-de-cobra* para a *centopeia*, e de *ambuá* para o *piolho-de-cobra*.

A lexia *piolho-de-cobra* não foi registrada no município de Benjamin Constant, localizada no Alto Solimões. Segundo Azevedo, o termo teve seu referente trocado: no Igarapé do Juruti-velho, continua com a mesma lexia dos anos 1980 ao se referir ao *piolho-de-cobra* como *ambuá*. Acerca disso, vale ressaltar que Azevedo (2013, p. 513) afirma que “por isso, no Baixo Amazonas predominou a lexia *ambuá* com 88% das ocorrências, enquanto as outras variantes *embuá* e *abuá* registradas nessa região obtiveram 6% cada uma”. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 111, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 111 - Dados estatísticos da variável *piolho-de-cobra* por bairro em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 111 ilustra o resultado segundo a dimensão diassexual: identificou-se que a variante *caraco* foi empregada no contexto pelos homens com 17% de ocorrências, já pelas mulheres, 33% de ocorrências. A lexia *emboá* foi empregada na fala dos dois sexos, com 17% de ocorrências. Já a lexia *ambu* foi empregada apenas na fala dos homens, com 17% de ocorrências. As variantes *lagarta* e *embuá* foram empregadas pelos dos sexos, com 17% de ocorrências. Verificou-se que 33% dos informantes não souberam responder. Abaixo, apresenta-se a Tabela 58 – Frequência da variável *piolho-de-cobra*.

Tabela 58 - Frequência da variável *piolho-de-cobra*

Variante	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Caracou	3	25	Caracou
Emboá	2	17	
Ambu	1	8	
Lagarta	1	8	
Embuá	1	8	
Total	8	66%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

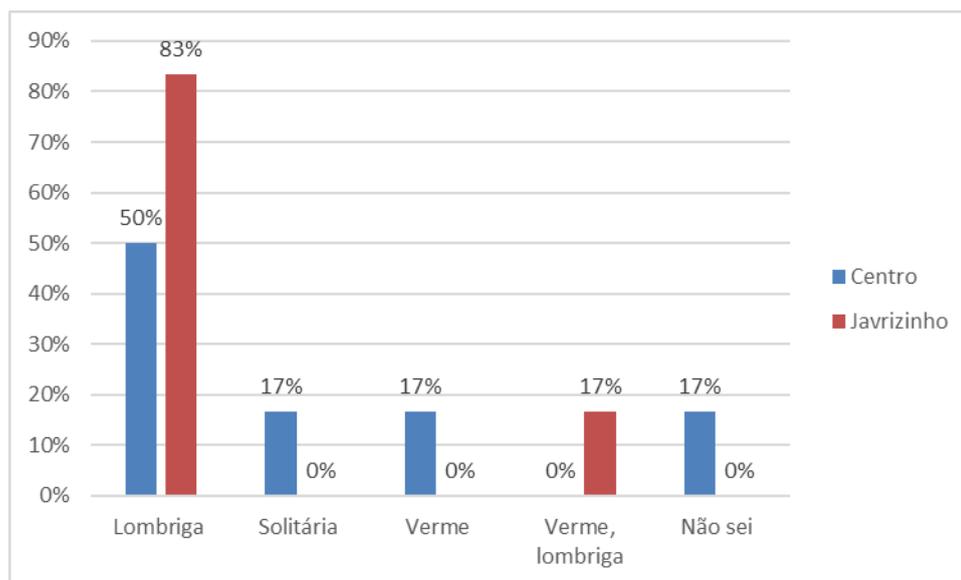
A Tabela 58 ilustra que a variante *caracou* registrou a frequência absoluta de três

ocorrências e a frequência relativa de 25% de ocorrências. A lexia *emboá* registrou a frequência absoluta de duas ocorrências e a frequência relativa de 17% de ocorrências. A palavra *ambu* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8% de ocorrências. A variante *embuá* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8%. Conclui-se que a norma de uso em BC é a variante *caracou*, pois foi a lexia mais expressiva na região do Alto Solimões.

5.5.4 Lombriga

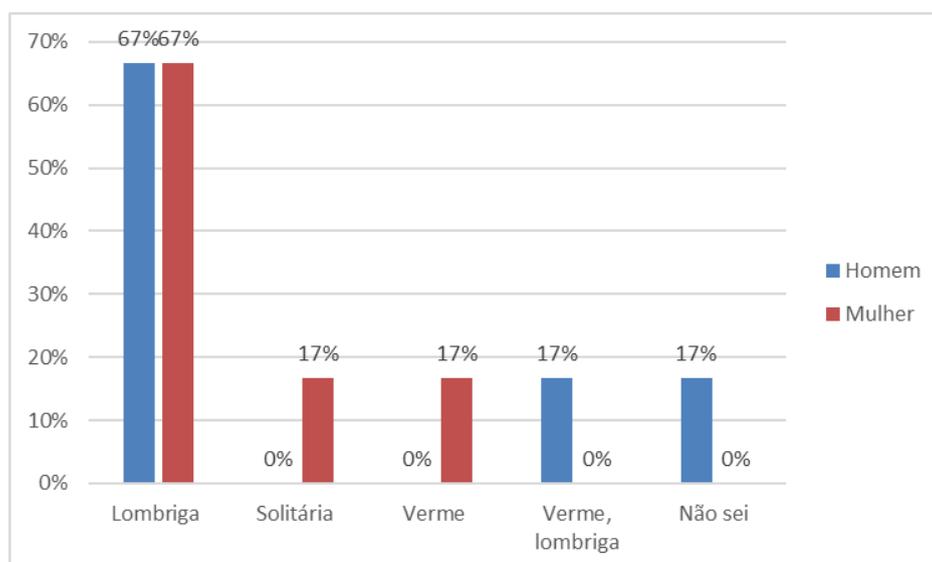
Foi dada a seguinte frase para que os informantes completassem: *O verme comum e de formato cilíndrico que fica parasitando os intestinos das pessoas é a...* Mediante esse enunciado, os informantes o fizeram com as seguintes variantes: *lombriga*, *solitária* e *verme*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 112, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 112 - Dados estatísticos da variável *lombriga* por bairro em Benjamin Constant – AM



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 112, verificou-se que a lexia *lombriga* foi falada pelos informantes do bairro Centro, com 50% de ocorrências, e no bairro Javarizinho com 83% de ocorrências. As variantes *solitária* e *verme* foram empregadas no contexto apenas pelos informantes que moram no bairro Centro, com 17% de ocorrências. Também registrou-se que alguns informantes conhecem o inseto como *verme* e *lombriga*, com 17% de ocorrências. Registraram-se ainda que 17% não souberam responder. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 113, referente à dimensão diasexual.

Gráfico 113 - Dados estatísticos da variável *lombriga* por sexo em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 113 ilustra que a variante *lombriga* foi empregada no contexto tanto pelos homens quanto pelas mulheres em 67% de ocorrências. As variantes *solitária* e *verme* foram empregadas apenas pelas mulheres, com 17% de ocorrências. Além disso, ressalta-se que alguns pescadores conhecem como *verme* e *lombriga*, com 17% de ocorrências. Uma pequena minoria não soube responder, com 17%. Abaixo, apresenta-se a Tabela 59 – Frequência da variável *lombriga*.

Tabela 59 - Frequência da variável *lombriga*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Lombriga	8	67	Lombriga
Solitária	1	8	
Verme	1	8	
Verme, lombriga	1	8	
Total	11	91%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

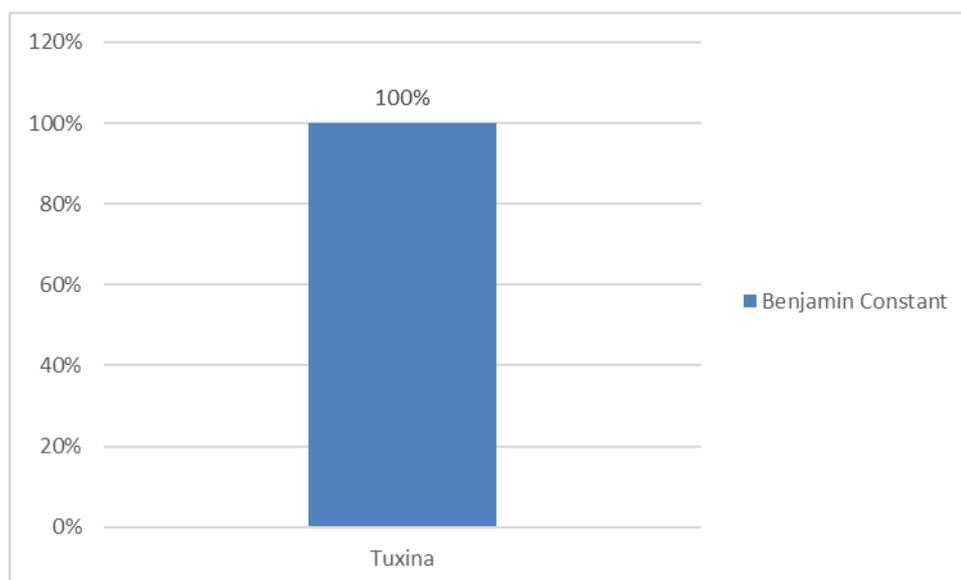
A Tabela 59 ilustra que a variante *lombriga* registrou a frequência absoluta de oito ocorrências e a frequência relativa de 67% de ocorrências. A variante *solitária* registrou frequência absoluta de uma ocorrência e frequência relativa de 8% de ocorrências. A palavra *verme* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8% de

ocorrências. As variantes *verme* e *lombriga* registraram frequência absoluta de uma ocorrência e frequência relativa de 8%. Portanto, a norma de uso em BC é a variante *lombriga*, pois foi a lexia mais expressiva na região do Alto Solimões.

5.5.5 Oxiúros

Para a pergunta “Qual é o verme pequeno que provoca cocceiras terríveis no ânus de crianças ou de adultos?”, verificou-se que os informantes responderam apenas com a variante *tuxina*. Por conta disso, não houve a necessidade de apresentar os gráficos referentes às dimensões diatópica e diassexual. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 114, referente à variável *tuxina*.

Gráfico 114 - Dados estatísticos da variável *tuxina* em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 114, identificou-se que todos os informantes do bairro Centro e Javarizinho, sejam homens ou mulheres, responderam apenas com a variante *tuxina*. Isso significa dizer que a norma de uso em BC é a lexia *tuxina*. então, verificou-se que ninguém emprega no contexto a lexia *oxiúros*. Abaixo, apresenta-se a Tabela 60 – Frequência da variável *oxiúros*.

Tabela 60 - Frequência da variável *oxiúros*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Tuxina	12	100	Tuxina

Total	12	100%
-------	----	------

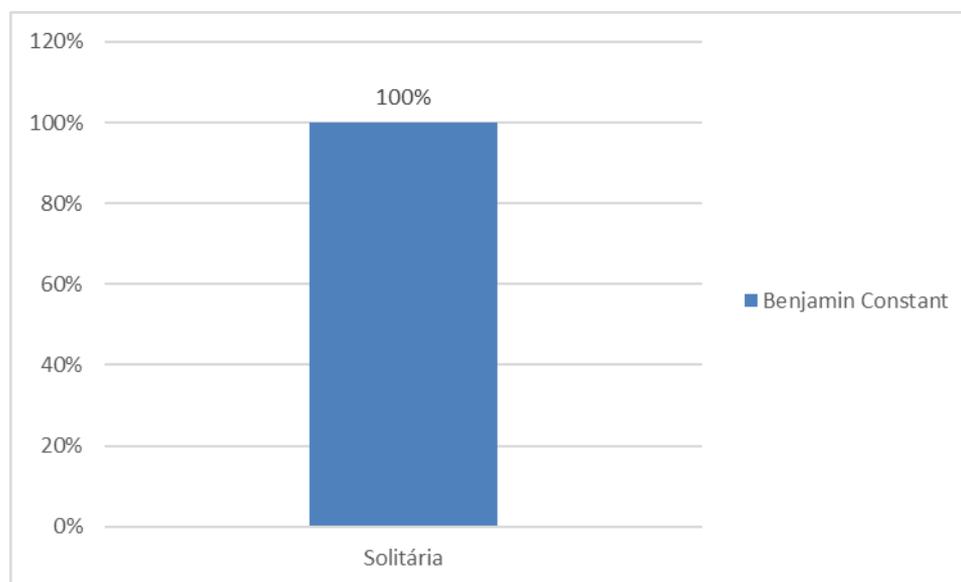
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Conclui-se que a lexia *tuxina* apresentou a frequência absoluta de doze ocorrências e a frequência relativa de 100% de ocorrências. Mediante as respostas, verificou-se que não houve variação, o que significa dizer que todos os informantes que participaram da pesquisa conhecem o verme como *tuxina*, portanto, essa lexia a norma de uso em Benjamin Constant e ninguém empregou na fala a lexia *oxiúros*.

5.5.6 Tênia

É interessante frisar que para a pergunta “Qual é o verme de estrutura achatada que cresce metros na barriga da pessoa?”, os informantes responderam apenas com a variante: *solitária*. Acerca disso, vale ressaltar que não houve variação. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 115, referente à dimensão diassexual.

Gráfico 115 - Dados estatísticos da variável *solitária* em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 115 ilustra que todos os informantes do bairro Centro e Javarizingo, homens e mulheres, responderam apenas com a variante *solitária*, então, essa é a norma de uso em BC. Mediante esse resultado, verificou-se que a palavra *tênia* não foi empregada na fala dos pescadores. Abaixo, apresenta-se a Tabela 61 – Frequência da variável *tênia*.

Tabela 61 - Frequência da variável *tênia*

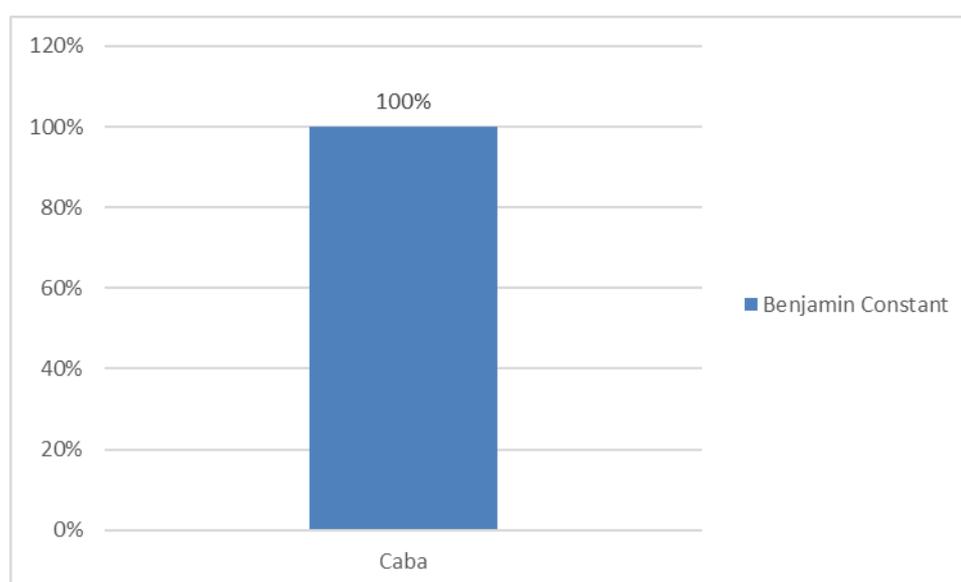
Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Solitária	12	100	Solitária
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A Tabela 61 ilustra o resultado da lexia *solitária*, sendo a frequência absoluta de doze ocorrências e a frequência relativa de 100% de ocorrências. De acordo com as respostas dos informantes, verificou-se que não houve variação, o que significa dizer que todos os pescadores que participaram da pesquisa conhecem o verme como *solitária*, portanto, essa lexia a norma de uso em Benjamin Constant e ninguém empregou na fala a lexia *tênia*.

5.5.7 Caba

Para a pergunta “Qual é o nome do inseto que voa e que possui um ferrão na parte de trás?”, verificou-se que os informantes responderam apenas com a variante *caba*. acerca do que, vale ressaltar, não houve variação. Abaixo, apresenta-se o resultado referente à lexia *caba*.

Gráfico 116 - Dados estatísticos da variável *caba* em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 116 ilustra também que todos os informantes do bairro Centro e Javarizinho, homens e mulheres, responderam apenas com a variante *caba*, sendo que essa

lexia é a norma de uso em BC. Afinal, os resultados demonstram que não houve variação. Abaixo, apresenta-se a Tabela 62 – Frequência da variável *caba*.

Tabela 62 - Frequência da variável *caba*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Caba	12	100	Caba
Total	12	100%	

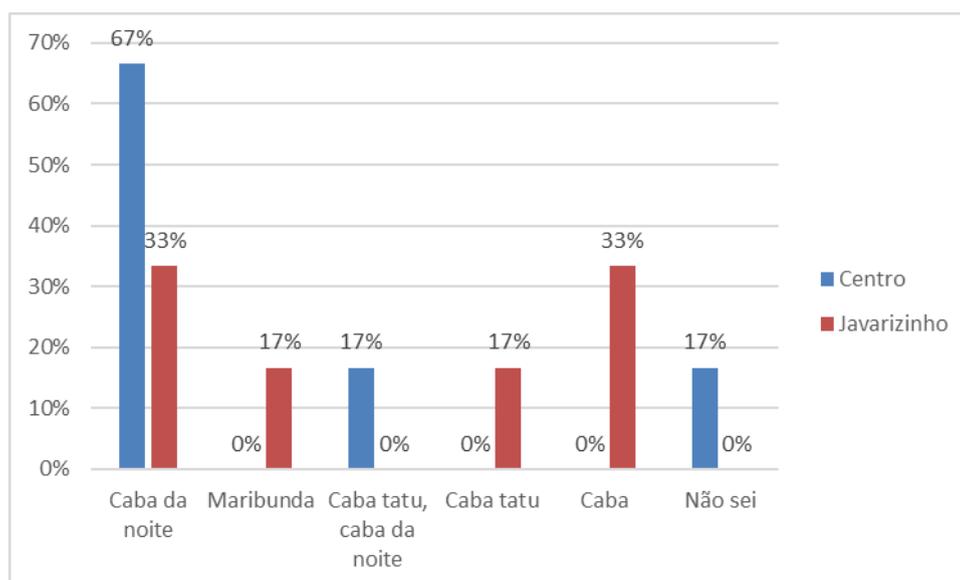
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A Tabela 62 ilustra o resultado da lexia *caba*, sendo a frequência absoluta de doze ocorrências e a frequência relativa de 100% de ocorrências. De acordo com as respostas dos informantes, não houve variação, pois registrou-se que todos os pescadores que participaram da pesquisa conhecem o referente como *caba*. Portanto, essa lexia é a norma de uso em Benjamin Constant, afinal, foi a única palavra empregada no contexto.

5.5.8 Caba Igreja

Este item foi verificando mediante a apresentação de foto seguida da pergunta “Qual é o nome da caba na figura acima?”. Verificou-se que os entrevistados empregaram quatro variantes: *caba da noite*, *maribunda*, *caba tatu* e *caba*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 117, referente à dimensão diatópica.

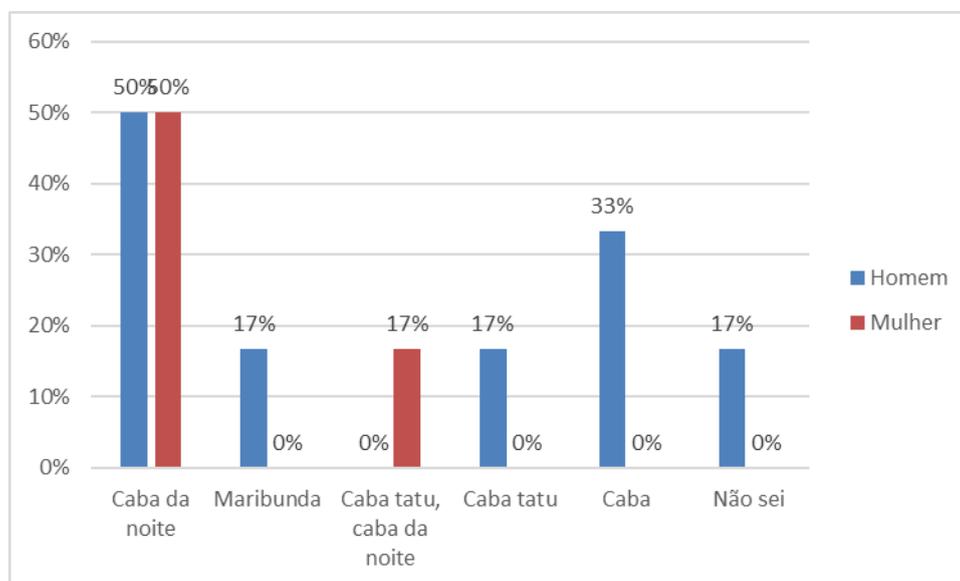
Gráfico 117 - Dados estatísticos da variável *caba igreja* por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Com relação à variação diatópica, registrou-se que a variante *caba da noite* foi empregada no bairro Centro com 67% de ocorrências, e no bairro Javarizinho com 33% de ocorrências. As variantes *maribunda* e *caba tatu* foram empregadas apenas no bairro Javarizinho, com 17% de ocorrências. Também registrou-se que alguns informantes conhecem o inseto como *caba tatu* e *caba da noite*, ou seja, empregam no contexto as duas variantes. Registrou-se informantes que não souberam responder, com 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 118, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 118 - Dados estatísticos da variável *caba igreja* por sexo em Benjamin Constant – AM



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 118 ilustra o resultado referente à variação diasssexual, o qual identifica que homens e mulheres empregaram a variante *caba da noite* em 50% de ocorrências. As variantes *maribunda* e *caba tatu* foram registradas apenas na fala dos homens, com percentual de 17%. Também registrou-se que alguns informantes chamam a caba tanto de *caba tatu* quanto *caba da noite*, com 17% de ocorrências. A variante *caba* ocorreu apenas na fala dos homens, com 33% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se a Tabela 63 – Frequência da variável *caba igreja*.

Tabela 63 - Frequência da variável *caba igreja*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Caba da noite	6	50	
Maribunda	1	8	

Caba tatu, caba da noite	1	8	Caba da noite
Caba tatu	1	8	
Caba	2	17	
Total	11	83%	

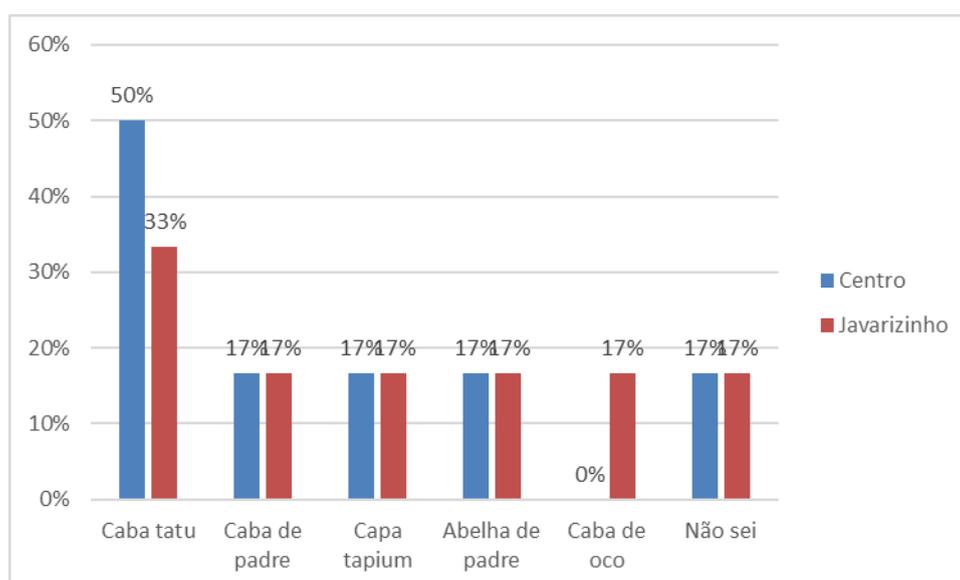
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Pelo exposto, conclui-se, com base na alta frequência e na distribuição regular da variante, que a norma de uso na região é constituída pela variante *caba da noite*. A variante *maribunda* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e percentual de 8%. As variantes *caba tatu* e *caba da noite* registraram a frequência absoluta de uma ocorrência e percentual também de 8%, assim como a variante *caba tatu*. A lexia *caba* registrou a frequência absoluta de duas ocorrências e percentual de 17%. Acerca disso, vale ressaltar que a variante *caba da noite* constitui-se a norma de uso na região de BC, com resultados baseados na alta frequência e na distribuição regular.

5.5.9 Caba Tatu

Para a pergunta “*E da caba que ataca a pessoa até debaixo d’água?*”, os entrevistados empregaram cinco variantes: *caba tatu*, *caba de padre*, *caba tapium*, *abelha de padre* e *caba de oco*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 119, referente à dimensão diatópica.

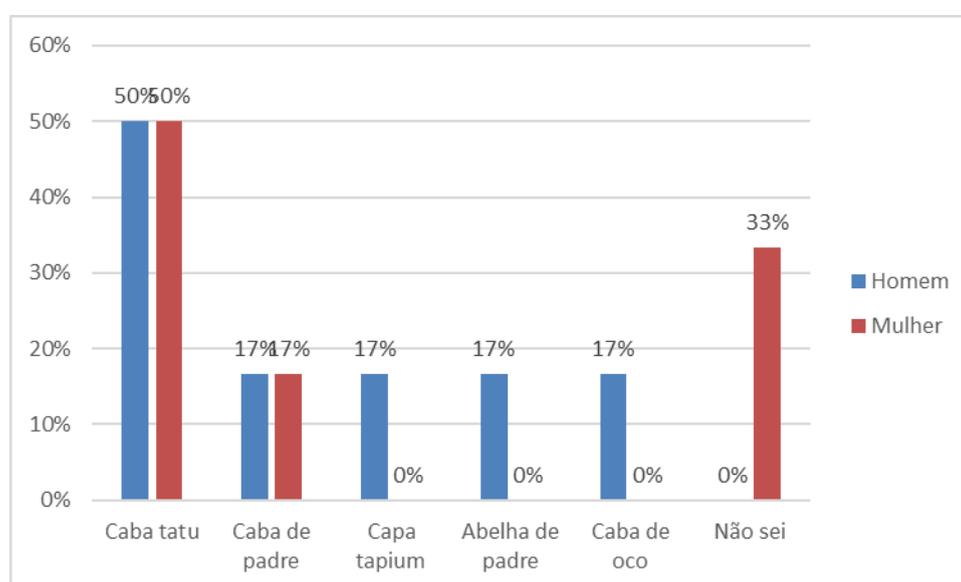
Gráfico 119 - Dados estatísticos da variável *caba tatu* por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Com relação à variação diatópica, registrou-se que a variante *caba tatu* foi empregada no bairro Centro em 50% de ocorrências, e no bairro Javarizinho, em 33% de ocorrências. As variantes *caba de padre*, *capa tapium*, *abelha de padre* foram empregadas tanto no bairro Centro quanto no bairro Javarizinho com 17% de ocorrências. A lexia *caba de oco* foi mencionada apenas pelos informantes que moram no bairro Javarizinho, com 17% de ocorrência. Nos dois pontos de inquérito houve informantes que não souberam responder, com 17% de ocorrências cada. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 120, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 120 - Dados estatísticos da variável *caba tatu* por sexo em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 120 ilustra o resultado referente à variação diasssexual, o qual identifica que homens e mulheres empregaram a variante *caba tatu* (50%). A lexia *caba de padre* foi empregada também na fala dos homens e mulheres (17%). As variantes *caba tapium*, *abelha de padre* e *caba de oco* foram registradas apenas na fala dos homens (17%). Também registrou-se informantes que não souberam responder (17%).

Tabela 64 - Frequência da variável *caba tatu*

<i>Variantes</i>	<i>Frequência Absoluta</i>	<i>Frequência relativa %</i>	<i>Norma de uso em BC</i>
Caba tatu	6	50	Caba tatu
Caba de padre	1	8	
Caba tapium	1	8	
Abelha de padre	1	8	

Caba de oco	1	8	
Total	11	82%	

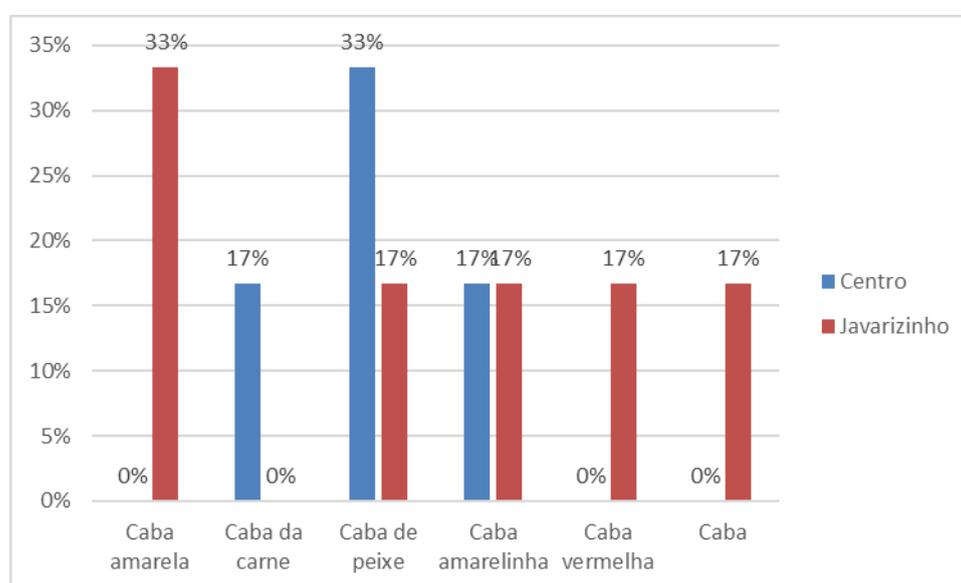
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Mediante os resultados obtidos relatados na tabela acima, conclui-se que a norma de uso na região é constituída pela variante *caba tatu*, sendo a frequência absoluta de seis ocorrências e a frequência relativa de 50% de ocorrências. As variantes *caba de padre*, *capa tapium*, *abelha de padre* e *caba de oco* registrou a frequência absoluta de uma ocorrência e o percentual de 8% cada. Acerca disso, vale ressaltar que a variante *caba da noite* é a norma de uso na região de BC, sendo os resultados baseados na alta frequência e na distribuição regular.

5.5.10 Caba Amarela

Para a pergunta “*E da caba que fica sobre o peixe?*”, verificou-se que os entrevistados empregaram seis variantes: *caba amarela*, *caba da carne*, *caba de peixe*, *caba amarelinha*, *caba vermelha* e *caba*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 121, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 121 - Dados estatísticos da variável *caba amarela* por bairro em Benjamin Constant – AM.

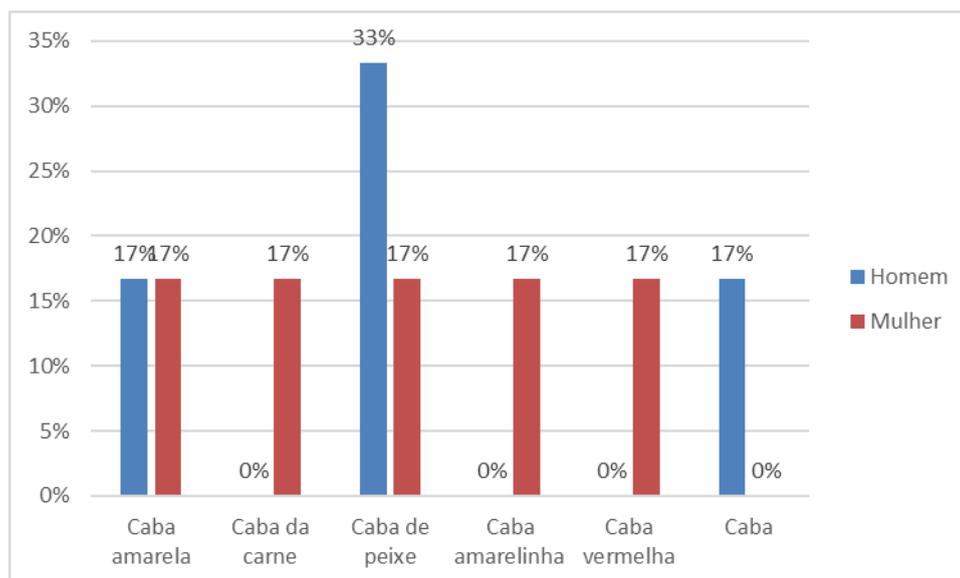


Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 121 ilustra o resultado referente à variação diatópica, no qual registrou-se que a variante *caba amarela* foi empregada apenas no bairro Javarizinho, com 33% de ocorrências. A lexia *caba da carne* foi falada apenas no bairro Centro, com 17% de

ocorrências. Todavia, a palavra *caba de peixe* foi empregada no contexto no bairro Centro, com 33% de ocorrências, e no bairro Javarizinho, com 17% de ocorrências. O vocábulo *caba amarelinha* registrou-se nos dois pontos de inquérito, com 17% de ocorrências. As variantes *caba vermelha* e *caba* foram empregadas apenas no bairro Javarizinho, com 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 122, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 122 - Dados estatísticos da variável *caba amarela* por sexo em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 122, verificou-se que a variante *caba amarela* foi empregada na fala dos homens e mulheres em 17% de ocorrências. Já a lexia *caba da carne* foi registrada apenas na fala das mulheres, com 17% de ocorrências. A palavra *caba de peixe* foi empregada no contexto pelos homens, com 33% de ocorrências, e pelas mulheres, com 17% de ocorrências. As variantes *caba amarelinha* e *caba vermelha* foram empregadas apenas na fala das mulheres, com 17% de ocorrências. A lexia *caba* foi empregada apenas pelos homens, com 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se a Tabela 65 – Frequência da variável *caba amarela*.

Tabela 65 - Frequência da variável *caba amarela*

<i>Variantes</i>	<i>Frequência Absoluta</i>	<i>Frequência relativa %</i>	<i>Norma de uso em BC</i>
Caba amarela	2	17	Caba de peixe
Caba da carne	1	8	
Caba de peixe	3	25	

Caba amarelinha	1	8	
Caba vermelha	1	8	
Caba	1	8	
Total	10	66%	

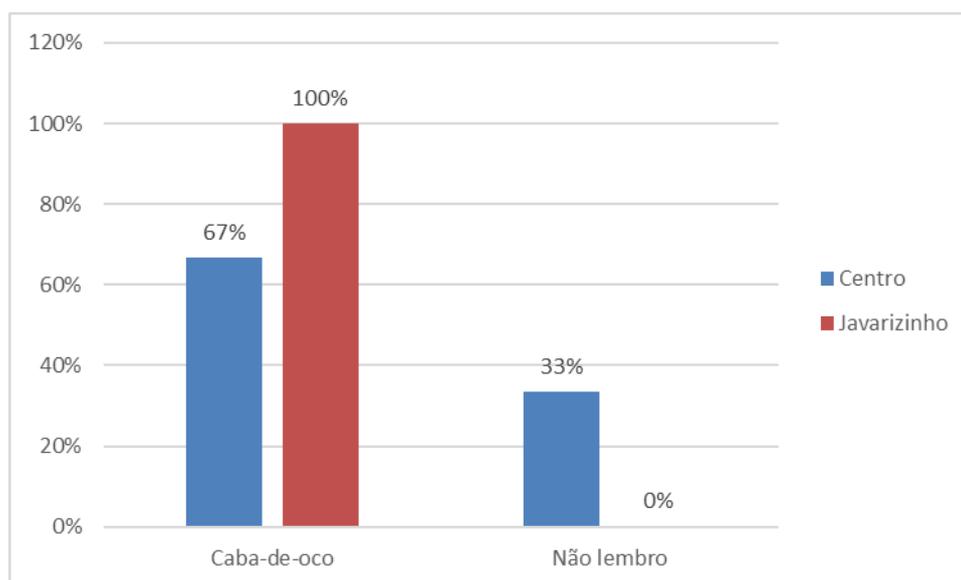
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A Tabela 65 ilustra o resultado referente à lexia *caba amarela*, no qual tal variante registrou frequência absoluta de duas ocorrências e frequência relativa de 17% de ocorrências. A variante *caba de peixe* registrou a frequência absoluta de três ocorrências e a frequência relativa de 25%. As variantes *caba de carne*, *caba amarelinha*, *caba vermelha* e *caba* identificaram-se com a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8% de ocorrência. Portanto, a norma uso em BC é a lexia *caba de peixe*, pois foi a palavra mais expressiva na região do Alto Solimões.

5.5.11 Caba-de-oco

Para a pergunta “*E da caba que fica no buraco do pau?*”, os informantes responderam apenas com uma variante: *caba-de-oco*. Nesse caso, não houve variação, ou seja, os pescadores que participaram da entrevista empregaram somente uma lexia. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 123, referente à dimensão diatópica.

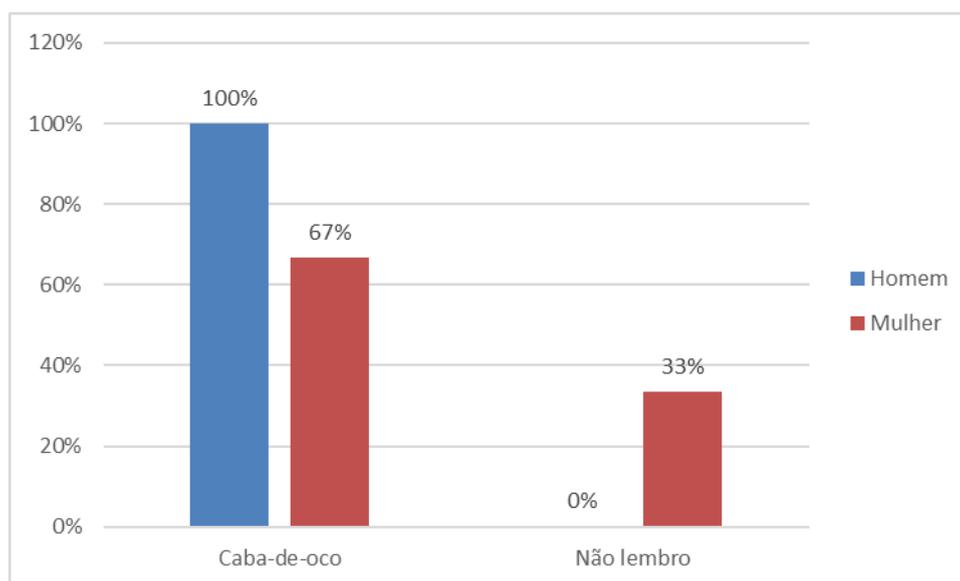
Gráfico 123 - Dados estatísticos da variável *caba-de-oco* por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 123, obteve-se o resultado de que não houve variação linguística. Então, podemos afirmar que registrou-se apenas a lexia *caba-de-oco* no bairro Centro, com 67% de ocorrências, e no bairro Javarizinho, com 100% de ocorrências. Além desse resultado, houve situações em que os informantes do bairro Centro responderam: “não lembro”, com 33% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 124, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 124 - Dados estatísticos da variável *caba-de-oco* por sexo em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar o Gráfico 124, identificou-se que tanto os homens quanto as mulheres conhecem a *caba que fica no buraco do pau* como *caba-de-oco*. Então, vale ressaltar que na fala dos homens registrou-se 100% de ocorrências, e na fala das mulheres, 67% ocorrências. Além desse resultado, registrou-se que o percentual de 33% das mulheres responderam “não lembro”. Abaixo, apresenta-se a Tabela 66 – Frequência da variável *cab-de-oco*.

Tabela 66 - Frequência da variável *caba-de-oco*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Caba-de-oco	10	83	Caba-de-oco
Total	10	83%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

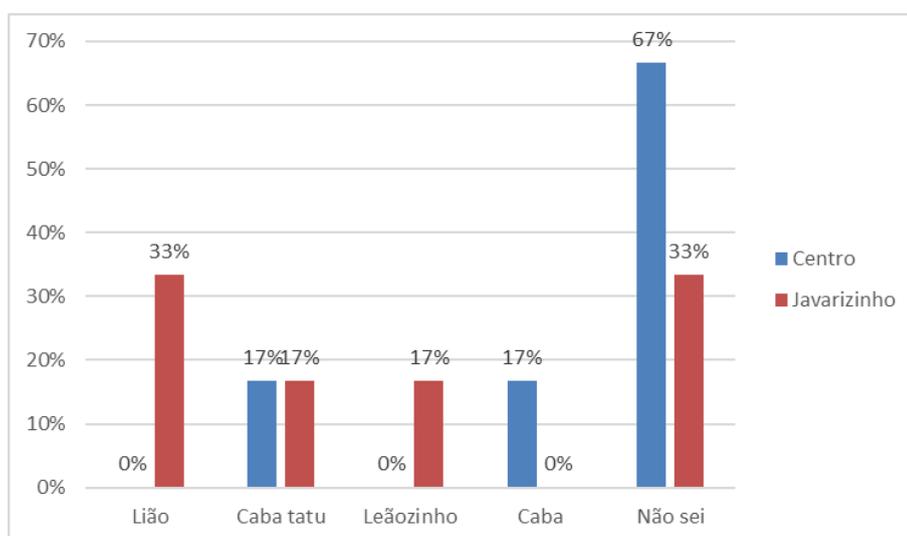
A Tabela 66 ilustra o resultado referente à lexia *caba -de-oco*, sendo sua frequência absoluta de dez ocorrências e frequência relativa de 83% de ocorrências. Assim sendo,

afirma-se que a norma uso em BC é a lexia *caba-de-oco*, pois foi a palavra mais expressiva na região do Alto Solimões.

5.5.12 Caba caçadeira

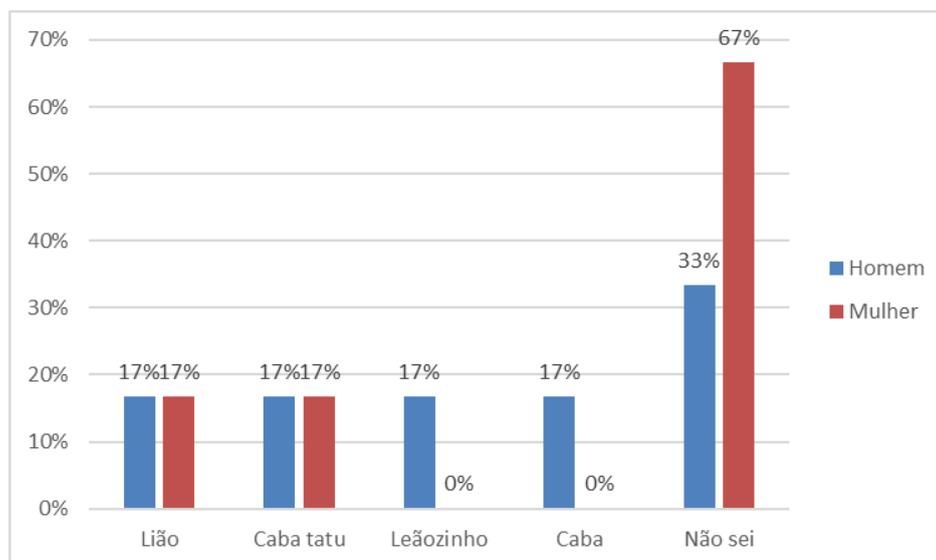
Para a pergunta “*E da caba que caça aranha?*”, os informantes responderam com quatro variantes: *lião*, *caba tatu*, *leãozinho* e *caba*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 125, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 125 - Dados estatísticos da *variável caba caçadeira* por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Com relação à variação diatópica, registou-se que a variante *lião* foi empregada apenas no bairro Javarizinho, com 33% de ocorrências. A variante *caba tatu* foi empregada tanto no bairro Centro quanto no bairro Javarizinho, com 17% de ocorrências. A lexia *leãozinho* foi mencionada apenas pelos informantes que moram no bairro Javarizinho, com 17% de ocorrências. A lexia *caba* foi mencionada apenas pelos informantes que moram no bairro Centro, com 17% de ocorrências. Também foram registradas nos dois pontos de inquéritos informantes que responderam “não sei”, com 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 126, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 126 - Dados estatísticos da variável *caba caçadeira* por sexo em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 126 ilustra o resultado referente à variação diassexual, no qual identificou-se que homens e mulheres empregaram a variante *lião*, com 17% de ocorrências. A lexia *caba tatu* foi empregada também na fala dos homens e mulheres, com 17% de ocorrências. As variantes *leãozinho* e *caba* foram registradas apenas na fala dos homens, com percentual de 17%. Também registrou-se informantes que não souberam responder, com 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se a Tabela 67 – Frequência da variável *caba caçadeira*.

Tabela 67 - Frequência da variável *caba caçadeira*

Variante	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Lião	2	17	Lião, caba tatu
Caba tatu	2	17	
Leãozinho	1	8	
Caba	1	8	
Total	6	50%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

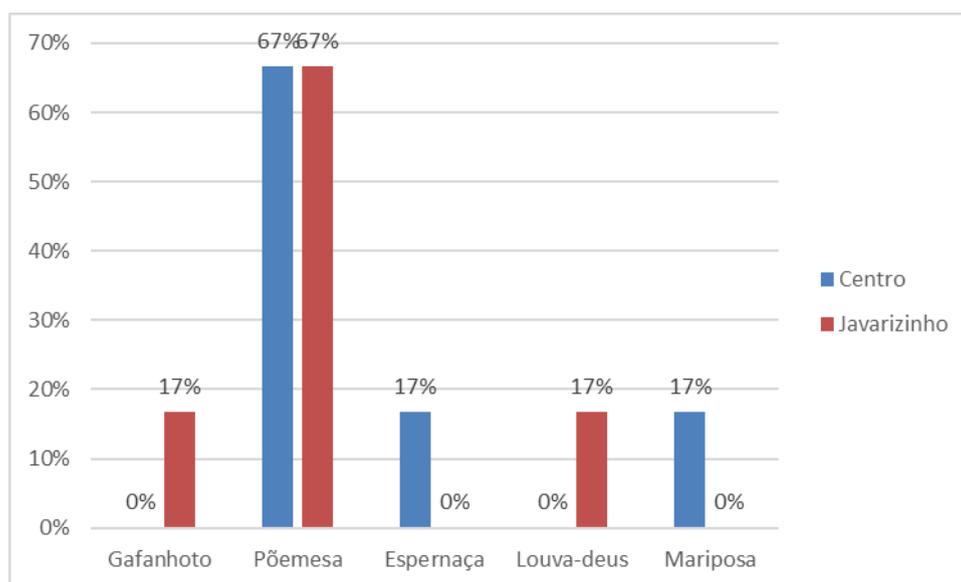
A Tabela 67 ilustra o resultado referente à dimensão diassexual, sendo que a lexia *lião* apresentou a frequência absoluta de duas ocorrências e frequência relativa de 17% de ocorrências. A variante *caba tatu* registrou a frequência absoluta de duas ocorrências e a

frequência relativa de 17%. As variantes *leãozinho* e *caba* registraram a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8% ocorrência. Portanto, a norma uso em BC são as variantes *lião* e *caba tatu*, pois foram as lexias mais expressivas na região do Alto Solimões.

5.5.13 Ponhamesa

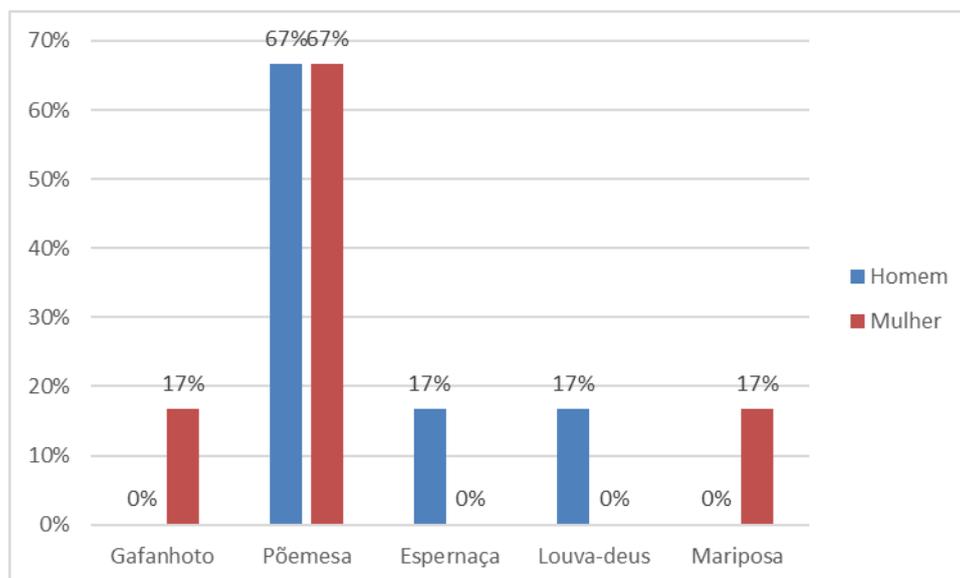
Para a obtenção das respostas mostrou-se uma figura do peixe ao informante, seguido de pergunta: *Qual é o inseto?* Verifica-se que os entrevistados empregam cinco variantes: *gafanhoto*, *põemesa*, *esperança*, *louva-deus* e *mariposa*. Além disso, identificou-se que as pessoas entrevistadas não empregam *ponhamesa*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 127, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 127 - Dados estatísticos da variável *ponhamesa* por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Com relação à variação diatópica, registrou-se que a variante *gafanhoto* foi empregada apenas no bairro Javarizinho, com 17% de ocorrências. As variantes *esperança* e *mariposa* foram empregadas somente no bairro Centro, com 17% de ocorrências. A lexia *louva-deus* foi mencionada apenas pelos informantes que moram no bairro Javarizinho, com 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 128, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 128 - Dados estatísticos da variável *ponhamesa* por sexo em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 128 ilustra o resultado referente à variação diassexual, segundo o qual a lexia *gafanhoto* foi empregada apenas na fala das mulheres, com 17% de ocorrências. Também identificou-se que homens e mulheres empregaram a variante *põemesa*, com 67% de ocorrências. As variantes *espernaça* e *lova-deus* foram registradas apenas na fala dos homens, com percentual de 17%. A lexia *mariposa* foi empregada no contexto apenas na fala das mulheres, com 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se a Tabela 68 – Frequência da variável *ponhamesa*.

Tabela 68 - Frequência da variável *ponhamesa*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Gafanhoto	1	8	Põemesa
Põemesa	8	67	
Espernaça	1	8	
Louva-deus	1	8	
Mariposa	1	8	
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

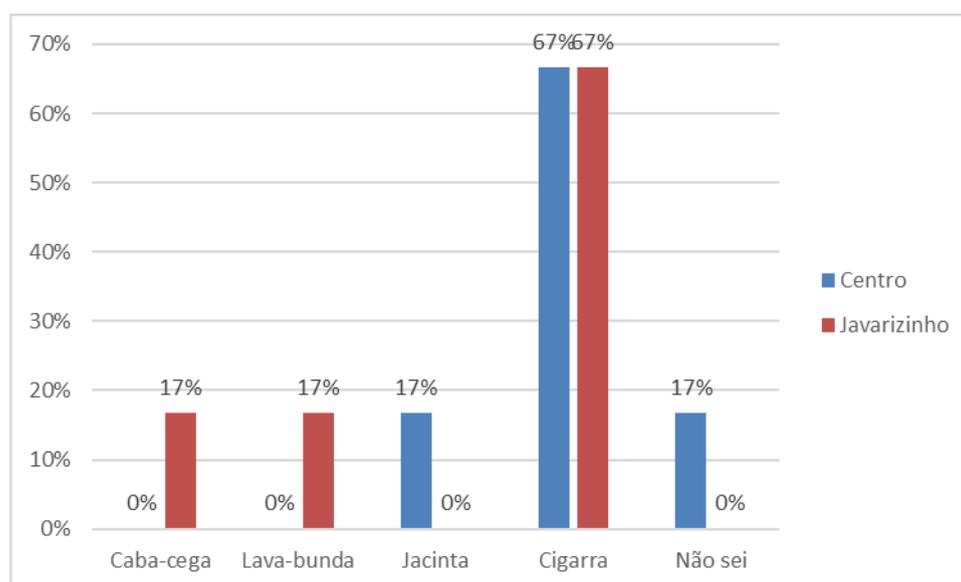
Ao analisar a Tabela 68, verificou-se que a lexia *põemesa* é a norma de uso em BC,

pois registrou-se a frequência absoluta de oito ocorrências e frequência relativa de 67% de ocorrências. As outras variantes, *gafanhoto*, *espernaça*, *louva-deus* e *mariposa*, registram a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8%. Portanto, a variante *põemesa* foi a palavra mais expressiva na região pesquisada, ou seja, nos bairros Centros e Javarizinho, município de Benjamin Constant.

5.5.14 Jacinta

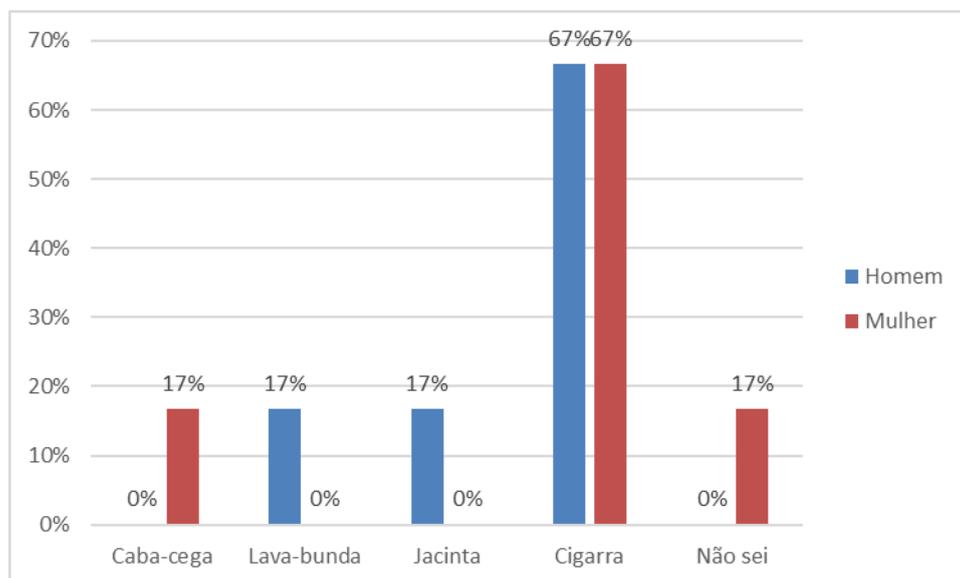
Para a obtenção de respostas, mostrou-se uma figura do inseto ao informante, seguido da pergunta “Qual é o inseto?”. Verifica-se que os entrevistados empregaram quatro variantes: *caba-cega*, *lava-bunda*, *jacinta* e *cigarra*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 129, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 129 - Dados estatísticos da variável *jacinta* por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Com relação à variação diatópica, vale ressaltar que as variantes *caba-cega* e *lava-bunda* foram empregadas apenas no bairro Javarizinho, com 17% de ocorrências. A variante *jacinta* foi empregada somente no bairro Centro, com 17% de ocorrências. A lexia *cigarra* foi mencionada pelos informantes que moram nos bairros Centro e Javarizinho, com 67% de ocorrências, e 17% dos informantes não souberam responder. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 130, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 130 - Dados estatísticos da variável *jacinta* por sexo em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 130 ilustra o resultado referente à variação diassexual, segundo o qual a lexia *caba-cega* foi empregada apenas na fala das mulheres, com 17% de ocorrências. Também identificou-se que somente os homens empregaram as variantes *lava-bunda* e *jacinta*, com 67% de ocorrências. A lexia *cigarra* foi empregada no contexto na fala dos homens e das mulheres, com 17% de ocorrências, e 17% das mulheres não souberam responder. Abaixo, apresenta-se a Tabela 69 – Frequência da variável *jacinta*.

Tabela 69 - Frequência da variável *jacinta*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Caba-cega	1	8	Cigarra
Lava-bunda	1	8	
Jacinta	1	8	
Cigarra	8	67	
Total	11	91%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar a Tabela 69, verificou-se que a lexia *cigarra* é a norma de uso em BC, pois registrou-se a frequência absoluta de oito ocorrências e a frequência relativa de 67% de ocorrências. As variantes *caba-cega*, *lava-bunda* e *cigarra* registram a frequência absoluta de uma ocorrência e a frequência relativa de 8%. Portanto, a variante *cigarra* foi a palavra

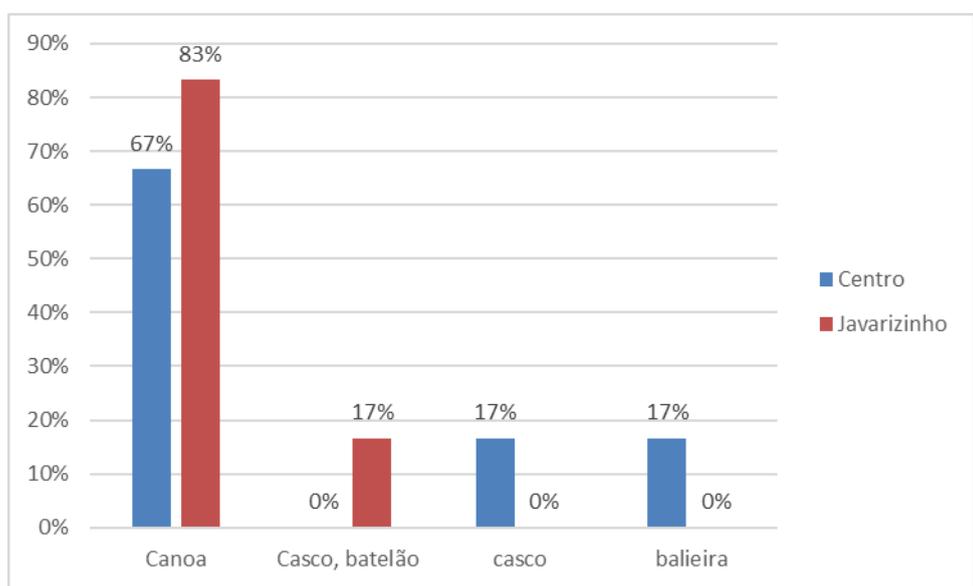
mais expressiva na região do Alto Solimões.

5.6 Léxico relacionado aos meios de transporte fluvial da região

5.6.1 Batelão

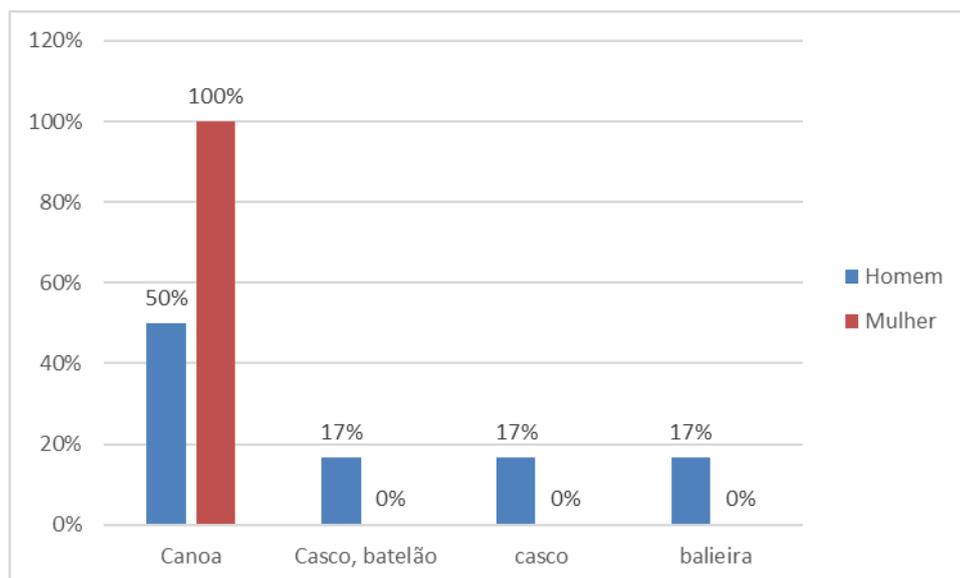
Para completar a frase “*O barco que ainda não tem cobertura nem máquina recebe o nome de...*”, os informantes utilizaram as seguintes variantes: *canoa*, *casco*, *batelão*, *casco* e *balieira*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 131, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 131 - Dados estatísticos da variável *batelão* por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Com relação à variação diatópica, registrou-se que as variantes *casco* e *balieira* foram empregadas apenas no bairro Centro, com 17% de ocorrências. A variante *canoa* foi empregada no contexto no bairro Centro, com 67% de ocorrências, e no bairro Javarizinho, com 83% de ocorrências. Também registrou-se que alguns informantes descrevem a embarcação como *casco* e *batelão*, com 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 132, referente à dimensão diasexual.

Gráfico 132 - Dados estatísticos da variável *batelão* por sexo em Benjamin Constant – AM

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 132 ilustra o resultado referente à variação diasssexual, no qual a lexia *canoa* foi empregada na fala das mulheres, com 50% de ocorrências, e na fala dos homens, com 100%. As variantes *casco* e *balieiro* foram empregadas apenas na fala dos homens, com 17% de ocorrências. Registrou-se também situação em que os informantes empregam as duas variantes *casco* e *batelão*, com 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se a Tabela 70 – Frequência da variável *batelão*.

Tabela 70 - Frequência da variável *batelão*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Canoa	9	75	Canoa
Casco, batelão	1	8	
Casco	1	8	
Balieira	1	8	
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

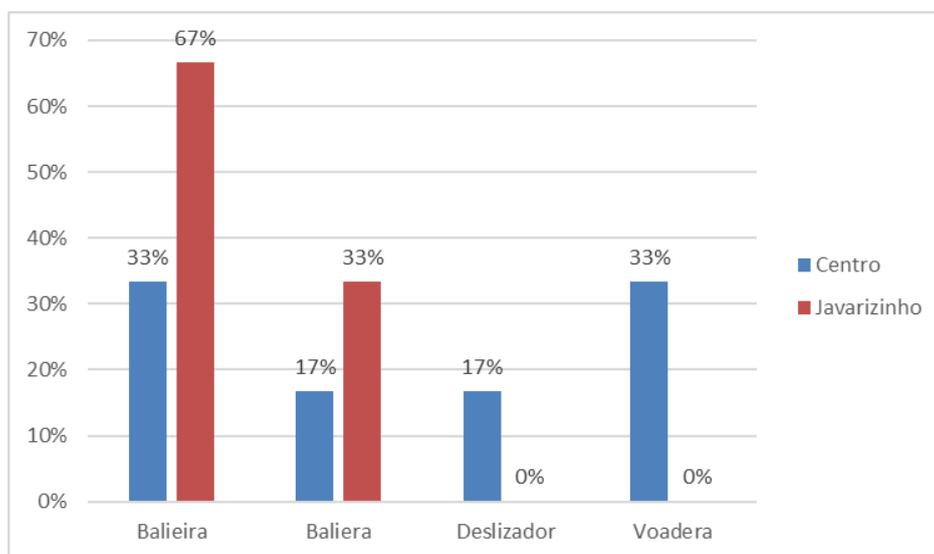
Ao analisar a Tabela 70, verificou-se que a lexia *canoa* é a norma de uso em BC, pois registrou-se a frequência absoluta de nove ocorrências e a frequência relativa de 75% de ocorrências. As variantes *casco*, *batelão* e *casco* e *balieira* registram frequência absoluta de

uma ocorrência e a frequência relativa de 8%. Portanto, a variante *canoa* foi a palavra mais expressiva na região do Alto Solimões.

5.6.2 Voadeira

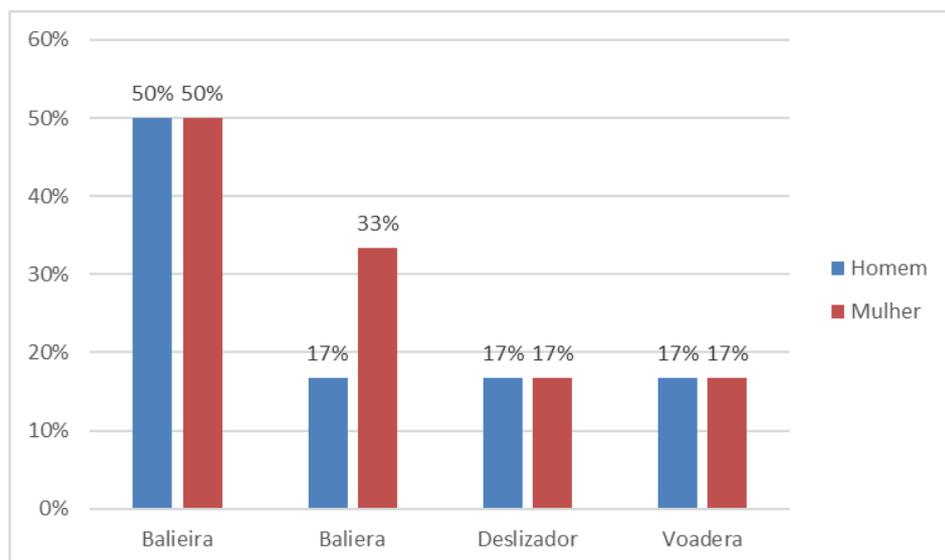
Para a pergunta “*É um meio de transporte rápido que desliza na água. Qual é?*”, os informantes responderam com as seguintes variantes: *balieira*, *baliera*, *deslizador* e *voadera*. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 133, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 133 - Dados estatísticos da variável *voadeira* por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Com relação à variação diatópica, registrou-se que a variante *balieira* foi empregada no bairro Centro, com 33% de ocorrências, e no bairro Javarizinho, com 67% de ocorrências. A variante *baliera* foi empregada no contexto nos dois pontos de inquérito, sendo que, no bairro Centro, consta 17% de ocorrências, e no bairro Javarizinho, 33% de ocorrências. A lexia *deslizador* foi mencionada apenas pelos informantes que moram no bairro Centro, com 17% de ocorrências. A palavra *voadera* também foi falada apenas pelos informantes que moram no bairro Centro, com 33% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se o Gráfico 134, referente à dimensão diasssexual.

Gráfico 134 - Dados estatísticos da variável *voadeira* por sexo em Benjamin Constant – AM.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Com relação à variação diasssexual, registrou-se que a variante *balieira* foi empregada na fala das mulheres e dos homens, com 50% de ocorrências. A variante *baliera* foi empregada no contexto pelos dois sexos: na fala dos homens, registrou-se 17% de ocorrências; e na fala das mulheres, 33% de ocorrências. As lexias *deslizador* e *voadera* foram mencionadas por homens e mulheres, com 17% de ocorrências. Portanto, a variante *balieira* foi a mais expressiva na fala de homens e mulheres. Abaixo, apresenta-se a Tabela 71 – Frequência da variável *voadeira*.

Tabela 71 - Frequência da variável *voadeira*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Balieira	6	50%	Balieira
Baliera	4	33%	
Deslizador	1	8%	
Voadera	1	8%	
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

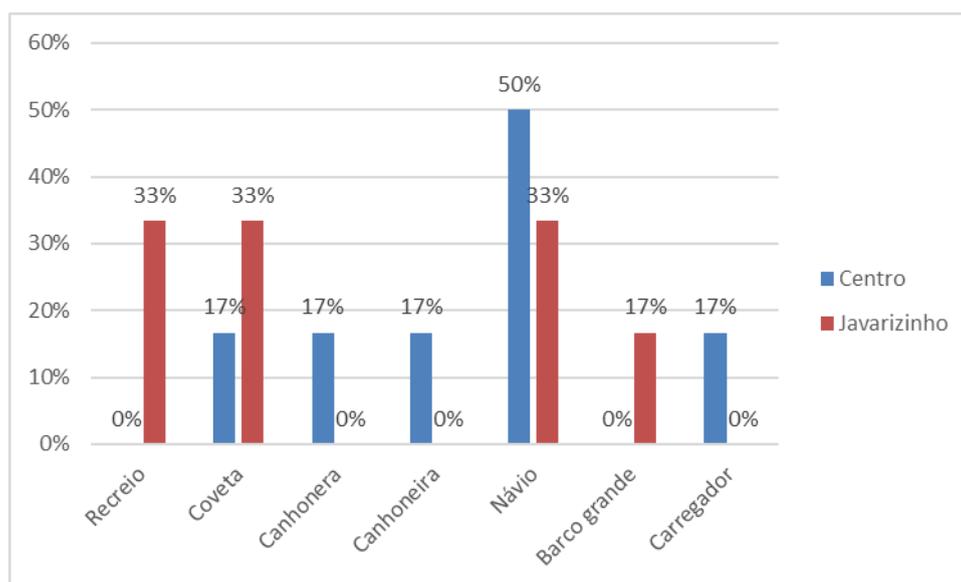
Conclui-se que a lexia *balieira* é a norma de uso em BC, afinal, registrou-se a frequência absoluta de seis ocorrências e a frequência relativa de 50% de ocorrências. A variante *baliera* registrou a frequência absoluta de quatro ocorrências e a frequência relativa

de 33%. As lexias *deslizador* e *voadera* registraram frequência absoluta de uma ocorrência e frequência relativa de 8% de ocorrências. Assim sendo, reitera-se que a variante *balieira* foi a palavra mais expressiva na região do Alto Solimões.

5.6.3 Lodi

Para a pergunta “É um barco grande feito de ferro, que só anda pelo canal. Qual é?”, os informantes responderam com as seguintes variantes: *recreio*, *coveta*, *canhonera*, *canhoneira*, *navio*, *barco grande* e *carregador*. Vale ressaltar que os informantes não responderam com a lexia *lodi*, que, segundo Azevedo (2013, p.525), é uma denominação antiga para os grandes cargueiros regionais. Nos dados da carta semântico-lexical 47, houve cinco registros da variante *lodi* em cada região. Os dados para tal variável podem ser visualizados no Gráfico 135, referente à dimensão diatópica.

Gráfico 135 - Dados estatísticos da variável *lodi* por bairro em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

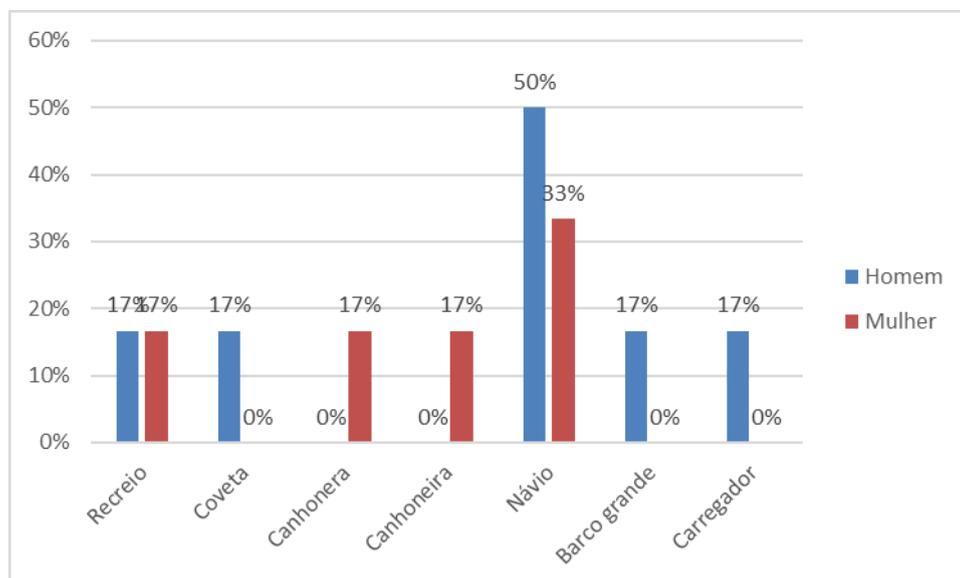
Com relação à variação diatópica, registrou-se que a variante *recreio* foi empregada apenas no bairro Javarizinho, com 67% de ocorrências. A variante *coveta* foi empregada no contexto nos dois pontos de inquérito: no bairro Centro registraram-se 17% de ocorrências, e no bairro Javarizinho, 33% de ocorrências. A lexia *canhonera* foi mencionada apenas pelos informantes que moram no bairro Centro, com 17% de ocorrências. A palavra *canhoneira* também foi falada apenas pelos informantes que moram no bairro Centro, com 17% de ocorrências. A palavra *návio* foi empregada no contexto nos dois pontos de inquéritos, sendo

que, no bairro Centro, registraram-se 50% de ocorrências, e no bairro Javarizinho, 33% de ocorrências. O vocábulo *barco grande* foi empregado apenas no bairro Javarizinho, com 17% de ocorrências, e a lexia *carregador* foi mencionada apenas pelos informantes que moram no bairro Centro, com 17% de ocorrências. Azevedo (2013, p. 525) ressalta que:

[...] passado nas comunidades do Igarapé do Juruti-velho, porém, atualmente, cede espaço para a variante navio, que ocorreu 63% e 72% no cômputo geral da região jurutiense. A curiosidade é que das dez ocorrências da variante lodi, nove ocorreram em localidades que não se situam às margens do rio Solimões e do rio Amazonas. Por exemplo, o Igarapé do Juruti-velho e a vila do Juruti-velho estão situados à margem direita do rio Amazonas; portanto, é necessário adentrar o Igarapé. No Médio Solimões, a comunidade adventista Ariri está a 5 horas de distância da cidade de Coari no rio Coari grande (se adotarmos como parâmetro de velocidade uma rabeta de 5HP). Lá houve um registro apenas da variante lodi. Em outra comunidade, desta vez o Saubinha, situada no km 12 da estrada Coari-Itapéua, houve três registros para lodi. Na cidade de Anamã, no lago de Anamã, houve um registro apenas.

No Gráfico 136, constam os dados das variantes na dimensão diasssexual.

Gráfico 136 - Dados estatísticos da variável *lodi* por sexo em Benjamin Constant – AM.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Com relação à variação diasssexual, registrou-se que a variante *recreio* foi empregada no contexto por homens e mulheres, com 17% de ocorrências. A variante *coveta* registrou-se apenas na fala dos homens, com 17% de ocorrências. As variantes *canhonera* e *canhoneira* foram mencionadas apenas pelas mulheres, com 17% de ocorrências. A palavra

návio foi falada pelos homens, com 50% de ocorrências, e pelas mulheres em 33% de ocorrências. A lexia *barco grande* foi empregada no contexto somente pelos homens, com 17% de ocorrências, e a lexia *carregador* também foi mencionada apenas pelos homens, com 17% de ocorrências. Abaixo, apresenta-se a Tabela 72 – Frequência da variável *lodi*.

Tabela 72 - Frequência da variável *lodi*

Variantes	Frequência Absoluta	Frequência relativa %	Norma de uso em BC
Recreio	2	17	Navio
Coveta	1	8	
Canhonera	1	8	
Canhoneira	1	8	
Návio	5	42	
Barco grande	1	8	
Carregador	1	8	
Total	12	100%	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar a Tabela 72, verificou-se que a lexia *recreio* registrou a frequência absoluta de duas ocorrências e a frequência relativa de 17%. As variantes *coveta*, *canhonera*, *canhoneira*, *barco grande* e *carregador* registraram frequência absoluta de uma ocorrência e frequência relativa de 8%. A lexia *návio* registrou frequência absoluta de cinco ocorrências e frequência relativa de 42% de ocorrências. Portanto, a norma de uso no município de Benjamin Constant – Amazonas, é a variante *navio*, afinal, foi a lexia mais expressiva na região.

Assim sendo, é interessante reiterar que foram apresentados os resultados nos quais se verificou a norma de uso da zona urbana de Benjamin Constant, onde foram selecionados os pontos de inquérito Centro e Javarizino. Ressalta-se que os dados apresentados se limitam às dimensões diatópica e diassexual, uma vez que no contexto em que se encontravam as cidades do estado do Amazonas, devido à pandemia causada pelo Coronavírus (Sars-CoV-2), foi muito difícil realizar pesquisa de campo, e não foi possível a sistematização de outras dimensões e parâmetros da pesquisa dialetológica na vertente pluridimensional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral alcançado foi fazer o levantamento linguístico, em nível lexical, da zona urbana do município de Benjamin Constant. Para alcançar esse objetivo geral, primeiramente identificaram-se as variantes de cada variável lexical, para em seguida descrever a norma de uso da cidade baseada na alta frequência e na distribuição regular da variante. Por fim, analisaram-se os resultados da pesquisa segundo as dimensões diatópica (bairro) e diassexual (homem e mulher). Nossas perguntas de pesquisa incluíram a seguinte: Quais as variantes de cada variável lexical? Os resultados apresentaram diferentes variantes para a mesma variável, por exemplo: para a variável *piraíba*, as variantes foram *pirabutão*, *piraíba*, *barba-chata*, *dourado*, *pirarara* e *filhote*.

O outro questionamento foi *Qual a norma de uso da zona urbana do Município de Benjamin Constant?* Cada variável apresentou uma norma de uso da localidade baseada na alta frequência e na distribuição regular.

Todas as questões do Questionário Semântico-Lexical foram respondidas, possibilitando, assim, coletar dados referentes à norma de uso na cidade de Benjamin Constant.

Também se levantou o seguinte questionamento: Qual parâmetro de pesquisa dialetológica exerce maior influência na ocorrência de uma ou mais variantes? Mediante o resultado obtido, verificou-se que o fator diatópico é o mais produtivo, ou seja, a localidade exerce maior influência na ocorrência, de forma expressiva, de uma ou mais variantes, apesar das limitações pelas quais a pesquisa passou.

Participaram da pesquisa pescadores que residem na cidade de Benjamin Constant, na zona urbana, nos bairros Centro e Javarizinho. As entrevistas foram realizadas mediante a aplicação do Questionário Semântico-Lexical – (QSL). É importante mencionar que na pesquisa de campo foi difícil encontrar os informantes que atendessem aos critérios delimitados na pesquisa. Além disso, o momento pandêmico também dificultou a realização da coleta de dados. O fato de a pesquisadora ter contraído covid-19 impossibilitou a realização de algumas atividades programadas e impôs redução da amostra. Inicialmente, a pretensão era realizar 24 entrevistas, todavia, por conta da pandemia, foram realizadas apenas 12 entrevistas, havendo, dessa forma, a retirada da dimensão diageracional (faixa etária) e diastrática (escolaridade).

Diante disso, a pesquisa teve que ser ajustada, levando em considerações a realidade

que estávamos vivenciando, como isolamento social, doença, problemas emocionais e psicológicos.

Além disso, o acesso ao espaço da biblioteca da Universidade Federal do Amazonas – UFAM foi limitado, dificultando o empréstimo de livros, o acesso à internet e compra de livros. Outra dificuldade encontrada foi conciliar o exercício da docência com a pesquisa de campo, com os afazeres domésticos e com a família.

No geral, os resultados da pesquisa apresentam registros do conjunto de palavras que compõem o repertório linguístico dos falantes da região do Alto Solimões, especificamente, da cidade de Benjamin Constant, zona urbana, permitindo o conhecimento do léxico regional. Além disso, tal pesquisa provavelmente auxiliará outras de cunho pedagógico na elaboração de livros didáticos, cujo conteúdo verse sobre as peculiaridades linguísticas da região.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Orlando da Silva. **Aspecto dialetal do Português da Região Norte do Brasil:** Um estudo sobre as vogais pretônicas e sobre o léxico no Baixo Amazonas (PA) e no Médio Solimões (AM). Florianópolis, 2013. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina.
- BAGNO, Marcos. **Dicionário crítica de sociolinguística.** 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- BARROS, Carolina Pinheiro. **O falar do “caboclo” paraense:** Um estudo sobre o léxico nos municípios de Santarém, Oriximiná e Juruti (Baixo – Amazonas –PA). Manaus, 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Amazonas.
- BERTOLDO, Sandra Regina Franciscatto. **Investigação dialetológica no distrito de Nossa Senhora da Guia:** análise semântica-lexical de *baburro, tacuru e bateia*. São Paulo, 2012. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- CALVET, Louis Jean. **Sociolinguística:** uma introdução crítica. – São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- CANÇADO, Márcia. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2013.
- CARDOSO, S. et al. **Atlas Linguístico do Brasil.** Londrina: Eduel, 2014. v. 2.
- CARDOSO, Suzana Alice. **Geolinguística:** tradição e modernidade. – São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- CEZARIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística.** 2º ed., 3ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2015.
- COELHO, Izete Lehmkuhl et al. **Para conhecer sociolinguístico.** São Paulo: Contexto, 2015.
- COSTA, Cidejânio Farling Salvador da. **Conhecimento socioeconômico e Cultural Urbano de Benjamin Constan:** Uso da água, o caso do Igarapé “ Sai de cima Miguel” no Bairro Umarizal e Javarizinho. Dissertação (Mestrado em Soiedade e Cultura no Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, 2014.
- CRISTIANINI, Adriana Cristina. **Atlas semântico-lexical da Região do Grande ABC.** São Paulo, 2007. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
- FERRAREZI JUNIOR, Celso; BASSO, Renato. **Semântica, Semântica:** Uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013.
- GUERREIRO, Solano da Silva. **A língua Espanhola na Fronteira Brasil- Peru:** ações políticas no ensino de língua. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do

Amazonas, 2017.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguística**. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LUCCHESI, Dante. **Língua e sociedade partidas: a palatização sociolinguística do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARGOTTI, Felício Wessling; Vieira, Hilda Gomes. Indicadores de áreas lexicais em Santa Catarina: subsídios para políticas de ensino de língua portuguesa. *In*: GÖRSKI, E. M.; COELHO, I. L.: **Sociolinguística e ensino: contribuições para a formação de professores de línguas**. Florianópolis: editora da UFSC, 2006, p. 109-134.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática**. – 2º ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony Julius. **Análise quantitativa e tópicos de interpretação do Varbrul**. *In*: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (org.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. 4. Ed., 4º reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Rita de Cássia da Silva. **Atlas Semântico-Lexical da Região Norte Tietê (ReNT) – São Paulo**, 2012. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

SOUZA, Alex Sandro Nascimento de. **A cidade na fronteira: Expansão do comércio peruano em Benjamin Constant no Amazonas – Brasil**. Dissertação (mestrado em Geografia)– Universidade Federal do Amazonas, 2014.

TAMBA, Irène. **A semântica**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

TARALLO, Fernando Luiz. **Pesquisa Sociolinguística**. –8. ed. – São Paulo: ática, 2017.

WEINREICH, Uriel. HERZOG, Marvin. Labov, William. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1975].

ANEXO A: Questionários Semântico-lexical

**LÉXICO RELACIONADO AOS ANIMAIS DA FAUNA
TERRESTRE, FLUVIAL OU LACUSTRE**

Olhando a figura. Que peixe é este?

1 Apapá



www.fotosdepesca.com.br

Olhando a figura. Que peixe é este?

2 Piraíba



Olhando a figura. Que peixe é este?

3 Aracu



Figura 01



Figura 02

Olhando a figura. Que peixe é este?

4 Tambaqui



Quando o tambaqui é menor, recebe qual nome?

5 Roelo

Olhando a figura. Que peixe é este?

6 Aruanã



O ato de cortar as espinhas do peixe é o quê?

7 Ticar



Esse peixe é de terra firme e tem o rabo vermelho, escamas grossas; além disso, ele parece um charuto. O que é?

8 Catrapola



Esse peixe é igual ao anterior, mas é um pouco maior e tem as seguintes características: escama fina, barriga branca, forma de charuto. Qual é o nome do peixe?

9 Catrapolão



Olhando a figura. Qual é o nome desta ave?

10 Jaçanã



Olhando a figura. Qual é a ave?

11 Garça



Olhando a figura. Qual é a ave?

12 Socó



Olhando a figura. Qual é a ave?

13 Martin-pescador



A ave que precisa mergulhar para pegar peixe é...

14 Pato-mergulhão



A ave que gosta de comer caracol no lago é...

15 Carão



Olhando a figura. Que ave é esta?

16 Coruja



Qual é o nome do animal que parece uma onça pequena e que costuma roubar galinha?

17 Jaguatirica



Olhando a figura. Que animal é este?

18 Lontra



Projeto determina soltura de animais em seu habitat natural

Qual é o animal réptil, que fica na parede da casa para comer carapanã e outros insetos pequenos?

19 Lagartixa doméstica



Qual é o animal réptil que come formiga e que pode ser das seguintes cores: verde amarelo, vermelho, marrom e laranja?

20 Lagarto



É uma cobra verde, comprida, fina e de peito branco. Qual é?

21 Cobra cipó



Qual é o animal de andar lento, que demora para subir nas árvores?

22 Preguiça-de-coleira



Como chamam por aqui o animal que costuma carregar os filhotes e que tem uma bolsa na barriga?

23 Cuíca



Existem peixes ou outros animais que por aqui são chamados por nomes diferentes de outros lugares?

24

LÉXICO RELACIONADO AO CORPO HUMANO E AO HOMEM

Qual é o nome da parte do corpo que fica lá no fundo da boca?

25 Garganta

Qual é o nome do osso do joelho, que parece redondo?

26 Rótula

Qual é o nome da parte do corpo que fica debaixo dos braços?

27 Axila

O músculo ou a carne que fica atrás da perna da pessoa é...

28 Panturrilha

Como é chamada a parte trazeira do corpo, que tem muita carne?

29 Nádegas

Eles servem para beijar ou assobiar. O que são?

30 Lábios

A mulher que está com bebê na barriga está...

31 Grávida

O homem traído pela mulher recebe o nome de...

32 Corno

A mulher traída pelo homem é a...

33 Corna

A pessoa que perde os dentes vai ficar...

34 Banguela

Qual é o nome mais usado neste local para o homem que gosta de homem?

35 Homossexual

E em outro local como chamam para essa pessoa?

36 ____

Qual é o nome mais usado neste local para a mulher que gosta de mulher?

37 Lésbica

E em outro lugar como chamam para essa pessoa?

38 ____

Quando a pessoa não conseguiu dormir durante a noite, ela diz que teve o quê?

39 Insônia

Como chamam por aqui para o fedor que fica debaixo do braço?

40 Cecê

E em outro lugar como costumam chamar para esse tipo de fedor?

41 _____

LÉXICO RELACIONADO À PESCA

Olhando a figura abaixo. Que instrumento de pesca é este?

42 Tarrafa



O instrumento de pesca de 10 ou mais metros de comprimento, que se coloca nos rios e lagos por horas ou por noite inteira é...

43 Malhadeira

Qual é o nome do fio mais grosso da rede ou da malhadeira?

44 Entralho



A rede ou malhadeira sem o fio grosso da parte de cima dela recebe o nome de...

45 Pano

É uma vara pequena, onde se amarra a linha para pescar. O que é?

46 Caniço

Qual é o tipo de pesca geralmente proibida nos rios e lagos?

47 Arrastão

Qual é o instrumento de pesca que se costuma lançar bem longe a isca e esperar pelo peixe ou, então, jogar longe a isca e puxar logo em seguida? (gestos)

48 Linha comprida

E do instrumento de pesca em que se usam mais de vinte anzóis?

49 Espinhelão

E do instrumento de pesca de duas ou três pontas usado para pescar no pasto ou na beira do rio durante à noite. Qual é?

50 Zagaia



E do instrumento de pesca mais usado para pegar pirarucu?

51 Arpão



Ele possui o formato redondo e é feito de talas de paxiúba ou de varas para pegar peixes pequenos como piranhas. O peixe entra por uma abertura embaixo e não consegue mais sair. O que é?

52 Cacuri



É um cercado que se faz na saída de um lago com uma única passagem para o pirarucu. O que é?

53 Pari



É um tipo de pesca em que se usam quatro anzóis com isca de injá/jauri própria para pegar jaraqui?

54 Penca



Descreva alguma forma ou maneira para se pescar aqui ou em outro lugar.

55 _____

Descreva outros instrumentos de pesca que conhece.

56 _____

RELACIONADO A FENÔMENOS NATURAIS

Na nossa região costuma aparecer uma coisa branca pela manhã que dificulta a pessoa de enxergar distante. O que é?

57 Neblina

Durante a noite costumam aparecer no ar gotas de água que podem fazer mal para a pessoa que não é acostumada a sair. O que é?

58 Sereno

Pela manhã costumam aparecer gotas de água na folha das árvores e plantas e até em para-brisas de automóveis etc. O que é?

59 Orvalho



Qual é o nome da estrela mais brilhante do amanhecer?

60 Estrela d'alva

As águas do Rio Solimões ou do Rio Amazonas que vem do fundo devido à forte correnteza formam o...

61 Rebojo

As águas calmas, que ficam praticamente paradas nas enseadas formam o...

62 Remanso

Qual é o nome dado ao fenômeno natural em que o rio depois de parar de encher, volta a encher novamente?

63 Repiquete

Existe um grande pedaço de capim, que bloqueia a passagem dos barcos e canoas nos lagos, rios e igarapés. O que é?

64 Tapagem



LÉXICO RELACIONADO A VERMES E A INSETOS

É um verme que se alimenta de sangue e que fica grudado na pele da pessoa. É preciso colocar limão ou sal para que esse verme deixe a pele. O que é?

65 Sanguessuga



Figura 01

Dizem que ele ou ela tem cem ou mais pés. O que é?

66 Centopeia



É mais ou menos castanho e quando a gente meche, ele se enrola. O que é?

67 Piolho-de-cobra

O verme comum e de formato cilíndrico que fica parasitando os intestinos das pessoas é a...

68 Lombriga

Qual é o verme pequeno que provoca coceiras terríveis no ânus de crianças ou de adultos?

69 Oxiúros

Qual é o verme de estrutura achatada que cresce metros na barriga da pessoa?

70 Tênia

Qual é o nome do inseto que voa e que possui um ferrão na parte de trás?

71 Caba



Qual é o nome da caba na figura acima?

72 Caba Igreja

E da caba que ataca a pessoa até debaixo d'água?

73 Caba Tatu

E da caba que fica sobre o peixe?

74 Caba Amarela

E da caba que fica no buraco do pau?

75 Caba-de-oco

E da caba que caça aranha?

76 Caba caçadeira

Descreva outras cabas que conhece?

77



Figura 01



Figura 02



Figura 03

Olhando a foto. Qual é o inseto?

78 Louva-deus



Olhando a foto. Qual é o inseto?

79 Libélula



F. LÉXICO RELACIONADO AOS MEIOS DE TRANSPORTE FLUVIAL DA

REGIÃO

O barco que ainda não tem cobertura nem máquina recebe o nome de...

81 Batelão

É um meio de transporte rápido que desliza na água. Qual é?

81 Voadeira



É um barco grande feito de ferro, que só anda pelo canal. Qual é?

82 Lodi



É um meio de transporte mais rápido que o barco e que consegue levar várias pessoas.

Qual é?

83 Lancha



Qual é o nome do barco que fica atrás de uma balsa com bastante carga em cima dela?

84 Empurrador



Qual é o tipo de transporte mais usado para ir a Manaus e vir de Manaus?

85 Recreio



Qual o nome da onda provocada pelo barco quando passa?

86 Banzeiro



Debaixo da canoa fica o quê?

87 Quilha

Qual é o nome da cobertura do barco?

88 Toldo

Qual é o nome do óleo, que faz a máquina dos barcos/recreios funcionar?

89 Combustol

Qual é o nome da parte destacada da lateral do barco, em que se costuma pisar para embarcar?

90 Verdugue



Descreva outros meios de transporte fluvial utilizados na região.

91_

H. LÉXICO RELACIONADO A DOENÇAS

Qual é nome de uma das manchas brancas que dá geralmente no rosto?

92 Pano-branco

Dizem que quando o sangue de algum bicho cai na pele da gente cresce uma...

93 Verruga

O nome daquela tosse forte que custa sarar é...

94 Guariba

Quando uma pessoa veste uma roupa por onde o sapo passou ou por onde a aranha passou provoca uma coceira na pele. Então, aparecem bolinhas na região afetada. O que é?

95 Cobreiro

A pessoa fica com dores na barriga, que fica dura. Então, ela diz que a barriga dela está...

96 Empachada, empanzinada

A poeira que fica no nariz forma o quê?

97 Bostela

O que aparece no olho da pessoa geralmente quando acorda pela manhã?

98 Remela

Descreva as coceiras que costumam aparecer nos pés.

99_

Descreva outras coceiras que costuma aparecer na pele da pessoa.

100_

I. LÉXICO RELACIONADO À FLORA REGIONAL

Você sabe o nome do tipo de planta pequena e com espinhos, que cresce na beira dos rios e lagos?

101 Juquiri



E do tipo de capim que gruda e que pode cortar a pele da pessoa?

102 Tiririca



Como se chama a planta que tem flor rocha, folhas verdes e flutua na água?

103 Aguapé



A árvore da mandioca é a...

104 Maniveira



O tipo de capim com picos, que o gado consegue comer é...

105 Canarana

Qual é o nome da planta oca por dentro e de cor amarelada com listas verdes?

106 Taboca



E da planta que dá no lago, tipo um forno cheio de espinho por fora?

107 Vitória-régia



L. LÉXICO RELACIONADO A HORTALIÇAS E FRUTAS

O que se costuma dizer quando a manga está bem amarelinha na mangueira, de modo que dá uma vontade de comê-la?

108 Leleta

Como fica a boca da gente, quando se morde a casca verde da goiaba?

109. Trava

Qual é o nome da fruta comprida que tem vários gomos verdes e que dá na beira do rio ou do lago?

110 Marimari



E da planta rasteira e cheirosa, que se coloca no caldo da comida?

111 Chicória

Figura 01



Figura 02



E da fruta parecida com a laranja, mas menor que ela?

112 Tangerina



É uma fruta pequena e redonda com as seguintes cores características: verde e vermelho escuro. Ela muita azeda, mas muita boa para fazer suco. Qual é a fruta?

113 Camon-camon



Como é chamada por aqui a banana de cor rocha avermelhada?

114 Banana Santomé



É uma fruta mais ou menos redonda, que precisa ser cozida para se comer. Ela é gordurosa e tem um cheiro característico. Qual é a fruta?

115 Pequiá



É uma fruta que dá no mato e que tem vários caroços pequenos de cor branca, além disso é doce. Qual é?

116 Maracujá do mato

Figura 01



Figura 02



É uma fruta cheirosa, de cor amarelo laranja, e a casca dela é meio áspera. Qual é?

117 Pajurá



É uma fruta pequena, meio azeda, de cor rocha que nasce em caixo e é muito apreciada pelo tambaqui. Qual é?

118 Marajá



Descreva as frutas apreciadas pelos peixes da região?

119_



Figura 01



Figura 02



Figura 03



Figura 04



Figura 05



Figura 06



Figura 07



Figura 08



Figura 09



Figura 10



Figura 11

K. LÉXICO RELACIONADO A LUMINÁRIAS DO INTERIOR

Qual é a Luminária feita de lata de leite ninho ou de Nescau?

120 Lamparina



Abaixo são apresentadas alguns tipos de luminárias. Se você conhece algumas, diga o nome delas:



Figura 01



Figura 02



Figura 03

Qual é a Luminária que era feita de lata de leite Ninho ou de Nescau e que tinha foco para frente; além disso, era muito usada em pescaria?

122 Poronga

Descreva outras luminárias usadas no interior quando não havia ainda luz elétrica.

123

L. LÉXICOS DIVERSOS

Quando cai alguma coisa no olho, a gente diz que caiu o quê?

124 Cisco

Qual é o nome da forquilha munida de elástico ou de seringa, com que se atiram pedras pequenas?

125 Estilingue



E da armadilha feita para pegar passarinho no meio do mato?

126 Arapuca



E do recipiente de barro, onde se coloca água para beber?

127 Pote



Alguém ia andando por um caminho e ouviu uma voz ou foi apedrejado, mas quando olhou não viu ninguém. O que mexeu com a pessoa?

128 Visagem

Como se chama por aqui a bebida que deixa a gente bêbada?

129 Cachaça

E do local no mato, onde o caçador fica esperando a caça passar?]

130 Moitá

E do local no lago, onde se espera o pato do mato descer ao ser atraído por uma pata doméstica?

131 Tocaia

O que significa botar para fora o alimento que já estava no estômago?

132 Vomitar

Qual é o nome dado à pessoa que fala pelo nariz?

133 Fanhosa

Quando a pessoa fica tomando banho no rio, e ela está parada na água descansando, ela está de....

134 Bubuia

A pessoa passa a unha nas pernas, e na pele vão ficando marcas de sujo. A perna está...

135 Piririca

O sujo da água que gruda no corpo e que provoca coceira é...

136 Cauixi



O cachorro quando está cheio de coceira pelo corpo, está...

137 Pirento

Pancada que se dá com a mão fechada na cabeça de outra pessoa é...

138 Cascudo

O objeto que facilita subir no açazeiro é...

139 Peconha



Descreva se por aqui as pessoas tem sotaque, palavras ou expressões diferentes de outros lugares.

140_

ANEXO B –Ficha do informante

PESQUISA GEOSOCIOLINGUÍSTICA FICHA DO INFORMANTE

DADOS PESSOAIS DO INFORMANTE	
Nº do Ponto: _____ Nº do informante: _____	
1. Nome: _____	
2. Data de Nascimento: _____/_____/____	3. Idade: _____ 4. Faixa etária () 1 – 18 a 30 () 2 – 31 a 50 () 3 – de 51 em diante
5. Sexo: A. () masculino B. () feminino	
6. Endereço Rua: _____ Nº: _____ Bairro: _____ CEP.: _____	
7. Estado Civil: A. () solteiro (a) B. () casado (a) () C. viúvo (a) () D. () outro	
8. Naturalidade: _____	_____
10. Com que idade chegou a esta cidade?(Caso não seja Natural da cidade) _____	
13.	
15. Escolaridade: _____	A. () até 5 anos de estudo – Fundamental I B. () até 9 anos de estudo – Fundamental II C. () mais de 9 anos

17. Profissão: _____	
18. Naturalidade dos pais: A. Pai: _____ B. Mãe: _____	19. Foi criado pelos pais? A. <input type="checkbox"/> sim B. <input type="checkbox"/> Não 20. Em caso negativo, por quem foi criado? Qual a naturalidade dos pais: A. Pai: _____ B. Mãe: _____
CONTATO COM OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	
21. Assiste TV? A. <input type="checkbox"/> Todos os dias B. <input type="checkbox"/> às vezes <input type="checkbox"/> nunca	22 Programa preferido: <input type="checkbox"/> novela D. <input type="checkbox"/> programa religioso • <input type="checkbox"/> esporte E. <input type="checkbox"/> filmes • <input type="checkbox"/> noticiários F. <input type="checkbox"/> outros
23 Ouve rádio? • <input type="checkbox"/> todos os dias • <input type="checkbox"/> às vezes • <input type="checkbox"/> nunca	24 Programa preferido? • <input type="checkbox"/> novela D. <input type="checkbox"/> programa religioso • <input type="checkbox"/> esporte E. <input type="checkbox"/> filmes • <input type="checkbox"/> noticiários F. <input type="checkbox"/> outros
PARA PREENCHIMENTO DEPOIS DA ENTREVISTA	
24. Características psicológicas durante a entrevista: A. <input type="checkbox"/> Nervoso B. <input type="checkbox"/> Tranquilo C. <input type="checkbox"/> Espontâneo D. <input type="checkbox"/> Tímido	
25. Postura do informante durante o inquérito: A. <input type="checkbox"/> cooperativo B. <input type="checkbox"/> não cooperativo C. <input type="checkbox"/> agressiva D. <input type="checkbox"/> indiferente	
26. Ambiente de inquérito: A. <input type="checkbox"/> silencioso B. <input type="checkbox"/> com interferências externas B. <input type="checkbox"/> C. <input type="checkbox"/> fechado D. <input type="checkbox"/> aberto	
27. Data da Entrevista: ____/____/____	28. Duração: _____

APÊNDICE – Termo de consentimento livre esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaria de convidá-lo/a para participar da pesquisa intitulada

_____, que será realizada pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Esta pesquisa será realizada em Benjamin Constant (AM), nos bairros Centro e Jararizinho. Eu, Aldarleny Sá de Barros, sou o (a) responsável pela pesquisa e sou aluno/a da professor Drº Orlando da Silva Azevedo, no programa de pós-graduação em Letras, na disciplina *Atividade de Pesquisa* (2020/01) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Peço, portanto, a sua autorização para gravação de uma entrevista. Você foi escolhido/a porque reside na localidade selecionada para a pesquisa, assim como se encaixa nos critérios deste estudo.

Sabemos que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, alguns previsíveis outros não, que podem vir a se mostrar em campo. Os riscos que prevemos em nosso estudo é o de despertar os sentimentos, emoções, exposição de ideias, pensamentos e imagem do/a participante, uma vez que faremos uso da memória e história do/a entrevistado/a. Nesse sentido, serão tomados os cuidados necessários para que nenhuma dessas situações venha a ocorrer e deixamos claro que em qualquer momento o/a participante pode deixar a pesquisa ou restringir sua participação aos assuntos nos quais se sinta mais à vontade sem nenhum tipo de prejuízo, mas caso o/a participante venha a se sentir prejudicado/a em algo, daremos toda a assistência necessária para sanar ou minimizar qualquer tipo de prejuízo, seja ele material ou emocional.

Faremos uso de uma entrevista sociolinguística, como instrumentos de coleta de informações. Se o entrevistado/a consentir, realizaremos gravação de áudio das entrevistas. Esclarece mos que todas as informações prestadas serão utilizadas na pesquisa e o material proveniente da mesma ficará devidamente arquivado com o pesquisador responsável, o/a discente _____ O consentimento para participação da

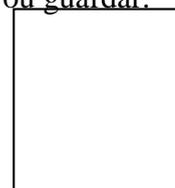
pesquisa representa uma significativa colaboração para a construção do conhecimento científico. Aceitando fazer parte do estudo, após os devidos esclarecimentos, solicitamos a assinatura ao final desse documento, impresso em duas vias, sendo uma do/a entrevistado/a e a outra do pesquisador responsável.

Reiteramos que o/a participante tem o direito de retirar o consentimento a qualquer momento, independente do motivo e sem nenhum prejuízo, bem como não terá nenhum tipo de despesa nem remuneração ao aceitar. A participação no estudo é voluntária e gratuita. Havendo dúvidas, essas poderão ser esclarecidas a qualquer momento tanto pelo pesquisador responsável, como pela própria instituição.

Quaisquer outras informações e/ou esclarecimentos poderão também ser obtidas junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFAM), sito Rua Teresina, 495 – Adrianópolis, Manaus/AM – Escola de Enfermagem de Manaus – Sala 07. Contato: telefones (92) 3305-1181 Ramal 2004 / (92) 9171-2496; e-mail: cep@ufam.edu.br – cep.ufam@gmail.com. Consentimento Pós-Informação:

Eu, _____, fui informado/a sobre os objetivos do pesquisador e sobre a importância da minha colaboração. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Estou recebendo uma cópia deste documento, assinada, que vou guardar.

Assinatura do participante



Impressão do dedo polegar, caso não
saiba assinar

_____/____-____-____- Pesquisador

Data

_____/----- Orientadora